

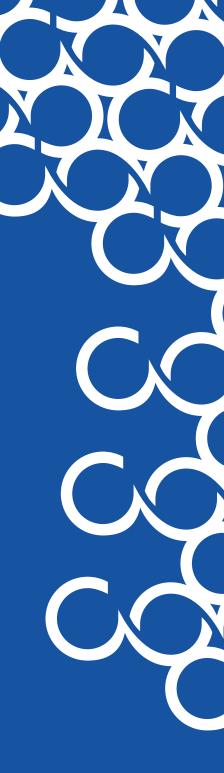
APRENDER SEMPRE

VOLUME 4

1^a à 3^a série-ensino médio

LÍNGUA PORTUGUESA 2021

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador João Doria

Vice-Governador Rodrigo Garcia

Secretário da Educação Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação **Nourival Pantano Junior**

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninquém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho! Coordenadoria Pedagógica - Coped



1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento *Patrimônio Cultural*. Ela está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EM13LP52) Analisar obras significativas da literatura brasileira e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Estabelecer comparações entre textos literários de épocas diferentes a partir da identificação dos pontos de vista apresentados e da relação entre os contextos sociais e as produções artísticas; Identificar características histórico-culturais da contemporaneidade; Reconhecer, em produções artísticas contemporâneas, visões de mundo, valores e traços culturais próprios da pós-modernidade; Identificar os elementos discursivos e linguísticos em textos literários que revelam as visões de mundo de diferentes épocas e sociedades; Reconhecer os valores humanos e culturais de determinadas sociedades a partir do contexto de produção de textos literários.	9° ano – 3° bimestre
movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	(EF69LP21) - Posicionar-se a respeito de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social (manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, por exemplo).	Analisar obras literárias de épocas distintas, a partir de elementos linguísticos e literários, considerando o contexto de produção; Perceber, em produções literárias, visões de mundo de culturas diversas e diferentes épocas a partir da análise de elementos textuais e dos contextos de produção.	9° ano – 3° bimestre

(EM13LGG601) - Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversida- de, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desen- volvendo visão crítica e histórica.	Compreender os conceitos de patrimônio, cultura e patrimônio cultural; Reconhecer, em produções artísticas, valores culturais e humanos em contextos históricos e sociais diversos.	1ª série – 2º bimestre
(EM13LP54) - Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.) como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	Reconhecer, no contexto atual, a veiculação de conteúdos e produções artísticas através de mídias digitais; Criar uma postagem de conteúdo digital que aborde a produção literária de épocas diferentes; Analisar e publicar o gênero textual midiático produzido.	1ª série – 2º bimestre

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Para começo de conversa
2	45 minutos	O que o texto revela?
3	45 minutos	Pontos de vistas diferentes
4	45 minutos	Diálogo entre épocas
5	45 minutos	Produção artística na contemporaneidade
6	45 minutos	A cultura digital
7	45 minutos	Produção de conteúdo digital
8	45 minutos	Últimos ajustes

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - PARA COMEÇO DE CONVERSA...

Objetivos da aula:

- Compreender os conceitos de patrimônio, cultura e patrimônio cultural;
- Reconhecer, em produções artísticas, valores culturais e humanos em contextos históricos e sociais diversos.

O que é patrimônio cultural?

Esta é a primeira aula de uma sequência de atividades em que discutiremos sobre patrimônio cultural. Para isso, exploraremos o patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, de modo a compreender a diversidade cultural, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas nas sociedades, mediante uma visão crítica e histórica.

Para começo de conversa, vamos discutir um pouco sobre o assunto.

1. Para você, o que é patrimônio cultural?

Sugestão de resposta. Patrimônio cultural diz respeito a um conjunto de bens, manifestações populares, cultos, tradições, materiais ou imateriais, reconhecidos a partir de sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região, com um valor único e de durabilidade representativa simbólica/material.

Vamos aprofundar nossa discussão. Para isso, responda às questões a seguir. Nos itens "a" e "b", você pode consultar um dicionário. Para tanto, você pode acessar o Dicionário Aurélio com o link disponível em: https://www.dicio.com.br/aurelio-2/. Acesso em: dia mês. Ano.

a. O que é patrimônio?

Sugestão de resposta: conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, empresa ou povo.

b. O que é cultura?

Sugestão de resposta: conjunto de hábitos, comportamentos, crenças, valores e manifestações intelectuais e artísticas de uma sociedade.

AULA 1 - PARA COMEÇO DE CONVERSA...

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, contribuindo com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala pode facilitar a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas. o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em reconhecer, em textos literários, valores sociais, culturais e humanos a partir de visões diferentes do mundo. Para tanto, propomos dois momentos distintos: o primeiro consiste na apresentação do tema que será abordado durante toda a Seguência de Atividades e de uma atividade de identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes em relação à temática; o segundo momento trata de uma atividade de leitura com o propósito de possibilitar aos estudantes a compreensão de visões de mundos diferentes em textos literários.

DESENVOLVENDO

Para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos no método POE (Predizer, Observar e Explicar), de metodologias ativas, que usa os conhecimentos prévios dos estudantes para o processo de aprendizagem. O método se inicia com uma discussão (Predizer) sobre a atividade proposta, seguida por um acompanhamento (Observação) da atividade e finalizando com uma discussão dos resultados (Explicação) obtidos após a atividade, de modo a confrontá-los com os conhecimentos prévios apresentados no início da discussão. O objetivo consiste em promover uma aprendizagem de conflitos cognitivos. Assim, a primeira atividade consiste em identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Então, como podemos definir patrimônio cultural?

Sugestão de resposta: podemos dizer que patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens materiais e imateriais que, pelo valor e relevância, se apresentam essenciais para a caracterização e permanência de determinada cultura (CUCHE, D. O Conceito de cultura nas ciências sociais. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002).

2. Explorando o texto

Sabemos que as manifestações artísticas revelam os valores humanos e culturais, bem como diferentes visões de mundo nas sociedades. Entre tantas formas de representações da arte, a literatura, seja ela oral ou escrita, possibilita-nos um contato com a história, as identidades e as culturas de outros povos e de outras épocas, além da compreensão da nossa própria identidade.

Para melhor entendermos como isso acontece, vamos ler os textos a seguir que fazem parte das obras Os sofrimentos do jovem Werther, de Goethe, Antologia Poética, de Pablo Neruda, e Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga, respectivamente.

Texto 1

Por que aquilo que representa a felicidade do homem acaba se transformando, um dia, na fonte de sua desdita? Por que tem que ser assim?

O sentimento intenso, cálido pela natureza palpitante, que me inundava de felicidade, transformando em paraíso o mundo ao seu redor, tornou-se agora para mim um suplício insuportável, um tormento que me persegue por toda parte. Outrora, quando, do alto do rochedo, para além do riacho, via o vale fértil estendendo-se até a colina, e tudo germinava e frondejava em torno de mim; [...] tudo isso me revelava a vida interior, ardente e sagrada da natureza: como quanta ternura abrigava todo este universo no meu coração amoroso! Tomado pela emoção transbordante, sentia-me como um deus, e as imagens maravilhosas deste mundo infinito invadiam e vivificavam a minha alma. [...]

Meu irmão, a lembrança daquelas horas me faz bem. Até mesmo o esforço de evocar aqueles sentimentos indizíveis e expressá-los traz alento à minha alma, mas faz com que, em seguida, sinta duplamente a angústia do estado em que me encontro agora.

É como se um véu tivesse rasgado diante da minha alma, e o palco da vida infinita transforma-se, para mim, no abismo de um túmulo eternamente aberto. [...] e assim sigo meu caminho inseguro, amedrontado. Em torno de mim, o céu, a terra e suas forças ativas: nada vejo além de um monstro eternamente devorador, um ruminante eterno.¹

¹ GOETHE, Johann Wolfgang von. Os sofrimentos do jovem Werther. Tradução de Marion Fleischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 64-66. (Fragmento).

Texto 2

[...]

Posso escrever os versos mais tristes esta noite, Eu a amei, e às vezes ela também me amou.

Em noite como esta eu a tive entre meus braços. Beijei-a tantas vezes sob o céu infinito.

[...j

Posso escrever os versos mais tristes esta noite, Pensar que não a tenho. Senti que a perdi.

Ouvir a noite imensa, mais imensa sem ela, E o verso cai na alma como no pasto o orvalho.

ſ...

A mesma noite que faz branquear as mesmas árvores. Nós, os de então, já não somos os mesmos.

[...

Já não a amo, é verdade, mas talvez a ame. É tão curto o amor, e é tão longo o esquecimento.

Porque em noites como esta eu a tive entre os meus braços, a minha alma não se contenta com tê-la perdido.²

Texto 3

Lira XXIII Num sítio ameno, Cheio de rosas, De brancos lírios, Murtas viçosas,

Dos seus amores Na companhia, Dirceu passava Alegre o dia. [...]³

A partir da leitura dos textos, responda às questões a seguir:

definição dos termos "patrimônio", "cultura" e "patrimônio cultural", e pode ser desenvolvida oralmente. A primeira questão dessa atividade pode ser trabalhada como uma tempestade de ideias. Já nas letras "a" e "b" da segunda questão, pode ser solicitado o trabalho com o dicionário, e para a letra

NERUDA, P. Antologia poética. Tradução de Eliane Zagury. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 57-59. (Fragmento)
GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu. In: PROENÇA FILHO, Domício (Org.) A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Aguilar,
1996. p. 610. (Fragmento).

"c", poderia sugerir uma construção coletiva da definição de "patrimônio cultural". A segunda atividade consiste na leitura de alguns textos literários de épocas diferentes, com o propósito de possibilitar à turma a identificação de valores e visões de mundo em contextos de produção distintos.

FINALIZANDO

Professor, para que haja uma avaliação da aprendizagem alinhada aos objetivos almejados para a aula, sugerimos que solicite aos estudantes a socialização das respostas da segunda atividade, de modo que se possa ter uma visão do que foi aprendido e sistematizar os conhecimentos adquiridos. Essa socialização contribui tanto para a avaliação da aprendizagem feita pelo professor quanto para uma autoavaliação por parte dos estudantes.

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. Qual a temática tratada nos textos?
Os textos tratam do amor.
b. Os textos apresentam a temática da mesma forma? Justifique sua resposta.
Não. O texto 1 apresenta o amor como um sentimento que consome o indivíduo e se transforma en força vital, necessária à sua sobrevivência, de modo que a separação da mulher amada é insuportável No texto 2, o eu lírico trata dos seus sentimentos após a separação da mulher amada, procurando analisar as fases pelas quais o amor passou. Já o texto 3 apresenta o amor como um sentimento pastante harmonioso e alegre, comparando-o à natureza.
c. Quais visões de amor são apresentadas nos textos, considerando a forma como abordaram o tema?
O primeiro texto apresenta uma visão de amor como sentimento que liberta o indivíduo, de mod que este prefere a morte à ausência dele. O segundo texto apresenta uma visão de tristeza pelo amo ter acabado, mas numa perspectiva de aceitação e não de desespero. O terceiro texto apresenta um perspectiva de realização amorosa, tranquila e harmoniosa, representando o amor pela alegria.
d. Que visão os textos apresentam em relação à natureza?
No primeiro texto, a natureza, que antes era fonte de inspiração, perdeu o encanto; o que era belo sona monstruoso com a perda amorosa. No segundo texto, apesar do amor ter acabado, a natureza apresentada da mesma forma em que era vista quando o amor existia: a noite é "estrelada", os astro ão "azuis", o céu é "infinito". Já no terceiro texto, a natureza é idealizada como um espaço acolhedo primaveril e alegre, tanto quanto o amor que é descrito nos versos.

e.	Os textos foram produzidos em épocas diferentes. O texto de Goethe, no século XIX, o poema de
Ne	ruda, no século XX, e os versos de Gonzaga, no século XVIII. Podemos dizer que os textos apresentam
ide	entidades e visões de mundo diferentes? Por quê?

este, seus sentimentos e o meio.	

Sim, os três textos apresentam visões diferentes de amor, de natureza, de homem e da relação entre

AULA 2 - O QUE O TEXTO REVELA?

Obietivos da aula:

- Identificar os elementos discursivos e linguísticos em textos literários que revelam as visões de mundo de diferentes épocas e sociedades;
- Reconhecer os valores humanos e culturais de determinadas sociedades a partir do contexto de producão de textos literários.

1. Hora da leitura

Vamos continuar com nossas análises de produções literárias.

Faça a releitura do texto 1 da aula anterior para refletir um pouco sobre quem, quando e onde ele foi escrito. Para isso, responda às questões a seguir.

a. Quem é o autor do texto? Você já conhecia ou ouviu falar sobre ele?

Johann Wolfgang von Goethe.		

b. Qual a impressão que o texto lhe causou em relação ao tema abordado?

Sugestão de resposta: a leitura do texto pode causar a impressão do sofrimento amoroso ocasionado pela separação dos amantes.

AULA 2 - O QUE O TEXTO

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta aula, sugerimos a organização da sala em dois formatos diferentes, em círculo e em grupos, a depender da atividade, conforme será descrito no desenvolvimento. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em explorar o texto literário, de modo a identificar os valores humanos e culturais de épocas distintas a partir dos elementos linguísticos e das condições de produção textuais. Para tanto, retomaremos o texto 1 da aula anterior.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em três momentos distintos. O primeiro momento consiste em uma atividade oral de leitura coletiva e na discussão de algumas questões com o objetivo de identificar as primeiras impressões que os estudantes apresentam sobre os textos lidos. O segundo momento pode ser realizado em equipes, de modo que cada grupo faça a análise do texto considerando as questões propostas. Já para o terceiro momento, indicamos as socializações das questões pelos grupos. Essa dinâ-

mica de organização da aula pode ser pensada a partir da metodologia ativa, intitulada Aprendizagem Baseada em Equipes, que tem por objetivo promover a aprendizagem por meio colaborativo nas tarefas significativas e da conexão entre os temas que se complementam.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. O que mais chamou a sua atenção no texto?

	elacionamento amoroso, a natureza refletir os estados sentimentais da personagem, la personagem se resumir à presença da mulher amada, entre outros.
d. Co	nsiderando o tema abordado, qual a sua opinião em relação ao amor descrito no texto?
	e resposta: o amor é descrito como um sentimento profundo e que, quando correspondido a alegria e realização à personagem; no entanto, quando não correspondido, caus e dor.
e. Qu	e visão de mundo você consegue perceber no texto, sabendo que este foi escrito no século XIX
	- · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidad ue esta passa a ser descrita a partir das experiências do indivíduo.
	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidad
de modo q	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidad
f. Par	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidad ue esta passa a ser descrita a partir das experiências do indivíduo.
f. Par	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidade ue esta passa a ser descrita a partir das experiências do indivíduo. a você, a linguagem do texto é de fácil entendimento? le resposta: a linguagem é apresentada de modo formal, com um vocabulário erudito
f. Par	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidade ue esta passa a ser descrita a partir das experiências do indivíduo. a você, a linguagem do texto é de fácil entendimento? le resposta: a linguagem é apresentada de modo formal, com um vocabulário erudito
f. Par	e resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidad ue esta passa a ser descrita a partir das experiências do indivíduo. a você, a linguagem do texto é de fácil entendimento? le resposta: a linguagem é apresentada de modo formal, com um vocabulário erudito

2. Foco na linguagem

Agora, vamos dialogar com a linguagem usada pelo autor e as condições de produção textuais na perspectiva de compreendermos a identidade cultural que se apresenta na produção literária. A partir do texto de Goethe, responda às questões a seguir.

a. O texto se refere a dois momentos diferentes na vida do jovem Werther, que momentos são esses e a que fatos da vida da personagem esses dois momentos estão relacionados?

Sugestão de resposta: Os dois momentos relatados no texto são o "antes" e o "agora", possivelmente o passado e o presente. O "antes", o passado está relacionado ao momento em que o jovem tinha a ilusão da realização amorosa em conquistar o amor da mulher amada. O "agora", o presente, relacionase com a desilusão amorosa. b. A personagem faz uma relação entre seu estado de espírito e a natureza. De que forma essa relação é feita? Comprove com passagens do texto. A natureza é relacionada aos sentimentos do jovem. No primeiro momento, ela se apresenta como fonte de inspiração, "transformando em paraíso o mundo" ao redor da personagem. No segundo momento, ela se torna "um suplício insuportável" que o persegue por toda parte. c. No texto, o amor aparece como um sentimento que consome o indivíduo e se torna necessário à sua sobrevivência, de modo que a separação da mulher amada seria insuportável. Que aspectos linguísticos revelam esse sentimento? Esse sentimento pode ser percebido pelo uso de advérbios, adjetivos e expressões, como o "agora", representado por palavras como "desdita", que significa infortúnio, desgraça; "intenso"; "cálido"; "suplício insuportável"; "tormento"; "a angústia do estado em que me encontro agora"; e o "outrora", caracterizado como "ternura"; "amoroso"; "...sentia-me como um deus..."; "... vivificavam a minha alma"; "... a lembrança daquelas horas me faz bem"; "alento à minha alma".

FINALIZANDO

Sugerimos que, com a discussão, você tente identificar quais estudantes não conseguiram se apropriar do conteúdo e promova uma intervenção, como a retomada do conteúdo e a realização de atividades complementares para que eles consigam refletir sobre o uso intencional de certas palavras nos textos.

AULA 3 – PONTOS DE Vistas diferentes

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos. Recomendamos atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

INICIANDO

O objetivo desta aula consiste em analisar obras literárias de épocas distintas a partir de elementos linguísticos e literários, considerando o contexto de produção. Para isso, propomos a análise dos textos 02 e 03 da primeira aula, com o propósito de identificar as visões de mundo nas produções e relacioná-las ao texto de Goethe, estudado nas aulas anteriores.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

d. O texto apresenta uma concepção de amor idealizada, um amor marcado pelo sofrimento e pel desilusão. Em que passagem do texto fica evidente essa desilusão amorosa?
No trecho: "É como se um véu se tivesse rasgado diante da minha alma, e o palco da vida infinita transformar-se, para mim, no abismo de um túmulo eternamente aberto."
e. A partir da concepção de amor apresentada no texto, podemos inferir a concepção de mundo que autor apresenta. De que forma isso aparece no texto?
Sugestão de resposta: a concepção de mundo aparece no texto a partir da visão que o autor apresenta da natureza, que reflete os sentimentos da personagem e o revela uma percepção subjetiva do meio.
AULA 3 - PONTOS DE VISTAS DIFERENTES
Objetivo da aula:

• Analisar obras literárias de épocas distintas a partir de elementos linguísticos e literários, considerando o contexto de produção.

1. Explorando o texto?

Nas aulas anteriores, analisamos um fragmento da obra de Goethe, *Os sofrimentos do jovem Werther*, que conta a história de um jovem que, ao mudar-se para um vilarejo alemão, conhece Carlota e se apaixona por ela, sendo a moça já prometida em casamento a Alberto. A obra consiste nas cartas que Werther envia a seu amigo Wilhelm, contando a história de seu amor arrebatador. A concepção de amor da obra inspira o paradigma de amor romântico no início do século XIX.

Agora, vamos analisar duas outras produções literárias, os textos 02 e 03 da primeira aula, que também abordam a temática do amor em épocas diferentes, o poema de Pablo Neruda e os versos de Tomás Antônio Gonzaga. Complete o quadro a seguir com as características indicadas.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em dois momentos. O primeiro trata da análise em grupos baseada nas questões propostas dos textos 02 e 03 da primeira aula, com o objetivo de identificar a concepção de amor abordada nas produções literárias de épocas distintas. O segundo momento consiste na socialização dos trabalhos pelos grupos, o que servirá tanto para a avaliação da aprendizagem quanto para a organização dos processos cognitivos mobilizados nas aulas. Essa dinâmica de organização da aula pode ser pensada a partir da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Equipes, que tem por objetivo promover a aprendizagem por meio colaborativo nas tare-

Como o autor do texto se posiciona em relação	Texto 01	Texto 02
ao amor	Apresenta uma perspectiva subjetiva do amor. No entanto, o fim deste, apesar de causar tristeza, não se apresenta como desesperador e arrebatador, há uma aceitação do fato: o amor acabou.	O poeta apresenta um amor realizado, companheiro e alegre.
ao tempo	O eu lírico fala de um tempo passado, em que o amor existia, e de um tempo presente, em que amor já não existe mais.	O tempo é apresentado de modo positivo, acolhedor e harmônico.
à natureza	O eu lírico caracteriza a natureza independente do seu estado de espírito.	A natureza é apresentada de forma acolhedora e receptiva, em harmonia com o estado de espírito do eu lírico.
à visão de mundo	O mundo não se apresenta como uma extensão do indivíduo; apesar deste encontrar-se em um momento de tristeza, o mundo permanece tal qual se apresenta.	Uma visão de mundo racional a partir da objetividade em descrever o tempo e o espaço. O mundo é idealizado e a vida simplificada pela valorização da natureza e do momento presente.
à linguagem	Simples e objetiva, confirmando a racionalidade que caracteriza o eu lírico.	A linguagem apresenta-se de maneira simples e objetiva, seguindo a ideia de simplicidade defendida na poesia.

fas significativas e da conexão entre os temas que se complementam.

FINALIZANDO

Sugerimos que os estudantes socializem as respostas da atividade para que seja feita uma correção coletiva e uma discussão das questões. Seria interessante instigar ós estudantes sobre os pontos de vistas diferentes que as produções literárias revelam em relação às mesmas temáticas em épocas distintas. Antecipe à turma que isso será explorado na aula seguinte. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de promover a sistematização dos objetivos almejados.

AULA 4 - O DIÁLOGO Entre épocas

MATERIAIS

Caderno do Estudante e acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em levar os estudantes a perceberem visões de mundo em culturas e épocas diferentes a partir de produções literárias, considerando tanto os elementos textuais quanto às condições de produção, além de estabelecer comparações dos textos pelas relações entre os contextos sociais e as produções artísticas. A aula terá três momentos específicos: um desafio inicial, uma atividade em grupo e a socialização das atividades propostas.

DESENVOLVENDO

Sugerimos para esta aula a metodologia de Rotação por Estações de Aprendizagem, de modo a organizar um circuito de três tarefas para a aula. A primeira tarefa consiste em um desafio em que as equipes, a partir 12 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 – O DIÁLOGO ENTRE ÉPOCAS

Obietivos da aula:

- Perceber, em produções literárias, visões de mundo de culturas diversas e diferentes épocas a partir da análise de elementos textuais e dos contextos de produção;
- Estabelecer comparações entre textos literários de épocas diferentes a partir da identificação dos pontos de vista apresentados e da relação entre os contextos sociais e as produções artísticas.

Nesta aula, vamos organizar o que aprendemos nas aulas anteriores e mobilizar os conhecimentos adquiridos a partir de atividades que serão distribuídas em um circuito a ser percorrido em grupo. Para a realização das atividades do circuito, vamos retomar os três textos trabalhados nas aulas anteriores. Monte sua equipe e mãos à obra.

1. Desafio!

Considerando os textos de Goethe (texto 01), Neruda (texto 02) e Gonzaga (texto 03), preencha os quadros a seguir a partir das leituras e análises realizadas nas aulas anteriores.

Concepções / Visões de mundo	Texto 01
Amor	Supervalorização do amor, sentimentalismo pelo amor não realizado, que leva à loucura, à morte. O amor é o sentido da vida.
Тетро	O tempo é condicionado ao amor, feliz ou infeliz. Evasão no tempo pela valorização do momento passado de realização amorosa.
Natureza	A natureza como expressão dos sentimentos humanos.
Homem	Individualismo, experiências individuais, subjetividade e imaginação.
Mundo	Caos, pois o mundo é resultado das experiências individuais.
Valores	Emoção e negação da realidade.

do que estudaram nas aulas anteriores, atribuirão algumas características aos textos em análise. A segunda tarefa exigirá uma pesquisa, que pode ser realizada em livros impressos ou na internet, sobre os aspectos sociais dos séculos XVIII, XIX e XX. Já na terceira tarefa do circuito, os estudantes deverão relacionar os textos analisados aos contextos de produção. Na última atividade, a hora da pesquisa, a ser realizada extraclasse, consiste na metodologia da Sala de Aula Invertida a ser desenvolvida na aula seguinte.

Concepções / Visões de mundo	Texto 02
Amor	Aceitação e conformismo em relação ao amor que acaba.
Тетро	O tempo como a finitude de todas as coisas.
Natureza	A natureza sempre exuberante, independente do estado de espírito.
Homem	Individualismo, experiências individuais, subjetividade e realidade.
Mundo	O mundo apresenta-se fragmentado, dividido entre as experiências externas e os sentimentos do homem.
Valores	Valorização das experiências individuais e sentimentalismo racionalizado. O homem se adequa às circunstâncias.

Concepções / Visões de mundo	Texto 03
Amor	Tranquilidade no relacionamento amoroso.
Tempo	Exaltação de um tempo passado.
Natureza	Valorização dos ambientes naturais, sendo harmônica e acolhedora.
Homem	Racional, predomínio da lógica em comunhão com o meio.
Mundo	Universal, comum a todos e objetivado.
Valores	Ordem, simplicidade, objetividade e racionalidade.

CONVERSANDO COM O **PROFESSOR**

As respostas dos quadros são apenas sugestões, mas servem como parâmetros para as respostas dos estudantes, uma vez que estas devem ser baseadas nos conhecimentos mobilizados nas aulas anteriores. Portanto, como são resultados de aprendizagens, podem variar.



As respostas dos quadros são apenas sugestões, mas servem como parâmetros para as respostas dos estudantes, uma vez que estas corresponderão às pesquisas realizadas. Seria interessante contextualizar com os alunos os aspectos históricos que condicionaram a visão de homem e de mundo nos séculos estudados. Essa abordagem interdisciplinar propicia um diálogo da literatura com a História, a Sociologia e a Filosofia.

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Além do texto

Tendo concluído a tarefa anterior, vamos continuar com esse circuito. Para essa atividade, sugerimos uma pesquisa em livros ou na internet para que você possa preencher o quadro a seguir. O objetivo dessa tarefa é compreendermos as visões de mundo das sociedades ocidentais em épocas diferentes. Assim, pesquise sobre as características sociais dos séculos XVIII, XIX e XX e organize sua pesquisa no quadro a seguir.

Século XVIII	Século XIX	Século XX
Iluminismo; visão racional e objetiva da realidade; equilíbrio entre razão e emoção; valores universais; ordem; referenciação à antiguidade pagã; a razão e a submissão às normas servem de guia para a expressão artística; a arte imita a natureza; recuperação dos modelos clássicos; e arte neoclássica.	Liberalismo; valores individuais, o que resulta das experiências do indivíduo; caos e anarquia; a arte se expressa por meio da emoção, predomínio do subjetivismo, livre de normas; retomada do medievalismo cristão; gosto pelo exótico; arte romântica, idealização amorosa, fascínio pela morte e evasão no tempo e no espaço.	N e o l i b e r a l i s m o ; supervalorização do progresso, instabilidade e insegurança social; vanguardas europeias, inquietações e desequilíbrios; retomada de questões sociais; visão crítica da realidade; a arte moderna que representa uma ruptura com o passado, com liberdade formal e expressiva.

3. Do texto ao contexto

Você está quase lá. Nessa tarefa de conclusão do circuito, você irá relacionar cada um dos textos analisados a um século específico, de modo a justificar a obra ao contexto de produção. Para facilitar, você pode preencher o quadro a seguir de acordo com suas conclusões.

ТЕХТО	01	02	03
SÉCULO	XIX	XX	XVIII
CONTEXTO SOCIAL	Liberalismo; ascensão burguesa; valores individuais, o que resulta das experiências do indivíduo; caos e anarquia;	Neoliberalismo; supervalorização do progresso, instabilidade e insegurança social; vanguardas europeias, inquietações e desequilíbrios.	Iluminismo; equilíbrio entre razão e emoção; valores universais; ordem; referenciação à antiguidade pagã; recuperação dos modelos clássicos e arte neoclássica.
CARACTERÍSTICAS ARTÍSTICAS	Predomínio da emoção e da subjetividade; idealização amorosa; fuga no tempo e no espaço; a natureza representa a extensão dos sentimentos; e o amor se sobrepõe à vida.	Racionalização do sofrimento amoroso; aceitação sobre o fim do amor; o tempo representa a finitude das coisas; descrição realista da natureza; e análise crítica do sentimento.	Visão racional e objetiva da realidade; a razão e a submissão às normas servem de guia para a expressão artística; o amor realizado; a natureza se apresenta aconchegante e harmoniosa; e valorização da vida simples.

4. Hora da pesquisa

Que tal aprofundar os conhecimentos sobre a sociedade do século XXI? Para isso, realize uma pesquisa extraclasse com os seguintes pontos:

- As características histórico-culturais da contemporaneidade;
- Produções artístico-literárias do século XXI;
- Escolha uma produção literária para apresentar à sala.

FINALIZANDO

Sugerimos para esse momento final que as equipes socializem as tarefas realizadas de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante o circuito. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades. Ao final das apresentações e discussões, você poderá organizar um quadro resumo com a turma sobre o contexto social e literário dos séculos estudados.

CONVERSANDO COM O **PROFESSOR**

As respostas dos quadros são apenas sugestões, mas servem como parâmetros para as respostas dos estudantes, uma vez que estas devem ser baseadas nos conhecimentos mobilizados nas atividades anteriores. Oriente as equipes para que organizem as formas de socialização das tarefas.

AULA 5 - PRODUÇÃO ARTISTICA NA CONTEM-PORANEIDADE

MATERIAIS

Caderno do Estudante e os materiais de pesquisa solicitados na aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

INICIANDO

objetivo desta aula é levar os estudantes a identificarem características histórico-culturais da contemporaneidade e reconhecerem, em producões artísticas contemporâneas, visões de mundo, valores e traços culturais próprios da pós-modernidade. A aula constará de três momentos específicos: uma problematização inicial, uma atividade em grupo e a socialização das atividades propostas.

DESENVOLVENDO

Sugerimos para esta aula a metodologia da Sala de Aula Invertida, uma vez que as atividades permitem que os estudantes revisem conhecimentos e tenham oportunidades de ampliá-los durante as etapas de aprendiza-

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 5 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Objetivos da aula:

- Identificar características histórico-culturais da contemporaneidade;
- Reconhecer, em produções artísticas contemporâneas, visões de mundo, valores e traços culturais próprios da pós-modernidade.

Nas aulas anteriores, aprendemos que as sociedades de cada época são marcadas por visões de mundo distintas, condicionadas ao contexto histórico-cultural. Percebemos que os valores sociais, culturais e humanos são condicionados a um contexto social, e que as produções artísticas revelam como vive e como pensa o homem em cada época. Assim, estudamos as sociedades dos séculos XVIII, XIX e XX, e agora vamos compreender e reconhecer a sociedade e as manifestações artístico-culturais da contemporaneidade. Para isso, a partir da pesquisa sugerida na aula anterior, responda às atividades 01 e 02 a seguir.

A Atividade 1 pode ser realizada oralmente, uma vez que tem por objetivo montar, coletivamente, um panorama da sociedade contemporânea. Sugerimos, inclusive,

- Vamos conversar? que sistematizem os resultados da discussão em um esquema que pode ser um mapa mental, um quadro resumo ou um organograma, a título de sugestão. É
- a. Como você caracteriza a sociedade atual?
- b. Que aspectos históricos e culturais marcam a contemporaneidade?
- c. Que valores sociais, humanos e culturais marcam essa época?
- d. Como você definiria a visão de mundo atual?
- e. Que produções artísticas e culturais são próprias da contemporaneidade? Quarta Revolução Industrial,
- f. Com que palavra você definiria essa época?

2. O que a arte revela?

A partir da pesquisa realizada e da produção artística contemporânea que você selecionou, reúna-se com sua equipe e analise as produções dos colegas a partir das questões propostas a seguir. Após as análises do material, organizem a socialização dos trabalhos, de modo que todos possam apresentar as obras selecionadas:

a. Que gênero artístico-cultural você escolheu?

Resposta livre.

A Atividade 2 pode ser realizada em grupos, promovendo a interação e o protagonismo dos estudantes ao dialogarem sobre as produções apresentadas pelos colegas. O ideal é que todos do grupo apresentem as produções escolhidas individualmente, mas que as respostas às questões propostas tenham partido do grupo. Atente-se para as produções apresentadas e extraia, ao máximo, as características artísticas e culturais da contemporaneidade.

interessante conduzir a discussão de modo que se possa favorecer uma compreensão da atualidade como a sociedade da informação e da comunicação digitais, o contexto da Quarta Revolução Industrial, da ciência 4.0, dos processos de globalização e do conhecimento em rede, da diversidade cultural e dos valores humanos.

b. Quem, quando e onde produziu?
Resposta livre.
c. Qual o meio de circulação dessa produção?
Resposta livre.
d. Essa produção é própria da atualidade ou é comum a outras épocas?
Resposta livre.
e. Que aspectos históricos e culturais a produção revela?
Resposta livre.
f. Que visões de mundo, de homem e de sociedade podem ser inferidas na produção?
Resposta livre.

gem. Assim, o primeiro momento consiste em uma atividade de problematização que pode ser realizada oral e coletivamente, e que tem por objetivo sistematizar as pesquisas realizadas pelos estudantes sobre o contexto histórico-cultural do século XXI. Para a segunda atividade, seria interessante dividir a turma em equipes para a análise das produções artísticas e culturais solicitadas na aula anterior. Essa dinâmica permite que todos do grupo analisem as produções dos colegas a partir das questões propostas.

FINALIZANDO

Sugerimos para esse momento final que as equipes socializem as tarefas realizadas, de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a aula. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades.

AULA 6 – A CULTURA DIGITAI

MATERIAIS

Caderno do Estudante e acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

INICIANDO

Esta aula tem o propósito de levar os estudantes a reconhecerem, no contexto atual, a veiculação de conteúdos e produções artísticas por meio de mídias digitais, de modo a se posicionarem face à multimodalidade textual.

DESENVOLVENDO

Sugerimos duas atividades distintas com finalidades específicas para a aula. A primeira consiste na dinâmica de problematização em relação ao que será discutido na aula, a cultura digital e os gêneros digitais, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à temática. Esse primeiro momento pode ser realizado oralmente, o que facilita a participação e discussão das questões. Para a segunda atividade, sugerimos uma pesquisa em grupos sobre os pontos apresentados. O obje-

18 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - A CULTURA DIGITAL

Objetivo da aula:

• Reconhecer, no contexto atual, a veiculação de conteúdos e produções artísticas através de mídias digitais.

Durante essa Sequência de Atividades, aprendemos que as produções artísticas e culturais são condicionadas ao contexto histórico-social e que representam visões de mundo em épocas e sociedade distintas. Nesta aula, vamos aprofundar um pouco mais nossos conhecimentos sobre a sociedade contemporânea e as produções artísticas e culturais desse período nas atividades a seguir.

1. Vamos conversar um pouco!

- a. De que forma podemos dizer que o surgimento da internet contribui significativamente para as formas de viver das sociedades contemporâneas?
- b. Para você, o que significa a expressão "era da informação e da comunicação digitais"?
- c. Que benefícios você apontaria sobre a comunicação e a propagação de informações em rede?
- d. Quais gêneros digitais surgiram com o advento da internet?

2. Hora da pesquisa!

A forma como nos comunicamos e a circulação de textos mudaram completamente com a possibilidade de interligar computadores do mundo inteiro em uma única rede. Vivemos a era da cultura digital, comunicamo-nos com pessoas de todas as partes, criamos novas formas de interação social, e o acesso rápido e facilitado da informação mudou os paradigmas da produção e da divulgação do conhecimento.

Uma época de paradoxos: ao mesmo tempo em que prevalece a tendência ao individualismo comportamental, surgem as redes sociais possibilitando o relacionamento entre pessoas de diferentes lugares, conhecidas ou não, mas que compartilham informações e opiniões, bem como valores e costumes. Vivemos a cultura digital.

Para entendermos um pouco mais sobre essa cultura, vamos realizar uma atividade de pesquisa em grupo sobre os pontos a seguir:

- Construir uma linha do tempo sobre a história do surgimento e da evolução da rede mundial de computadores.
- As redes sociais de um mundo conectado.

Após a pesquisa, pense numa forma de apresentá-la à turma. Você pode organizar um mapa mental, um cartaz ou um quadro resumo.

Essa atividade pode ser realizada em grupos, promovendo a interação e o protagonismo, além de possibilitar o alcance do objetivo almejado para a aula. Incentive os alunos a organizarem as apresentações de forma criativa e dinâmica, pois isso facilita a mobilização dos conhecimentos.

tivo desse momento incide sobre o reconhecimento da cultura digital, bem como os fenômenos da comunicação e da informação em rede e a produção de conteúdos digitais.

FINALIZANDO

Sugerimos para esse momento final que as equipes apresentem as tarefas realizadas, de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a aula. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades.

AULA 7 - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

Objetivo da aula:

Criar uma postagem de conteúdo digital que aborde a produção literária de épocas diferentes.

Nesta aula, você vai mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre a produção de conteúdo digital e as produções artísticas literárias de culturas diversas. Para isso, organize sua equipe para a criação de uma postagem que tenha como objetivo a publicação de conteúdo artístico-literário.

1. Agora é a sua vez!

Sabemos que as redes sociais utilizam aplicativos que oferecem uma edição rápida de imagens e legendas, além do compartilhamento de vídeos, fotos e transmissões com outros seguidores, e que, atualmente, têm se tornado um meio de veiculação de conteúdo que atendem a públicos diversos.

Assim, reúna-se com sua equipe para criar uma postagem com o objetivo de publicar conteúdos sobre produções artísticas e literárias. Como toda produção requer um planejamento, defina as questões a seguir com sua equipe. Cada equipe poderá abordar uma produção literária de um dos séculos (XVIII, XIX e XX) que foram trabalhados nesta Sequência de Atividades.

- a. Qual será o nicho? Atente para o fato de que não basta oferecer um produto, é necessário saber qual o público-alvo. Então, seja bem específico.
- b. Quem ficará responsável pela criação dos conteúdos?
- c. Quem ficará responsável pela edição dos conteúdos?
- d. Pense no perfil criativo e coerente à proposta do Instagram.
- e. Pense em pelo menos cinco postagens, inclusive uma de apresentação do projeto.
- f. Lembre-se que o conteúdo deverá abordar produções artísticas e/ou literárias de culturas diversas.

Mãos à obra.

AULA 8 – ÚLTIMOS AJUSTES

Objetivo da aula:

· Analisar e publicar o gênero textual midiático produzido.

1. Vamos ver como ficou?

Após o planejamento editorial para a publicação do Instagram na aula anterior, vamos ao próximo passo do processo de produção e publicação da rede social. Para isso, você, enquanto produtor de conteúdo digital, deverá fazer uma leitura do projeto, de modo a observar as questões apresentadas a seguir. Faça uma revisão do conteúdo e reedite-o, caso seja necessário. Vamos lá?

AULA 7 - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e acesso à internet.

INICIANDO

Esta aula tem o propósito de possibilitar aos estudantes a criação de uma postagem de conteúdo digital que aborde a produção literária de épocas diferentes. O que favorecerá o sentimento de pertencimento a uma cultura digital, além de promover a mobilização de conhecimentos em relação à produção de um gênero digital e as produções artísticas literárias.

DESENVOLVENDO

Esta aula se resume a uma atividade de produção de um gênero midiático que possibilite aos estudantes a mobilização dos conhecimentos construídos ao longo desta seguência. È interessante que a turma seja dividida em três grupos para atender às produções literárias abordadas nas aulas anteriores. Antes da realização da atividade por parte dos estudantes, faça uma breve explanação sobre como vai ser a atividade e objetivo dela, que consiste em uma reunião de equipe para a edição e publicação de um gênero midiático para uma rede social.

FINALIZANDO

Sugerimos, para esse momento final, acompanhar e verificar o planejamento realizado, atendendo às questões da atividade. Essa atividade demonstra a organização do grupo,

bem como o protagonismo dos estudantes de atuarem em equipe, opinando e respeitando a opinião de todos, além de possibilitar uma atitude empreendedora, artística, colaborativa e poder de decisão a partir do diálogo.

AULA 8 – ÚLTIMOS AJUSTES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos. Recomendamos uma total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e acesso à internet.

INICIANDO

Esta aula tem o propósito de permitir aos estudantes analisarem as próprias produções na perspectiva do desenvolvimento da autocorreção e dos ajustes finais da edição antes da publicação.

DESENVOLVENDO

A aula está dividida em dois momentos: uma atividade de revisão do projeto editorial da postagem a ser realizada pelos grupos a partir de questões sugeridas. O segundo momento consiste na apre-

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES PARA AUTOCORREÇÃO

Em relação aos aspectos textuais:

- a. Qual é o nicho? Está bem delimitado?
- b. A apresentação, imagem e biografia estão atrativas e coerentes ao propósito do projeto?
- c. A primeira postagem (post) apresenta o projeto em questão?
- d. As postagens seguem uma linha editorial, com sequenciação linear dos temas, de modo a harmonizar o feed?
- e. As postagens apresentam coerência entre título, imagens e legendas?
- f. A linguagem é objetiva e apropriada ao gênero midiático e ao público-alvo?
- g. As legendas são convidativas e propõem um diálogo com os seguidores?
- h. As hashtags são coerentes aos conteúdos e possibilitam um maior alcance das postagens?
- i. Pensou-se na pré e pós-divulgação das postagens a partir da interação com os seguidores nos stories?

Em relação aos aspectos linguísticos:

- a. Adequei a linguagem à situação comunicativa e ao gênero textual?
- b. Verifiquei se a pontuação está correta?
- c. Corrigi os erros de ortografia?
- d. Substituí palavras repetidas e eliminei as desnecessárias?

REFERÊNCIAS

CUCHE, D. O Conceito de cultura nas ciências sociais. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002

GOETHE, J.W. v. Os sofrimentos do jovem Werther. Tradução de Marion Fleischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 64-66. (Fragmento).

GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu. In: PROENÇA FILHO, Domício (Org.) **A poesia dos inconfidentes**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1996. p. 610. (Fragmento).

NERUDA, P. **Antologia poétic**a. Tradução de Eliane Zagury. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 57-59. (Fragmento).

sentação e lançamento da produção. Aconselhamos que se faça uma antecipação dos pontos a serem analisados pelos estudantes, com o objetivo de mediar os processos de autoavaliação e autocorreção.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem as produções e edições finais para a publicação da postagem de cada grupo. Esse trabalho final favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, uma vez que a atividade proposta retoma habilidades que foram trabalhadas ao longo da sequência de atividades.

1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (S.A.) trata do objeto de conhecimento de Práticas de Linguagem. Para tanto, está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EM13LP01) - Relacionar o texto, tanto na produção, como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto histórico-social de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica, e produzir textos adequados a diferentes situações.	(EM13LGG305) - Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética; - (EF89LP18B) - Buscar soluções para problemas ou questões que envolvam acontecimentos vivenciados na escola e na comunidade; - (EF69LP13) – Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social; - (EF89LP20C) - Analisar a eficácia da proposta e da solução para o problema; - (EF69LP22B) - Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.	- Identificar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade em diferentes gêneros textuais, considerando os efeitos de sentido, a partir de escolhas linguísticas feitas pelos autores; - Posicionar-se criticamente para promover tomadas de consciência; - Utilizar, ao produzir textos de diferentes gêneros textuais, conhecimentos relativos à norma-padrão; - Analisar contextos de produção e circulação de gêneros textuais relacionados a reclamações encaminhadas para diferentes ambientes digitais que recepcionam esses gêneros textuais comunicativos; - Planejar, produzir e revisar textos reivindicatórios.	9° ano – 4° bimestre. 1ª série – 2° bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção, como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto histórico-social de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica, e produzir textos adequados a diferentes situações.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	90 min	AULAS 1 e 2 - MAPEANDO PROBLEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS
3	45 min	AULA 3 – DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO
4	45 min	AULA 4 – DIFERENÇAS ENTRE CARTAS DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITAS OU DIGITADAS E ELETRÔNICAS
5	45 min	AULA 5 – PRODUÇÃO E LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO
6 e 7	90 min	AULAS 6 e 7 - REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO
8	45 min	AULA 8 – EXPOSIÇÃO ORAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 1 E 2 - MAPEANDO PROBLEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS

Objetivos da aula:

- Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características dos gêneros textuais notícia e reportagem:
- Analisar, discutir e socializar, tendo em vista tema e acontecimento de interesse local a partir de uma reportagem;
- Identificar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade e a não neutralidade em gênero jornalístico reportagem, observando o recorte empregado aos fatos e os dados e os efeitos de sentido, a partir de escolhas realizadas pelo autor do texto, posicionando-se criticamente para promover tomadas de consciência, a partir de escolhas feitas como produtor.

PARTE 1

1. Faça a leitura compartilhada do texto a seguir, seguindo as orientações de seu professor:

Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo

Levantamento do Centro de Estudos da Metrópole irá subsidiar a Prefeitura na definição de políticas públicas

Por Ivanir Ferreira - 02/02/2017

- [1] Embora as favelas envolvam fenômenos mais complexos do que a precariedade do morar, a carência de serviços básicos ainda é marca importante da vida nestes locais. Mesmo com algumas melhorias nos últimos anos, os moradores seguem sofrendo com a falta de coleta de lixo porta a porta, rede de esgoto e a existência de medidor individual de eletricidade. Dados de um levantamento do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) sobre favelas e loteamentos irregulares concluído em 2016 confirmam esta realidade.
- [2] O estudo, feito em conjunto com a Secretaria de Habitação da Prefeitura do Município de São Paulo, trabalhou com informações de censos populacionais realizados entre 2000 e 2010 buscando produzir dados para subsidiar a Prefeitura de São Paulo no estabelecimento de políticas públicas habitacionais. A ideia era estimar e caracterizar as pessoas que vivem em precariedade habitacional na cidade e produzir projeções para os anos 2020, 2024, 2028 e 2032.
- [3] Segundo o coordenador da pesquisa, professor Eduardo Marques, pesquisador do CEM e professor do Departamento de Ciência Política da USP, o trabalho trouxe estimativas demográficas e caracterização socioeconômica dos moradores de favelas e de loteamentos irregulares, e foram gerados dois relatórios. "A partir desta radiografía da cidade, será possível elaborar um planejamento e desenhar programas para a implementação de infraestruturas e regularização mais próximos à realidade da população", explica.

Condições heterogêneas

- [4] "A partir desta radiografia da cidade, será possível elaborar planejamento e desenhar programas para a implementação de infraestruturas e regularização mais próximos da realidade da população", relata Eduardo Marques, coordenador da pesquisa.
- [5] O estudo caracterizou as favelas em cinco grupos, encontrando condições variadas. Os critérios adotados para avaliação foram abastecimento de água, coleta de lixo, distribuição de energia elétrica,

AULAS 1 E 2 -Mapeando Problemas Sociais e Políticos

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor as diferenças entre os gêneros textuais notícia e reportagem. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas com esse mesmo material.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, formando duplas ou trios, respeitando o distanciamento social.

INICIANDO

Estas aulas analisam uma reportagem que como temática a precariedade das favelas em São Paulo. Por meio desse gênero textual, os estudantes irão desenvolver habilidades de leitura, interpretação e compreensão para posteriormente serem orientados à produção de cartas de reclamação, tendo por base situações vivenciadas por eles mesmos em seus bairros ou comunidades.

DESENVOLVENDO

Professor, a partir da reportagem Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo, além da compreensão global deste gênero jornalístico que não só informa, mas aprofunda o que foi dado pela notícia, sugere-se que os estudantes sejam sensibilizados a reconhecer os problemas

existentes nos locais onde transitam ou moram. Para isso, recomenda-se a leitura primeiramente dos objetivos destas aulas e, posteriormente, a da reportagem já citada. Na primeira parte, Aula 1, há um conjunto de questionamentos que abordam o envolvimento ou a imparcialidade da jornalista com o tema. Vale ressaltar que, na modalidade textual reportagem, os relatos vão além dos limites da notícia, pois são aprofundados a partir de fatos já noticiados sobre fenômenos sociais ou políticos. A reportagem difere da notícia por não tratar os temas de forma imediata, e sim, a partir de levantamentos de dados, de entrevistas, testemunhas e especialistas, ou seja, realiza uma análise mais detalhada, por isso dificilmente trata--se de conteúdo imparcial. Sugere-se enfatizar o fato de os textos jornalísticos primarem pela objetividade, mas a reportagem, muitas vezes, tende à parcialidade, pois o repórter assina o seu próprio texto investigativo. De certa forma, a neutralidade no gênero jornalístico praticamente não existe, pois é bastante comum a presenca de recursos polifônicos, ou seja, o jornalista utiliza outras vozes, construindo uma imagem de isenção diante dos fatos; o uso da 3ª pessoa pode dar a impressão de o autor estar isento da responsabilidade diante dos problemas

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

escoamento de esgoto, tipos de casa, existência de banheiros na residência, quantidade de pessoas no domicílio, entre outros itens. [...]

[6] Em 2010, 11% da população vivia em favelas no município de São Paulo. A taxa de crescimento anual da população na década passada foi de 1,1%, enquanto a média no município foi de 0,8%. O número de domicílios nesses núcleos cresceu 2,2% ao ano, contra 1,9% da população em geral. Entre 2000 e 2010, o número de favelas na capital paulista cresceu um pouco, passando de 2.018 para 2.098, assim como o número de domicílios passou de 291.983 para 351.831, e o de moradores em favelas, de 1.172.043 para 1.307.152. Já a densidade populacional neste mesmo período ficou menor, caindo de 413 habitantes por hectare para 391.

[7] O levantamento verificou também que a população em favelas era substancialmente mais pobre do que no resto do município. Cerca de 95% dos domicílios em favelas tinham responsáveis ganhando entre zero e três salários-mínimos, contra 68% da população em geral. [...]

Fonte: Jornal da USP 9 (adaptado para esta aula). Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/estudomapeia-condicoes-das-favelas-em-sao-paulo/. Acesso em: 02 jun. 2021.

- 2. Após a leitura do trecho da reportagem **Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo**, responda ao que se pede:
- a. A jornalista desse texto fez uso da primeira ou terceira pessoa? Essa escolha permite certo distanciamento ou envolvimento da autora em relação ao tema?

A jornalista optou pela 3ª pessoa para caracterizar um certo distanciamento, de maneira a dar uma impressão de verdade, sem julgamentos pessoais.

b. Essa reportagem se refere ao gênero textual jornalístico, mas pertence ao jornalismo opinativo ou informativo? Fundamente a sua resposta.

A reportagem pertence ao jornalismo opinativo, em razão das escolhas lexicais da jornalista, como em "[...] a carência de serviços básicos ainda é marca importante da vida nestes locais. [...] os moradores seguem sofrendo" [...], além de haver recursos polifônicos que dão voz ao especialista Eduardo Marques, pesquisador do CEM, que podem sustentar os seus pontos de vista a respeito do tema.

c. De modo geral, na temática do texto, predominam situações político-sociais, educacionais ou filosóficas? Explique a sua resposta.

A temática da reportagem gira em torno de situações político-sociais porque envolvem pesquisas do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), juntamente com a Secretaria de Habitação da Prefeitura do Município de São Paulo, que pretendem analisar a precariedade de muitas áreas de favelas.

apontados, mas a presença de algumas pistas emprega ao texto certa subjetividade. Além disso, no texto em questão, é a repórter quem faz as escolhas lexicais e, muitas vezes, estão carregadas de intencionalidades ou posicionamentos acerca da dura realidade das favelas paulistanas. Isso pode ser observado já no primeiro parágrafo, a exemplo do trecho "Embora as favelas envolvam fenômenos mais complexos do que a precariedade do morar, a carência de serviços básicos ainda é marca importante da vida nestes locais. Mesmo com algumas melhorias nos últimos anos, os moradores seguem sofrendo com a falta de coleta de lixo porta a porta, rede de esgoto e a existência de medidor individual de eletricidade". Recomendamos que disponibilize

				JESA	

PARTE 2

3. Notícias e reportagens são textos jornalísticos que, embora possuam estruturas semelhantes, são marcados por algumas particularidades. Pesquise em material impresso ou digital e assinale com um "X" as bases estruturais de cada um desses gêneros. Há proposições que podem ser assinaladas tanto na notícia quanto na reportagem:

PROPOSIÇÕES	NOTÍCIA	REPORTAGEM
Esse gênero textual se define como o relato de uma série de fatos a partir do aspecto mais importante ou interessante e de curta extensão.	Х	
Nesses gêneros jornalísticos geralmente há um título principal, conhecido também como manchete, e um secundário, chamado linha fina, que resume, de modo geral, o tema em evidência.	X	Х
O jornalista faz uso, essencialmente, da 3ª pessoa, pois o redator geralmente não se identifica para o leitor.	Х	
Esse gênero textual informa de uma maneira quase que instantânea. Há seleção das palavras. Os operadores de coesão e de coerência são reduzidos para dar agilidade à leitura e facilitar a compreensão.	Х	
Esse gênero textual possui um lead, que é a abertura da matéria. Nos textos jornalísticos há, em média, duas ou três frases que transmitem ao leitor uma espécie de resumo do(s) fato(s) para responder às questões fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.	X	Х
O jornalista pode fazer uso tanto da 1ª ou da 3ª pessoa, pois o redator tem a liberdade de se posicionar diante dos fatos relatados.		Х
Esse texto jornalístico não se preocupa em cobrir um fato ou uma série de fatos, mas em levantar e detalhar um assunto a partir de um fato já ocorrido.		Х
Os assuntos estão sempre disponíveis e podem ou não ser atualizados por um acontecimento.		X
A pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado, que tipo e quantas ilustrações e/ou fotos serão inseridos no corpo do texto; além da organização do tempo de apuração, dos deslocamentos da equipe, do tamanho e até o estilo da matéria.		Х

material ou oriente-os a pesquisarem em livros impressos ou conteúdos digitais as diferenças entre notícia e reportagem para que possam responder à Atividade 3, na Aula 2, em que terão de assinalar com um "X" as proposições apresentadas. Ao final, a Atividade 4 é uma Roda de Conversa que poderá ser realizada tanto nos sistemas presencial, híbrido ou remoto. O gabarito das questões discursivas, nestas aulas, poderá auxiliá-lo a orientar os estudantes sobre questões relativas à paragrafação, ideia central e tipos de argumentos. Portanto, a ênfase deve ser dada ao item "d", por ser o momento em que os estudantes devem ser preparados para fazer um levantamento dos principais problemas existentes em seus bairros, comunidades ou até mesmo com

os moradores. Explique--lhes sobre a importância desse olhar, pois terão como produto a produção do gênero textual carta de reclamação, no sentido de propor a algum órgão ou instituição pública ou privada a reivindicação de melhorias em algum setor que realmente aflija a população do entorno. Sugerimos destacar que, nessa carta, deve haver também propostas de como ajudar a solucionar os problemas levantados. De antemão, recomendamos solicitar aos estudantes a seleção de cartas de reclamação, buscando em ambientes virtuais que recepcionam denúncias, essas exemplo, ouvidorias, sistemas de atendimento ao consumidor (SAC), órgãos públicos, tais como consumidor.gov.br ou procon. sp.gov.br, ou empresas particulares que visam intermediar soluções entre o reclamante e o reclamado.

FINALIZANDO

Professor, a reportagem e o conjunto de atividades dessas aulas têm por finalidade direcionar os estudantes ao mapeamento de práticas de linguagem que realizam reivindicações na busca de soluções para aqueles que se sentiram lesados nas várias áreas sociais, econômicas ou pela falta de políticas públicas de proteção aos consumidores, ou cidadãos que tiveram seus direitos desrespeitados. Portanto, instigar os estudantes a fazerem um levantamento dos problemas que mais atingem os seus bairros ou comunidades é fundamental para que tenham material suficiente para a produção de cartas de reclamação. Assim, oriente-os a anotarem, no caderno comum, sobre os problemas levantados, pois isso facilitará na realização das atividades subsequentes.

AULA 3 - DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor alguns modelos de cartas de reclamação. Em caso de sistema remoto ou híbrido, disponibilizar plataformas de encontros, videoaulas com esse mesmo material ou ainda por meio de aplicativo de mensagens instantâneas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio, tanto no sistema remoto quanto no híbrido ou presencial, respeitando o distanciamento social.

INICIANDO

Esta aula foi desenvolvida de maneira a disponibilizar a estrutura formal do gênero textual carta de reclamação. Nela, há um texto que aponta sobre a importância dessa modalidade textual para a prática da cidadania em relação aos direitos e deveres nas relações de consumo ou de bem-estar social.

24 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 4. Roda de Conversa virtual ou presencial. Vamos refletir sobre a estrutura formal da reportagem e discutir sobre como resolver situações precárias na realidade dos estudantes:
- a. O parágrafo de textos jornalísticos é uma unidade de composição que contém um ou mais períodos, em que se desenvolve determinada ideia central ou nuclear, por meio da qual se juntam outras secundárias, com a finalidade de provocar sentidos ao leitor. Qual é a ideia central do texto em estudo?

A ideia central é que, apesar da complexidade e da precariedade de moradias, há uma enorme carência de serviços básicos nas favelas, como a falta de coleta de lixo porta a porta, rede de esgoto e a existência de medidor individual de eletricidade.

b. No sexto parágrafo, por qual razão o coordenador da pesquisa, Eduardo Marques, faz uso da argumentação por dados ou provas concretas?

O autor usou dados estatísticos como argumentos irrefutáveis e sólidos para convencer o leitor sobre a tese levantada: a situação de vida nas favelas de São Paulo como problema político-social

c. Em seu bairro ou comunidade, você percebe os mesmos problemas? Junte-se a sua dupla ou trio para selecionar e escrever, a seguir, apenas uma situação precária que atinge o local onde você mora. Agora, redija em seu caderno ou digite soluções para sanar ou melhorar a problemática escolhida.

Professor, essa resposta é livre, mas informe aos estudantes que, ao final desse conjunto de aulas, eles irão produzir o gênero textual carta reclamação.

AULA 3 - DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:

- Compreender a estrutura formal de cartas de reclamação, bem como em que veículos da mídia impressa ou digital circulam, em conformidade com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
- Explorar e analisar ambientes virtuais ou telefônicos de recepção de reclamações de direitos, tais como ouvidorias, sistemas de atendimento ao consumidor (SAC), associados a instituições, órgãos públicos ou privados e de empresas de modo geral;
- Selecionar diversos gêneros textuais carta de reclamação que circulam nesses espaços, a fim de observar a manifestação daqueles que foram lesados e os que devem responder às acusações ou solucionar os problemas denunciados.
- 1. Faça a leitura compartilhada do texto a seguir, seguindo as orientações de seu professor:

DESENVOLVENDO

Nesta aula, os estudantes irão aprender a estrutura formal de cartas de reclamação, mas antes, sugerimos a leitura dos objetivos da aula e, em seguida, a do texto A relevância da carta de reclamação. Para isso, sugerimos pedir que os estudantes apresentem os modelos de cartas de reclamação cujas pesquisas foram solicitadas nas aulas anteriores. O ideal, professor, é coletar esse material também, caso os estudantes tenham tido dificuldades de encontrá-las nos meios digitais. Além disso, se sentir necessidade, retome com a turma alguns conceitos sobre cartas, expondo, de modo geral, as diferenças entre as digitadas, postadas em ambientes virtuais, e as que são

Texto 1

A relevância da carta de reclamação

Como foi discutido na aula anterior, na maioria das regiões brasileiras há uma enorme precariedade nas moradias das periferias, principalmente em relação ao saneamento básico, à coleta de lixo, entre outros problemas graves. Tudo isso mobiliza representantes dessas comunidades a se movimentarem no sentido de reivindicar melhorias nesses locais.

Para isso, um dos passos dessa comunicação entre a população e as autoridades responsáveis é a escrita do gênero textual "carta de reclamação" como um ato linguístico de oposição, no sentido de protestar ou queixar-se sobre alguma situação que incomoda os moradores dessas regiões. Nesse tipo de texto, predomina-se a argumentação, posto que legitima a reclamação por ser um registro dessa insatisfação, o que obriga as autoridades, no mínimo, a atender à reivindicação dessa população tão sofrida.

Portanto, a carta de reclamação é um gênero de texto pautado em situações de comunicação, por meio das quais os cidadãos externam suas insatisfações em relação às desigualdades de tratamento dos órgãos competentes. Cabe a esse documento reivindicar uma resolução para o problema apontado. Portanto, a carta de reclamação é um registro por escrito cujos moradores, que sofrem com a escassez de uma qualidade de vida, sentem-se lesados ou desrespeitados em seus direitos, além de injustiçados ou discriminados socialmente. Esse tipo de texto ancora-se na argumentação para o exercício da cidadania.

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. Na atividade 4, das aulas 1 e 2, você foi desafiado, juntamente com o seu grupo, a selecionar um problema grave no campo da saúde, moradia, saneamento básico, entre outros da região onde moram. Observe o quadro a seguir para que se inicie a produção do gênero textual carta de reclamação:

PRINCIPAIS CAR	ACTERÍSTICAS DE UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO				
Contexto de produção	Há a presença do emissor (autor ou autores), do(s) destinatário(s), os objetivos textuais, locais de publicação e/ou circulação desse texto.				
Conteúdo temático Temas que giram em torno daquilo que se deseja reivindicar.					
Forma composicional e estilo:					
Local e data					
Nome e endereço completo	do destinatário				

manuscritas e enviadas pelos serviços de entregas de correspondências, que exigem o endereço completo do destinatário e do remetente em envelopes específicos. Sugerimos enfatizar que, hoje em dia, a maioria das cartas de reclamação é encaminhada para empresas, órgãos públicos ou instituições privadas que recepcionam as reclamações em seus ambientes virtuais, observando as argumentações das partes envolvidas com o intuito de solucionar os problemas. Na atividade 2, sugerimos um quadro das principais características, bem como um modelo de carta de reclamação para que os estudantes conheçam os objetivos e as partes integrantes desse gênero textual. Na atividade 3, os estudantes são convidados ao protagonismo, de maneira a

realizar as suas pesquisas por meio de um roteiro que contém um conjunto de perguntas que, no final, os instigam a refletir se as cartas de reclamação podem ser uma forma de engajamento na busca de soluções de problemas que envolvem uma ou mais situações. Nesta aula, almeja-se que os estudos aqui apresentados não sejam vinculados somente à estrutura formal desse gênero textual, mas também instrumentos de reflexão, impulsionando questionamentos acerca das finalidades sociais desses textos, ancorados na argumentação entre as partes envolvidas, bem como conscientizar que reclamar é um ato necessário quando o cidadão lesado fica insatisfeito e reivindica uma solução para o problema.

FINALIZANDO

A socialização oral da Atividade 3, desta Sequência de Atividades, entre os grupos é de suma importância, porque o conjunto de questões desenvolvem habilidades necessárias para a produção de cartas de reclamação a partir da Aula 5 do Caderno do Aluno.

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

Referência

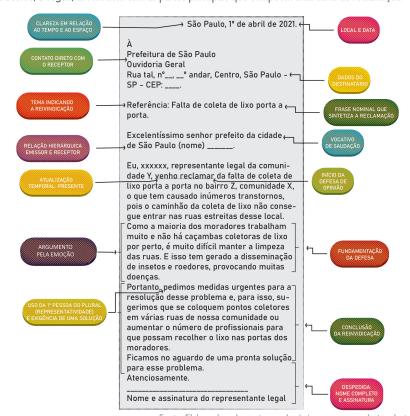
Abertura Inicial

Relato do problema com nome e data, seguido da solicitação da resolução

Despedida

Assinatura e endereço completo do reclamante

Observe, a seguir, um modelo com as partes principais que compõem uma carta de reclamação.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material

3. Agora, juntamente com os seus colegas de grupo, realizem pesquisas para discutir com a turma a part dos seguintes questionamentos:
a. Quais são os espaços digitais de reclamação de direitos que permitem o envio de cartas de reclamaçõe

eletionicas:
Os espaços são as ouvidorias, o Sistema de Atendimento ao Consumidor (SAC), bem como canais associados a órgãos públicos, plataformas do consumidor ou de reclamações postadas em endereços digitais de serviços públicos e gratuitos ou particulares.
b. Por que os consumidores ou cidadãos comuns procuram esses espaços de reclamação de direitos?
Por garantia de seus direitos e por ser uma forma de denúncia e de alerta à população sobre empresas que desrespeitam o Código do Consumidor, ou instituições governamentais ou particulares que descumprem a prestação de serviços fundamentais à sociedade.
c. A partir dessas pesquisas, as empresas têm respondido ou atendido às reclamações dos consumidores ou da população?
Resposta livre que depende da publicação das respostas dos acusados nos espaços de reclamações de direitos.

AULA 4 - DIFERENÇAS ENTRE CARTAS DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITAS OU DIGITADAS E ELETRÔNICAS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor modelos de cartas eletrônicas. Em caso do sistema remoto ou híbrido, disponibilize plataformas de encontros, videoaulas com esse mesmo material ou, ainda, por meio de aplicativo de mensagens instantâneas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio, sempre observando as orientações sobre distanciamento social, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido.

INICIANDO

Esta aula pretende demonstrar que o gênero textual carta tem evoluído tanto na sua função comunicativa quanto na forma de ser encaminhada. Por longo tempo, predominavam nas cartas as informações, as manifestações de amizade e de apreco entre os remetentes e os destinatários. No entanto, na atualidade, há uma variedade de tipos de cartas, mas o foco desta Seguência de Atividades são aquelas que têm a função social de resolver conflitos em razão de algum descumprimento legal ou de prestação de serviços em que o cidadão se sentiu

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 - DIFERENÇAS ENTRE CARTAS DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITAS OU DIGITADAS E ELETRÔNICAS

Objetivo da aula:

- Identificar as diferenças entre carta de reclamação, enviada eletronicamente, ou seja, postada em plataformas de serviços de reclamações ou manuscrita/digitada enviada pelo sistema de entrega de correspondência, inserindo-se endereço completo do destinatário e do remetente.
- 1. Você já estudou a estrutura formal de uma carta de reclamação manuscrita ou digitada, mas encaminhada por meio de serviços de entrega de correspondências. Nesta aula, estudaremos o gênero textual carta de reclamação eletrônica.
- a. Observe a ilustração a seguir e comente os sentidos que esse texto não verbal pode provocar no leitor.



inatários virtualm	ente.		•	

lesado. Assim, a carta de reclamação passa a ser um instrumento de denúncia. **DESENVOLVENDO**

A Aula 4 apresenta as diferenças entre cartas de reclamações, que podem ser escritas de forma manuscrita ou até mesmo digitadas e serem entregues aos seus destinatários por meio de empresas de correspondências. No entanto, na atualidade, cada vez mais o sistema de comunicação de envio e recebimento de cartas passou a ser o eletrônico. Assim, na primeira atividade há uma ilustração em que se pede para que os estudantes reflitam sobre a evolução desses textos escritos e de que maneira são encaminhados. Em seguida, há um modelo de carta digitada e enviada para algum

b. Leia a carta de reclamação a seguir e comente os motivos que levaram um consumidor a escrevê-la e quais foram as intenções dele ao encaminhá-la a alguma empresa virtual que recepciona essas cartas.

NOME DA EMPRESA

Relato 31/05/2021, São Paulo - SP

Foi efetuada a compra de um veículo, placa 00000 em 03/03/2021, cuja concessionária citada deu garantia para qualquer tipo de problema no carro em até 3 meses. No entanto, o carro apresentou muitos defeitos desde a primeira semana de uso. Levei o veículo para essa empresa e me propuseram consertar os defeitos. Foi realizado um diagnóstico parcial dos problemas e encaminhado para o setor de pós-venda para aprovação, mas até o momento, sem nenhum posicionamento. Infelizmente, estou há mais de 30 dias sem o carro, o que tem me prejudicado em minhas atividades profissionais, pois trabalho por aplicativo de transporte de passageiros e de mercadorias. Portanto, exijo uma resposta para que eu possa voltar ao meu trabalho rapidamente.

Fulano de Tal

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

de veículos em razão de constantes defeitos, porém, diante da falta de atenção e solução do caso empresa, encaminhou uma carta de reclamação para um espaço digital que atende e esse tipo reivindicação para não somente obter êxito na solução de seu caso, mas também o de alertar sob idoneidade dessa empresa aos possíveis consumidores.				

ambiente virtual que acolhe esse tipo de correspondência para intermediar soluções entre as partes. O conteúdo deste documento, decorrente de uma reclamação de um cidadão que se sentiu lesado ao comprar um carro com vários defeitos de mecânica de uma concessionária de veículos, cuja empresa realizou uma atividade comercial, mas não resolveu o problema do comprador. Além da apresentação de um modelo de carta de reclamação digital, propusemos um quadro demonstrativo das diferenças e semelhanças neste tipo de texto argumentativo para que a turma observe a construção formal e linguística de cada um desses gêneros textuais. Ao final, sugerimos uma roda de conversa para que os estudantes definam como será o formato de escrita das

cartas (manuscrita ou digitada) e de que maneira as denúncias serão expostas na Aula 8. Para isso, sugerimos que sejam feitas como se fossem apresentadores de matérias jornalísticas pela TV cujos apresentadores comentam as denúncias das cartas. Além disso, o ideal é que haja a seleção de alguns estudantes que terão por responsabilidade avaliar as representações de cada grupo.

FINALIZANDO

Professor, para avaliar se as habilidades necessárias foram atingidas, aproveite o espaço da roda de conversa para discutir com os estudantes se a carta de reclamação promove situações comunicativas que Thes permitam expressar as suas insatisfações por injustiças ou algo não resolvido. Por isso, sentiram-se lesados, desrespeitados em seus direitos ou, ainda, discriminados pela sociedade de modo geral. E que esses textos representam a possibilidade de exercer a cidadania e defender minimamente os seus direitos e os de toda uma comunidade.

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Tendo por base a aula anterior, identifique as diferenças ou semelhanças estruturais e linguísticas em relação à carta de reclamação digitada/manuscrita e a eletrônica aqui apresentadas. Assinale com um "X" no quadro a seguir o que elas têm em comum ou não:

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE GÊNERO TEXTUAL CARTA DE RECLAMAÇÃO DIGITADA OU MANUSCRITA E GÊNERO TEXTUAL CARTA DE RECLAMAÇÃO ELETRÔNICA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	CARTA DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITA/DIGITADA		CARTA DE RECLAMAÇÃO ELETRÔNICA	
Exige-se a presença de um emissor (remetente) e de um receptor (destinatário).	[X] SIM	[]NÃO	[X] SIM	[]NÃO
Deve-se apresentar local e data no texto, no formato padrão de uma carta manuscrita.	[X] SIM	[]NÃO	[]SIM	[X] NÃO
A identificação completa do endereço do destinatário é uma regra a ser seguida.	[X] SIM	[]NÃO	[]SIM	[X] NÃO
A referência, indicando o assunto a ser tratado, é uma regra importante.	[X] SIM	[]NÃO	[X] SIM	[]NÃO
O relato do problema detalhando os envolvidos, a data dos fatos e a resolução do caso são elementos textuais relevantes.	[X] SIM	[]NÃO	[X] SIM	[]NÃO
Os temas contêm reclamações de caráter reivindicatórios.	[X] SIM	[] NÃO	[X] SIM	[]NÃO
A despedida no final da carta é de suma importância, indicando cordialidade.	[X] SIM	[] NÃO	[]SIM	[X] NÃO
Esse tipo de carta pode ser manuscrito ou digitado e encaminhado por serviços de entregas de correspondências.	[X] SIM	[]NÃO	[]SIM	[X] NÃO
Esse tipo de carta deve ser digitado e postado em ambientes digitais de serviços públicos e gratuitos ou particulares de reclamações.	[]SIM	[X] NÃO	[X] SIM	[]NÃO
A divulgação dessas cartas é pública, ou seja, prestam um serviço de proteção à população.	[]SIM	[X] NÃO	[X] SIM	[]NÃO

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

- 2. Roda de conversa. Discuta com os colegas de seu grupo, por meios digitais ou presenciais:
 - De que maneira irão encaminhar a carta de reclamação cujo tema já foi sugerido nas aulas anteriores: digitalmente ou via serviços de entregas de correspondência?;
 - Dê início a um rascunho da carta a partir do tema selecionado na Aula 1, definindo o destinatário, que pode ser um órgão público (da saúde, da infraestrutura, do meio ambiente etc.) ou uma instituição particular (de energia, de gás, de telefonia etc.).
 - É preciso discutir com a turma sobre a forma de exposição das produções textuais na Aula 8. Sugere-se a realização de matérias jornalísticas pela TV, em que os apresentadores comentam as denúncias das cartas;
 - Comente se a carta de reclamação é um exercício de cidadania e porquê.

Resposta oral livre. Esse gênero é uma prática de cidadania porque permite ao remetente expressar opiniões e exigir seus direitos.

AULA 5 - PRODUÇÃO E LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Obietivos da aula:

- Produzir cartas de reclamação a serem encaminhadas a ambientes digitais que recepcionam esses gêneros textuais, visando a mediação entre as partes envolvidas, a fim de solucionar os problemas;
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos relativos à norma-padrão, desde os elementos gramaticais até os semânticos, que contribuam para a coesão e coerência textuais.
- 1. Ainda em dupla ou trio, realize uma síntese de ideias a partir do quadro a seguir, que contém a estrutura de carta de reclamação. Ela servirá para orientá-lo na produção textual final de maneira sistematizada.

ESTRUTURA FORMAL DA CARTA	PERCURSO DA ESCRITA: IDEIAS SÍNTESES A SEREM DESENVOLVIDAS NO TEXTO
LOCAL E DATA (CABEÇALHO)	Exemplo: Santo André, 2 de maio de 2021.
DESTINATÁRIO IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZÁÇÃO OU ENDEREÇO COMPLETÓ	Exemplo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Pesquisar o endereço e digitar logo abaixo do nome do destinatário). Em caso de texto a ser enviado por meio de serviços de correspondências, pelo sistema eletrônico, isso não é necessário.
SAUDAÇÃO INICIAL	Exemplos de vocativos: Senhor ou Senhora (para outros destinatários, pesquisar os pronomes de tratamentos mais adequados).

AULA 5 - PRODUÇÃO E LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor recursos linguísticos e semânticos relativos à norma-padrão em cartas de reclamação. Em caso do sistema remoto ou híbrido, disponibilize plataformas de encontros, videoaulas com esse mesmo material ou ainda por meio de aplicativo de mensagens instantâneas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio, sempre observando o distanciamento social tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido.

INICIANDO

Nesta aula, a turma dará início ao processo de escrita da carta de reclamação. Para isso, os estudantes terão contato com um quadro orientativo contendo a estrutura formal desse tipo de texto, como uma espécie de roteiro para a produção de um texto rascunho que permitirá a re-

visão e posterior reescrita, observando-se não só os elementos sintáticos da gramática normativa, mas também as relações semânticas e de organização estrutural do texto.

DESENVOLVENDO

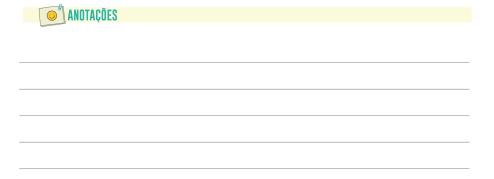
Professor, esta aula é fundamental para que o estudante compreenda que escrever não é um ato mecânico, mas sim um processo de elaboração e reelaboração da escrita, por meio da revisão e da reescrita, até alcancar uma produção textual final com mais qualidade. Nesse sentido, recomenda-se a leitura dos objetivos da aula, bem como orientar a turma a preencher o quadro síntese da Atividade 1. Dessa forma, as ideias centrais estarão mais claras na carta de reclamação cujo destinatário, tema e problema a ser solucionado já foram selecionados nas aulas anteriores deste material. Sugerimos, professor, enfatizar que o processo de escrita, leitura, revisão e reescrita, permite ao estudante reorganizar as ideias centrais do texto e analisar se as estruturas formais e gramaticais estão de acordo com a norma-padrão. A cada nova versão do texto inicial, é possível concatenar melhor as orações, os parágrafos e a grafia, além de observar se os elementos de coesão e coerência garantem uma defesa de ideias mais eficiente. Na Atividade 2, sugerimos

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

REFERÊNCIA	Frase nominal que sintetiza a temática que provocou a reclamação.
EXPLICITAR OS OBJETIVOS DA RECLAMAÇÃO.	Vários exemplos de objetivos: introduzir uma rede de esgoto na escola <i>Tal</i> ; abastecer com água potável toda a unidade escolar; introduzir, na escola, tecnologia avançada com banda larga acessível a todos os estudantes, entre outros.
INÍCIO DA DEFESA DO(S) PONTO(S) DE VISTA.	Descrever os fatos de forma mais objetiva possível, de maneira que as autoridades e/ou instituições e empresas possam compreender o problema com concisão e coerência e atender ao que se pede. Geralmente, o verbo fica na 1ª pessoa do singular (eu) ou do plural (nós).
FUNDAMENTAÇÃO DA DEFESA.	Usar argumentos que comprovem os fatos por meio de argumentos com dados concretos (fotos, imagens, vídeos), de citação de testemunhas, de apelo à emoção etc.
CONCLUSÃO DA REIVINDICAÇÃO	Apontar saídas e propor melhorias exigindo, com polidez, a solução do(s) problema(s).
DESPEDIDA (SAUDAÇÃO FINAL)	A despedida deve ser formal e simples, como "Atenciosamente", "No aguardo de prontas providências" entre outras.
ASSINATURA	No caso de carta de reclamação manuscrita ou digitada, que será encaminhada por meio de serviços de entrega de correspondência, deve-se assinar com caneta de cor azul. E pelo sistema digital, basta escrever o nome completo ou apelido, caso não queira identificar-se publicamente.

incentivar as duplas ou trios a iniciarem o rascunho da carta de reclamação, tendo por base o conjunto de atividades feitas nesta e em aulas anteriores deste material. Recomendamos também que os estudantes leiam as orientações apresentadas na Atividade 3, na qual há alguns recursos linguísticos e gramaticais que podem colaborar para a escrita de textos coesos e coerentes. Caso perceba que a maioria dos estudantes ainda não domina as habilidades em relação à norma-padrão na elaboração de argumentos na defesa de pontos de vista ao buscar soluções para os problemas que geraram a carta de reclamação, sugerimos levar para a sala, ou disponibilizar virtualmente, variados textos desse gênero e discutir com eles como cada um dos au-

- 2. Após a atividade 1, juntamente com a sua dupla ou trio, produza a primeira versão do texto da carta reclamação, que poderá ser manuscrito ou digitado.
- 3. Após a escrita e leitura da primeira versão do texto, analise os seguintes aspectos linguísticos:
- a. Elimine expressões muito coloquiais, tais como: oi, olá, aí..., né..., então..., entre outras. Pesquise em dicionários digitais ou impressos as palavras mais adequadas à norma-padrão da língua portuguesa;
- b. Não se esqueça do uso de variados conectivos, por exemplo, <u>que se opõem</u>, tais como: no entanto, mas, porém etc.; <u>que acrescentam</u>, como: além disso, além do mais, e, nem (e não), também, inclusive; e <u>as locuções</u>, como: mas também, senão também, bem como, entre outras;
- c. Prefira verbos substantivados, indicando uma reivindicação: "pedimos <u>que realizem</u>" para "solicitamos <u>a realização de..."</u>; "é necessário <u>que cumpram</u> as normas legais de vigilância sanitária..." para "é fundamental <u>o cumprimento</u> das normas legais de vigilância sanitária", entre outras;
- d. Escolher bons argumentos para fundamentar a defesa de ideias, tais como: explicação coerente de fatos; exemplificação que sustentem a tese; apresentação de dados estatísticos que comprovem as evidências; citação de autoridade para dar caráter de verdade; o relato de experiência e as relações de causa e efeito, a fim de promover a adesão às ideias apresentadas.
- 4. Vamos refletir oralmente sobre a realização desta aula:
- a. O quadro síntese, da atividade 1, ajudou na organização da estrutura formal do texto escrito de seu grupo?
- b. A opção pela primeira versão do texto possibilitou uma leitura e revisão da carta de reclamação?
- c. A reescrita permite compreender que todo texto somente se constrói com qualidade caso passe pelo processo de elaboração inicial (rascunho), leitura, revisão, reescrita e produção final?



tores construíram as suas cartas. Antes de finalizar esta aula, recomendamos convidar a turma para realizar a Atividade 4, no sentido de refletir sobre o processo de escrita.

FINALIZANDO

Professor, esta etapa de escrita pode ser um processo complexo, pois requer sentido, disponibilidade e dedicação para posteriores revisões e reescritas das cartas de reclamação por parte dos estudantes. Desse modo, sugere-se mostrar-lhes que esta prática não tem a finalidade apenas de obtenção de nota, mas muito mais de ter uma função social para a tomada de consciência a respeito dos direitos e deveres do cidadão nas relações comerciais ou de proteção e de segurança públicas. Portanto, questio-

ne-os: por que aprender a escrever essa modalidade textual? A carta de reclamação pode ser um instrumento de cidadania e de respeito pelos direitos de cada um?

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor, caso haja necessidade de organizar material explicativo para esta aula. Em caso do sistema remoto ou híbrido, disponibilizar plataformas de encontros ou videoaulas com esse mesmo material, ou ainda por meio de aplicativo de mensagens instantâneas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de conhecer como ocorre o processo de revisão e reescrita de textos, no sentido de melhorar a qualidade textual realizada entre um remetente e um destinatário.

DESENVOLVENDO

Estas aulas serão dedicadas à revisão compartilhada e à reescrita de carta de reclamação. Na Aula 6, parte 1, esse processo poderá ocorrer a partir de três etapas, sendo a primeira a realização de leituras compartilhadas em que um grupo lê e faz a revisão, comentando por escrito as possíveis inadequações ou sugestões para a clareza da carta de outra dupla ou trio; em

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 6 E 7 - REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:

- Rever inadequações apontadas na revisão compartilhada e reescrever a carta de reclamação, recuperando relações entre as partes do gênero textual carta de reclamação manuscrita/digitada ou eletrônica, bem como analisar repetições desnecessárias e o uso de conectivos, responsáveis pela unidade textual;
- Atuar colaborativamente na revisão textual, a partir de um quadro orientativo.

PARTE 1

1. Nesta aula, é fundamental a realização da revisão de cada uma das cartas de reclamação no sistema remoto, presencial ou híbrido, conforme proposta a seguir:

SISTEMA REMOTO OU HÍBRIDO

- a. Os textos devem, preferencialmente, ser digitados e salvos em arquivos no seu computador e enviados para outra dupla ou trio, indicada pelo professor;
- b. Revisar os textos recebidos de outros estudantes, observando o quadro de revisão deste material;
- c. Após a revisão, cada grupo faz nova revisão, realiza a reescrita e encaminha o texto para o professor.
- * Caso não seja possível digitar as cartas, pode-se escrevê-las à mão e escaneá-las ou fotografá-las para serem enviadas aos grupos formados nos aplicativos de mensagens instantâneas via celular.

SISTEMA PRESENCIAL

- a. Os grupos serão organizados de maneira a respeitar o distanciamento social;
- b. Os textos são compartilhados entre as duplas ou trios na sala de aula e cada grupo revisa o texto um do outro, tendo por base o quadro de revisão a seguir;
- c. As cartas de reclamação podem ser digitadas ou manuscritas;
- d. Após a revisão dos estudantes, o professor irá recolher esse material e, juntamente com os grupos, fará mais uma revisão;
- e. Se necessário, as duplas ou os trios reescrevem as cartas.

um segundo momento, sugere-se uma outra revisão do professor, e por último, o retorno para os grupos reverem e reescreverem o texto analisado. Nesse sentido, propusemos um quadro revisional para que estudantes e você, professor, possam se orientar na realização das revisões e propor a inserção ou modificação de elementos gramaticais e semânticos. Além disso, há duas sugestões para que esse processo de revisão possa ser realizado no sistema remoto e/ou híbrido ou presencialmente. Na Aula 7, parte 2, recomendamos a organização de um debate para que os estudantes discutam sobre a relevância da revisão textual, no sentido de reordenar as ideias de quem escreve, eliminar repetições desnecessárias, fixar elementos gramaticais e

2. Proceda à revisão das cartas de reclamação, conforme o quadro orientativo a seguir:

QUADRO DE REVISÃO: CARTA DE RECLAMAÇÃO			
	REVISÃO DOS ESTUDANTES	REVISÃO DO PROFESSOR	
No início da carta, constam os elementos estruturais desse gênero textual, tais como: cabeçalho com local e data? Referência com tema/assunto? A identificação do destinatário está adequada, inclusive, com endereço, no caso de carta enviada por correspondência? O vocativo formalmente está apropriado para o destinatário?	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	
O que precisa ser inserido ou modificado?			
Na parte composicional, há descrição detalhada do problema? O autor defende um ponto de vista e apresenta argumentos convincentes que sustentam a sua reclamação? Os autores solicitam resolução relativa ao problema?	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	
O que precisa ser inserido ou modificado?			

semânticos que dão sentido, coesão e coerência ao texto, para assim obter êxito na reclamação apresentada.

FINALIZANDO

Recomendamos que haja, nestas aulas, uma retomada do conjunto de atividades propostas nesta Sequência de Atividades, de maneira que os estudantes possam desenvolver habilidades necessárias na construção de suas cartas de reclamação. Em todo o percurso deste Caderno, expusemos que essa modalidade textual se vincula à argumentatividade no sentido de convencer os envolvidos a resolverem eventuais problemas ocorridos. Assim, provoque a turma sobre a construção de sentidos das cartas, questionando se os argumentos com intenção persuasiva encaminhadas a autoridades podem auxiliar na resolução de uma reclamação não atendida pelo destinatário. Quais são as intencionalidades de um reclamante ao publicar na mídia jornalística impressa, digital ou televisiva o descumprimento de uma atividade comercial ou de um descaso dos órgãos públicos que causou prejuízo financeiro, danos morais ou físicos ao cidadão comum? Por meio dessas perguntas, os estudantes podem compreender que os direitos e deveres de todos devem ser respeitados.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

Na parte final, há uma saudação concisa e polida que atenda à formalidade desse tipo de texto? O autor se identifica ao encerrar a carta de reclamação?	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	
O que precisa ser inserido ou modificado?			
Em relação aos aspectos linguísticos e gramaticais, há a presença de conectores que articulam as ideias de maneira formal, coerente e concisa? Existem repetições desnecessárias? Usa gírias?	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	
O que precisa ser inserido ou modificado?			
Há inadequações ortográficas quanto à grafia e acentuação das palavras? O uso da pontuação está adequado ao contexto e à intencionalidade comunicativa?	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[] SIM. [] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	
O que precisa ser inserido ou modificado?			

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

AULA 8 - EXPOSIÇÃO ORAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante deve ser disponibilizado nos sistemas presencial, híbrido ou remoto. Podem ser produzidas videoaulas para expor como serão as apresentações das cartas de reclamações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, para a exposição dos temas e reivindicações das cartas de reclamações.

PARTE 2

- 3. Debata sobre a importância do processo de escrita e reescrita. Junte-se com a turma, se a aula for presencial, respeitando o distanciamento social, ou participando das discussões por meio de plataformas ou outros meios eletrônicos indicados pelo professor. pós, responda, em seu caderno comum, a estas perguntas:
- a. Escrever é uma tarefa fácil para você? Você tem o hábito de fazer a releitura das suas produções escritas como uma forma de revisão textual? Justifique sua resposta.

Resposta livre. A revisão textual auxilia para corrigir inadequações gramaticais e linguísticas, nas substituições de palavras ou expressões que trazem mais qualidade ao enunciado ou que estão repetidas desnecessariamente

b. Por que a prática da revisão de textos é relevante para o processo de escrita?

Resposta livre. A revisão textual auxilia para corrigir inadequações gramaticais e linguísticas, nas substituições de palavras ou expressões que trazem mais qualidade ao enunciado ou que estão repetidas desnecessariamente etc.

AULA 8 - EXPOSIÇÃO ORAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:

- Îdentificar finalidades da interação oral referentes à defesa de reclamações encaminhadas para diferentes ambientes digitais que recepcionam esses gêneros textuais comunicativos;
- Desenvolver exposição oral de reclamações com a finalidade de simular uma situação de defesa de direitos na solução de problemas.
- 1. Nesta aula, juntamente com as duplas ou trios, você irá realizar a exposição oral dos argumentos defendidos na carta de reclamação previamente revisada e reescrita:
 - Estabelecer critérios de apresentação que servirão como guia dessa atividade e de avaliação com o objetivo de obter retorno das performances orais;
 - Imaginar a exposição realizada em um programa jornalístico em que os apresentadores expõem denúncias de consumidores ou de cidadãos lesados em seus direitos;

INICIANDO

Nesta aula, recomenda-se que as cartas de reclamações revisadas e reescritas sejam dinamicamente apresentadas tanto presencialmente quanto no formato híbrido ou remoto. Esse gênero textual faz parte do cotidiano das pessoas e a prática dessa escrita permite ao estudante o exercício da cidadania e a compreensão de que esta modalidade textual ajuda a resolver situações enganosas ou de exigir das autoridades públicas o seu papel de proteger e de respeitar os cidadãos.

DESENVOLVENDO

Professor, é chegado o momento de encerrar toda essa trajetória de escrita, leitura, revisão e reedição do gênero argumentativo carta de reclamação. Este gênero, antes da internet, era encaminhado por meio de empresas de correspondências aos seus destinatários ou para empresas públicas ou privadas que ainda recepcionam esse tipo de correspondências, intermediando com as partes a melhor forma de resolver pendências não atendidas. No entanto, hoje em dia, elas podem ser encaminhadas para endereços eletrônicos ou ambientes virtuais. Além do mais, a exposição dessas reclamações produz efeitos positivos quando publicadas nas mais variadas mídias, permitindo que a cobrança e a pressão desses veículos de comunicação, como os jornais, as revistas, as redes sociais, entre outras, possam produzir agilidade na solução dos problemas. Vale destacar para os estudantes que, nesse processo, as cartas de reclamação agora pertencem à vida pública e, nesse sentido, tornam-se fontes de denúncias e de alerta para que outros figuem atentos a determinadas negociações ou situações sociais que promovam injustiça ou discriminação.

Recomendamos que os mesmos grupos que participaram do processo

de planejamento e de elaboração textual sejam organizados para exporem os conteúdos de suas cartas de forma dinâmica e interativa. É possível sugerir-lhes que simulem uma situação jornalística em que os apresentadores de uma rede de televisão apresentam denúncias aos seus telespectadores para que os envolvidos e/ ou os órgão públicos resolvam a situação. Dessa forma, a Atividade 1 orienta a turma nesse sentido. É possível ouvir dos estudantes, ou até mesmo de você, professor, outras formas para essas exposições, desde que organizadas com antecedência. Na Atividade 2, há um roteiro orientativo para que os avaliadores possam ter parâmetros de análises das apresentações. Para encerrar esta aula, na Atividade 3 foram organizados alguns questionamentos, que podem ser ampliados ou modificados conforme a realidade de cada turma. No entanto, recomenda-se que a avaliação geral faça parte desta aula, por ser um instrumento avaliativo que permite analisar se as habilidades foram atingidas, no sentido de buscar soluções para problemas polêmicos de interesse social por meio da escrita de textos argumentativos que reivindicam e propõem soluções.

FINALIZANDO

Esta aula teve como foco a realização de um mapeamento do processo cria-

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

- O tempo de defesa de cada dupla ou trio será determinado pelo professor;
- É importante escolher alguns estudantes que irão julgar os casos e comentar se as defesas foram convincentes ou não.

2. Roteiro que auxilia nas avaliações:

- Houve clareza nas apresentações?
- As reclamações das cartas tiveram cunho social, de forma a contribuir para a solução de problemas envolvendo cidadãos das comunidades do entorno?
- As reclamações foram amparadas por bons argumentos, permitindo a clareza e a objetividade das reivindicações?
- A dupla ou trio explorou os principais tipos de argumentos, tais como explicação [SIM]/ [NÃO]; exemplificação [SIM]/[NÃO]; indicação de dados estatísticos [SIM]/[NÃO]; citação de outras vozes de autoridade [SIM]/[NÃO]; apresentação da relação de causa e consequência [SIM]/[NÃO].
- · A postura, as expressões fisionômicas e as entonações das vozes contribuíram para uma apresentação convincente?
- Os grupos conseguiram convencer sobre a urgência e a seriedade na solução do problema?

3. Roteiro que auxilia nas avaliações:

- O percurso de todas as atividades desta Sequência de Atividades contribuiu para a produção de cartas de reclamação de qualidade?
- O conjunto de atividades permitiu a compreensão da função social dessa modalidade
- Esse gênero orienta o remetente para uma escrita visando à resolução de necessidades
- As cartas podem ser um exercício de linguagem formal de reclamação de problemas comunitários?

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. V. & ELIAS, V.M. Escrever e argumentar. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. Argumentação e Linguagem. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PINCINATO. M. D. S. Escrita e reescrita: produção de textos no ensino médio sob a perspectiva dos rascunhos. Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006. Disponível em: http://tede.mackenzie. br/jspui/handle/tede/2282. Acesso em: 02 jun. 2021.

SOARES, Magda & CAMPOS, Edson N. Técnica de redação: as articulações linguísticas de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010.

tivo de produção textual ancorado em práticas de linguagem vinculadas à atuação social, no sentido de resolver problemas enfrentados no cotidiano que atingem não só os cidadãos, mas, muitas vezes, também um bairro ou uma comunidade. Além disso, vale investigar se os estudantes compreenderam que a escrita é um processo dinâmico e não mecânico, posto que foi preciso traçar, ao longo desta Sequência de Atividades, várias propostas que culminaram na exposição desses gêneros argumentativos que visam buscar saídas para resolver problemas que afligem as regiões mais carentes.

1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento de Processos de Produção. Para tanto, está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM HABILIDADES
(EM13LP30) - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	(EF89LP25) - Apresentar o resultado de pesquisas por meio de explanação oral, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos, entre outros recursos. (EF69LP40) - Analisar, em gravações de diferentes gêneros orais de apresentação, a construção composicional, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP42) - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3º pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/ especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP37) - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Compreender a importância da escrita e da pesquisa como subsídio para a transformação cultural e social; Apropriar-se de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas; Adequar gêneros textuais ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável; Considerar: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc.; Produzir textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar; Mobilizar variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, na fase de planejamento; e as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros.	9° ano – 2° bimestre. 9° ano – 3° bimestre. 9° ano – 4° bimestre. 1° série – 2° bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO	
1	45 minutos	AULA 1 – PESQUISANDO VERBETES EM DICIONÁRIOS	
2 e 3	90 minutos	AULAS 2 e 3 - PLANEJANDO O RESUMO DE VERBETES EM ENCICLOPÉDIAS	
4	45 minutos	AULA 4 – PRODUZINDO RESUMOS DE VERBETES ENCICLOPÉDICOS	
5	45 minutos	AULA 5 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE RESUMOS	
6	45 minutos	AULA 6 – PLANEJANDO A EXPOSIÇÃO ORAL DE RESUMO	
7	45 minutos	AULA 7 – A EXPOSIÇÃO ORAL DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO	
8	45 minutos	AULA 8 – AVALIANDO AS EXPOSIÇÕES ORAIS	

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 - PESOUISANDO VERBETES EM DICIONÁRIOS

Objetivos da aula:

- Compreender o gênero textual verbete e suas principais características;
- Identificar, por meio de pesquisas, verbetes de dicionários para reconhecer as relações de sentidos denotativo e conotativo em gênero literário poema;
- Refletir sobre a relação entre o sentido figurado e literal de um mesmo termo que se apresenta em variados gêneros textuais.
- 1. Faça a leitura das perguntas a seguir e responda de acordo com seus conhecimentos:
- a. Você já fez consultas em dicionários impressos ou digitais para realizar pesquisas? Em caso positivo, cite, pelo menos, o nome de um dicionário que você conhece e informe se é impresso ou digital.

cite,	pelo menos, o nome de um dicionário que você conhece e informe se é impresso ou digital.
Resposta	livre. O aluno deve indicar um dicionário de língua portuguesa e se é impresso ou digital.
	á ouviu falar em "verbete"? Pesquise em dicionários virtuais ou impressos e escreva a seguir o sentido l dessa palavra.
	nário impresso Aurélio, verbete (ê) [Verbo ver + -ete(ê).] sm. 1. Nota, apontamento. 2. Palavra o o dum dicionário ou enciclopédia com o(s) significado(s) e outras informações.
c. V	ocê sabe para que serve um dicionário?
	ário serve para consultar o(s) significado(s) de palavras ou expressões, tirar dúvidas quanto ao gramaticais, ortografia, morfologia etc.

AULA 1 - PESQUISANDO VERBETES EM DICIONÁRIOS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, em sala de aula, projetor para expor o que são verbetes de dicionários e apresentar alguns modelos extraídos dessas obras. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas com esse mesmo material.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido de forma individualizada, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes irão estudar como se faz pesquisas em dicionários de língua portuguesa cujos verbetes auxiliam na compreensão dos significados das palavras, além da origem, ortografia, morfologia, entre outros elementos linguísticos que auxiliam na qualidade textual de gêneros acadêmicos e científicos.

DESENVOLVENDO

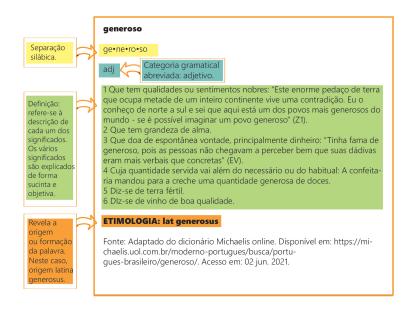
Antes de iniciar a exposição dos conteúdos, recomenda-se a leitura dos objetivos da aula e, em seguida, questionar se os estudantes sabem o que são verbetes e em que obras podem ser encontrados. Após ouvi-los, vale destacar que os verbetes podem ser encontrados em dicionários, enciclo-

46 CADERNO DO PROFESSOR

pédias e glossários com finalidades diferentes em cada um desses suportes, que podem ser digitais ou impressos. Nesta aula, o enfoque serão os verbetes de dicionários e estes são unidades estruturais que contêm um conjunto de acepções, informações e exemplos de palavras da língua portuguesa; organizados em ordem alfabética, que vão da letra A até a Z. Professor, sem ainda se aprofundar muito sobre verbetes de enciclopédias, pois serão objetos de estudo nas próximas aulas, destaque que os verbetes de dicionários têm por finalidade precípua informações, definições de palavras de nossa línqua materna. Enquanto os verbetes de enciclopédias ampliam os conhecimentos, sempre utilizando a objetividade e a imparcialidade, além de fazer uso de recursos paralinquísticos e multimodais. Recomendamos rever os conceitos de significados denotativos e conotativos, visto que haverá uma atividade que trabalha essa questão, de maneira que a turma reconheça que uma palavra pode ter o sentido literal e/ou subjetivo. E interessante levar para a aula on-line ou presencial material em formato de apresentações a esse respeito, pois o estudante precisa compreender que os verbetes nos dicionários definem as palavras no sentido real, mas que em alguns gêneros textu-

40 | LÍNGUA PORTUGUESA

d. Observe um verbete no dicionário a seguir. Analise as principais divisões e selecione uma palavra, de livre escolha, em dicionário digital ou impresso, e indique os elementos que compõem o seu verbete de dicionário escolhido:



A resposta dependerá da escolha da palavra do estudante para a identificação dos principais elem do verbete.					is elemento	

ais elas podem ter um sentido figurado, ou seja, os significados são ampliados, tendo por exemplos as várias figuras de linguagem: metáfora, antítese, metonímia, entre outras. Na Atividade 1, sugerimos que, individualmente, o estudante responda sobre o que sabem sobre verbetes de dicionários e observem as partes que compõem um verbete de dicionário, mas caso sinta necessidade, recomendamos que explore ainda mais os outros elementos que compõem o dicionário como, o significado das abreviações sf. (substantivo feminino), adj2g2n. (adjetivo de dois gêneros [masc. e fem.] e de dois números [sing. e pl.], por exemplo, "adotiva (masc.) e adotiva (fem.) / adotivos/adotivas (plural). Na Atividade 2, os estudantes pesquisam o significado da palavra

- 2. Pesquise em dois dicionários, impressos ou digitais, pelo menos, dois verbetes da palavra "pedra".
- a. Preencha o quadro a seguir indicando os nomes dos dicionários pesquisados, se são impressos ou digitais, e o verbete, de pelo menos duas informações de "pedra":

DICIONÁRIO 1	Verbetes (1)
Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2011.	Sf. 1. Matéria mineral dura e sólida da natureza das rochas. 2. Rocha, rochedo. [p.573]
[X] impresso [] digital	Verbetes (2)
DICIONANIO 2	verbetes (2)
Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: https://michaelis.uol.com. br/moderno-portugues/busca/portugues- brasileiro/pedra/.	pe-dra sf 1 Matéria mineral sólida e resistente, da natureza das rochas, encontrada na superfície e no interior da Terra. 2 Fragmento dessa matéria, de formas e tamanhos diferentes: O caminho que levava à entrada principal da casa era coberto de pedras pequenas.
[] impresso [χ] digital	

"pedra" em dois dicionários impressos ou digitais para depois analisar os sentidos denotativo e conotativo desse mesmo termo, tendo por exemplo o poema de Carlos Drummond de Andrade *No meio do Caminho* e um excerto de um artigo científico "Ressonância Magnética Nuclear analisa rochas porosas", do Jornal da USP. Sugerimos que disponibilize o poema de Carlos Drummond de Andrade na íntegra para os estudantes, que pode ser encontrado em http://carlosdrummonddandrade.blogspot.com/2016/01/no-meio-do-caminho-analise.html, de maneira a realizar uma leitura compartilhada e explorar, caso queira, outros aspectos linguísticos e literários, bem como incentivar os estudantes a pesquisarem sobre esse autor.

48 CADERNO DO PROFESSOR

FINALIZANDO

Sugerimos que para finalizar esta aula haja a socialização das respostas dos estudantes e um diálogo para saber se eles compreenderam a importância das pesquisas em dicionários. Recomendamos que, de maneira divertida, questione-os sobre quais são os apelidos dados aos dicionários. Provavelmente, surgirão as expressões "pai-dos-burros", "tira-temas", mas o ideal é dialogar que, muitas vezes, em pesquisas científicas, surgem palavras ou expressões desconhecidas e que as consultas aos dicionários ajudam a desvendar muitas dúvidas que vão além das informações gramaticais, prosódicas, entre outras, por isso é uma ferramenta bem valiosa não só para o domínio do vocabulário, mas também para a aprendizagem da leitura e da escrita formal, habilidades importantes a serem também desenvolvidas nos estudantes.

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Em muitos textos, há palavras que podem ter sentidos diferentes: o denotativo, quando o term expressa literalmente o sentido da palavra, ou conotativo, quando o sentido é figurado. Leia o trecho seguir retirado do artigo "Ressonância Magnética Nuclear analisa rochas" e comente se os termos "rocha e rocha" têm sentido literal ou figurado? A palavra "rocha" pode ser sinônimo de "pedra"?
[] <u>As rochas</u> de petróleo armazenam o óleo em buracos (poros) em seu interior. Em alguns casos, há petróleo de boa qualidade, porém preso em <u>uma pedra</u> com poros muito pequenos. O gasto de energia para essa retirada do petróleo, por sua vez, será maior, encarecendo o preço do combustível. []
Fonte: Jornal da USP. Ressonância Magnética Nuclear analisa rochas porosas, publicado em 05 jun. 2012. Disponível em: https://www5.usp.br/noticias/tecnologia-2/ressonancia-magnetica-nuclear-analisa-rochas-porosas/. Acesso em: 08 jun. 2021.(adaptado)
Neste trecho, o sentido dos termos "rochas" e "pedra" é literal, pois de acordo com os verbetes de dicionários, relacionam-se à formação compacta e volumosa de pedra; formação rochosa à beira-mar; logo, é sinônimo de "pedra".
c. Leia o poema No meio do caminho, de Carlos Drummond de Andrade, a seguir, e comente se a palava "pedra" tem o mesmo sentido dos verbetes pesquisados no quadro anterior? Explique.
No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra []
Fonte: ANDRADE, C. D. No Meio do Caminho. Disponível em: http://carlosdrummonddandrade. blogspot.com/2016/01/no-meio-do-caminho-analise.html. Acesso em: 11 jun. 2021.
A palavra "pedra" no poema de Drummond não tem sentido denotativo, pois permite variadas construções de sentidos. Conotativamente, pode ter os sentidos figurados de "obstáculos", "problemas" na vida, entre outros.

d. Pesquise a palavra "caminho" em dicionários e assinale se esse termo, no poema de Carlos Drummond,

[X] a vida [] o itinerário [] o percurso [] uma direção a seguir

tem sentido literal ou é uma metáfora que representa:

- e. Conforme vários livros didáticos de literatura e sites, Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira, Minas Gerais, em 31 de outubro de 1902 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1987. Teve uma vida simples, mas desde 1921 destacou-se na arte de escrever, ganhou prêmios com suas obras e, com o tempo, foi reconhecido como um dos maiores poetas e contistas do Modernismo. Em 1928, o poema No Meio do Caminho foi publicado na "Revista Antropofagia" de São Paulo, que provocou várias críticas em razão de esse autor romper com a norma-padrão e fazer uso da repetição da expressão "tinha uma pedra", em vez de "havia uma pedra". Assinale com "F" para "falsa" ou "V" para "verdadeira" em relação às proposições
 - [F] Drummond odiava a norma culta, logo optou pela coloquialidade.
 - [V] Drummond, intencionalmente, optou pela coloquialidade por ter licença poética, e preferiu esquivar-se da norma-padrão.
 - [🗸] De acordo com a norma-padrão, o verbo "ter" não deve ser usado no sentido de "existência ou acontecimento".
 - [V] O verbo "ter", nos dicionários, pode significar estar na posse, desfrutar de, possuir, entre outros.

AULAS 2 E 3 - PLANEJANDO O RESUMO DE VERBETES EM **ENCICLOPÉDIAS**

Objetivos da aula:

- Analisar a construção composicional do verbete, pertencente ao gênero enciclopédia que visa à divulgação de conhecimentos;
- Selecionar informações e dados relevantes em verbetes de enciclopédias impressas ou digitais, avaliando a formalidade da língua portuguesa, e identificar as ideias centrais de cada parágrafo para transcrever uma síntese do texto original;
- Reconhecer traços da linguagem do gênero textual resumo, por se caracterizar como texto de divulgação científica, tendo por base a capacidade de síntese, além das estratégias de impessoalização da linguagem, o uso da 3ª pessoa, do presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado, a depender do contexto em que se insere, entre outros recursos.

PARTE 1

- 1. Na aula anterior, você estudou sobre verbetes de dicionários, agora vamos analisar os que pertencem a Enciclopédias:
- a. O termo "Enciclopédia" tem origem latina Encyclopaedia. Pesquise em dicionários o significado desse

De acordo com o dicionário Aurélio, (2011, p.284): "sf. 1. O conjunto dos conhecimentos humanos. 2. P.ext (por extensão): Obra que procura reuni-lo, geralmente em ordem alfabética". Professor, considere os variados significados presentes em outros dicionários.

AULA 2 -PLANEJANDO O RESUMO DE VERBETES EM ENCICLOPEDIAS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e. em sala de aula, projetor para apresentações sobre verbetes enciclopédicos e modelos de resumos. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas com esse mesmo mate-

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, em duplas ou trios, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

Nas Aulas 2 e 3, trataremos dos temas verbetes enciclopédicos e, em razão da extensão desses textos, iremos trabalhar o gênero textual resumo, por ser muito utilizado em divulgações científicas. Além disso, estas aulas preparam os estudantes para as etapas de exposições orais a serem estudadas nas próximas aulas. Para isso, sugerimos a leitura dos objetivos destas aulas e, em seguida, informe-os que na Aula 7 irão expor oralmente os seus resumos de verbetes enciclopédicos com temas escolhidos por eles mesmos em Enciclopédias eletrônicas, indicadas a seguir, ou impressas, caso tenham essas obras em casa ou em bibliotecas da escola ou públicas, que

permitam acesso no presencial. Professor, é possível orientá-los para que acessem bibliotecas públicas virtualmente, como a Biblioteca de São Paulo (BSP), acessando < https:// bsp.org.br/cadastro-online/> para se cadastrarem e, nesse mesmo ambiente, é possível fazer a inscrição para a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL) <https://bsp.org.br/ cadastro-online/>. também as Bibliotecas Municipais que poderão ser encontradas em http:// www.bibliotecavirtual. sp.gov.br/temas/cultura--e-lazer/bibliotecas-publicas.php, bem como a Biblioteca digital Domínio Público, disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ PesquisaObraForm.jsp> e muitas outras. Todas têm temas variados em seus verbetes que podem ser explorados pelos estudantes e antecipadamente escolher um assunto para, na Aula 4, produzirem os resumos, e na Aula 7, realizarem as exposições orais com tempo e organização suficientes. Nesse sentido, nas Aulas 2 e 3 os estudantes devem ser incentivados a pesquisar em dicionários e em outros meios de pesquisas sobre o que são verbetes de enciclopédias. O ideal, professor, é que a turma compreenda que o verbete enciclopédico é um gênero textual expositivo, pois tem por objetivo informar para formar novos

	44 LINGUA PORTUGUESA
-	
_	

b. Pesquise sobre as diferenças entre verbete de dicionários e de enciclopédias para identificá-las, com um "X", no quadro a seguir:

PROPOSIÇÕES	VERBETE DE DICIONÁRIOS		VERBETE DE ENCICLOPÉDIAS	
É uma obra que apresenta verbetes organizados em ordem alfabética.	[X] SIM	[] NÃO	[X] SIM	[]NÃO
Os verbetes são mais extensos e organizam-se por temas.	[]SIM	[X] NÃO	[X] SIM	[]NÃO
Os verbetes são essencialmente lexicográficos, ou seja, as palavras contêm vários significados em determinada língua, neste caso, a portuguesa.	[X] SIM	[]NÃO	[]SIM	[X] NÃO
As informações nem sempre apresentam questões linguísticas, mas ampliam os conhecimentos do leitor, por meio de informações de variadas áreas de estudos.	[X] SIM	[]NÃO	[]SIM	[X] NÃO
Os verbetes organizam a obra, por meio de "entradas" com definições e explicações mais expandidas, incluindo-se exemplos, fontes de citação entre outras.	[]SIM	[X] NÃO	[X] SIM	[]NÃO
As obras podem ser pesquisadas eletronicamente ou impressas.	[X] SIM	[]NÃO	[X] SIM	[]NÃO
Esse tipo de verbete circula bastante nos espaços escolares.	[X] SIM	[] NÃO	[X] SIM	[]NÃO

conhecimentos, além disso também são organizados por ordem alfabética, apresentam conceitos e definições sobre variados assuntos, por meio de uma linguagem clara, objetiva e impessoal. Na Aula 2, parte 1, sugerimos incentivar os estudantes a pesquisarem sobre o significado da palavra "enciclopédia" e as diferenças entre verbetes de dicionários e de enciclopédias. Recomendamos preparar material ilustrativo sobre esse assunto, pois o importante é que eles compreendam que os verbetes de dicionários são acepções de termos ou expressões de forma bem sintetizada e objetiva, já nos verbetes de enciclopédia, há conceitos mais complexos e temas mais abrangentes. Em seguida, propõem-se um quadro para que os estudantes assinalem

PARTE 2

- 2. O resumo é um gênero textual que tem variadas acepções. Vamos analisar alguns aspectos importantes sobre o que é Resumo:
 - Resumir é reduzir uma informação mais extensa;
 - Resumir é o resultado de um processo mental que permite compreender de forma sintetizada em qualquer situação comunicativa;
 - · Resumir permite evidenciar que houve compreensão do texto original;
 - Resumir permite sintetizar variados gêneros textuais como filmes, peças teatrais, obras literárias, artigos científicos, entre outros;
 - Dependendo da extensão do texto original, os resumos devem ser escritos em um único parágrafo.
- a. Leia a Introdução de um projeto de pesquisa extraído do livro "Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul", da enciclopédia digital Domínio Público, a seguir, para responder ao que se pede:
 - Na segunda coluna, há o texto integral da Introdução do Projeto de Pesquisa Educação em dia com a modernidade, no qual foram marcadas as ideias centrais. Na terceira coluna, o resumo foi transcrito sem alterar as principais ideias do texto original:

PARÁGRAFO	TEXTO INTEGRAL	TEXTO RESUMIDO
	EDUCAÇÃO EM DIA COM A M	ODERNIDADE
1° PARÁGRAFO (INTRODUÇÃO)	[1] Considera-se como inclusão digital o processo mediante o qual as pessoas obtêm acesso à tecnologia digital e se capacitam para utilizá-la de modo a priorizar seus interesses e desenvolver competências que resultem na melhoria da qualidade de vida. Visa desenvolver o acesso à tecnologia digital, a capacidade de manejá-la do ponto de vista técnico e de integrá-la nos afazeres diários e escolares.	A inclusão digital é um processo em que as pessoas acessam a tecnologia, capacitando-se ao manuseio e à incorporação das técnicas nas tarefas diárias e escolares.
2° PARÁGRAFO	[2] A maior parte das escolas hoje já propicia aos seus alunos acesso à tecnologia digital, pois possui computadores, softwares e acesso à internet - o primeiro passo à inclusão digital. Embora o tempo de acesso à tecnologia seja restringido pela razão número de alunos/número de máquinas disponíveis, o que demonstra claramente a necessidade de prover as escolas com mais computadores.	Muitas escolas já acessam essa tecnologia por meio de computadores, softwares via internet; logo, é o início da inclusão digital. No entanto, é necessário mais investimento, pois ainda há mais alunos que computadores disponíveis nas escolas.

com um "X" essas diferenças. Na Aula 3, parte 2, há um quadro com orientações para a realização de resumo da introdução de um projeto de pesquisa, desenvolvido por um estudante da escola pública, chamado "Educação em dia com a modernidade". Esse verbete foi extraído de um material do projeto "Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul", disponibilizado na página da Biblioteca digital Domínio Público, em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000224.pdf. Recomenda-se que a turma reconheça que resumir não se restringe a extrair termos secundários e copiar as ideias centrais do texto sem o uso de elementos conectores de coesão, coerência e de substituições por sinonímia ou por substantivação de verbos,

por exemplo, "Esperamos que se contenha a violência em nosso país" para "Espera-se a contenção da violência em nosso país". Em seguida, os estudantes devem ler o resumo do texto original e serem orientados a observar que o verbete possui cinco parágrafos e o resumo foi sintetizado em apenas um parágrafo. Nesta aula, ainda, os estudantes selecionam um tema e iniciam, com seus colegas de grupo, as pesquisas mesmo fora do ambiente escolar e durante os encontros virtuais com as duplas ou trios. Sugerimos, professor, destacar que na próxima aula eles usarão os verbetes selecionados e produzirão os próprios resumos, por isso o ideal seria ler com antecedência a Aula 4 - Produzindo o Resumo de Verbete **Enciclopédico**, que lhes auxiliarão na escrita compartilhada.

52 CADERNO DO PROFESSOR

FINALIZANDO

Ao finalizar estas aulas, é importante, além de socializar as atividades respondidas pelos estudantes, analisar se as habilidades necessárias para a construção composicional do resumo de um verbete foram bem compreendidas pela turma. Assim, sugere-se a realização de perguntas para analisar o que assimilaram sobre o que é um resumo, além de saber se compreendem que essa atividade não é uma mera cópia das ideias centrais do autor e, sim, uma paráfrase do que leram, ou seja, é outra forma de dizer o que foi escrito no texto original. Sugerimos reforçar que o gênero textual resumo faz parte dos textos de divulgação científica, tendo por base a capacidade de síntese e do uso de recursos linguísticos que promovam uma linguagem formal, principalmente, por meio da 3ª pessoa, bem como a presença da imparcialidade e de um vocabulário técnico especializado.

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

3° PARÁGRAFO	[3] Assim sendo, a escola pode concentrar seus esforços naquilo que realmente importa para a inclusão digital, a saber: capacitar seus alunos para integrar a tecnologia ao cotidiano, desenvolver as competências requeridas para melhorar a qualidade de vida. Registre-se que o uso da tecnologia para o acesso à empregabilidade dos alunos-cidadãos é apenas uma das muitas maneiras de transformar a tecnologia em ferramenta promotora de cidadania.	Dessa forma, a inclusão digital poderá capacitá-los a inserir essa tecnologia no cotidiano, desenvolvendo competências para a qualidade de vida e empregabilidade, contribuindo para a promoção da cidadania.
4° Parágrafo	[4] Mas essa já é, na verdade, a função da escola! Nela (adequadamente concebida) a principal meta é formar o ser humano habilitando-o a traduzir seus potenciais em competências que lhe permitam definir seu projeto de vida e transformá-lo em realidade. Sob outro ângulo, o principal afazer do aluno é aprender o que é necessário para que ele "dê certo na vida", isto é, seja capaz de viver a vida que escolher para si mesmo.	Esse é o papel da escola, a formação do ser humano de maneira que os estudantes possam definir projetos de vida e transformá-los em realidade.
5° PARÁGRAFO	[5] Logo, qualquer programa de inclusão digital via escola deve explorar os mecanismos com que a tecnologia proporciona aos alunos aprender mais – no sentido de se tornarem capazes de fazer o que, antes, não sabiam –, pressupondo que, independentemente do tempo relativamente exíguo que a criança e o adolescente brasileiro passam na escola, seja dado o foco aos aprenderes realmente significativos para a vida.	Portanto, todo programa de inclusão digital explora mecanismos que ajudam os estudantes a aprender mais e, independentemente do tempo que permanecem na escola, o importante é propiciar um ensino significativo para a vida de cada um deles.

Fonte: Introdução do Projeto "Educação em dia com a modernidade" (adaptado para esta atividade). Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul: edição 2006 do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia. Brasília: UNESCO, RECyT/ Mercosul, MCT, MBC, Petrobras, 2007. 208 p. Nome do trabalho: "Educação em dia com a modernidade". 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, Nova Porteirinha (MG) – Brasil. Autor: Warley Alves Batista, 17 anos, brasileiro residente no Brasil, p.180-181. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ ue000193.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

b. Faça uma leitura compartilhada do resumo, a seguir, da Introdução do Projeto A Educação em dia com a modernidade e responda ao que se pede:

Título: Resumo do texto A Educação em dia com a modernidade

A inclusão digital é um processo em que as pessoas acessam a tecnologia, capacitando-se ao manuseio e à incorporação das técnicas nas tarefas diárias e escolares. Muitas escolas já acessam essa tecnologia por meio de computadores, softwares via internet; logo, é o início da inclusão digital. No entanto, é necessário mais investimento, pois ainda há mais alunos que computadores disponíveis nas escolas. Dessa forma, a inclusão digital poderá capacitá-los a inserir essa tecnologia no cotidiano, além de desenvolver competências para a qualidade de vida e à empregabilidade, contribuindo para a promoção da cidadania. Esse é o papel da escola, a formação do ser humano, de maneira que os estudantes possam definir projetos de vida e transformá-los em realidade. Portanto, todo programa de inclusão digital explora mecanismos que ajudam os estudantes a aprender mais e, independentemente do tempo que permanecem na escola, o importante é propiciar um ensino significativo para a vida de cada um deles.

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

• Neste resumo, há traços de uma linguagem formal ou informal?

A linguagem é formal, pois atende aos princípios da formalidade: coesão, coerência, concisão, objetividade e clareza textuais.

• O uso da terceira pessoa torna o texto impessoal ou pessoal?

A terceira pessoa torna o texto impessoal, pois a marca da subjetividade não está presente neste gênero textual.

- 3. Momento da produção do resumo do verbete de enciclopédia com tema de livre escolha no campo:
 - da educação;
 - da família;
 - da cidadania;
 - da sociedade;
 - de outras áreas, escolhidas pela turma.
- 4. Nesta aula, você e sua dupla ou trio, deve apenas selecionar um tema de seu interesse e pesquisar um verbete em uma enciclopédia digital ou impressa. Faça a leitura do verbete e marque as ideias centrais de cada parágrafo, conforme o quadro anterior.

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 - PRODUZINDO RESUMOS DE VERBETES ENCICLOPÉDICOS

Objetivos da aula:

- Produzir resumos de verbete selecionado em enciclopédias, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações;
- Grifar partes essenciais de um verbete, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir quadro sinóptico e resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.
- 1. Nesta aula, será realizada a primeira versão da produção do resumo, seguindo o planejamento das aulas anteriores. Para auxiliar na produção do gênero textual resumo, segue um roteiro:

ASPECTOS DO "DIZER" E A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DE UM RESUMO

- 1. O resumo deve ter um título e a identificação da fonte de pesquisa no início do texto.
- 2. Nos verbetes há vários parágrafos, mas, nos resumos, a síntese deve ser desenvolvida em um único parágrafo, respeitando-se as orações de curta extensão e pontuação adequada.
- 3. Na produção escrita, há de conter ideias centrais do verbete de enciclopédia.
- 4. O texto deve ter clareza, objetividade e concisão com palavras e expressões curtas.
- 5. A linguagem do resumo é impessoal, ou seja, predomínio da 3ª pessoa.
- 6. Na organização das ideias do resumo, deve haver elementos conectivos que interligam as orações: Nesse sentido..., A princípio..., por um lado... por outro..., Portanto... dentre outras.
- 7. Em resumo, a paráfrase das ideias do autor é fundamental, ou seja, evitar transcrições literais.
- 8. É necessária a seleção de ideias do verbete, evitando-se reproduzir orações secundárias que têm apenas a finalidade de detalhar minuciosamente a informação.
- 9. É preciso ficar atento aos aspectos gramaticais da norma-padrão, tais como: concordância, regência, ortografia, acentuação, uso de maiúsculas e minúsculas, pontuação, entre outras.
- 10. Ao encerrar a produção do resumo, o ideal é fazer a releitura com a intenção de observar alguma inadequação quanto à estrutura formal e à norma-padrão.
- 2. Iniciar a produção do resumo, tendo por base as orientações das aulas anteriores e do quadro orientativo nesta aula.

AULA 4 - PRODUZINDO RESUMOS DE VERBETES ENCICLOPÉDICOS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário um projetor para as apresentações. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas ou áudios contendo orientações para as atividades desta aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, de maneira a manter as duplas ou trios para a produção de resumos, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

O Resumo é um gênero textual classificado como um dos principais tipos de textos científicos e acadêmicos, assim como o relatório, o fichamento, a resenha, entre outros que auxiliam na construção de artigos acadêmicos, textos de conclusão de cursos, entre outros. Assim, esta aula será organizada para uma produção inicial de resumos de verbetes enciclopédicos, que serão objetos de exposições orais por parte dos estudantes.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, há uma atividade que auxiliará os estudantes a realizar uma primeira versão da produção de resumos, a partir de um roteiro com orientações que vão desde os aspectos estruturais até os de caráter normativos da línqua portuguesa. Recomenda-se a leitura dos objetivos da aula e desse quadro antes que os estudantes iniciem a escrita do texto. Espera-se que eles já tenham pesquisado os verbetes enciclopédicos e os tenham em mãos para proceder às leituras e às marcações das ideias centrais dos autores. No entanto, professor, sugere-se disponibilizar alguns verbetes que achar importante para os estudantes, caso perceba haver grupos sem esses textos. E possível enviá-los por meio de endereços eletrônicos ou pelos aplicativos de conversas instantâneas via celulares. Sugerimos orientá-los de que eles devem seguir o quadro orientativo desta aula, mas que devem selecionar as palavras mais adequadas na construção desse gênero textual e que as frases curtas são as mais indicadas, respeitando-se o uso de pontuação adequada, dispondo as orações lado a lado até formarem um único parágrafo, independentemente de o texto original ter alguns parágrafos. Relembrar a quantidade de parágrafos no verbete enciclopédico da aula anterior que, ao ser sintetizado, transformou os quatro blocos em uma unidade de sentido, contendo as ideias essenciais do texto original. Sugere-se que, durante a construção escrita desse texto, os estudantes observem com frequência o quadro orientativo deste material, porque assim garantem a coesão e coerência textuais; bem como realizar questionamentos sobre quem serão os leitores dos resumos e de que maneira poderão ser uma ferramenta relevante para as exposições orais na aula 7. Vale ressaltar que a turma deverá compreender que a produção inicial dos resumos requer uma revisão, a qual será objeto de estudo na próxima aula.

Durante a produção do gênero textual resumo, a mediação e orientação podem ser realizadas no presencial e por meios digitais. Para isso, exponha que a escrita de resumos é de suma importância para a construção de novos conhecimentos de forma sintetizada, com clareza e objetividade, além de ser ferramenta importante para a produção de textos científicos expositivos orais ou escritos.

AULA 5 — REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE RESUMOS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário um projetor para as apresentações. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas ou áudios contendo orientações para as atividades desta aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, de maneira a manter as duplas ou trios para as revisões textuais, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

A revisão de texto é fundamental para a construção de um texto coeso e coerente e, neste estudo, a proposta é o compartilhamento e trocas da primeira versão dos resumos entre os grupos, pois o olhar de quem escreve, mesmo após uma releitura, pode não perceber os ajustes que devem ser feitos. Por isso, a construção de um roteiro auxiliará os estudantes-corretores a ter parâmetros.

DESENVOLVENDO

Para dar início a esta aula, recomenda-se a leitura dos objetivos e solicitar que os estudantes respondam aos questionamentos da Atividade 1, o que permitirá observar os conhecimentos prévios da turma em relação ao que é revisão textual. Após as respostas, sugere-se destacar que cada um deles deverá assumir o papel de revisor dos rascunhos da primeira versão dos resumos escritos na aula anterior. Recomenda-se que os estudantes compreendam que escrever não é um ato mecânico, pois requer um processo de planejamento, escrita, revisão e reescrita. Para que a revisão possa ser realizada, na Atividade 2, há um roteiro que orienta não somente sobre os elementos gramaticais normativos, mas também os relativos aos conteúdos temáticos e às estruturas composicionais que devem estar organizadas, com a finalidade de facilitar a leitura e a compreensão do gênero textual resumo. Recomendamos que a revisão de resumos seja também mediada pelo professor tanto no sistema presencial quanto no remoto ou híbrido, sendo que para essa prática, o ideal é disponibilizar encontros por meio de plataformas de encontros ou com textos enviados para endereços eletrônicos ou grupos formados em aplicativos de mensagens instantâneas. Antes de dar início às leituras das revisões e proceder à escrita final dos resumos, vale destacar que para textos digitados, os revisores poderão usar os recursos da página de digitação, acessando o ícone "Revisão", por meio do qual permite a realização de correções, além de inserir caixas de comentários para orientar possíveis alterações a serem feitas pelos autores dos resumos. Caso a correção seja feita de forma manuscrita, é possível fazer anotações nos próprios textos, riscando os trechos a serem corrigidos ou por meio de marcações como setas, inserção de comentários nas laterais das folhas, entre outras estratégias de revisão orientadas pelo professor.

FINALIZANDO

Vale destacar que o processo de revisão traz muitos benefícios, pois além de orientar para uma escrita formal, auxilia na capacidade de síntese de forma objetiva e clara. Recomenda-se que os estudantes sejam questionados se compreendem a relevância do processo de revisão e de reescrita de textos; se os resumos podem ser ferramentas importantes para as exposições orais, visto que são sínteses de ideias ou teorias de autores consagrados, permitindo, dessa forma, argumentações mais fundamentadas em exposições orais. Destaque que a clareza do discurso oral dependerá de um resumo bem escrito, por isso a revisão textual é fundamental para o sucesso da exposição oral.

AULA 5 - REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE RESUMOS

Objetivos da aula:

- Revisar resumos previamente escritos em rascunhos, de maneira compartilhada entre os grupos de estudantes, com a finalidade de apontar inadequações textuais e sugerir outras possibilidades para a escrita, de acordo com a norma-padrão e com a estrutura formal desses gêneros textuais;
- Compreender que a produção textual de resumos exige um processo de planejamento, escrita e reescrita para que a primeira versão seja considerada um rascunho, que depois de algumas revisões podem tornar esse gênero textual mais conciso, coeso e coerente.
 - 1. Vamos refletir sobre o processo de revisão textual:
 - a. Você sabe o que é revisão textual?

A revisão textual consiste em mais de uma leitura atenta para identificar não somente inadequações gramaticais, mas também analisar se o texto está adequado aos objetivos propostos.

b. Revisar um texto significa corrigir apenas elementos gramaticais normativos?

Revisar um texto vai além da mera correção ortográfica e gramatical, pois é preciso observar a apresentação gráfica do texto; ajustá-lo às normas bibliográficas e editoriais, além de observar se a temática está de acordo com questões éticas, de respeito e em conformidade com o contexto a que se refere.

- 2. As duplas ou os trios devem compartilhar entre si a primeira produção textual do resumo. Cada grupo realiza a revisão observando as orientações a seguir:
 - As ideias centrais do verbete de enciclopédia foram inseridas no resumo?
 - O resumo foi sintetizado em um único parágrafo?
 - A organização textual do resumo respeita a ordem das informações do verbete?
 - Caso haja inadequações na ordem das informações, de que maneira o grupo deveria organizá-las?
 - É preciso eliminar inadequações relativas à norma-padrão? Aponte-as para que a revisão seja realizada.
 - O gênero textual resumo foi escrito em linguagem formal? Em caso negativo, indique o que deve ser alterado.
 - O resumo foi organizado com clareza, objetividade e concisão?
- 3. Fazer uma releitura da primeira versão do resumo, observar as anotações dos colegas, as orientações do professor e proceder à reescrita do texto.

AULA 6 - PLANEJANDO A EXPOSIÇÃO ORAL DE RESIIMO

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário o projetor para as apresentações. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas ou áudios contendo orientações para as atividades desta aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, de maneira a manter as duplas ou trios para o planejamento de exposições orais de resumos, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

Esta aula destina-se ao planejamento de exposicão oral por ser um gênero textual que trabalha com a oralidade em situações públicas presenciais ou por meio de transmissões ao vivo em plataformas digitais. Assim, esse gênero textual exposição oral é uma prática que permitirá aos estudantes desenvolver a capacidade de falar em público, tanto no campo dos estudos escolares quanto nas apresentações científicas futuras.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que sejam lidos os objetivos das aulas de maneira a desenvolver nos estudan-

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 6 - PLANEJANDO A EXPOSIÇÃO ORAL DE RESUMO

Objetivos da aula:

- Reconhecer a estrutura composicional do gênero exposição oral de resumos de verbetes enciclopédicos;
- Elaborar roteiros para exposições orais para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista a produção do gênero textual resumo de verbete enciclopédico;
- Planejar uma exposição oral, tendo por base a roteirização da exposição e os recursos tecnológicos disponíveis para a elaboração das apresentações.
- 1. Nesta aula, será iniciado o planejamento da exposição oral dos resumos, tendo por base as pesquisas de verbetes enciclopédicos de temas escolhidos pelas duplas ou trios em aulas anteriores. Leia as perguntas a seguir e responda oralmente:
 - a. Você já realizou alguma exposição oral na escola?
- b. Já assistiu a vídeos e palestras presenciais de oradores que expuseram variados temas? Qual foi o tema que mais chamou a sua atenção?
- c. Quais foram os pontos positivos e os negativos dos oradores que você já observou?
- d. Para a exposição oral, os roteiros organizam a ordem daquilo que deve ser oralizado ou o expositor deve falar o que lhe vier à cabeça?
- 2. Realize a leitura das orientações a seguir que organizam as etapas das apresentações orais:
 - Selecionar um representante da dupla ou trio que apresentará os resumos já elaborados, revisados e reescritos;
 - A duração da exposição deve ser de 5 (cinco) minutos para cada grupo;
 - Na introdução, o orador deve fazer as apresentações dos estudantes do grupo e comentar como foi a seleção dos temas, quais foram as fontes de pesquisas das enciclopédias e se são digitais ou impressas;
 - A linguagem oral usada na explanação deve ser formal, tendo por foco a ordem das ideias centrais do verbete pesquisado;
 - O encerramento deve conter as despedidas e os agradecimentos ao público-alvo e ao professor.
- 3. Faça a leitura das instruções do planejamento de roteiros para as exposições orais dos resumos:

SISTEMA PRESENCIAL

- Assistir a vídeos, em que haja oradores expondo temas de interesse dos grupos para observar quais são as estratégias e o estilo das apresentações orais;
- Deve-se imaginar como será a disposição da turma na sala de aula. Formar uma roda de conversa em semicírculo, respeitando-se o distanciamento social;

tes habilidades necessárias para o planejamento de exposições orais. É fundamental que os estudantes reconheçam não somente a estrutura composicional do gênero exposição oral, mas também a relevância da elaboração de roteiros e a organização de recursos tecnológicos ou de materiais impressos disponíveis para as apresentações, conforme orientações na próxima aula. Para dar início a esta aula, é proposto um conjunto de perguntas diagnósticas para o levantamento dos conhecimentos prévios da turma em relação ao que é uma exposição oral, inclusive, sugerindo que os estudantes assistam a variados vídeos de professores, cientistas ou outros profissionais que expõem temas ou fenômenos relevantes, sem que haja posicionamen-

- Se for possível o uso de projetores: elaborar roteiros, em formato de apresentação e organizar aspectos referentes à postura, tom de voz, empatia com o público-alvo etc.;
- Colocar no roteiro a recomendação de que os estudantes ouvintes façam anotações, em seus cadernos, do que ouviram em relação aos temas e às ideias centrais apresentadas em cada exposição;
- Roteirizar a informação de que as anotações são importantes, pois na próxima aula, haverá uma avaliação de todas as exposições orais.

SISTEMA REMOTO OU HÍBRIDO

- Servem as orientações do sistema presencial;
- As exposições orais devem respeitar as orientações do professor, que indicará as plataformas de acesso on-line e os aplicativos de comunicações instantâneas.

ANOTAÇOES	

tos. Vale acrescentar que, nesse gênero textual oral, o expositor faz uma explanação, sem defender posicionamentos a respeito do assunto, pois pretende apenas explicar, neste caso, quais são as informações contidas nos verbetes enciclopédicos, que também são textos expositivos. Para dar início a esta aula, sugere-se a leitura das orientações para as apresentações, bem como referentes às elaborações de roteiros. Cabe acrescentar que a construção desses roteiros pode ser feita por meio de mapas mentais, de apresentações a serem projetadas em sala de aula, com frases curtas, contendo as ideias centrais dos resumos dos verbetes enciclopédicos.

FINALIZANDO

Ressalta-se que, durante toda esta aula, a sua mediação, professor, é fundamental no sentido de analisar as dificuldades dos estudantes na organização das ideias durante a elaboração do planejamento das exposições orais. Caso haja tempo, o ideal é promover ensaios rápidos para verificar se as habilidades de reconhecimento da estrutura composicional desse gênero oral foram atingidas, se, no planejamento, as exposições orais foram roteirizadas e se a seleção de tecnologias é viável tanto para apresentações presenciais quanto pelo sistema remoto. Vale destacar que as exposições podem ser gravadas utilizando os recursos nas plataformas digitais de apresentações ou por meio de celulares, se forem realizadas pelo sistema presencial.

AULA 7 - A EXPOSIÇÃO ORAL DO GÊNERO TEXTILAL RESUMO

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário o projetor para as apresentações. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas ou áudios contendo orientações para as atividades desta aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, de maneira que as duplas ou trios sejam mantidos para as exposições orais de resumos, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

Nesta aula, inicia-se as apresentações orais das pesquisas em verbetes enciclopédicos e resumidos pelas duplas ou trios. A exposição oral é um gênero textual fundamental para a transmissão de variados conteúdos, caracterizada como um discurso que se efetiva em dada situação comunicativa. Nesse processo, há interações entre o falante (orador) e os espectadores, que podem ser os estudantes da sala de aula, os gestores da escola ou a comunidade de modo geral, propiciando possibilidades de agregar novos conhecimentos científicos de variados campos de estudo.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - A EXPOSIÇÃO ORAL DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO

Objetivo da aula:

- Apresentar resumos, por meio de exposição oral, tendo por base as pesquisas de verbetes enciclopédicos:
- Observar a construção composicional, os elementos paralinguísticos, como a qualidade e o ritmo das vozes, e os cinésicos, tais como movimentos, gestos e expressões faciais nas exposições orais;
- Realizar anotações de apresentações orais de resumos de verbetes enciclopédicos, tendo por base a hierarquização das principais etapas de maneira a construir conhecimentos referentes às pesquisas e produções de sínteses, com a finalidade de compreender gêneros textuais utilizados em textos acadêmicos.

1. Leia os questionamentos a seguir e responda oralmente:

- a. Você já participou de alguma exposição oral, tais como debates, seminários, rodas de conversas, entre outros eventos na escola ou fora dela?
- b. Você sabe que a exposição oral pertence ao campo das práticas de estudo e de pesquisa? Quais seriam os objetivos dessas apresentações?
- c. Nas exposições orais, o orador deve imaginar quem será o seu público-alvo e ficar atento à formalidade na linguagem durante a apresentação?
- d. O roteiro planejado na aula anterior é válido para o momento da apresentação? Por quê?
- 2. Agora que você planejou como expor o resumo de verbete enciclopédico, juntamente com a sua dupla ou trio, serão iniciadas as apresentações.
- a. Orientações gerais:
 - O tempo estimado para cada apresentação será determinado pelo professor;
 - Ter em mãos o roteiro com as expressões de abertura e a introdução do tema, conforme planejados
 na aula anterior, sem esquecer como será o desenvolvimento, a conclusão do resumo, além de rever
 de que maneira será o encerramento da exposição oral;
 - Ficar atento ao ritmo da fala: às vezes, em tom baixo, para manter a atenção do ouvinte, outras, mais alto, para surpreender o espectador;
 - Destacar trechos do roteiro em que achar importante destacar;
 - Se a exposição for no presencial, a preocupação com os gestos é importante: nem muito expressivos, nem estáticos demais; os olhares não devem ficar fixos em apenas um ponto da plateia, procure percorrer o olhar por todo o ambiente;
 - Se a exposição for on-line, evite olhar fixamente para a câmera do celular ou do computador, nem olhar para baixo como se estivesse lendo o roteiro. Tente também olhar em algumas direções e demonstrar segurança ao falar.
- b. Faça anotações em seu caderno, observando a dinâmica de cada orador. Essas anotações serão usadas na aula, avaliando as exposições orais:
 - Quais temas mais chamaram a sua atenção e por quê?
 - Quais foram os pontos positivos e negativos em relação à preparação dos oradores em suas apresentações?
 - Os oradores utilizaram recursos tecnológicos nas apresentações? Quais foram esses recursos e se foram utilizados com habilidade?

DESENVOLVENDO

Recomendamos que, antes das apresentações orais, sejam lidos os objetivos da aula e seja reservado um espaço de conversa, por meio dos questionamentos da Atividade 1, que devem ser discutidos oralmente. Nesse momento, vale considerar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de exposições orais, além de enfatizar que esse gênero textual é muito usado por pesquisadores e estudantes no momento que precisam sintetizar suas práticas científicas para uma comunidade interessada nos temas divulgados. Sugere-se a leitura das orientações da Atividade 2, definindo com a turma o tempo em que o orador terá para divulgar o resumo do tema escolhido em

AULA 8 - AVALIANDO AS EXPOSIÇÕES ORAIS

Objetivos da aula:

- Realizar as avaliações das exposições orais de resumos de verbetes enciclopédicos, tendo como parâmetros as anotações realizadas pelos estudantes em relação às apresentações de cada orador dos grupos na esfera escolar;
- Analisar os recursos tecnológicos, linguísticos, paralinguísticos e cinésicos que colaboram para os efeitos de sentidos dos temas selecionados e apresentados oralmente.
- 1. Leia as proposições, a seguir no quadro de Avaliações das Exposições, e analise colocando um "X" se os oradores cumpriram adequadamente as apresentações orais:

	AVALIAÇ	ÕES DAS EXPOSIÇÕES ORAIS
PROPOSIÇÕES	ANÁLISE	SUGESTÕES
O orador realizou a abertura, o desenvolvimento e o encerramento da exposição de forma adequada?	[] SIM	Aponte os pontos positivos e os negativos
Os temas foram interessantes para você?	[] SIM	Explique o porquê:
Os oradores utilizaram com habilidade os recursos tecnológicos ou não?	[] SIM	Quais foram esses recursos?

verbete enciclopédico. O tempo da exposição oral dependerá da quantidade de estudantes que irá expor, pensando-se nos 45 minutos de aulas e nas atividades propostas nesta aula. Recomenda-se a leitura das demais orientações, pois elas têm dicas em relação ao uso dos elementos paralinguísticos e cinésicos, já apontados anteriormente, nas exposições orais nos sistemas presencial, híbrido e remoto. Na Atividade 3, sugerimos que os estudantes espectadores realizem anotações em seus cadernos, a partir da observação das dinâmicas expositivas de cada orador. Cabe ressaltar que essas anotações são importantes para as avaliações que serão discutidas na última aula desta seguência de atividades.

FINALIZANDO

Sugere-se reforçar, antes das apresentações dos representantes das duplas ou trios, sobre a importância das anotações pelos estudantes que ouviram os trabalhos, tendo em mãos as orientações da Atividade 3 deste caderno. Esta aula tem por foco as exposições orais, por isso sugerimos que os estudantes sejam orientados a respeitar o turno da fala do estudante-orador, manifestando-se somente se forem questionados pelo orador ou por você, professor, caso queira acrescentar alguma informação ou questionar a turma em relação a algum ponto que considere relevante a ser discutido.

AULA 8 - AVALIANDO AS Exposições orais

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira expor as orientações desta aula, será necessário o projetor para as apresentações. Em caso do sistema remoto, disponibilizar videoaulas ou áudios contendo orientações para as atividades desta aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto quanto no presencial ou híbrido, de maneira que as duplas ou trios sejam mantidos para a realização de avaliações das exposições orais de resumos, com especial

atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

INICIANDO

A avaliação geral das exposições orais é uma prática pedagógica muito importante, pois permite o protagonismo dos estudantes, que devem se responsabilizar pelos aspectos éticos e de respeito às condições de produção, circulação e recepção dos resumos pesquisados em verbetes enciclopédicos. Além disso, disponibilizar a autoavaliação aos estudantes permite momentos de reflexão das próprias acões durante as etapas de planejamento das exposições orais, de maneira a tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula encerramos a Seguência de Atividade 3, de maneira que os estudantes avaliem o processo de escrita neste conjunto de aulas e as exposições orais decorrentes de pesquisas em verbetes enciclopédicos com temas selecionados por eles mesmos, conforme suas orientações. Assim, disponibilizamos dois quadros em que, primeiramente, a turma deve avaliar as exposições orais dos temas resumidos em aulas anteriores. No segundo guadro, há indagações em que cada estudante autoavalia a própria participação em todas as atividades desta seguência, desde os estudos de

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Agora, vamos realizar uma autoavaliação e depois discuti-las na roda de conversa proposta a seguir:

		AUTOAVALIAÇÃO
REFLEXÕES	PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL	COMENTÁRIOS
Realizei as atividades propostas nas aulas 1, 2 e 3 sobre pesquisas de verbetes em dicionários e enciclopédias?	[] SIM [] NÃO	O que eu aprendi?
Contribuí com a seleção de um verbete enciclopédico, na aula 4, objeto da produção de resumo desse gênero textual?	[] SIM [] NÃO	Qual é o tema do verbete que foi resumido?
Na aula 5, colaborei com a revisão compartilhada de meu grupo, de maneira a colaborar para a reescrita do resumo, feita pelo outro grupo?	[] SIM [] NÃO	Quais foram as principais orientações dadas nas revisões?

verbetes de dicionários até à produção de gênero textual resumo de verbetes enciclopédicos e a exposição resultante dessas pesquisas. Inicialmente, recomenda-se que essas avaliações sejam respondidas individualmente para, depois das respostas do conjunto de perguntas na Atividade 3, socializar as opiniões dos estudantes em relação ao que aprenderam. Vale destacar se as exposições orais contribuíram para a superação de dificuldades dos estudantes quando têm de se expressarem diante de outras pessoas.

Na aula 6, elaborei roteiros para exposições orais?	[] SIM [] NÃO	Quais exemplos foram dados para organizar os roteiros?
Fiz anotações ou participei das exposições orais na aula 7?	[] SIM [] NÃO	
Nesta aula, avaliei as participações dos oradores das exposições orais?	[] SIM [] NÃO	

3. Roda de Conversa:

- As exposições orais foram instrumentos importantes para o rompimento de dificuldades de falar em público?
- A autoavaliação propicia momentos de reflexão sobre a própria aprendizagem, de maneira a torná-la mais significativa?
- Avaliar as exposições de cada grupo contribui para o aperfeiçoamento dessa prática para que, no futuro, os estudantes possam desenvolver habilidades na área de atuação profissional?
- Por meio de exposições orais na escola, é possível compreender que essa prática será fundamental não somente na vida acadêmica, mas também em atuações profissionais?

FINALIZANDO

Recomenda-se conversar com a turma de que a exposição oral poderá ser um instrumento relevante, não somente para no campo da educação, mas também para o enfrentamento em situações comunicativas externas à vida escolar. Assim, é fundamental que a Atividade 4 seja socializada entre os estudantes para que compreendam que o conjunto de atividades proposto nesta Sequência de Atividades direciona os estudantes para o enfrentamento dos obstáculos, inerente a todos.

56 | LÍNGUA PORTUGUESA

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Explorando a escrita. In: **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003, cap.2, p.44-66.

BRANDÃO, A, C. P. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades. In.:

BRANDÃO. P. & LEAL. T. (orgs.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. (orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas. Mercado de Letras, 2016.

DOMÍNIO PÚBLICO (Biblioteca Digital). **Educação em dia com a modernidade**. 3° ano do ensino médio da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, Nova Porteirinha (MG) – Brasil. Autor: Warley Alves Batista, p. 180-181. In: Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul: edição 2006 do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia. Brasília: UNESCO, RECyT/Mercosul, MCT, MBC, Petrobras, 2007. 208 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000193.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

LEITE, M. Q. Resumo. São Paulo: Paulistana, (Coleção Aprender a Fazer), 2016.

MELO, C. V. M.; CAVALCANTE, M. C. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA L. (orgs). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

4º BIMESTRE CADERNO DO PROFESSOR

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento previsto no Currículo da 2ª série, do Ensino Médio, intitulado Estruturação da atividade escrita, planejamento, construção do texto e revisão. Para desenvolvê-la, foram escolhidas habilidades, por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades na aprendizagem dos estudantes. Além disso, sugerimos que, após a aplicação desta Seguência de Atividades, você trabalhe, também, com o material São Paulo Faz Escola, atualmente denominado Currículo em Ação. Observe o quadro abaixo para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto.
HABILIDADES SUPORTE	Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção. Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando a atingir a proposta enunciativa.
INDICADORES POR HABI- LIDADE	-Ler textos de gêneros textuais diversos para a identificação de assunto e tema, assim como elementos referentes ao contexto de produção e circulação destes; - Reconhecer a função e os efeitos de sentido gerados pelos recursos linguísticos responsáveis pela relação entre as partes de um texto; -Analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos coesivos em gêneros textuais diversos; -Analisar os recursos textuais responsáveis pela coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, considerando as condições de produção destes; - Planejar, textualizar e revisar textos de gêneros textuais diversos, organizando adequadamente os parágrafos, a fim de atingir a proposta enunciativa.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	1 ^a série – 2 ^o bimestre. 1 ^a série – 4 ^o bimestre. 2 ^a série – 3 ^o bimestre.

HABILIDADE ESSENCIAL: Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto.

Aula	Duração	Proposição
1	45 min	Leitura: uma atividade essencial
2	45 min	Um expõe e outro narra
3	45 min	Meu olhar analítico
4	45 min	Envolto na discussão
5	45 min	Aspectos adicionais
6	45 min	Procedimentos iniciais
7	45 min	Plano e produto
8	45 min	Último movimento

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - LEITURA: UMA ATIVIDADE ESSENCIAL

Objetivos da aula:

- Envolver-se com o universo da leitura, reconhecendo o processo de organização de ideias na construção textual:
- Conhecer os tipos de leitura e modificar a relação dos estudantes com os livros e/ou outros materiais de informação e deleite.
- 1. Leia o fragmento do texto que ilustrou esta aula e responda às questões que seguem:

Esporte na juventude pode aumentar resiliência e qualidade de vida

Todas as gerações, mesmo as Z e millennials (nascidos a partir de 2000), cresceram, ouvindo dizer que esporte faz bem para o corpo e para a mente. Na coluna *Ciência e Esporte* desta semana, o professor Paulo Roberto Santiago fala sobre uma pesquisa, *Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade*, publicada na revista *Archives of Clinical Psychiatry*, que confirma os benefícios da atividade física para a saúde mental.

O estudo comparou níveis de ansiedade, resiliência e qualidade de vida de 17 ex-ginastas e 15 atletas de alto rendimento de outras modalidades com os de 30 indivíduos não atletas. E os resultados foram: a prática esportiva durante a juventude favoreceu "a construção de um perfil mais resiliente, além de contribuir para melhor qualidade de vida", informa o professor.

As explicações para esses resultados, continua Santiago, seriam alterações que as atividades físicas e esportivas promovem no funcionamento do cérebro, incluindo aumento da liberação de substâncias que favorecem a manutenção do tecido nervoso.

(...)

Fonte: SANTIAGO, P. R. P. Esporte na juventude pode aumentar resiliência e qualidade de vida. Rádio USP. Coluna Ciência e Esporte. Jornal da USP. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/esporte-na-juventude-pode-aumentar-resiliencia-e-qualidade-de-vida/. Acesso em: 09 abr. 2021.

a. O que sabíamos acerca das contribuições do esporte para qualidade de vida antes da leitura desse texto?

Resposta pessoal

Espera-se que os estudantes mostrem, de modo geral, qual dessas informações eles tinham conhecimento mesmo que limitado. É possível que eles comentem que, para muitas pessoas, essas informações não despertam certo interesse ou têm alguma relevância, bastando apenas a prática (ou não) de algumas atividades.

AULA 1 - LEITURA: UMA ATIVIDADE ESSENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para esta aula, que a turma seja organizada em círculo. É extremamente importante manter as medidas de segurança orientadas neste tempo de pandemia.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Inicie falando um pouco sobre o seu planejamento para este bloco de aulas. Você poderá colocar em tela os títulos de suas aulas e o resumo geral dos seus principais objetivos. Procure não adentrar muito, de modo que os títulos despertem a curiosidade da turma. Busque deles o compromisso para participarem ativamente do processo e, em seguida, questione: por que podemos afirmar que a leitura é uma atividade essencial? Em que situações ter o domínio da escrita e da leitura fazem um diferencial em nossas vidas? conhece alguma Você situação em que alquém foi prejudicado por não ter conhecimento suficiente sobre o assunto ou mesmo por não conseguir compreender o que leu? Quem poderia contribuir? De acordo com Oliveira (2010), "(...) a leitura exige dos usuários da língua conhecimentos prévios de diferentes tipos: conhecimentos linguísticos, conhecimentos

pédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais". (OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010). Que tal conversar mais um pouco sobre esta questão?

DESENVOLVENDO

Neste momento, projete em tela os tipos de conhecimentos propostos pelo autor anteriormente citado e instigue os estudantes a buscarem a identificação/definição de que conhecimentos são esses e como podemos adquiri-los. É importante que a turma perceba que, quanto mais lemos, mais facilidade teremos com as próximas leituras e/ou com outras situações do cotidiano que envolvam conhecimentos ficos. Feito isso, projete em tela o texto: Esporte na juventude pode aumentar resiliência e qualidade de vida. Disponível em: https://jornal. usp.br/radio-usp/esporte--na-juventude-pode-aumentar-resiliencia-e-qualidade-de-vida/. O texto em referência poderá ser acessado diretamente do site ou extraído e organizado de outra forma para a apresentação. Você poderá realizar uma leitura coletiva, e esta deverá ser um guia para que discutam questões como: que gênero textual acabamos de ler? De modo geral, qual o objetivo do texto? Como as informações fo-

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. O fragmento nos diz que as atividades esportivas podem "aumentar a resiliência". O que é possível inferir a partir dessa informação?

Resposta pessoal

Esperamos que compreendam que muitas foram as pesquisas realizadas por diferentes esferas e/ou profissionais no tocante aos benefícios da prática esportiva ao longo dos tempos. Assim, a capacidade de adaptar-se às mudanças promovidas pela idade, em razão da atividade física, é reveladora e pode incentivar a muitas pessoas quanto a essa questão.

c. De acordo com o fragmento, outros dois fatores foram comparados durante a pesquisa para a obtenção do resultado divulgado. O que sabemos acerca deles?

Espera-se que os estudantes escrevam sobre níveis de ansiedade, inclusive refletindo sobre situações do cotidiano, fato que deve se repetir ao discutirem sobre qualidade de vida. Possivelmente, abordarão fatores que podem propiciar uma vida melhor, além das situações em que as pessoas não conseguem tal anseio.

d. Em nossos dias, ainda é comum a tentativa de explicar alguma situação pelo lado moral e/ou sentimental em detrimento do lado racional. Escreva sobre uma situação que ilustraria essa tendência.

Resposta pessoal

Os estudantes deverão apontar situações em que alguém comete um ato de corrupção, por exemplo, e alguém tenta justificar dizendo que "todo mundo faz isso ou aquilo". Ou ainda comprar um bem, levado pelo sentimento da necessidade, sem avaliar as consequências da aquisição e justificar que todos passam por "apertos".

ram organizadas e por que foi utilizada essa forma e não outra? O que conseguimos extrair de novidade a partir dessa leitura? Por que podemos afirmar que essa leitura é essencial para nossa formação?

Na sequência, sugerimos que inclua, nessa discussão, os tipos de leitura difundidos pela autora Isabel Solé. Fale sobre as diferenças entre leitura profunda e leitura superficial, além de mostrar os objetivos que devem guiar o ato de ler (obter informações, seguir instruções, aprender, revisar, por prazer, entre outras). (SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998).

Agora, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

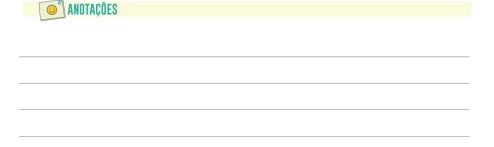
2	D		
4.	Responda	a segui	r:

a. Vamos discutir sobre a organização das ideias no texto lido coletivamente. Ele é uma coluna de jornal e aborda a questão por meio de uma pesquisa. Apresente comentários sobre essas questões.

A coluna faz parte dos chamados gêneros textuais jornalísticos e parte dos tipos de texto expositivo. É um gênero que tem como principal objetivo transmitir uma informação da maneira mais clara possível. Assim, é bastante veiculada no meio jornalístico, por exemplo. No texto lido, as informações foram organizadas com base nos resultados de uma pesquisa da qual o redator se utiliza para apresentar o fato sem necessariamente se envolver com ele.

b. Imaginemos uma situação em que você precisaria compartilhar os resultados da pesquisa retratada no texto, escreva como você faria esta articulação.

Resposta pessoal



FINALIZANDO

Convide a turma para compartilhar suas respostas à atividade. Esse momento é importante para verificar o nível de absorção das discussões pelos estudantes. Você poderá buscar por dois voluntários que possam iniciar o processo e os demais deverão verificar as aproximações entre as respostas atribuídas. Caso sinta necessidade, ajustes deverão ser sugeridos. Feito isso, incentive uma avaliação oral sobre o encontro. Vocês gostaram da aula? Como podem justificar?

Solicite que, caso seja possível, os estudantes tragam celulares, tablets e/ou computadores para a próxima aula.

AULA 2 - UM EXPÕE E O OUTRO NARRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, nesta aula, os estudantes poderão permanecer em seus lugares como de costume. Não deixe de tomar os cuidados necessários quanto à segurança de todos, a partir do distanciamento proposto pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, textos narrativos e expositivos para serem encaminhados, com antecedência, para todos os estudantes pelos canais disponíveis, tarjetas de papel em branco também em quantidade para to-



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, os textos a que nos referimos poderão ser extraídos da rede ou mesmo você poderá utilizar algum material que iá faca parte dos seus arquivos pessoais. Serão quatro textos (dois narrativos e dois expositivos) que serão encaminhados aleatoriamente aos estudantes. O primeiro trabalho com o texto será realizado de modo individual. Somente no próximo encontro os grupos serão formados a partir dos títulos dos textos.

dos.

Sugerimos que inicie sua

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2 – UM EXPÕE E O OUTRO NARRA

Objetivos da aula:

1. Guia para o primeiro estudo

- Conhecer e comparar as formas de concatenação de ideias em gêneros textuais diferentes;
- Identificar procedimentos iniciais na produção do texto escrito, por meio de inferências e busca de informações em leituras adicionais.

Título:
Autor:
Conteúdo abordado:
Gênero textual:
Características do gênero textual:
xemplos que justificam a caracterização:

aula a partir do título, mas não para que você comente sobre ele. Distribua as tarjetas de papel em branco e peça que os estudantes escrevam, sinteticamente, o que o título sugere. O que acreditam que ocorrerá nesta aula? Em seguida, solicite que todos guardem suas tarjetas com as inferências. Feito isso, inicie uma conversa informal sobre gênero textual. O que os estudantes entendem sobre essa classificação? De acordo com Bakhtin (2000), os gêneros textuais se distinguem uns dos outros por seu conteúdo temático, pelo estilo verbal e por sua construção composicional. (BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000). Que tal aprofundar essa discussão?

DESENVOLVENDO

Você poderá escrever, na lousa, as palavras "conteúdo temático", "estilo" e "composição". A exploração dessas palavras fará com que os estudantes compreendam mais facilmente os aspectos arrolados no início de sua aula, dando-lhes condições de identificar os diferentes gêneros textuais que circulam em nosso cotidiano. Quais os primeiros movimentos de quem pretende escrever um texto? É importante não esquecer de colocar na conversa os gêneros textuais do universo virtual/cibernéticos, uma vez que esses gêneros tiveram um crescimento exponencial na contemporaneidade. Como percebemos a produção desses gêneros? Qual a importância dessa construção por meio da internet? Concluído esse primeiro momento, solicite que acessem os textos encaminhados para esta aula. Quando todos estiverem com o texto, é hora de uma nova leitura! Solicite uma leitura silenciosa na sala e aproveite para ler também. Você pode sugerir que eles tenham em mãos uma caneta e, caso queiram, podem fazer algumas anotações. Eles podem, ainda, tentar verificar os aspectos da conversa sobre gênero textual, tida agora há pouco, na materialização do texto. Quando todos tiverem feito a leitura, é hora de indicar o primeiro estudo do texto a partir de um quia disponível no Caderno do Estudante entre outras.

FINALIZANDO

Professor, solicite que os estudantes deem continuidade ao trabalho em suas casas, de modo que, no próximo encontro, todos estejam com a atividade pronta. Avise que eles formarão grupos para a segunda análise textual e, para tanto, essa primeira leitura é fundamental. Agora, solicite que busquem as tarjetas utilizadas no início da aula e pergunte: o que está escrito na tarjeta, aconteceu? Ceda um espaço para que alguns se manifestem neste processo de verificação de inferências.

AULA 3 - MEU OLHAR ANALÍTICO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, adotando medidas de segurança em relação à COVID-19, os estudantes possam se organizar em formato "U" para facilitar a interação durante as exposições do primeiro momento da aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

De início, sugerimos que explore o título de sua aula. Questione à turma o que eles entendem pelo termo ANA-LISAR, cuja definição, de acordo com o Dicionário on-line Priberam, está relacionado ao fato de "examinar com atenção, criticar". (ANALISAR, Priberam Dicionário. 2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/analisar . Acesso em: 11 abr. 2021). Observe que a definição nos traz a palavra "criticar". Assim, é oportuno falar também sobre essa ação que, na maioria das vezes, é interpretada de modo equivocado pela maioria das pessoas. Que conotação é dada na maioria das vezes? Por que a palavra está associada ao processo de análise? Essa conversa informal será bastante proveitosa por abordar algo bastante próximo de nossa realidade social, a formulação da crítica.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que apresente os objetivos de sua aula e discuta com a turma como vocês os atingirão de modo satisfatório. Agora, é hora de formar os quatro grupos que trabalharão com aspectos mais profundos de análise textual. Para tanto, convide quatro estudantes que representem cada um dos textos narrativos e expositivos distribuídos em aula anterior. Feito isso, peça que os estudantes falem os títulos de seus textos e os demais da sala deverão levantar a mão identificando ter lido o mesmo material. Com isso, os estudantes vão se organizando e formando os grupos de aprofundamento da análise, conforme proposta para este encontro.



Professor, caso estejam em atividade presencial, seria interessante encaminhar os grupos para locais mais abertos e/ou para salas que, de repente, estejam desocupadas no momento deste trabalho. Além dos cuidados com as regras de distanciamento, os grupos precisarão discutir as questões e isso os deixariam mais à vontade. No ensino remoto, existem ferramentas para a divisão de salas de estudo reservadas.

Após a formação dos grupos, é importante conversar sobre o compromisso de todos para com a realização da tarefa. Avise que, na próxima aula, teremos a apresentação desses trabalhos e, assim, a aula deverá ser aproveitada para que tudo esteja pronto no tempo adequado. Além da análise constante no Caderno do Estudante, estes ainda necessitarão resolver questões paralelas que dizem respeito à organização de material e responsabilizações sobre a apresentação em si. Combine, inclusive, que na próxima aula, cada grupo terá algo em torno de 10 minutos para a sua apresentação. Assim, o material também deve ser organizado levando em consideração esse tempo. Agora, encaminhe a turma aos trabalhos!

Professor, vemos como interessante uma avaliação oral sobre esta aula. Além disso, é importante questionar se todos os grupos concluíram os trabalhos e sugerir que eles continuem trocando informações e tomando outras decisões pelas redes sociais, se for possível, de modo a fechar a discussão que foi proposta. Questione, ainda, se eles perceberam que a produção de um texto requer mais do que imaginamos de quem o produz. Isso é interessante, não é? Você pode ainda ratificar os combinados para a próxima aula, tomando por base o finalzinho da atividade proposta nesse encontro.

Contexto:
AULA 3 – MEU OLHAR ANALÍTICO
Objetivos da aula: • Identificar os aspectos temáticos, a construção composicional e a estilística dos gêneros textuais em discussão;
 Participar ativamente do processo de discussão e análise dos gêneros textuais pertencentes aos tipos narrativos e expositivos distribuídos em aula anterior.
1. Em grupos, é hora de fazer uma leitura breve, acerca de suas anotações na atividade da aula anterior. Colabore, apresentando suas primeiras percepções sobre o texto e, após ouvir a leitura dos colegas, verifique se há necessidade de acrescentar alguma informação à sua análise.
Realizado esse compartilhamento entre os integrantes de seu grupo, é hora de aprofundar o estudo do texto. Vamos lá!
Relação título x texto:
Espera-se que os estudantes observem se o título faz menção ao tema que é discutido no texto, ou mesmo se traz algum recorte do que está disposto no interior do próprio texto, fazendo com que o leitor perceba essa conexão e/ou mesmo consiga constatar inferências realizadas a partir do título.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

Temática abordada:

Como percebemos a manifestação desse tema em textos do gênero em estudo:

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão identificar a mesma temática abordada no texto que acabaram de ler, discutida em outros gêneros textuais. Observando, inclusive, aproximações ou distanciamentos na forma como o tema é tratado e a recorrência entre outros.

Forma como o texto se organiza (estrutura):

Acredita-se que os estudantes pontuem que todos os textos apresentam começo, meio e fim. No entanto, ao longo da narrativa, vão surgir os elementos da narração: espaço, tempo, personagens, enredo e narrador. Já no caso dos gêneros textuais expositivos, além da estrutura básica citada, eles têm forma mais rígida na exposição de ideias de modo objetivo e claro sobre o tema em questão.

Gramática, linguagem formal ou informal, palavras ou termos utilizados, ordenação dos fatos e elementos que ligam ideias. Comente sobre o estilo:

Possivelmente, os estudantes observarão as construções gramaticais (pontuação, acentuação de palavras, concordâncias, grafias, por exemplo), ou seja, o uso da norma padrão da linguagem; verifiquem a ideia de progressão dos fatos e a ligação entre os parágrafos e internamente, por meio dos conectores, repetições, substituições etc.

Considerações finais acerca do processo de análise:

Os estudantes podem apresentar um veredito sobre o texto que acabaram de analisar. Sua pertinência, relevância, e demonstrem reconhecimento da necessidade de analisar as construções textuais para melhor compreender o processo da escrita.

DECISÕES PARA A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Leitor do texto:
Mediador do primeiro estudo:
Mediador do aprofundamento de análise:
Leitor das considerações finais:
ANOTAÇÕES
AMUTAÇUES

AULA 4 - ENVOLTO NA DISCUSSÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em formato "U", porém mantendo-se em segurança em relação à situação de pandemia.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos preparar com antecedência o material para esta aula, contemplando os tópicos de análises contidos nas atividades das aulas 2 e 3. Sugerimos que projete, na abertura dos trabalhos, o título de sua aula. E, tão logo todos estejam presentes, apresente um vídeo motivador, cuja reflexão seja sobre a necessidade de envolvimento para aprender fazendo. Lembremo-nos dos quatros pilares da educação para o século XXI, difundidos por Jacques Delours, em que aprender a conhecer, aprender a fazer, a viver e aprender a ser ganham destaque e nos fazem refletir sobre a organização de propostas que levem o nosso estudante e viver estas etapas. Assim, por que é importante estar envolto nas discussões?

DESENVOLVENDO

Com o uso da ferramenta "sorteio de nomes", realize a seleção de um estudante e, consequentemente, este trará o seu grupo para iniciar a apresentação dos estudos realizados. Antes,

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 - ENVOLTO NA DISCUSSÃO

Objetivos da aula:

- Articular-se adequadamente dentro do processo de discussão acerca da produção de textos do tipo narrativo e expositivo;
- Entender o estabelecimento de relações entre as partes do texto como elemento fundamental para sua construção.
- 1. Com base nas exposições das análises textuais realizadas pelos demais grupos, utilize os quadros que seguem para fazer anotações de acordo com os comandos:

TEXTOS	OBSERVAÇÕES
Título:	Temática:
	Considerações:
Gênero textual:	
Título:	Temática:
	Considerações:
Gênero textual:	
Título:	Temática:
Titulo.	Considerações:
Gênero textual:	

porém, é importante trazer para este momento os combinados feitos, principalmente no tocante ao envolvimento de todos, e o cumprimento do horário estabelecido para cada equipe. Diga-lhes que uma discussão sem a participação de todos fica sem sentido e, assim, espera-se que os mediadores possam não deixar a conversa "esfriar". Feito isso, é hora de passar a fala para o primeiro grupo. A ferramenta de sorteio deverá ser utilizada na sequência para os grupos seguintes. Isso organizará de forma adequada a sequência da participação dos estudantes. Sugerimos que permita o máximo possível que os estudantes discutam entre si. A sua participação deverá ficar condicionada aos momentos em que alguma interpretação esteja em

AULA 5 - ASPECTOS ADICIONAIS

Obietivos da aula:

- Identificar os elementos mobilizados na organização dos parágrafos de um texto;
- Entender o funcionamento dos elementos e recursos utilizados na coesão e coerência de ideias difundidas nas produções textuais.
- 1. Leia atentamente o texto e responda às questões dispostas na sequência.

Sucos naturais sem açúcar são benéficos à saúde, mas consumo deve ser controlado

3

Uma pessoa com diabete, pressão alta ou várias outras comorbidades precisa ter cuidado na hora de tomar um determinado suco, porque o teor de potássio ou açúcar consumido inadequadamente pode trazer prejuízos à saúde. No entanto, uma combinação saborosa em seus sumos tem seus benefícios. A nutricionista Patrícia lembra que, "quanto mais frutas vermelhas, amarelas, folhas verdes, mais compostos bioativos diferentes eles vão ter, certamente, mais benefícos para a saúde vão ser. Um suco natural de frutas sem açúcar vai fazer bem à saúde porque vai ter fibras, vitaminas, minerais e vários compostos diferentes".

2

Hoje em dia há quem busque métodos rápidos para emagrecer, com dietas à base de sucos naturais chamados de detox, ou procure, através deles, controlar a pressão, diabete, mas isso não tem comprovação científica. Eles só devem ser consumidos com um objetivo específico, quando houver indicação médica. "Essa é uma prática que não tem evidência científica nenhuma, pode trazer riscos à saúde e não é recomendável fazer. Dietas muito restritas à base de sucos naturais, dietas líquidas, elas promovem uma perda de peso muito rápida às custas de perda de líquidos que estão nos tecidos, de músculos, de gordura, mas pode haver riscos de perda de eletrólitos e não deve ser feita, salvo se houver prescrição médica, como nos casos de cirurgias, tratamentos ou exames que requerem um preparo bastante elaborado."

1

O Brasil é um país tropical, que conta com mais de 300 espécies nativas de frutas. Essa variedade permite as combinações mais diversas em sucos com legumes e verduras, proporcionando sabores indescritíveis. Tem suco para tudo: detox, para emagrecer, antioxidantes, para pressão alta, ressaca, eliminar líquido do organismo e para produzir mais glóbulos vermelhos. Existe até dieta à base de sucos, quando eles substituem as refeições. Mas até que ponto isso é saudável? A nutricionista Patrícia Campos Ferraz, formada pela Faculdade de Saúde Pública da USP e mestre em Ciência dos Alimentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, explica que boa parte dos sucos prontos não tem valor nutricional adequado. "Muitos são ultra processados, contêm um elevado teor de açúcar, poucos nutrientes e poucos derivados originais da fruta."

Fonte: LEMOS, S. Sucos naturais sem açúcar são benéficos à saúde, mas consumo deve ser controlado. Atualidades. Jornal da USP no ar. Rádio USP, 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/sucos-naturais-sem-acucar-sao-beneficos-a-saude-mas-consumo-deve-ser-controlado/. Acesso em: 11 abr. 2021.

equívoco e precise ser interpelada. Ou ainda, quando uma conversa cruzada desvie o assunto e haja necessidade de um recorte momentâneo, em razão do tempo. Os estudantes deverão ter em mãos o Caderno do Estudante e responder às questões propostas, as quais poderão ser úteis na sequência das aulas deste bloco. Assim, oriente-os quanto a isso.

FINALIZANDO

Professor, alguns questionamentos soam como fundamentais no encerramento desta aula. Assim, solicite que alguns estudantes compartilhem as anotações do quadro da atividade anterior e, além disso, questione sobre o que todos acharam

da ideia de analisar um texto com mais ênfase. Foi interessante? Por quê? Vocês imaginavam todo esse processo por trás de uma produção? Por que esse estudo é importante para nós? E ao final, peça que eles avaliem essa experiência de conhecer para, posteriormente, utilizar o aprendizado em suas produções.

AULA 5 - ASPECTOS ADICIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes permaneçam em seus lugares como de costume. É importante ter sempre atenção aos cuidados em relação à CO-VID-19.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor

INICIANDO

Vemos como interessante que inicie sua aula parabenizando a atuação dos estudantes na realização da discussão por eles mediada na aula anterior. Externe o prazer que os professores, em geral, têm ao perceber que sua turma aprendeu, inclusive, a ter capacidade de mediação entre os demais. Depois disso, aborde a existência de outros elementos que, somados às observações textuais dispostas pelos grupos na aula anterior, são fundamentais na elaboração de um texto. Que tal pedir que eles tentem inferir do que estamos falando? Que elementos

adicionais são mobilizados nos textos e ainda não foram abordados em nossas discussões?

DESENVOLVENDO

Professor, selectione um texto de sua escolha, mas que tenha não mais que três ou quatro parágrafos. Misture a ordem dos parágrafos e, solicitando a atenção da turma, projete-o em tela (ou compartilhe) e façam uma leitura coletiva. Na seguência, questione: o que há de estranho no texto que acabamos de ler? Possivelmente, os estudantes perceberão que os parágrafos estão desordenados e, em razão disso, também o sentido das ideias nele dispostas. Como organizá-lo? E ainda, o que levamos em consideração na hora de reorganizar os parágrafos? Como os sentidos são provocados textualmente? Passada essa primeira fase, projete os critérios que, de acordo com Costa Val (2006), o bom texto deve apresentar por fazer um diferencial em sua qualidade. (COSTA VAL, M. G. Redacão e textualidade. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006). Referimo-nos à continuidade, à progressão e à articulação. Como atender a tais critérios? E assim, apresente, em tela, os recursos de coesão e coerência textuais enquanto mecanismos fundamentais na construção do texto. È hora de falar sobre anáfora e catáfora, mecanismos que mobili-

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

- a. O texto anterior não segue a estrutura de parágrafos apresentada pela autora. Assim, estrategicamente, foram colocados quadrinhos em branco no início de cada parágrafo para que você enumere a ordem correta das disposições das ideias no texto.
- b. Apresente uma justificativa para a sua reorganização de parágrafos.

Espera-se que os estudantes justifiquem a observância da sequência de parágrafos, tomando por base as ideias discutidas em cada um deles. "O Brasil é um país tropical..." nos dá a ideia de tópico-frasal de abertura do texto. Já a discussão pela busca por métodos rápidos caracteriza o meio do texto e, por fim, as orientações de benefícios à saúde caracterizam o seu parágrafo final.

c. Em um dos parágrafos estão destacadas as palavras/expressões: essa variedade, tudo, eles, muitos. A que se referem?

Essa variedade - às espécies de frutas.

Tudo - detox, para emagrecer, antioxidantes, para pressão alta, ressaca, eliminar líquido do organismo e para produzir mais glóbulos vermelhos.

Eles - os sucos.

Muitos - os sucos.

d. Agora é a sua vez! Escolha um parágrafo do texto e circule os elementos utilizados para promover a coesão textual – conforme estudamos nesta aula. Na sequência, retire-os e troque-os por outros de modo que o mesmo sentido seja mantido.

Resposta pessoal.

"Hoje em dia há quem busque métodos rápidos para emagrecer, com dietas à base de sucos naturais chamados de detox, ou procure, com eles, controlar a pressão, diabete, no entanto, essas ações não têm comprovação científica. Esses sucos só devem ser consumidos com um objetivo específico, quando houver indicação médica".

zam informações dentro do texto. Além disso, e com exemplos ilustrativos, os casos de referência, substituição, elipse, uso de conjunções e coesão pelo léxico. Embora imaginemos ser muita informação, com o uso do texto que foi lido no início desta aula e exemplos adicionais, vemos ser possível a compreensão pela turma.

No tocante à coerência, mostre para os estudantes que fatores como conhecimento de mundo, inferências, contextos e informações são extremamente importantes para a observação desse mecanismo. Aproveite para reiterar que, quanto mais lemos, mais temos condições/facilidades para entender novos textos.

Agora é hora de atividade no Caderno do Estudante!

- 2. Algumas palavras/termos e/ou expressões exigem um pouco mais de conhecimento dos leitores para a construção do sentido e coerência do texto. Assim, aponte inferências e/ou definições para as sequências a seguir.
- a. Sucos detox:

Sucos que provocam a desintoxicação do organismo, por meio de um processo metabólico de eliminação de toxinas (substâncias que não são benéficas ao nosso corpo).

b. Pessoa com comorbidades:

Refere-se às situações em que ocorre a associação entre duas ou mais doenças ao mesmo tempo em um paciente. Assim, uma doença preexistente pode afetar ou agravar o estado de saúde do paciente em razão de uma outra doença.

c. Espécie nativa:

Tipo de fruta própria do lugar em que nasceu. No caso do texto, refere-se às frutas oriundas do nosso país.

d. A nutricionista Patrícia lembra que (...):

Espera-se que os estudantes entendam a importância da fala da nutricionista no texto, como forma de validar as questões que estão em exposição. Ela é profissional da área, assim sua fala muito auxilia na produção desse texto.

FINALIZANDO

Professor, abrir espaço para dois ou três voluntários compartilharem as respostas dadas à atividade é fundamental para que você possa ter noção quanto à absorção das discussões propostas para este momento. Desse modo, solicite que todos acompanhem como os colegas se posicionaram para verificar aproximações e/ou a necessidade de ajustar seus comentários. Ao final, uma avaliação oral deste encontro será muito bem-vinda. Gostaram da aula? Que pontos foram mais interessantes? Combine com a turma que tragam, se for possível, celulares com conexão à rede, computadores, tablets. No próximo encontro, faremos uma pesquisa sobre temas específicos.

AULA 6 -PROCEDIMENTOS INICIAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste encontro, os estudantes poderão permanecer em seus lugares como de costume, mantendo todas as regras de contenção à transmissão da Covid-19.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computadores, celulares com conexão à rede, tablets.

INICIANDO

Sugerimos que inicie a aula, trazendo o título para fomentar inferências. O que os estudantes acreditam constituir o que chamamos, nesta aula, de procedimentos iniciais? Quais são as primeiras mobilizações quando pensamos em produzir um texto? Por que a pesquisa desponta como primeira alternativa nesse processo? Seria por uma limitação de leitura? Esse momento é ideal para ratificar a necessidade que temos de nos envolver com a leitura. Você pode, inclusive, fazer uma ligacão entre este momento e a primeira aula do bloco. Quais as dificuldades que temos em admitir nossa ignorância diante de determinados temas? Alguém já viveu essa situação em que teve de falar ou escrever sobre algo, cujo domínio era baixo? Conte-nos.

DESENVOLVENDO

Neste momento, vemos

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - PROCEDIMENTOS INICIAIS

Obietivos da aula:

- Realizar pesquisa em busca de ideias e dados para planejamento do texto autoral;
- Demonstrar habilidades na formulação de um projeto de texto do universo jornalístico, contemplando resultados da pesquisa, percebendo a importância deste momento pré-produção.
- 1. Leia atentamente o Guia de Pesquisa a seguir:

GUIA DE PESQUISA

A CORRIDA POR UM CORPO PERFEITO

- O que seria esse corpo perfeito?
- Onde, quando, como e por que as pessoas buscam esse corpo?
- Que atividades/procedimentos s\u00e3o realizados?
- Existem dados?
- O que dizem as autoridades no assunto?
- Vantagens e desvantagens.
- O que seria o ideal a se fazer? Em razão de quê?

ANOTAÇÕES		

por bem que busque os objetivos desse encontro e convide sua turma para discutir sobre o alcance destes. Em seguida, retome o texto discutido na aula anterior, pois ele será a base para a pesquisa nesta aula. Procure recapitular as questões discutidas pela autora, mas sugira que os estudantes não tenham acesso ao texto nesse momento. Diga-lhes que está tentando fazer com que eles ativem a memória e vejam o que conseguiram guardar em termos de informação acerca daquela temática. Feito isso, pergunte o que eles têm a dizer em relação aos pontos discutidos no texto a que nos referimos: o uso indiscriminado de sucos e a adoção de métodos rápidos para emagrecer, sem a preocupação com o que está sendo consumido e os efeitos dessas

substâncias no organismo.

Agora, é hora de comunicar e encaminhar a pesquisa! Avise aos estudantes que eles darão sequência na busca de informações e opiniões sobre a temática que vem em discussão. Então, comunique que eles deverão pesquisar sobre "A corrida por um corpo perfeito". O que as pessoas têm feito em razão disso? Que tipos de procedimentos são realizados, dos mais simples aos mais complexos? Dados, falas de autoridades no assunto, resultados. Avise que no Caderno do aluno existe um quia para a pesquisa e poderá ser utilizado para anotações daquilo que se mostra mais relevante.

Tudo certo? Então, vamos começar!

FINALIZANDO

E importante que caminhe entre os estudantes e auxilie em algumas questões em que possam ter dificuldades durante o processo, sobretudo no caso de algum deles apresentar alguma dificuldade durante a pesquisa. Oriente os estudantes a continuarem o trabalho, caso não tenham concluído. Outro ponto importante é mostrar que eles podem acrescentar outros tópicos ao quia e não obrigatoriamente reproduzi-lo. Sugira uma avaliação oral sobre esta aula. Estão gostando da ideia de discutir a temática?

AULA 7 – PLANO E PRODUTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam mantidos em seus lugares como de costume. Isso facilitará o processo de produção individual proposto para esta aula. Não deixem de manter as regras de distanciamento instruídas pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, caderno comum, computador e projetor.

Para iniciar sua aula, sugerimos que projete em tela (ou compartilhe) um vídeo sobre planejamento. A ideia é que os estudantes reconheçam a importância do levantamento de informações que fizeram e de outras atividades que marcam os procedimentos iniciais quando buscamos qualidade em produções orais ou escritas. Após a exibição do vídeo, selecione dois estudantes que possam mediar a reflexão sobre o que viram. Isso é importante pois você estará dando oportunidades de interação entre eles.



Caro professor, o vídeo a que nos referimos poderá ser localizado com facilidade na rede a partir de uma busca com as palavras: planejamento, desgastes de tempo, planejar, escolher, entre outras congêneres. Você também deve ficar à vontade para utilizar um vídeo que aborde a temática e que você já o tenha em seus arquivos.

DESENVOLVENDO

Neste momento, você poderá apresentar os objetivos de sua aula e, depois de discutir sobre eles com a turma, diga-lhes que todos produzirão um texto jornalístico informativo acerca da temática sugerida na aula anterior: "A corrida por um corpo perfeito". Assim, convide-os a discutir alguns aspectos comuns na produção dos gêneros textuais: editorial, reportagem, dissertativo-expositivo, notícia, entrevista, expositivo-informativo, resenha, apresentação, entre outros. Faça uma breve fala sobre o caráter expositivo dos textos. Lembremo-nos de que se trata de uma produção que tem como principal objetivo transmitir uma mensagem de modo bem claro para que o leitor figue bem-informado sobre a questão. Assim, ele deve:

- Ser de fácil compreensão por um público diverso;
- Dispor muita informação;
- Apresentar conceitos e definições;
- Descrever, caracterizar, enumerar, comparar, entre outras características.

Apresente, também, as questões relacionadas à estrutura e ao planejamento textual. Busque lembrar aos estudantes que se trata de um texto que contempla espaços em que o assunto é apresentado ao leitor, discutido por meio dos achados da pesquisa e encerrado com as últimas informações construídas a partir do que foi explanado. Mostre para a turma que essas são as etapas de planejamento. Como vou apresentar esta temática para o leitor? O que será utilizado dos achados da pesquisa? O que é mais relevante figurar em meu texto? Que título escolher? Como o título dialogará com o meu texto? Você poderá apontar outras indicações de planejamento que julgar necessárias.

Agora, que tal encaminhar os estudantes à organização do texto.

FINALIZANDO

Professor, é possível que os estudantes não consigam concluir a atividade de redação do texto nesta aula. Assim, solicite que deem continuidade ao processo em casa e preparam-se para uma apresentação no próximo encontro. Avise que a apresentação se dará por sorteio, mas que todos devem estar com o material pronto. Em seguida, solicite aos estudantes uma avaliação para esta aula. Uma boa alternativa para esse processo é trazer os objetivos para que juntos verifiquem seu alcance (ou não) e, consequentemente, o que precisa ser novamente pontuado posteriormente.

AULA 7 – PLANO E PRODUTO

Objetivos da aula:

- Demonstrar habilidade no planejamento e escrita do texto com observância às análises preliminares ocorridas em sala de aula;
- Mobilizar, adequadamente, os recursos de coesão e coerência enquanto elementos fundamentais na construção dos sentidos do texto.

1. Caro estudante, o espaço abaixo deverá ser utilizado para o seu texto definitivo. Assim, faça o rascuntem seu caderno comum e, somente na sequência, transcreva-o para este local:		
	_	
	_	
	_	
	_	
	_	
	_	
	_	
	_	

AULA 8 - ÚLTIMO MOVIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para este momento, que os estudantes estejam em círculo, mas sem que esqueçam as orientações advindas dos setores de saúde quanto à disseminação da Covid19.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, texto de um dos estudantes, computador e projetor.

INICIANDO

Além desta aula ter como título "último movimento", numa referência à necessidade de reescrita dos textos que produzimos, é interessante recapitular com a turma os passos dados até que chegassem a esse momento. Assim, tome por exemplo a construção de uma casa para mostrar as etapas de pensamento, planejamento, aperfeiçoamento do plano, execução, mudanças de percurso e reformas para se chegar ao que de fato se pretendeu no início. Que relação podemos fazer com o processo de escrita? Quem gostaria de explicar essa analogia? Que problemas podem ser enfrentados pelo produtor de um texto por falta de planejamento e coerência nos dizeres? Alquém já viu a escrita de algo para justificar, melhor explicar ou desculpar-se por uma confusão provocada por informações equivocadas ou distorcidas no texto? Conte-nos.

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 - ÚLTIMO MOVIMENTO

Objetivos da aula:

- Relembrar os procedimentos de estruturação da atividade escrita: planejamento e construção;
- Realizar atividade de revisão da escrita após a percepção de falhas textuais e/ou da necessidade de melhor dizer determinadas expressões no texto.
- 1. Caro estudante, utilize o espaço que segue para fazer anotações sobre as análises no texto exposto/compartilhado pelo professor e, aproveite tais discussões para verificações em seu texto, durante o processo de reescrita.
- a. Quanto aos aspectos estruturais do gênero:

Espera-se que os estudantes escrevam sobre a organização do texto: presença de um título; quantidade e organização dos parágrafos; como e de que forma as ideias foram distribuídas no texto alvo de estudo e como o autor finaliza a produção.

b. Emprego da linguagem:

Os estudantes poderão fazer uma análise do emprego correto das palavras, atendendo aos padrões da norma gramatical para o uso formal da linguagem, acentuação gráfica, concordâncias e seleção de palavras de fácil compreensão pelo possível público leitor.

c. Emprego de mecanismos linguísticos:

Aguarda-se que os estudantes recuperem conexões inter e intra paragrafais. Os movimentos de referenciação entre as ideias/expressões/palavras do texto. Uso de elementos de coesão sequencial - casos de anáfora e catáfora.

d. Informações/falas de autoridades, dados estatísticos entre outros:

É esperado que citações, dados estatísticos, exemplos, dados históricos, geográficos ou mesmo menção a outros profissionais e/ou outras pessoas envolvidos no texto possam ser identificados.

DESENVOLVENDO

Discuta com a turma os objetivos de sua aula e, na sequência, combine uma breve apresentação dos textos para que os estudantes possam verificar as formas como os colegas organizaram suas ideias. Além disso, será possível verificar informações que, porventura, não tenham sido desenvolvidas entre um texto e outro.

Para esse momento, utilize a ferramenta "sorteio de nomes" e vá selecionando estudantes, sendo dois por vez. O primeiro sorteado fará a leitura do seu texto na íntegra e o segundo falará em que o texto do colega se aproxima e se distancia do seu (tem um

e. Outras observações:

A critério do estudante.



Entre em contato, com antecedência, com um dos estudantes e solicite o envio do texto para que seja analisado pela turma. Combine que não colocará o nome do autor e que o texto será digitalizado antes de sua projeção. Assim, o autor ficará resguardado quanto aos comentários que serão feitos durante a aula.

título semelhante? As informações são diferentes? Em que aspecto? O texto é esclarecedor? As informações são discutidas ou apenas mostradas?). Continue sorteando duplas até que todos da sala tenham participado do processo.

Feito isso, questione a turma: Você sentiu necessidade de reescrever o texto? Em que aspectos você sentiu que poderia melhorar a sua redação? Você ouviu alguma informação que casaria bem com a sua linha de exposição? Sentiu vontade de acrescentá-la?

Professor, é importante falar um pouco sobre o leitor no processo de finalização do texto. Para tanto, peça que os estudantes imaginem a intencionalidade de suas pro-

duções. O que eles pretendem com o material? Cremos que, quando o autor tem clara a sua intenção em desenvolver uma temática, fica mais fácil mobilizar o conhecimento no texto e, até mesmo, observar se vai conseguir atingir suas intenções ou não.

É hora de projetar em tela o texto de um dos estudantes para uma análise de outros aspectos.

Sugerimos que convide a turma para uma leitura coletiva do texto em exibição e que tenham, em mãos, o Caderno do Estudante, local em que, simultaneamente, será possível ir fazendo anotações quanto às observações na produção do colega. Explique que estas observações poderão condicionar uma análise posterior do seu próprio texto. É Hora de iniciar.

FINALIZANDO

Solicite que ergam as mãos os estudantes que acreditam que seu texto deverá passar por uma reescrita. Na sequência, avise que os textos finais deverão ser encaminhados ao professor pelos canais virtuais disponíveis. Mostre a importância de que você tenha acesso ao produto final das produções e com isso, incentive-os a esta ação de encaminhamento. Agora, é hora de agradecer a parceria durante este bloco de aulas e incentivá-los ao que está por vir.

ANOTAÇÕES	

2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

4º BIMESTRE CADERNO DO PROFESSOR

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividade está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	Relacionar a construção da subjetividade à expressão literária em textos do século XIX.
HABILIDADES SUPORTE	- Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica, e como manifestação do pensamento, da cultura e da identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade; - Analisar os mecanismos linguísticos utilizados na construção de um texto; - Reconhecer as principais diferenças e semelhanças entre gêneros literários narrativos.
INDICADORES POR HABI- LIDADE	-Reconhecer expressões e as formas de expressividade manifestadas por meio da língua portuguesa; -Identificar traços da cultura coletiva a partir da expressão literária; -Comparar as produções literárias do século XIX com as produções da contemporaneidade; -Compreender os pontos de vista e os posicionamentos de um autor de um texto, a fim de fazer a leitura ativa e compor um repertório cultural.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	1° série – 1° bimestre. 1° série – 3° bimestre. 1° série – 4° bimestre. 2° série – 3° bimestre.

HABILIDADE ESSENCIAL: Relacionar a construção da subjetividade à expressão literária em textos do século XIX.

Aula	Duração	Proposição
1	45 min	A expressividade de um povo
2	45 min	Uma explosão narrativa
3	45 min	Aproximações e distanciamentos
4	45 min	A construção da subjetividade
5	45 min	Mostrando trabalho I
6	45 min	Mostrando trabalho II
7	45 min	Mecanismos linguísticos
8	45 min	É hora de escrever!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – A EXPRESSIVIDADE DE UM POVO

Objetivos da aula:

- Conhecer e comparar as formas de expressividade do nosso povo, manifestadas por meio da língua portuguesa;
- Identificar traços da cultura coletiva a partir da expressão literária.

1. Leia os fragmentos textuais que seguem e responda às questões:

Fragmento 1

"De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estende olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo" (...).

Fonte: CAMINHA, P. V. A carta. Universidade da Amazônia. NEAD. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

Fragmento 2

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas.

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

AULA 1 – A EXPRESSIVIDADE DE UM POVO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, nesta aula os estudantes poderão permanecer em formato "U". Isso facilitará a interação da turma e a visualização das projeções em tela. Lembrem-se de manter o distanciamento proposto pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos que busque o título da aula e instigue uma discussão breve a partir do que ele sugere para este encontro. O que a turma entende por EX-PRESSIVIDADE? Recorrendo ao Priberam, dicionário on-line, encontraremos "qualidade do que é expressivo", e isso nos faz recorrer ao termo EXPRES-SIVO: 1. Que exprime. 2. Próprio para exprimir. 3. Claro, manifesto, significativo. 4. Que dá a entender. 5. Enérgico. 6. Em que há expressão. (EXPRESSI-VO. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2021. Disponível https://dicionario. priberam.org/expressivo. Acesso em: 16 abr. 2021. Discutir essas definicões com os estudantes será interessante. Além disso, é importante questionar: como um povo pode ser identificado por sua expressão?

DESENVOLVENDO

Apresente os objetivos propostos para este encontro e solicite que os estudantes indiquem a compreensão do que está posto. Na sequência, escreva na lousa as palavras: catapora, catupiry, mingau, bagunça, cachimbo e molegue. E pergunte: todos conhecem essas palavras? Sabem defini-las? Dê um tempo para que definam as palavras. Em seguida, pergunte: onde ou em que situações essas palavras são empregadas? Quem poderia mostrar exemplos?

90 CADERNO DO PROFESSOR

Professor, o momento é oportuno para que você fale sobre a formação de nossa língua portuguesa, sobretudo na confluência de palavras advindas de outros povos que por aqui passaram ou vieram para ficar, não esquecendo, evidentemente, de mostrar os ecos da língua indígena, povo já existente em nossas matas durante o período de descoberta e colonização. Um pouco de história será bem-vinda nesta aula. Procure refazer esse percurso de modo a mostrar as influências indígena, portuguesa e africana, principalmente, na formação cultural do nosso povo. Ao falar em cultura, abra um espaço para falarem de como ela se manifesta em nosso meio. Em função disso, chegarão à língua falada e escrita.

Como a língua portuguesa foi se constituindo para chegarmos ao que temos hoje? Como a literatura contribui com esse processo de identidade do povo, propiciando-nos passear por sua evolução? É ainda, como a língua caracteriza um povo? Vemos como interessante falar sobre as variedades linguísticas existentes em uma dada língua. Por que variam? Como identificamos essa variação? Como algumas palavras ou expressões atravessam séculos e outras caem em desuso? Essas indagações darão suporte para que esta aula tenha um caráter informa-

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

Fonte: DIAS, G. Canção do Exílio. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

a. Quais as primeiras diferenças que se percebem entre os fragmentos textuais?

Espera-se que os estudantes apontem as questões relacionadas à forma de apresentação dos textos. Um está escrito em prosa e o outro, em poesia.

O fragmento 1 é pertencente ao gênero textual carta, e isso se torna visível pelo conteúdo de que trata o texto, pela linguagem subjetiva e possibilidades de se imaginar um destinatário. O fragmento 2 é pertencente ao gênero textual poema. Trata-se de um texto escrito em versos e dividido em estrofes (característica central).

O fragmento 1 apresenta uma descrição das terras e dos povos aqui encontrados pelos portugueses. Tem um caráter informativo-descritivo, e a ideia é informar ao rei o que encontraram no Brasil. O fragmento 2 evoca as belezas dessas terras, numa comparação com outro local não descrito no poema. De todo modo, há um sentimento de pertencimento e nacionalismo.

Espera-se que os estudantes percebam que, mesmo em momentos diferentes, os textos mostram as belezas naturais que o nosso país tem, como se não fosse possível ver tal beleza em nenhum outro local.

Muito formosa, terra com arvoredos, de muitos bons ares, mais estrelas, mais flores, mais vida etc.

tivo dialogada. Feito isso, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, a socialização das respostas dadas à atividade anterior é muito importante. Assim, convide dois ou três estudantes que possam colaborar com esse momento, fazendo a leitura para que todos possam acompanhar e, caso sintam necessidade, fazer ajustes em seus escritos. Outra questão importante nesse final de aula é solicitar que os estudantes pesquisem em casa sobre os autores desses textos e os contextos da época. Os achados serão divulgados no próximo encontro. Aproveite para avaliar a aula como um todo.

2. Observe as palavras listadas a seguir e escreva um parágrafo comentando como elas podem representar a cultura de nossa gente.

Ouro / Prata / Salvar essa gente / Contas de rosário / Mais prazer encontro eu lá

Espera-se que os estudantes apontem questões como a descoberta e a valorização de metais extraídos do nosso solo e façam referências, inclusive, ao período histórico de maior exploração de metais com destino a Portugal. Além disso, a ideia de salvar as pessoas, e as contas de rosário são questões até hoje revisitadas, embora de forma um pouco diferente. Neste ponto, referimonos à fé do povo, suas crenças e religiões. E, por fim, a ideia de se sentir em casa, em seu país. Algo que transmite a sensação de paz, de conforto e que vemos revelada em muitos textos de gêneros diversos.

AULA 2 – UMA EXPLOSÃO NARRATIVA

Objetivos da aula:

- Desenvolver o gosto pela leitura enquanto espa
 ço para busca por conhecimento e/ou atividade prazerosa;
- Conhecer a diversidade de gêneros literários narrativos, identificando similaridades.
- Acompanhe a exibição dos fragmentos em tela, a discussão coletiva e anote o resultado na sequência:
 Fragmento 1

Assunto:	
Autor:	
Gênero textual:	
Características do gênero textual/justificativas:	
Discordância ocorrida:	

AULA 2 – UMA EXPLOSÃO NARRATIVA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para esta aula, que a turma seja organizada em formato "U". Não deixando, em nenhuma hipótese, de manter as medidas de segurança orientadas em razão da contaminação pelo coronavírus.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor e plaquinhas com as palavras: romance, conto, novela, fábula, crônica e anedota (as plaquinhas devem ser em número

suficiente para todos os estudantes e podem ser repetidas).

INICIANDO

Vemos como importante iniciar esta aula fazendo uma breve retomada sobre as questões discutidas no bloco anterior, ao passo em que mostra a continuidade proposta por esta nova seguência de aulas. O que os estudantes esperam desta nova proposta? Instigue inferências bem gerais acerca destes próximos encontros. Em seguida, apresente o título desta aula. O que ele sugere? Que conotação será possível inferir a partir da palavra "explosão"? Você pode aproveitar para ratificar as discussões sobre denotação e conotação já realizadas em encontros anteriores. Convide os estudantes para rememorar as definições para o texto narrativo. E possível que a definição dada pelos estudantes recaia sobre o foco narrativo: personagens, espaço, tempo, enredo, clímax e desfecho. Assim. o ideal é tentar montar um conceito que envolva esses aspectos. O que vocês aprenderam acerca desse gênero?

DESENVOLVENDO

Discuta com os estudantes os objetivos propostos para esta aula, como forma de convidá-los a participar ativamente na concretização deles. Feito isso, distribua as plaquinhas contendo os gêneros textuais romance, conto, novela, fábula,

crônica e anedota entre os estudantes. Caso estejam em atividade remota, essa dinâmica poderá ser realizada a partir do chat. Avise aos estudantes que serão projetados alguns trechos de textos narrativos e a ideia é que seja erquida a plaquinha que contém o nome do gênero textual em consonância com o que está em exibição. Caso uma plaquinha diferente seja exibida, os estudantes deverão argumentar entre si para chegarem a um consenso. E, antes que o professor revele o gênero textual em comum acordo (ou não) com os estudantes, todos deverão preencher o material disposto no Caderno do Estudante, cuja atividade deverá ser realizada simultaneamente às discussões da aula. Assim, é importante que todos tenham o Caderno em mãos antes do início da exibição dos trechos narrativos.

Sugerimos que realize uma pesquisa com antecedência para organizar os trechos que serão exibidos. Na internet, é possível localizar uma gama de exemplos que ilustrarão esse momento de sua aula. Assim, fique bem à vontade para fazer suas escolhas quanto aos exemplos representativos. Convide seis estudantes para realizar a leitura oral dos trechos apresentados em tela. Como já mencionado, eles irão explorar as características dos gêneros textuais e identifi-

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

Assunto:
Autor:
Gênero textual:
Características do gênero textual/justificativas:
Discordância ocorrida:
Caro estudante, sugerimos que você reproduza esta seguência em seu caderno comum e continue anotando

Fragmento 2

Caro estudante, sugerimos que você reproduza esta sequência em seu caderno comum e continue anotando, conforme proposta da aula. Possivelmente, você precisará retomar as anotações para sanar dúvidas ao longo do bloco de atividades.

AULA 3 – APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Objetivos da aula:

- Identificar em que aspectos os gêneros textuais narrativos diferem e se aproximam;
- Reconhecer a simbologia e a moral expressas na arte literária e sua importância na constituição dos gêneros textuais que envolvem a narrativa.
- 1. Caro estudante, apresentamos a seguir um roteiro de atividades que auxiliará na pesquisa e organização do seu material, atendendo à proposta de estudo em grupo. Qualquer questão que deixe dúvidas deverá ser esclarecida por seu professor durante esta aula. Bom trabalho!

Identificação do grupo:	
Data da apresentação:	
Texto selecionado:	
Autor:	Ano de publicação:
Editora/Site:	

cá-los por meio das plaquinhas que foram entregues. Eles serão os leitores oficiais desta aula e, estando tudo pronto, vamos começar!

Projete o primeiro fragmento e convide o primeiro leitor. Em seguida, peça que ergam as plaquinhas para identificar o gênero textual. Agora, verifique se houve acerto ou divergências e pergunte aos estudantes por que eles acreditam que se trata daquele gênero textual. Dê um tempo para que eles apresentem suas defesas e, inclusive, se mostrem convincentes quanto à escolha ou façam com que alguém que apontou outro gênero textual mude de ideia. Quando chegarem ao consenso, encaminhe-os

ao Caderno para organizar a atividade. Depois, é só continuar a exibição dos demais fragmentos, erquer as plaquinhas, argumentar, entrar em acordo e anotar, até que todos os fragmentos sejam apresentados.

FINALIZANDO

Como podemos perceber, as discussões e atividades são realizadas de modo simultâneo nesta proposta de aula. Em razão disso, não haverá necessidade de novo compartilhamento de respostas. Porém, nesse momento, você perguntará quem pesquisou sobre os autores e os contextos de época dos textos da atividade da aula anterior. Que tal abrir espaços para esta apresentação? Feito isso, uma avaliação sobre essa aula se faz necessária como forma de redimensionar aspectos metodológicos para o próximo encontro. Questione: gostaram da aula? O que aprenderam a partir dela?

AULA 3 – APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, adotando medidas de segurança em relação à COVID-19, os estudantes possam se organizar em formato "U" para facilitar a interação durante as exposições do primeiro momento da aula.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor e papeizinhos contendo títulos de contos, fábulas, crônicas e romances (A moreninha, Vidas Secas, Dom Casmurro, Iracema e Inocência, por exemplo), e em número suficiente para todos os estudantes.

Convide os estudantes para uma conversa informal no início da aula. Diga-lhes que o trabalho com os gêneros textuais do universo narrativo deverá ser continuado, e agora o foco será observar em que aspectos esses textos apresentam semelhanças e diferenças. Será um aprofundamento do que foi apenas justificado para o momento, na atividade da aula anterior. Pergunte se os estudantes percebem o quanto utilizamos a narrativa no dia a dia. Alquns desses fatos narrados podem não ser a expressão da verdade. Vocês percebem que tem pessoas que contam as famosas "histórias sem pé nem cabeça"? Alquém já ouviu falar em "histórias de Trancoso"? É importante lembrar que Trancoso fazia parte do nome completo de Gonçalo Fernandes Trancoso, um dos primeiros contistas portugueses que, para aplacar as dores pela perda da família, vítima da peste que assolou Lisboa em 1568, resolveu escrever contos e histórias para os jovens da época. Quem quer contribuir?

DESENVOLVENDO

Sugerimos que apresente os objetivos de sua aula e discuta com a turma, sobretudo, no que diz respeito à simbologia e à moral presentes nos textos literários. Faça a projeção em tela: O que entendemos por simbologia? Explique que toda sociedade possui símbolos que expressam mitos, crenças e fatos, utilizando-os na veiculação de suas ideias. Já no que diz respeito à moral, seria a expressão do que, para a sociedade, representa os bons costumes. Questione: é possível haver mudanças quanto a essas questões culturais? É oportuno trazer alguns exemplos para ilustrar esse momento. Em seguida, distribua os papeizinhos que foram preparados para a divisão dos grupos de estudo e peça que cada um leia o conteúdo do papel e questione a que se refere. Dessa forma, será possível perceber até que ponto os estudantes interligam títulos de obras narrativas ao gênero textual a que pertencem. Com isso, será possível montar grupos de estudo. Caso estejam em ensino remoto, os grupos poderão ser organizados a partir das ferramentas disponibilizadas.

Uma vez formados os quatro grupos de estudo, conto, fábula, crônica e romance, é hora de discutir o roteiro de pesquisa e elaboração da apresentação pelos grupos. Para tanto, solicite que os estudantes tenham em mãos o Caderno do Estudante e iniciem, juntos, as observações acerca do trabalho. Antes, porém, é importante fazer alguns acordos com a turma: serão dois grupos de apresentação por aula (Aula 5 - Conto e Fábula; Aula 6 - Crônica e Romance); cada grupo disporá de 20 minutos para a apresentação e todos deverão organizar material para exibição em tela durante suas falas.

Vamos ao Caderno do Estudante?

FINALIZANDO

Professor, vemos como interessante que esta organização dos trabalhos aconteça durante sua aula e com a sua expressiva participação. Assim, imaginamos estar contribuindo no aprendizado de planejamentos que poderão

94 CADERNO DO PROFESSOR

ser importantes em outras situações do cotidiano de nossos estudantes. Sugira que eles estabeleçam contato uns com os outros pelos canais disponíveis e coloque-se também à disposição para qualquer eventualidade no percurso. Seria interessante a produção de um painel digital, em que os estudantes pudessem compartilhar seus aprendizados. Agradeça desde já o empenho e deseje boa pesquisa.

ANOTAÇÕES	

Resumo do texto: (procure evidenciar, com as suas palavras, o teor do texto, afinal, ele será lido).
Há indícios de uma simbologia e/ou moral na expressividade do texto? Há diferenças em relação à época e ao contexto de produção? Comente.
Características do gênero textual:
Em que aspectos esse texto se aproxima dos demais gêneros textuais narrativos?
Como percebemos diferenças entre esse texto e os demais textos narrativos?

AULA 4 - A Construção da Suriftividade

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em formato "U", mantendo os protocolos de distanciamento social vigentes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Antes mesmo de entrar nas discussões previstas para esta aula, é muito importante sondar sobre o andamento dos traba-Ihos em grupo. Procure informações e, de forma breve, auxilie sanando possíveis dúvidas e/ou dificuldades ainda existentes. Em seguida, avise aos estudantes que a temática desta aula poderá ser contemplada nas observações sobre os textos que estão em estudo. E retome a proposta desta aula questionando o que eles entendem por SUBJETIVIDA-DE. Explique que se trata de algo individual, relativo ao espaço íntimo das pessoas e que nos mostra como cada um opina, entende e constrói suas crenças e valores. O amor, por exemplo, é um tema bastante subjetivo. Perqunte: que outros assuntos são desta linhagem? Como vocês justificam os exemplos que apresentaram? Sugerimos que fale sobre direito subjetivo e apresente em tela alguns exemplos para mostrar a subjetividade versus a ob-

24 | LÍNGUA PORTUGUESA

Considerações finais do grupo
Leitor do texto:
Mediador da discussão:
Elaboração de material visual para projeção:

AULA 4 – A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Objetivos da aula:

- Entender como o caráter subjetivo ganha espaço nas produções literárias;
- Comparar as produções literárias do século XIX com as produções da contemporaneidade.

1. Leia o texto que segue e responda às questões na sequência:

IV CAÇADA

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa.

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a fronte; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

Perto dele estava atirada ao chão uma clavina tauxiada, uma pequena bolsa de couro que devia conter munições, e uma rica faca flamenga, cujo uso foi depois proibido em Portugal e no Brasil.

jetividade. Como esta questão perpassa o mundo literário? Você pode, por exemplo, apresentar trechos de um mesmo assunto tratado pela visão científica e pela visão literária.

DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar os objetivos que guiam este encontro e discutam brevemente sobre eles. Na sequência, projete em tela algumas informações sobre o século XIX, para que todos possam entender o contexto de produções literárias daquela época. Mostre ainda que, na literatura, por exemplo, o período foi dividido em três fases: primeira metade do século, Romantismo; segunda metade do século, Realis-

Nesse instante erguia a cabeça e fitava os olhos numa sebe de folhas que se elevava a vinte passos de distância, e se agitava imperceptivelmente.

Ali por entre a folhagem, distinguiam-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam-se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol.

Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco.

Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma aberta entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraia-lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar-se já com o odor do sangue da vítima.

O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa.

Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram-se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou-se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira.

Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pêlo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque.

O índio, que ao movimento da onça acurvara ligeiramente os joelhos e apertava o forcado, endireitou-se de novo; sem deixar a sua posição, nem tirar os olhos do animal, viu a banda que parara à sua direita.

Estendeu o braço e fez com a mão um gesto de rei, que rei das florestas ele era, intimando aos cavaleiros que continuassem a sua marcha.

Como, porém, o italiano, com o arcabuz em face, procurasse fazer a pontaria entre as folhas, o índio bateu com o pé no chão em sinal de impaciência, e exclamou apontando para o tigre, e levando a mão ao peito:

— É meul meu sól

Estas palavras foram ditas em português, com uma pronúncia doce e sonora, mas em tom de energia e resolução. O italiano riu.

— Por Deus! Eis um direito original! Não quereis que se ofenda a vossa amiga?... Está bem, dom cacique, continuou, lançando o arcabuz a tiracolo; ela vo-lo agradecerá.

Em resposta a esta ameaça, o índio empurrou desdenhosamente com a ponta do pé a clavina que estava atirada ao chão, como para exprimir que, se ele o quisesse, já teria abatido o tigre de um tiro. Os cavaleiros compreenderam o gesto, porque, além da precaução necessária para o caso de algum ataque direto, não fizeram a menor demonstração ofensiva.

Tudo isso se passou rapidamente, em um segundo, sem que o índio deixasse um só instante com os olhos o inimigo.

A um sinal de Álvaro de Sá, os cavaleiros prosseguiram a sua marcha, e entranharam-se de novo na floresta.

Fonte: ALENCAR, J. O Guarani. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

mo /Naturalismo; e fins do século XIX, Parnasianismo e Simbolismo. Revele para a turma que essa divisão do século se via marcada nas produções literárias da época:

- O espírito idealista e sonhador, a idealização da mulher, o individualismo e o nacionalismo tomaram forma nas obras do Romantismo (neste ponto, apresente fragmentos textuais para ilustrar e cite alguns autores);
- O Realismo/Naturalismo mostra-nos um declínio na construção da literatura romântica e passa a trazer em seus textos a crítica social, a linguagem popular e o objetivismo, sobretudo por trazer para os textos as cenas do cotidiano da

- sociedade da época. Que tal apresentar exemplos?
- E, por fim, o Parnasianismo e o Simbolismo, que propuseram um retorno aos temas clássicos e mitológicos, valorizando o rigor formal e a poesia descritiva.

Vocês consequem notar que cada um dos momentos mostra oposição entre si? Isso é um reflexo de que a literatura sempre acompanhou o cotidiano das pessoas e, mesmo com algumas tentativas de retornar ao rigor das primeiras produções, que marcaram um período da literatura ou mesmo uma tendência, foi ficando sempre impossível, em razão da evolução dos tempos e de tudo. Observando, mesmo que superficialmente, a literatura contemporânea, é possível identificar tracos da literatura clássica? E os traços subjetivos? É possível se dissociar deles na construção literária? Depois desse passeio pela subjetividade literária do século XIX, convide os estudantes à realização da atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, convide dois ou três estudantes para socializarem suas respostas à atividade. Esse momento é importante para que vocês possam, inclusive, retomar algumas questões discutidas durante a aula para justificar as res-

postas. Outra ação importante é a avaliação desse encontro. Pergunte se os estudantes gostaram da aula e questione o porquê. Agora é hora de ratificar os combinados para as próximas aulas. Lembre a todos que daremos ênfase às apresentações dos estudos em grupo.

AULAS 5 E 6 -Mostrando trabalho I f II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam organizados em formato "U". Isso propicia melhor interação entre a turma. É importante ter sempre atenção aos cuidados em relação à CO-VID-19.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor, mesinha e três cadeiras ao centro.

INICIANDO

Vemos como interessante que inicie sua aula parabenizando a turma pelos esforços desprendidos até esta aula, mostrando o quanto é importante o envolvimento de todos na realização de atividades que propiciam o crescimento intelectual de cada um. E na seguência, convide-os a assistir a um vídeo reflexivo. Sugerimos a animação "Qual o sentido da vida?". Lipinha 92. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/ watch?v=pJdUJmSqDGE. Acesso em: 21 jul. 2021. Esse material poderá ser-

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. A que obra literária pertence esse trecho?

Espera-se que os estudantes percebam, pelas indicações do conteúdo e pela fonte no rodapé do texto, que se trata do trecho de uma obra romântica chamada *O Guarani*, do autor José de Alencar.

b. Que características da época são evocadas na obra?

É um romance de caráter indianista, publicado durante a primeira fase do romantismo no Brasil. Há uma expressão de nacionalismo, de amor à terra e da utilização do índio como símbolo de bravura e honra. A liberdade é altamente valorizada.

c. Como podemos descrever a caçada?

Possivelmente, os estudantes entenderão as duas situações retratadas no trecho: primeiro, a saída da cavalgada para caçar, algo bastante comum à época, e, segundo, o índio sendo avistado pelos cavaleiros, estando ele não em caça, mas em situação de defesa e ataque a uma onça feroz.

d. Pelo contexto, qual a posição do índio em relação à fera?

É possível que os estudantes percebam que o índio não estava a temer e, assim sendo, solicita que os cavalheiros não interrompam à espreita, afirmando ser dele aquele animal.

2. Comente sobre os aspectos subjetivos presentes no trecho em estudo.

É possível que os estudantes vejam o teor subjetivo que paira sobre todo o fragmento textual. A riqueza na descrição dos detalhes do índio, da onça, da natureza e da cena como um todo faz da obra literária o espaço da imaginação, do pensamento, da conotação e da figuração, e isso é algo extremamente individual.

vir de impulso para que eles persistam na realização de seus sonhos, além de possibilitar a discussão de que suas realidades poderão ser mudadas para melhor a partir do conhecimento. Insista na ideia de que "saber é sinônimo de poder" e de que não podemos desistir dos nossos projetos. É importante que essa mesma ação seja realizada na abertura dos dois encontros.

DESENVOLVENDO

E sempre relevante trazer para este momento os objetivos que norteiam suas aulas. Assim, procure discutir brevemente com a turma sobre os seus anseios para estes dois encontros. Procure ouvir o que eles têm a dizer em relação ao que está posto

3. Comente como você pode perceber a inserção do índio nas produções do nosso tempo.

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão perceber as diferenças que marcam o período da colonização do Brasil e o período de uma civilização ultramoderna que se vive na atualidade. O processo evolutivo da urbanização e da indústria, os modos de vida, de trabalho e a própria cultura fazem com que o índio seja visto com outros olhares e, embora seja ainda mostrado como símbolo de nossas origens por alguns autores, na maioria das vezes eles ocupam espaços numa luta pela própria sobrevivência.

AULAS 5 E 6 - MOSTRANDO TRABALHO I E II

Objetivos da aula:

- Discutir, coletivamente, os aspectos que aproximam e diferenciam os gêneros textuais do universo narrativo e as marcas do símbolo e da moral presentes nesses textos;
- Demonstrar habilidade nas exposições orais para públicos diversos na pessoa de expositor/articulador do conteúdo.
- 1. Caro estudante, utilize o espaço abaixo ao final de cada apresentação dos grupos de trabalho, com exceção do seu grupo. Ele servirá para que você avalie os aspectos envolvidos e apontados na aprendizagem/envolvimento e participação dos grupos na produção e apresentação dos resultados. Caso queira, com base em seus apontamentos nesta atividade, você poderá se posicionar ao final das aulas, e para tanto, relembramos, na sequência, os compromissos de cada grupo na realização dos trabalhos:
- Realizar a leitura oral do conto:
- Apresentar a ficha de catalogação da obra;
- · Resumir o conto pelo olhar do leitor;
- Discutir aspectos de símbolo e moral implícitos na obra em estudo;
- Caracterizar o gênero textual;
- Apontar aproximações e distanciamentos entre as obras de cunho narrativo;
- Justificar apontamentos;

e, em seguida, convide para a mesinha e cadeiras do centro os estudantes responsáveis pela mediação do estudo acerca do conto. Conforme combinado, eles terão vinte minutos para:

- Realizar a leitura oral do conto:
- Apresentar a ficha de catalogação da obra;
- Resumir o conto pelo olhar do leitor;
- Discutir aspectos de símbolo e moral implícitos na obra em estudo;
- Caracterizar o gênero textual;

- Apontar aproximações e distanciamentos entre as obras de cunho narrativo;
- Justificar apontamentos;
- Tecer comentários finais sobre o estudo, envolvendo, caso vejam como necessário, aspectos da subjetividade intrínsecos à literatura.

Professor, esta sequência não é fixa e pode ser alterada pelos grupos, desde que todos os pontos seiam contemplados. Isso também não impede que outros apontamentos não sugeridos façam parte das apresentações. É válido combinar com os demais estudantes a realização de uma avaliação simultânea às participações dos grupos, e para isso, disponibilizamos um quadro avaliativo na Atividade do Caderno do Estudante. Ao final das apresentações, é possível destinar em torno de cinco minutos para algumas colocações que vocês acreditem ser necessárias, e também para que a turma se manifeste de alguma forma em relação às exposições dos colegas. É hora de passar a fala para os grupos. Como vimos pela sequência, teremos conto, fábula, crônica e romance.

FINALIZANDO

Professor, combine com a turma para que cada grupo escolha um representante que apresente a avaliação proposta na atividade 1 destas aulas. Ex-

100 CADERNO DO PROFESSOR

plique as questões subjetivas e objetivas por méio das quais passam essa avaliação e solicite que todos recebam com naturalidade as observações dos colegas. Dê espaço para que esse momento aconteça e, em seguida, agradeça o empenho da turma nesta realização. Uma avaliação oral deste momento é muito importante. O que acharam desses encontros? Gostaram da ideia de discutir os textos na função de mediadores? Em que aspectos podemos melhorar?

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

• Tecer comentários finais sobre o estudo, envolvendo, caso vejam como necessário, aspectos da subjetividade intrínsecos à literatura.

AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS EM GRUPO

Grupo 1	
---------	--

ATIVIDADES	DESEMPENHO				
Seleção do texto	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Leitura	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Análises	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Considerações finais	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Envolvimento do grupo	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Exposição	(R)	(B)	(MB)	(E)	

^{*(}R) Regular (B) Bom (MB) Muito bom (E) Excelente

Justificativas:			

Grupo 2

ATIVIDADES	DESEMPENHO
Seleção do texto	(R) (B) (MB) (E)
Leitura	(R) (B) (MB) (E)
Análises	(R) (B) (MB) (E)

Considerações finais	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Envolvimento do grupo	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Exposição	(R)	(B)	(MB)	(E)	

*(R) Regular (B) Bom (MB) Muito bom (E) Excelente	
Justificativas:	

Grupo 3

ATIVIDADES	DESEMPENHO				
Seleção do texto	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Leitura	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Análises	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Considerações finais	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Envolvimento do grupo	(R)	(B)	(MB)	(E)	
Exposição	(R)	(B)	(MB)	(E)	

*(R) Regular	(B) Bom	(MB)	Muito born	n (E) Excelente
--------------	---------	------	------------	-----------------

Justificativas:		

AULA 7 - MECANISMOS LINGUÍSTICOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam mantidos em seus lugares de costume. Não deixem de manter as regras de distanciamento instruídas pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Para iniciar a aula, sugerimos que apresente o título proposto. Questione o que os estudantes entendem por mecanismos linguísticos. Aldair Neto (2016, p. 75), ao se referir ao texto, escreve que "a palavra texto provém do latim 'textum", que significa tecido, entrelaçamento. Imagine, portanto, que nem toda sequência escrita poderá receber o nome de texto, pois não se trata de um aglomerado de frases sem sentido e sem ligação entre elas". (ALDAIR NETO, A. Redação em três tempos: fácil, rápido, descomplicado. São Paulo: Recanto das Letras, 2016). Que tal iniciarmos essa discussão? Verifique se os estudantes entendem que quando falamos em mecanismos estamos falando de um conjunto de elementos mobilizados para dar sentido/conexão ao que dizemos/escrevemos.

DESENVOLVENDO

Neste momento, você poderá apresentar os objetivos de sua aula e, depois de discutir sobre eles, con30 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - MECANISMOS LINGUÍSTICOS

Objetivos da aula:

- Reconhecer e analisar os recursos utilizados para dar coesão ao texto;
- · Especificar os efeitos de sentidos provocados no texto a partir dos usos de conectores textuais.
- 1. O texto que segue será o alvo de nossas discussões e, a partir dele, você responderá as questões que seguem.

O RATINHO, O GATO E O GALO

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos. Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

- Sim senhor! E interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pêlo, que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o, sem receio nenhum. Nisto, aparece um galo, que bate as asas e canta. O ratinho, por um triz, não morreu de susto.

Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante — disse ele. — Mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir impedindo-me de cumprimenta-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentamente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho, que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato, que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe rata assustou-se e disse:

— Como te enganas, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espaventado, de olhar feroz e crista rubra, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal. As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que:

Quem vê cara não vê coração.

Fonte: LOBATO, M. O ratinho, o gato e o galo. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021. (Adaptado).

a. Que tal continuar retirando do texto outros elementos responsáveis pela ligação de ideias? Aproveite e explique a construção dos sentidos propiciados no texto.

Espera-se que os estudantes continuem retirando elementos como:

O outro – referindo-se ao galo; tamanho – grande, alto, estridente; Fugi – com elipse de sujeito, refere-se ao ratinho; Nosso povo – referindo-se aos ratos em geral; Te enganas – o ratinho; Filhinho – em referência ao ratinho; As aparências enganam – referindo-se às características do gato.

vide os estudantes para uma leitura coletiva, e projete em tela a fábula O ratinho, o gato e o galo. Texto de Monteiro Lobato, disponível em: http://www.dominiopublico. gov.br/download/texto/me001614.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021. O texto também está disponível no Caderno do Estudante, mas para este momento, é importante que todos estejam atentos à projeção em tela. Pela quantidade de parágrafos do texto, seis estudantes poderão ser voluntários para o processo de leitura em voz alta. Realizada esta etapa, sugerimos que os estudantes tenham em mãos o Caderno do Estudante para que as discussões sejam realizadas. Primeiro, solicite que, de modo oral, os estudantes trabalhem o foco narrativo. Questione a turma quanto aos persona-

b. Para nós, humanos, esses animais têm representatividade diferente em nosso meio. Como você apresentaria as relações dos humanos com esses animais arrolados na fábula? E, ainda, como os elementos linguísticos mobilizados no texto se aproximam desta relação?

Resposta pessoal.

Provavelmente, os estudantes farão referência ao gato enquanto animal doméstico e querido por muitas pessoas, e que, aparentemente, seduz com seu "ar bondoso" e por seu "pelo macio". O galo deverá ser visto como ave típica da zona rural, cujo canto funciona como despertador natural ("barulhento", "espaventado"), e assim é tratado na literatura. E o rato pode ser visto como animal de comportamento adverso à convivência com humanos.

c. Os animais vivem na fábula um comportamento que é, por vezes, refletido em nosso meio. Como relacionar a fábula à nossa vida?

Resposta pessoal.

Nesta questão, os estudantes deverão falar sobre as situações em que confiamos algo a alguém, por depositarmos confiança, e depois somos enganados ou traídos. Isso é bastante corriqueiro por imaginarmos que quem tem bons modos é também de boa índole.

d. O que, para você, é mais atrativo nas fábulas?

Resposta pessoal.

gens, tempo, tipo de narrador, enredo, discurso, clímax e desfecho. Aproveite para retomar algumas definições já discutidas em outro momento do bloco de aulas. Em seguida, fale sobre os mecanismos linguísticos a partir das palavras/expressões que estão em destaque no texto. Fale sobre anáfora e catáfora, além de discutir os efeitos de sentido provocados pelos destaques, questões de tempo (representado pelos advérbios e/ou locuções), elementos de transição (como "em seguida"), substituição, elipse, e assim sucessivamente.

Terminada a discussão, convide-os à atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Vemos como importante convidar dois ou três estudantes para socializarem as respostas dadas à atividade anterior. Com isso. será possível ter noção do aprendizado acerca dos mecanismos linguísticos trabalhados neste encontro. Na seguência, busque os objetivos desta aula e vejam como eles foram (ou não) alcançados. Professor, comunique à turma que, na próxima aula, eles terão a oportunidade de produzir um conto ou uma fábula. Assim, quem puder ler mais narrativas desta natureza, será de muita valia. Essa ação dará mais condições para liberarem o pensamento no próximo encontro.

104 CADERNO DO PROFESSOR

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

e. Enquanto obra literária, como você percebe a função da fábula?

Resposta pessoal.

2. Observe:

— Observei muita coisa interessante — disse **ele**. — **Mas** nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. **Um** de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos **da nossa gente**, e **lamentei** que estivesse a dormir impedindo-**me** de cumprimentá-**lo**.

Agora, troque as palavras em destaque mantendo o mesmo sentido.

- Observei muita coisa interessante - disse o ratinho. - No entanto, nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. O primeiro, de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da família dos ratos, e entristeci que estivesse a dormir impedindo que eu pudesse lhe cumprimentar.

"Observei muita coisa interessante" - "um desses bons amigos" - "ar bondoso": subjetivamente, é possível inferir que:

Por sair do buraco pela primeira vez, o próprio conjunto da natureza já se faz interessante para qualquer ser vivo. Ademais, é possível inferir que o animal, por não conhecer inimigos, viu no gato "ar de boa gente", algo que relativamente fazemos com as pessoas à nossa volta.

AULA 8 – É HORA DE ESCREVER

Obietivos da aula:

- Produzir narrativas nos gêneros textuais conto realista e fábula, de modo a contemplar aspectos sociais, históricos e culturais da contemporaneidade;
- Mobilizar adequadamente os mecanismos linguísticos para a construção das subjetividades.
- 1. Caro estudante, utilize o espaço que segue para fazer seu plano de texto:

CONTO REALISTA

Assunto:
Personagens:
Espaço:
Тетро:
Tipo de narrador:
Ponto de partida:
Trama:
Como imagino o final?
FÁBULA
Assunto:
Personagens inanimados:
Ambiente:
Tempo:
Um erro que será cometido por um dos personagens:

AULA 8 – É HORA DE ESCREVER

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos para este momento que os estudantes sejam mantidos em seus lugares de costume, levando em conta que a proposta é de uma atividade individual. É importante estarem atentos às regras de distanciamento social orientadas pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor, papeizinhos fechados e em quanti-

dade para todos da turma. Nos papeizinhos, escreva as frases: O professor, o envolvimento da turma, o conteúdo, as discussões, os trabalhos em grupo, as atividades e as dinâmicas. Os demais papeizinhos serão deixados em branco.

INICIANDO

Sugerimos convidar a turma para uma conversa sobre o ato da escrita. Sua necessidade como atividade essencial é para que se dê continuidade ao processo de registro dos mais variados assuntos que perpassam a nossa vida. Segundo Barthes (1982, p. 355), "a escrita é uma criação; e, nessa medida, é também uma prática de procriação". (BARTHES, R. O grão da voz. Lisboa: Edições 70, 1982.). O que podemos retirar desse ensinamento? A que vocês acreditam que se atribuem as maiores dificuldades com o ato de escrever? É importante notar que nem sempre as questões gramaticais despontam como mais relevantes. Tudo depende da situação! Vamos nos aprofundar nesta questão?

DESENVOLVENDO

Ceda um espaço para que discutam os objetivos de sua aula. Depois, distribua os papeizinhos e peça que todos os guardem, devidamente fechados, até o final da aula. Em seguida, retome as informações repassadas na aula anterior quanto à atividade de produção de um texto. Questione também quem

106 CADERNO DO PROFESSOR

deles fez leitura de alguma narrativa conforme foram orientados. Dê um espaço para que alguns estudantes se manifestem em referência à alguma narrativa lida.

Na seguência, retome alguns tópicos que vemos como importante no incentivo à prática da escrita. Você pode mencionar o que nos diz Irandé Antunes ao referir-se aos textos: "são atos comunicativos; existem porque alquém criou e se refere a outro; expressam sentidos; fazem parte de situações sociais; são de um gênero reconhecível e se inserem num determinado contexto". (ANTUNES, Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.). O que aprendemos a partir desta fala? Outra questão que é relevante ser citada novamente diz respeito à caracterização dos gêneros textuais. Os estudantes poderão contribuir recapitulando-os.

Professor, as orientações aqui constantes podem ser organizadas e projetadas em tela para facilitar a sua exposição e a interação com a turma. Em relação à escrita, parte dos estudantes escreverá um conto realista, ou seja, contarão uma situação real e não imaginária, e os que optarem por escrever uma fábula deverão pensar em uma reflexão ou ensinamento que gostariam de deixar ao final do

24	LINICHA DODTHCHECA
. 34	LÍNGUA PORTUGUESA

Uma reflexão para o final:
ANOTAÇÕES

texto, imaginar personagens e iniciar o processo. Deseje a todos uma boa produção e comunique a existência de um plano de texto no Caderno do Estudante, que poderá auxiliar nesse primeiro momento. Professor, combine com a turma o encaminhamento do texto pelas redes disponíveis para que você possa acessá-los e compilá-los para uma apresentação no próximo bloco de aulas.

Agora, vamos à produção!

FINALIZANDO

Solicite que os estudantes que conseguiram planejar o texto ergam as mãos e, mais

uma vez, incentive-os à produção e ao encaminhamento do resultado para que você tome conhecimento. Poderá, ainda, sugerir a reescrita e a divulgação posterior, em um grupo específico pela internet. Que tal combinar com a turma? Na sequência, solicite que todos abram os papeizinhos, entregues no início da aula, e procedam à avaliação deste bloco. Falarão apenas os estudantes que receberam assuntos específicos em seus papeizinhos. Após ouvir a todos, é interessante agradecer o empenho, a companhia e desejar que possam dar continuidade às discussões nos encontros do próximo bloco.

108 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES	

2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

4º BIMESTRE CADERNO DO PROFESSOR

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividade está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta SA seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	Relacionar a produção poética à herança cultural acumulada pela língua portuguesa e os processos de continuidade e ruptura.
HABILIDADES SUPORTE	-Reconhecer características básicas do poema lírico; -Reconhecer recursos prosódicos e expressivos, frequentes em texto poético (rima, ritmo, assonância, aliteração), estabelecendo relações entre eles e o tema do poema; - Reconhecer processos linguísticos para romper com a tradição literária anterior ao século XX, na Literatura.
INDICADORES POR HABI- LIDADE	-Reconhecer a manifestação poética enquanto espaço para a manutenção da tradição oral; -Consolidar conhecimentos sobre a importância do texto lírico e suas funções comunicativas; -Compreender as mudanças ocorridas com o poema lírico em função dos períodos que marcam a literatura do Brasileira; -Relacionar a produção poética tradicional às produções da poesia contemporânea; -Reconhecer a importância da herança cultural acumulada e reproduzida pela língua portuguesa através dos tempos; -Analisar aspectos do texto lírico.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	1ª Série - 3º Bimestre. 2ª Série - 2º Bimestre. 2ª Série - 3º Bimestre. 2ª Série - 4º Bimestre.

HABILIDADE ESSENCIAL: Relacionar a produção poética à herança cultural acumulada pela língua portuguesa e os processos de continuidade e ruptura.

Aula	Duração	Proposição
1	45 min	Viagem no tempo
2	45 min	O poema lírico
3 Da tradição à inovação I		Da tradição à inovação I
4	45 min	Da tradição à inovação II
5	45 min	Da discussão à prática
6	45 min	A identidade brasileira
7	45 min	Planejamento
8	45 min	Recital da segunda série



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 - VIAGEM NO TEMPO

Objetivos da aula:

- Rememorar momentos pontuais da literatura brasileira e sua respectiva produção poética;
- Reconhecer a manifestação poética enquanto espaço para a manutenção da tradição oral.
- 1. Leia os trechos poéticos abaixo e responda às questões na sequência:

Trecho poético I

"As armas e os Barões assinalados

Que da Ocidental praia Lusitana

Por mares nunca de antes navegados

Passaram ainda além da Taprobana,

Em perigos e guerras esforçados

Mais do que prometia a força humana,

E entre gente remota edificaram

Novo Reino, que tanto sublimaram."

(Luís de Camões)

Disponível em:

https://sites.google.com/site/domrabuja/lt8. Acesso em: 19 jul. 2021.

a. De modo geral, o que é possível inferir a partir do trecho poético I?

Resposta pessoal.

É possível que os estudantes percebam pela linguagem, pelas palavras empregadas e pelo contexto, se tratar de uma poesia longínqua, situada no período que marca as grandes navegações e descobertas de novas terras.

b. O que as palavras em destaque podem favorecer no entendimento do trecho poético em estudo?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes possam associar as palavras em destaque às situações de bravura e heroísmo vivenciados no período das navegações. O enfrentamento de guerras e a necessidade da imposição de força para as conquistas que trariam maior domínio aos reis da época.

AULA 1 – VIAGEM NO TEMPO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em formato "U", o que facilitará a visão da projeção e o diálogo entre todos os estudantes. As medidas de segurança quanto à pandemia devem ser observadas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, vídeo poético, computador e projetor.

INICIANDO

Após o cumprimento a todos os estudantes, convide-os para assistir a um vídeo marcando a abertura deste bloco de aulas. Será um vídeo de declamação de poesia e você poderá ficar à vontade para fazer esta escolha a partir de uma busca na rede. Solicite que todos estejam bastante atentos à projeção e logo em seguida, convide alguns estudantes para refletirem sobre o que acabaram de assistir. O que nos faz classificar a apresentação como declamação de poesia? Como podemos definir uma poesia? Por que a produção poética é marca cultural da humanidade? Em meio a essa conversa informal, você poderá trazer o título de sua aula e solicitar algumas inferências quanto a ele.

DESENVOLVENDO

momento, será bem-vinda a exploração dos objetivos propostos para este encontro. O que podemos inferir a partir deles? Por meio de projeções em tela, leve a turma a "passear" pela história da poesia. É viajando ao século XVI que encontraremos o surgimento da poesia em terras brasileiras, mais precisamente no primeiro século da colonização, isso se deu pela vinda dos Jesuítas para o nosso país. Alquém da

sala sabe quem eram os jesuítas e que missão eles tiveram no Brasil colônia? Para ilustrar sua aula, sugerimos que projete em tela algumas imagens que retratam essa época e continue a "viagem". Mostre para os estudantes que bem antes do domínio da escrita, os versos, as histórias eram repassadas pela cultura oral. Vocês já ouviram alguma história que remete a um passado de magia, medo, mistério? Quem lhes contou? Mais tarde, essas histórias ganharam um formato de versos e fizeram surgir epopeias (um gênero da poesia em que um herói é evocado); as poesias líricas (cujo traço principal é a manifestação da subjetividade) e a poesia satírica (como manifestação da crítica social). Alguém da sala poderia citar alguma poesia que tenha lido e que poderia ser classificada dentro destes gêneros que acabamos de falar?

Como fazer uma ponte entre a poesia ouvida na abertura desta aula e o que acabamos de discutir quanto à classificação mais geral das poesias em épocas mais remotas?

Professor, é interessante falar um pouco sobre as escolas literárias (Barroco, Arcadismo, Romantismo, Simbolismo, Modernismo) que marcam os avanços da poesia brasileira ao longo dos séculos, até o pós-modernismo no final do século XX. Em cada um desses momentos ti-

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Como podemos classificar o trecho em estudo, no que se refere aos tipos de poesia?

É um poema épico, que retrata as conquistas dos portugueses na época das grandes navegações.

Trecho II

É bela a noite, quando grave estende Sobre a terra dormente o negro manto De brilhantes estrelas recamado; Mas nessa escuridão, nesse silêncio Que ela consigo traz, há um quê de horrível

Que espanta e desespera e geme n'alma;

Um quê de triste que nos lembra a morte!

(Gonçalves Dias)

Disponível em:

https://pt.wikisource.org/wiki/A_Tarde_(Gon%C3%A7alves_Dias). Acesso em: 19 jul. 2021.

d. Há, no Trecho II, uma mudança temática em relação ao trecho I? Comente.

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão perceber e comentar a presença de elementos naturais que, neste caso, refletem um tema voltado à tristeza e ao desespero comparado à morte. Assim, estamos diante de sentimentalismo e subjetivismo.

e. Que tipo de poesia é representada no Trecho II?

O trecho nos remete à poesia lírica. Neste caso, a paisagem que está descrita reflete o desdobramento da dor humana, que revela um eu lírico triste, desolado, atormentado em razão desses sentimentos.

f. Que palavras ou expressões nos fazem perceber a paisagem que entristece o "eu" do poema?

Noite, terra, negro manto, estrelas, escuridão, silêncio.

vemos produções poéticas as quais apresentaram traços característicos de cada momento. Você poderá ilustrar essa "viagem" que propomos, trazendo também alguns trechos poéticos para marcar esse processo de evolução da arte poética entre nós. Com a participação dos estudantes, será possível rememorar alguns grandes autores que marcaram épocas com suas produções que mantém alta representatividade até os nossos dias. Após essa discussão, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Convide três estudantes/voluntários para apresentar as respostas dadas à **Ativida- de 1** e solicite que os demais busquem aproximações ou distanciamentos entre as

Trecho III

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro.
Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,

Para o levar à praça e ao terreiro.

(Gregório de Matos)

Disponível

em: https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos. Acesso em: 19 jul. 2021.

g. Que diferença podemos apontar quanto à temática do Trecho III em relação aos demais?

Espera-se que os estudantes percebam a inexistência de heroísmo e de sentimentos e subjetivismo para adentrar em questões do dia a dia das pessoas. Neste caso, em específico, notamos uma crítica social ao conselheiro sem competência e a intenção de tratar de assuntos que não lhe dizem respeito.

h. Que tipo de poesia temos no Trecho III?

Trata-se da poesia satírica, que aborda situações do cotidiano das pessoas e eleva a crítica social aos comportamentos descritos poeticamente.

i. Que ligação existe entre o "olheiro", a "escuta" e a "espreita", retratados na poesia e na atualidade?

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão mencionar a política de compartilhamento de dados, as *fake news* e as fofocas que ganham as mídias sociais na atualidade e não apenas criticam, mas, em muitas situações, sinalizam uma invasão de privacidade.

respostas dadas. Caso veja necessidade, os ajustes deverão ser feitos. Busque os objetivos de sua aula e converse novamente sobre eles. Foram alcançados? Por fim, sugira aos estudantes um aprofundamento quanto aos autores arrolados na atividade. Quem são eles? Em que momento da literatura eles se situam? Avise que retomará essas questões no próximo encontro.

AULA 2 - O POEMA LÍRICO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, os estudantes poderão permanecer em seus lugares de costume, porém, é preciso que observem as regras de distanciamento propostas pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos que faça a abertura de sua aula lendo um poema. Escolha um texto poético que imagine ser mais popular, no entanto que tenha ligação com a sua aula. Após a leitura, convide a turma para uma conversa informal sobre o título deste encontro. O que os estudantes podem apresentar enquanto primeiro entendimento sobre o gênero lírico? Até que ponto a aula anterior ofereceu condições para essa conversa? Por que acreditam ser importante o conhecimento da linquagem poética? Aproveite o momento e sonde se alguém da turma costuma ler poemas e pergunte quais suas preferências. Após a conversa, convide a turma para continuar a viagem proposta na aula anterior, só que, neste encontro, aprofundando conhecimentos acerca do gênero lírico.

DESENVOLVENDO

Questione sobre o aprofundamento solicitado na aula anterior em relação aos autores Luís de Ca-

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2 – O POEMA LÍRICO

Objetivos da aula:

- Aprofundar os conhecimentos sobre o texto lírico a partir do reconhecimento de sua caracterização básica;
- Entender as mudanças ocorridas com o poema lírico em função dos períodos que marcam a literatura do Brasil.
- 1. Leia, atentamente, os fragmentos poéticos que seguem e apresente, na sequência, a análise dos pontos sugeridos:
- I MEUS OITO ANOS Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonho, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias

Do despontar da existência!

- Respira a alma inocência

Como perfumes a flor;

O mar é — lago sereno,

O céu — um manto azulado,

O mundo — um sonho dourado,

A vida — um hino d'amor!

[...]

Fonte: ABREU, C. **Meus oito anos**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86500. Acesso em: 10 mai. 2021.

a. Cronologicamente, em que escola literária podemos situar o autor?

Romantismo (1836) - Casimiro de Abreu é tido como um dos maiores poetas da segunda geração romântica do Brasil. Período marcado por temas relacionados ao amor, a decepções, à tristeza e ao medo.

mões, Gregório de Matos e Gonçalves Dias. O que os estudantes trouxeram de informações acerca desses poetas? Abra espaço para que dois ou três estudantes se pronunciem.

Na sequência, fale sobre a importância do estudo que ora se inicia. Nogueira (2007, p. 96) considera que "os alunos conseguem ler e entender outros textos adequadamente, se tiverem, antes, passado pela experiência de leitura do texto poético, que tem uma linguagem aprimorada e faz uso preciso dos recursos linguísticos e estilísticos". NOGUEIRA, S. H. Da leitura poética à produção do gênero artigo acadêmico-científi-

b. Que características podemos atribuir ao fragmento de modo a classificá-lo como pertencente ao gênero lírico?

Subjetividade – o autor viaja no tempo para rememorar situações vividas em sua infância, as quais jamais voltarão. Pela presença de verbo em primeira pessoa e pronomes relacionados (tenho, minha); descrições de sentimentos/emoções vividas.

c. Que mensagem está implícita nesta poesia?

Como o poema gira em torno da saudade da infância e da terra natal, ela nos faz refletir sobre os bons tempos vividos durante a nossa primeira idade, caracterizando a infância como um tempo em que tudo é atrativo. Algo que momentaneamente nos faz fugir das situações mais complexas que a fase adulta nos traz.

d. Em relação à sonoridade, à figuração, o que podemos comentar?

As palavras rimam ao final dos versos e isso traz musicalidade ao poema. "A alma respira" – "O mar é lago" – "O céu é manto" – "o mundo um sonho" – "A vida um hino" – são comparações que dão às palavras o poder da figuração.

II - Ausência – Carlos Drummond de Andrade

Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo.

Não há falta na ausência.

A ausência é um estar em mim.

[...]

ANDRADE, C. D. Ausência. Disponível em:

https://www.escritas.org/pt/t/1729/ausencia. Acesso em: 19 jul. 2021.

co. Tese doutoral. USP. 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-08072008-153648/publico/TESE_SILVIA_HELENA_NOGUEIRA. pdf. Acesso em: 10 mai. 2021. Que tal refletir sobre essa afirmativa?

Na sequência, você poderá projetar em tela alguns tópicos informativos sobre o gênero lírico e explorar, sempre indagando os estudantes para aferir possíveis conhecimentos já interiorizados em outras situações de aprendizagem, interno ou externo ao ambiente escolar. Alguns pontos podem ser:

- Origem na Grécia antiga;
- Apresentado em forma de canto;

- Acompanhado por instrumento musical - chamado lira;
- Perdura até o final da idade média;
- A escrita contribuiu para o surgimento de formas mais sofisticadas;
- Tem por foco os sentimentos/emoções (relatando e despertando sentimentos);
- A subjetividade é a característica principal;
- Marcado pelo uso de primeira pessoa;
- Uso de uma linguagem figurada/conotativa.

Alguns fragmentos poéticos serão bem-vindos para ilustrar a sua exposição dialogada. E muito importante que os estudantes tenham, simultaneamente, o contato com a discussão e os exemplos para que estabeleçam relações e percebam mudanças ocorridas na produção desse gênero ao longo dos tempos. Questione: como percebemos as mudanças entre as manifestações desse gênero pelas escolas literárias no Brasil? Quais dessas características permanecem, dialogam com a tradição? Quais delas já não são mais perceptíveis?

Após essas discussões, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, a socialização das questões disponibilizadas pela atividade anterior é sempre necessária.

116 CADERNO DO PROFESSOR

Assim, utilize uma ferramenta de sorteio e selecione quatro estudantes para que apresentem suas respostas (alternando entre eles) à turma. Todos deverão verificar aproximações quanto às análises e/ou necessidade de ajustes. Na sequência, incentive-os quanto à escrita dos versos sugeridos ao final da atividade e peca ainda que tragam, caso seja possível, celulares, tablets, computadores, para que possamos trabalhar na próxima aula.

40 | LÍNGUA PORTUGUESA

e. Como situamos o autor em relação aos períodos da literatura brasileira?

Século XX – 2° tempo do modernismo no Brasil. Drummond foi um dos maiores poetas brasileiros do século em comento. Um marco desse período foi a Semana de Arte Moderno de 1922.

f. Que aspectos nos fazem relacionar o fragmento poético ao gênero lírico?

A expressão do sentimento da ausência, o possível vazio sentido pelo eu lírico pela falta de alguém que tem muita importância em sua vida. Presença de elementos que se ligam à primeira pessoa (achei, mim); subjetividade.

g. Como esse poema perpassa o subjetivo do autor e gera emoção no interlocutor?

Resposta Pessoal.

Agora é a sua vez!

O sofrimento da ausência, abordado no poema, é algo muito presente no cotidiano das pessoas de modo geral. É um sentimento nosso e cada um tenta lidar com este sentimento de formas diferentes, encarando-o ou mesmo procurando preenchê-lo a partir de um retorno à situação que o provoca.

h. Em que pontos esses fragmentos se aproximam ou se distanciam?

Quanto aos aspectos de subjetividade, no eu lírico e até mesmo no eixo temático há aproximações entre os poemas de períodos tão diferentes. Já no que diz respeito à estrutura dos versos e à musicalidade, às rimas, as formas se distanciam sem que seja prejudicado o belo trazido pelo texto como um todo e a reflexão induzida por tais expressões.

ase no que estudamos e nfância, amor ou ausênci		abordando tema

JLA 3 – DA T	RADIÇÃO À INOVAÇÃO I
	•
Objetivos da aula: Identificar o uso d	de recursos prosódicos e expressivos em textos poéticos;
	ões entre a produção poética tradicional e as produções da poesia contemporânea.
rupo 	
ema:	
ema: .chados:	

AULA 3 - DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, em um primeiro momento, a organização da sala em formato "U", posteriormente, haverá a formação de grupos de estudos. Não esquecendo de adotar as medidas de segurança em relação à COVID-19.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor, fundo musical, microfone e caixinha de som (se possível).

INICIANDO

O primeiro momento desta aula será o de apresentação dos versos sugeridos na atividade da aula anterior. Vamos dar oportunidade para que os estudantes façam a abertura deste encontro. Assim, convide voluntários para que iniciem as apresentações. Toque o fundo musical, previamente selecionado, e peça que os estudantes leiam, ao microfone, suas pequenas poesias. Ao final das apresentações, busque o título desta aula e questione a turma sobre o que eles podem inferir a partir do título. Como definimos os termos: tradição e inovação? Em relação à poesia, é possível investigar esses traços?

DESENVOLVENDO

Após as primeiras discussões encaminhadas no início da aula, é hora de buscar seus objetivos e conversar sobre eles, de modo informal, com a turma. Duas palavras sintetizam os estudos que estão por vir: recursos e relações. Explique que conhecê-los mais profundamente é a nossa primeira tarefa e, que para tanto, grupos de estudos serão organizados para trabalharem a partir dos apontamentos que serão sistematizados em tela.

Em seguida, utilizando uma ferramenta de sorteio, selecione cinco estudantes. Estes poderão formar os seus grupos de estudos. Feito isso, apresente em tela os tópicos

118 CADERNO DO PROFESSOR

de busca e organização do conteúdo para exposição na próxima aula. A ordem dos grupos será sempre de acordo com o sorteio de nomes realizado. Dessa forma, o primeiro estudante sorteado e seus colegas constituem o grupo 1 e assim por diante. Projete em tela as informações necessárias para o início dos trabalhos.

- Grupo 1 Síntese da definição do poema lírico, origens, manifestações anteriores ao século XX, textos mais representativos, escolas literárias, caracterizações.
- Grupo 2 Estrutura poética: versos, estrofes e metrificação.
- Grupo 3 Rimas e classificação.
- Grupo 4 Linguagem no gênero lírico - figuras de linguagem (aliteração/assonância).
- Grupo 5 Tipos de poemas líricos.

E importante lembrar que todos os grupos deverão trazer poemas da modernidade para efetuar uma análise em relação ao diálogo e à ruptura entre o que pertence à tradição literária e ao contemporâneo. Os grupos terão cerca de 8 minutos para sua exposição e apenas os exemplos e ilustrações serão projetados durante as apresentações como uma forma de otimizar o tempo. Questione se todos entenderam a proposta e encaminhe-os aos grupos. Você deve lembrá-los de

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:
Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:
Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:
Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:
Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:
Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:
Outras decisões do grupo:

que no Caderno do Estudante existe um guia de estudos que poderá auxiliar na realização das buscas. Caso a escola tenha um espaço maior/coberto e/ou salas de aula vazias no horário, seria interessante dividir os grupos para que eles pudessem ficar mais à vontade durante as discussões.

ΓΙΝΔΙ ΙΖΔΝΟΩ

Cremos que, em razão do tempo de duração da aula, seja mais interessante que caminhe entre os grupos e faça os apanhados sobre o andamento dos trabalhos e já uma possível avaliação do encontro grupo a grupo. Isso fará com que eles tenham mais tempo para atuarem coletivamente. Verifique até que ponto os estudantes ca-

AULA 4 – DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO II

Objetivos da aula:

- Identificar o uso de recursos prosódicos e expressivos em textos poéticos;
- Estabelecer relações entre a produção poética tradicional e as produções da poesia contemporânea.
- 1. Organize, no espaço que segue, um breve resumo do que foi apresentado com base nos tópicos:

G1 - Definição do poema lírico, origens, manifestações anteriores ao século XX; textos mais representativos; escolas literárias, caracterizações.
G2 - Estrutura poética: versos, estrofes e metrificação.
G3 - Rimas e classificação.

minharam em suas discussões e levantamento de informações, de acordo com o que propõe o instrumental do Caderno do Estudante e incentive a continuidade dos trabalhos em casa. Sugira que façam contatos pelos canais disponíveis, de modo que tudo esteja pronto para o próximo encontro.

AULA 4 - DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste encontro, sugerimos organizar os estudantes em formato "U", o que facilitará as apresentações e exibições em tela. Todos devem manter-se em segurança em

relação à situação de pandemia.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante computador, projetor, microfone e caixinha de som (se possível).

INICIANDO

Após cumprimentar a turma, faça uma breve fala sobre a importância do envolvimento dos estudantes em atividades de estudos e apresentação. E sabido por todos o quanto os estudantes aprendem quando são levados a ensinar. Paulo Freire. em menção ao processo de ensino, nos diz que "Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.25) - O que os estudantes acham dessa afirmativa?

DESENVOLVENDO

É hora de iniciar as apresentações dos resultados dos estudos iniciados em aula anterior. Busque novamente os objetivos destas aulas e na sequência, convide o primeiro grupo a se apresentar. È importante estarem atentos ao tempo estabelecido para cada apresentação. Dois ou três estudantes do grupo poderão conduzir os trabalhos entre falas e exibição de exemplos por meio de projeções. Sugerimos que deixe os estudantes à vontade para assumirem o controle e

discussão na turma, pois vemos como positiva essa transmissão de responsabilidade momentânea. Você poderá ocupar um lugar no círculo e/ou auxiliar em alguma ação, uma vez acionado pelos estudantes. Antes, ainda, do início das exposições, avise a todos que tenham em mãos o Caderno do Estudante. Nele constam blocos de resumos para que eles escrevam durante a apresentação dos demais grupos de trabalho. A ideia é mesmo que eles pratiquem a escrita, formulando resumos dos tópicos discutidos pelos colegas da sala. É também uma forma de ter sempre disponível informações sobre o gênero poema lírico, autores, caracterização, estruturas prototípicas, recursos empregados, mudanças ocorridas e preservação de aspectos tradicionais nesta poética. Convide o Grupo 1 e dê sequência tão logo este termine sua fala. Caso veja necessidade, é interessante que faça ponderações durante as apresentações e/ou esclareça dúvidas que surgirem e que os próprios estudantes não consigam respondê-las.

FINALIZANDO

Agradeça o empenho e a apresentação de todos os grupos. Solicite uma avaliação deste momento, visto ser importante sondar quanto ao gosto dos estudantes em envolverse em atividades deste porte. É importante, ain-

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

G5 - Tipos de poemas líricos.	G4 - Linguagem no gênero lírico – figuras de linguagem (aliteração/assonância).
G5 - Tipos de poemas líricos.	
G5 - Tipos de poemas líricos.	
G5 - Tipos de poemas líricos.	
G5 - Tipos de poemas líricos.	
G5 - Tipos de poemas líricos.	
	G5 - Tipos de poemas líricos.

AULA 5 - DA DISCUSSÃO À PRÁTICA

Objetivos da aula

- Reconhecer a importância da herança cultural acumulada e reproduzida pela língua portuguesa através dos tempos;
- Demonstrar habilidade na produção e análise de aspectos do texto lírico.
- 1. O texto que segue deverá ser lido após a execução de uma música a critério do seu professor. Na sequência, todos da sala discutirão as questões e, por fim, você deverá anotar as respostas que melhor responderem às análises propostas.

MEDO

Porque lhe quero **bem** demais
Porque lhe quero um bem danado
Acabei **descontrolado**Louco, perdido, agoniado
Só porque não lhe vi por perto!

da, solicitar que ergam a mão os estudantes que conseguiram realizar a atividade proposta na aula. Assim, você terá uma noção de quantos da turma aderiram ao processo de escrita/resumos e poderá sugerir que retomem as anotações para complementar informações que julgarem necessárias.

AULA 5 - DA DISCUSSÃO À PRÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes permaneçam em seus lugares de costume, tendo em vista a realização de uma atividade individual. É importante ter sempre atenção aos

O que oferecem, eu não quero!
Nada preenche esse espaço
Meu mundo está tão vazio
Não sei disfarçar meu estado
Caminho no escuro e com medo
Porque não estás ao meu lado.
E assim, vai findando meu dia,
Sem de você receber um recado
Amanhã volta tudo de novo
Um futuro já premeditado
E assim, provavelmente morro
De amar e de não ser amado!

(Aldair Neto)

Fonte: ALDAIR NETO, A. Acervo Amador. São Paulo: Recanto das Letras, 2019.

a. Existem diferenças entre o texto musicalizado e o texto "Medo" – lido/ouvido anteriormente? Explique.

Resposta pessoal e com base também no texto musical.

b. Como situar os textos desta atividade em relação ao tempo

Resposta pessoal e com base também no texto musical.

c. Que temática é abordada nos dois textos trabalhados? Há diálogo ou ruptura entre eles?

É possível que os estudantes percebam questões relacionadas ao sentimento humano. Algo interno/subjetivo intimamente ligado às situações descritas no texto e na música. Quanto ao diálogo, os estudantes poderão perceber por meio do tema o que está sendo descrito.

cuidados em relação à COVID-19.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor e caixinha de som (se possível).

INICIANDO

Convide a turma para fazer uma retrospectiva quanto às questões discutidas na aula passada. Para tanto, convide cinco estudantes de cada grupo de estudos e solicite que cada um leia um resumo feito a partir da apresentação dos demais colegas. Com isso, será possível encadear a proposta desse encontro com o que esteve em

discussão anteriormente. Apresente o título da aula e pergunte o que ele sugere? Por que a prática se faz tão importante? Por que alguns estudantes têm aversão aos momentos de testes e avaliações escolares, se é o momento de pôr em prática os aprendizados? De acordo com Luckesi (2011, p. 205), "a avaliação tem por base acolher uma situação para, então, ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário". (LU-CKEŚI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011). Que tal explorar mais um pouco essa questão?

DESENVOLVENDO

Busque os objetivos desta aula e, informalmente, converse com os estudantes, sobretudo, com base nas palavras/expressões: herança cultural, língua portuguesa, análise e produção. Feito isso, convide a todos para ouvirem uma música.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, estamos nos referindo às composições clássicas do nosso país – advindas de compositores renomados e de grande representatividade poética e musical, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Gilberto, entre outros.

122 CADERNO DO PROFESSOR

Numa pesquisa na rede, você poderá escolher uma música que melhor se adeque a esta aula e/ ou caso tenha em seus arquivos algo semelhante, você pode ficar à vontade quanto a essa escolha.

Antes, porém, disponibilize a letra para que a turma possa fazer uma primeira leitura (silenciosa) e, em seguida, solicite que um voluntário declame o texto. Encerrada esta etapa, execute a música.

Na seguência, solicite que todos tenham em mãos o Caderno do Estudante e comunique que teremos uma discussão e realizacão da atividade de modo simultâneo. Assim sendo, peça que os estudantes leiam o poema que abre a seguência de atividade e tão logo a turma conclua essa ação, as discussões deverão seguir com base nos questionamentos que sequem a atividade referida. E importante que você (professor) vá fazendo as indagações pelo caderno e instigando a discussão da turma. Quando entrarem em consenso em relação ao tópico tratado, será hora de disponibilizar alguns minutos para que escrevam as respostas na atividade e, assim, sucessivamente.

FINALIZANDO

Como a atividade foi desenvolvida de modo simultâneo às discussões desta aula, é hora de buscar seus objetivos e verificar o alcance destes.

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

d. Como os textos estão estruturados (versos/rimas/figuração)?

Possivelmente, os estudantes farão comparações entre os números de versos e a organização de estrofes. Perceberão também a existência (ou não) de rimas ou dos chamados versos brancos. Quanto à figuração, é possível verificar o uso de metáforas ou mesmo a comparação.

e. Como analisar o eu lírico presente nos textos?

No poema "Medo", o eu lírico é assumido pelo próprio autor do texto que dá voz aos versos, revelando seus sentimentos quanto ao medo do abandono, de amar e não ser correspondido e das sensações provocadas pelo afastamento da amada. O autor fala por ele mesmo em seu poema. Na música, os estudantes deverão encontrar algo semelhante.

f. Que situações, trazidas pelos textos, refletem o cotidiano da vida das pessoas? Exemplifique com fragmentos.

Resposta pessoal e com base também no texto musical.

Agora é a sua vez!

mais alguns versos (destas aulas. Mãos	e/ou estrofes. Irabal à obra!	hando, inclusive,	com alguns recu	irsos que foram ap	orendendo ao longo

Volte à atividade da aula 2 e localize a sua criação poética. A ideia é que você reescreva seu poema e acrescente

Na sequência, avise que o resultado da reescrita do poema será apresentado na abertura da próxima aula. Assim, que tal perguntar à turma se eles gostaram desse encontro. Quais os pontos de maior aprendizagem?

AULA 6 – A IDENTIDADE BRASILEIRA

Obietivos da aula:

- Conhecer aspectos do modernismo brasileiro enquanto movimento literário de construção de uma identidade genuinamente brasileira;
- Estabelecer relações de ruptura e continuidade quanto às formas e estilos literários anteriores e posteriores ao século XX.

1. Faça o que se pede:

A POESIA DO MODERNISMO BRASILEIRO

- 1. Escolha um autor;
- 1. Busque seus dados biográficos;
- 2. Situe o autor escolhido a uma das fases do modernismo brasileiro;
- 3. Apresente suas principais obras;
- 4. Analise aspectos da produção (temáticas / organização do texto / linguagem / elementos mobilizados);
- 5. Escolha um texto que mais lhe desperte atenção;
- 6. Qual a relação do texto com a sociedade contemporânea?;
- 7. Busque uma imagem do autor;
- 8. Escreva sobre sua participação na Semana de Arte Moderna.

*Caso tenha preferências por algum autor mais contemporâneo, a pesquisa poderá seguir os mesmos critérios.

ANOTAÇOES	

AULA 6 – A IDENTIDADE BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA.

A sala poderá ser organizada em "U" e de modo que todos estejam em segurança, conforme orientam os órgãos de saúde pública.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor e fundo musical.

INICIANDO

Sugerimos que inicie este encontro dando uma nova oportunidade para apresen-

tação dos poemas que estão em construção pela turma. Assim, coloque o fundo musical e busque voluntários para darem início às declamações. Todos deverão participar e é importante que tenhamos uma sequência de leituras sem interrupções. Terminado esse momento, peça aplausos para todos e questione sobre o título de sua aula. O que podemos imaginar diante da ideia de discutir "A identidade brasileira"? Sabendo-se que esta identidade está relacionada à produção literária, o que podemos inferir? Convide a turma para esta conversa informal e tente fomentar o levantamento de conhecimentos que os estudantes podem ter a esse respeito.

DESENVOLVENDO

Projete em tela o cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922 e questione: alguém da sala já ouviu falar sobre esse acontecimento? Que tipo de manifestação foi essa semana? Além do recital de poesias, também aconteceram outras apresentações, alguém saberia quais? Qual foi a proposta e o objetivo desta semana? Alguém saberia responder?

Em seguida, projete em tela as informações sobre a Semana de Arte Moderna, essas informações farão com que os estudantes entendam as mudanças desejadas pelos artistas brasileiros como uma espécie de fuga dos pa-

124 CADERNO DO PROFESSOR

drões artísticos europeus que tanto influenciavam/ ditavam a arte brasileira como um todo. Daí o marco da formação de uma identidade artística/literária. É importante mostrar que esse movimento também abriu as portas para o Modernismo no Brasil no final da segunda década do século XX. Assim, você poderá concentrar a discussão nos seguintes tópicos:

- Ausência de formalismo:
- Ruptura com academicismo e tradicionalismo:
- Valorização da identidade e da cultura brasileira;
- Fusão de elementos;
- Experimentação de novas estéticas;
- Liberdade de expressão;
- Uso de temas nacionalista e que refletem o cotidiano das pessoas;
- Uso de linguagem coloquial/vulgar.

Mostre fragmentos de poesias e autores (Manuel Bandeira, Mário e Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Clarice Lispector, entre outros) que estiveram à frente das três diferentes fases que marcaram o modernismo (fase heroica/ poesia e romance de 30 e o pós-modernismo - geração de 45).

Depois dessa exposição

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 – PLANEJAMENTO

Objetivos da aula

- Participar ativamente do processo de planejamento de um recital de poesias;
- Desenvolver o gosto pela linguagem poética, valorizando seus autores e respectivas obras literárias;
- Demonstrar habilidade na produção de poesias com traços pós-modernos.
- 1. O espaço que segue deverá ser utilizado no planejamento das ações que serão desenvolvidas no Recital da 2º Série. Faça anotações e contribua na medida possível para que tudo ocorra conforme este plano.

A FOESIA DO MODERINISMO BRASILEIRO	
Data prevista	
Horário	
Organização da sala:	
Fala de abertura:	
Tala de abertara.	
Sonorização/projeção:	
Pesquisa de telas:	
Declamadores de poesias modernas:	

dialogada, é hora de solicitar que todos tenham em mãos o Caderno do Estudante – na atividade desta aula, há instruções para a realização de uma pesquisa extraclasse acerca desses autores mencionados e suas respectivas produções poéticas. As explicações quanto à socialização das pesquisas será assunto para a próxima aula.

ΓΙΝΔΙΙΖΔΝΙΟΟ

Terminada a aula e, não havendo mais dúvidas em relação ao material proposto para o encontro posterior, é importante pedir aos estudantes uma avaliação sobre esse momento vivido. Sugerimos também que busque os objetivos apresentados no início e verifiquem o alcance destes. Incentive a turma quanto à realização da pesquisa,

e avise adiante que virá um grande evento por aí. Quem adivinha do que se trata?

AULA 7 – PLANEJAMENTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos o formato "U", lembrando-se de que a regra de distanciamento deve ser respeitada em todas as aulas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Inicie sua fala mostrando o título da aula e revelando que será realizado o planejamento de um Recital de Poesias. Questione se os estudantes já tiveram a oportunidade de participar de algo parecido. Quando ocorreu? Como foi o evento? Foi um sucesso? Qual a sua participação? Esta conversa informal servirá também de incentivo à participação nesta proposta. Você pode retomar informações sobre a Semana de Arte Moderna, mencionada na aula anterior, e falar sobre as declamações que ocorreram nas escadarias do Teatro Municipal. E então? Gostaram da ideia?

DESENVOLVENDO

Como forma de organização, projete em tela a sua proposta e a partir dos tópicos os estudantes poderão se organizar em grupos.

1º - Solicite que os estudantes citem os autores pesquisados, conforme foi instruído na aula anterior, e formem grupos a partir da pesquisa por um mesmo autor (cada grupo deverá selecionar a melhor pesquisa e seu respectivo texto para o Recital);

É importante estabelecer um tempo para que os estudantes, nos grupos, possam fazer esta seleção e, uma vez escolhidos os melhores trabalhos, solicite que eles sejam compartilhados em sala, para que todos tomem conhecimento.

- 2º Com base nos textos autorais, os quais foram produzidos ao longo das aulas, a turma deverá escolher por aclamação as três melhores produções (não há necessidade de nova leitura, visto que esta já foi realizada em aula anterior). Vocês lembram? De quem foram os melhores textos? Após as escolhas, os vencedores também deverão ler mais uma vez suas poesias.
- 3º É interessante que no Recital sejam projetadas algumas obras de artes plásticas, produzidas durante o movimento modernista (Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente Rêgo, entre outros). Utilize uma ferramenta de sorteio que torne possível chegar a dois estudantes, que ainda não estejam engajados, e lhes responsabilizar pela pesquisa e organização do material.
- 4º A seleção musical (MPB e fundos musicais) também deverá ter estudantes responsáveis. Assim, proceda com um novo sorteio.

Combine com a turma quem serão os convidados para o evento. Caso a escola disponibilize um pátio onde seja seguro para todos, seria o local ideal e daria para convidar os estudantes do Ensino Médio do mesmo turno, por exemplo. Do contrário, sugerimos convidar alguns professores que não estejam lecionando no horário e algum pessoal da secretaria/direção.

No ambiente do Recital, poderão ser colocadas cortinas, uma faixa de papel contendo a frase: **Bem-vindos ao Recital da Segunda Série** – alguns livros de poesias podem ser expostos em mesinhas devidamente cobertas. Caso seja possível, alguns abajures com lâmpadas de cor, taças e <u>vinhos (apenas para decoração da sala)</u>. Quem poderia colaborar com esses detalhes?

Um ponto fundamental é questionar os estudantes por que o recital está sendo organizado. Com que objetivos faremos este evento? Quem poderia organizar uma fala de abertura, na qual constasse uma justificativa para esta realização?

No Caderno do Estudante, há um espaço para que as decisões sejam anotadas de modo que todos tenham conhecimento deste plano e das decisões da turma. O material servirá, inclusive, para que durante os dias que antecedem o evento, os estudantes possam entrar em contato uns com os outros, para verificar o andamento dos trabalhos e praticarem a ajuda mútua.

FINALIZANDO

Terminado o planejamento, pergunte aos estudantes se todos entenderam a proposta e o compromisso que de-

vem assumir para que tudo ocorra bem. Incentive-os a se comunicarem através das redes e a pedir sua ajuda e aos colegas, se necessitarem. Mostre que recorrer ao Caderno do Estudante será importante para ter ao certo seus compromissos e relembrar quem poderá lhe ajudar em situações específicas.

AULA 8 - RECITAL DA SEGUNDA SÉRIE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para este momento, que a sala reproduza a organização de um auditório. Todas as orientações advindas dos setores de saúde quanto à disseminação da COVID-19 devem ser seguidas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, caixinha de som, microfone, tribuna (se for possível) e mesa ao centro.

INICIANDO

Convide dois estudantes para receberem os convidados (mantendo o distanciamento orientado). No ambiente, deverá ter um fundo musical tocando suave; verifique com a turma se tudo está conforme o planejado e aproveite para proferir palavras positivas de confiança e crédito no trabalho que será desenvolvido. Os bastidores são importantes para se "injetar bons ânimos nos atores da cena".

DESENVOLVENDO

Constatada a presença dos convidados, é hora de iniciar os trabalhos. Ao microfone, saúda e agradeça a presença de todos e, na sequência, convide o estudante responsável pela fala de abertura (ele deverá, entre outras coisas, apresentar os objetivos/justificativas para a realização deste evento – conforme acordo no planejamento).

Na sequência, convide os estudantes que irão declamar as obras poéticas dos autores do modernismo. Entre uma declamação e outra, convide um estudante para apresentar a biografia do autor e, por fim, um comentário analítico sobre sua obra.

Solicite que sejam mostradas algumas pinturas em tela para apreciação do público (durante a apresentação das telas, podem ser executadas algumas músicas selecionadas previamente);

É hora da poesia autoral! Convide cada um dos estudantes que tiveram seus textos selecionados para a declamação. Dê intervalos entre as apresentações, sempre mantendo o fundo musical para dar brilho e suavidade às declamações.

Por fim, ao microfone, agradeça novamente aos convidados e a participação dos estudantes. Sugerimos que fale um pouco sobre a importância da leitura literária e, nesse ínterim, você pode até citar os novos dados sobre a leitura no Brasil. Uma reflexão acerca desta questão será bem-vinda.

FINALIZANDO

É hora de agradecer aos estudantes pelo bloco de aulas. Rememore o quanto aprenderam juntos e os desafios que ainda terão pela frente na conclusão do ensino médio, mas mostre a confiança de que todos estão preparados para enfrentá-los. Elogie a participação e o esforço de cada um na organização deste evento que encerra o bloco e externe votos de que eles sejam transformadores do seu mundo, desenvolvendo ações que possam tornar suas vidas cada vez melhores.



AULA 8 – RECITAL DA SEGUNDA SÉRIE

Objetivos da aula:

- Marcar sua participação ativa na realização do recital de poesias;
- Demonstrar habilidade leitora nas declamações e/ou apresentações de autores e análises de obras arroladas no evento;
- Divulgar a cultura poética do Brasil, fomentando a prática da leitura, da escrita e a valorização da arte como um todo.
- 1. O espaço que segue deverá ser utilizado no planejamento das ações que serão desenvolvidas no **Recital da 2ª Série**. Faça anotações e contribua na medida possível para que tudo ocorra conforme este plano.

O ANOTAÇÕES	

128 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES	
·	

3ª SÉRIE - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que todo o conjunto fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação. Observe o quadro abaixo para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	 Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil.
HABILIDADES SUPORTE	 Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido; Relacionar as culturas produzidas, em língua portuguesa, em Portugal, na África e no Brasil;
	 Contextualizar histórica e socialmente o texto literário.
INDICADORES POR HABILIDADE	 Compreender aspectos da diversidade étnico-racial, implementada nos currículos da educação básica, presentes nas regiões e localidades brasileiras relativas à cultura, economia e população heterogêneas, de modo a respeitar e valorizar a diversidade cultural;
	 Relacionar a cultura lusófona às produções da literatura brasileira;
	 Reconhecer, em textos da literatura brasileira, aspectos relativos à história e a constituição da sociedade brasileira, de modo a valorizar a diversidade cultural.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	 3° série - 1° bimestre; 3° série - 2° bimestre; 3° série - 3° bimestre;
	·

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL:

Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil.

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	90 min	CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
3	45 min	PLANEJANDO UM MURAL LITERÁRIO COLETIVO: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
4	45 min	É A HORA DA CRIAÇÃO: MURAL LITERÁRIO COLETIVO!
5	45 min	LITERATURA INDÍGENA: LENDAS!
6 e 7	90 min	O ROMANCE E O ILUSTRE AFRODESCENDENTE MACHADO DE ASSIS
8	45 min	SINTETIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS AFRICANAS

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULAS 1 E 2 - CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Objetivos das aulas:

- Compreender a importância do ensino da cultura africana e afro-brasileira, de maneira a resgatar a luta dos negros no Brasil e a sua contribuição para a formação da sociedade brasileira;
- Compreender a necessidade de se respeitar a diversidade étnico-racial, implementada nos currículos da educação básica, presentes nas regiões e localidades brasileiras relativas à cultura, economia e população;
- Refletir sobre a contribuição dos afrodescendentes para as áreas social, econômica e política brasileiras.

PARTE 1 - AULA 1

1. Faça uma leitura dos textos a seguir:

TEXTO 1 - LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008

[...

Art. 1º O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)



Fonte: BRASIL. LEI № 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 (trecho adaptado para fins didáticos). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

AULAS 1 E 2 - CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em duplas ou trios para a realização das atividades propostas. Durante a **Atividade 4**, "Compartilhando as respostas", no sistema presencial, a turma deve posicionar-se em semicírculo, respeitando o distanciamento social. No remoto e/ou híbrido, os estudantes podem acessar plataformas virtuais

disponibilizadas ou enviar respostas digitadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, conforme orientações do professor.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. No ensino remoto ou híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los a formarem grupos, via aplicativos de mensagens instantâneas. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou híbridas.

INICIANDO

Nas Aulas 1 e 2, há um trecho da Lei nº 11.645/08 que altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/2003, a qual "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas". Inclui-se também um excerto do artigo Docência compartilhada professor--artista leva música negra à rede pública com a finalidade de construir sentidos sobre a relevância dessa temática nas escolas.

DESENVOLVENDO

As Aulas 1 e 2 foram divididas em duas partes. Na primeira, Aula 1, sugeresea a leitura dos objetivos destas aulas e, posteriormente, ler, juntamente com os estudantes, os

textos 1 e 2, em seguida, iniciar a Atividade 2. relacionando a coluna 1 com a 2 para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Na parte 2, Aula 2, há um conjunto de questionamentos acerca dos textos lidos que desenvolvem habilidades de compreensão sobre a importância do ensino da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, e a necessidade do respeito à diversidade étnico-racial. Por último, sugere-se, na Atividade 4, que a turma seja organizada de maneira que todos possam comentar as respostas dadas às atividades, posicionando-se acerca dessa temática. Professor, no planejamento desta Seguência de Atividades, caso sinta necessidade de aprofundar-se no conteúdo, sugerimos consultar em "Referências", deste caderno, o hipertexto "A influência dos nagôs na cultura carioca", por Márcia Pimentel, em relação às músicas e às danças; o site da TV Brasil, além do vídeo "A INFLUÊNCIA DO RITMO AFRICANO NA MÚSICA BRASILEIRA". Há, também, a sugestão para que os estudantes assistam ao documentário "Cartas para Angola", sob a direção de Coraci Ruiz e Julio Matos, que narra histórias de variados depoimentos de portugueses, angolanos e brasileiros que trocam mensagens de amizade entre eles.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 2 – DOCÊNCIA COMPARTILHADA PROFESSOR-ARTISTA LEVA MÚSICA NEGRA À REDE PÚBLICA

Pesquisadora analisou impacto da introdução da música de origem africana em experimento com alunos do ensino fundamental

Usando simplesmente um tambor de origem africana, a musicista e pesquisadora Maria Teresa Loduca realizou um experimento em que buscou colocar alunos de escolas públicas de São Paulo em contato com a música africana e, ao mesmo tempo, promover a aceitação da cultura afrodescendente. O trabalho de Maria Teresa durou cerca de três anos e foi realizado na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação (FE) da USP, e na Escola Municipal Saturnino Pereira, ambas em São Paulo. Ao longo do estudo, a quebra de preconceitos com relação ao tambor permitiu aos alunos entenderem a relação do instrumento com o dia a dia do escravizado e foi se dissolvendo a associação pejorativa do tambor à macumba. [...]

A música negra

[...] Em seu estudo, ela teve contato com pesquisadores de outras linguagens, a capoeira e o teatro negro e com o Movimento Hip-Hop. Esse convívio foi essencial para a elaboração e desenvolvimento de um trabalho significativo na escola com docentes e jovens. "Foi quando percebi o quanto a cultura negra é rica", descreve.

Na pesquisa que envolveu as duas escolas, houve a experiência da docência compartilhada. Neste tipo de atividade o artista e professor constroem juntos o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes. "Também é possível experimentar variados modelos de vivências culturais", revela. No trabalho, os professores elaboraram juntos a parte teórica em sintonia com o tipo de vivência. "Numa vivência de samba, por exemplo, podem ser trabalhados temas sobre a proibição do samba, as origens deste ritmo, sua ligação com a cultura africana e afro-brasileira", enfatiza. [...]



Fonte: Jornal da USP (adaptado para fins didáticos). Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias/humanas/experimento-leva-musica-negra-a-alunos-do-ensino-publico-fundamental/. Acesso em: 30 mar. 2021.

FINALIZANDO

Neste conjunto de aulas, sugerimos que o tratamento dado a essa temática permita que os estudantes reflitam sobre a necessidade de se respeitar não só a diversidade étnico-racial, mas também reconhecer a contribuição de povos africanos e indígenas para o incremento social, econômico, cultural e político da sociedade brasileira. Para isso, convide a turma a compartilhar as respostas das atividades. Trata-se de um momento de avaliar se as habilidades propostas foram atingidas e se você, professor, deve ou não aprofundar mais na temática desta sequência.

2. Realize a leitura compartilhada e relacione as perguntas da COLUNA 1 com as respostas da COLUNA 2, enumerando-as:

COLUNA 1	COLUNA 2	N°
1. Qual é a diferença entre a cultura africana e a afro-brasileira?	Destacam-se as formas musicais e as danças: o Samba, o Maracatu, o Ijexá, o Maxixe, a Lambada, o Carimbó etc.	3
 As crenças religiosas dos africanos influenciaram na formação das crenças brasileiras? 	As iguarias da cultura africana na culinária, especialmente na Bahia são o vatapá, o caruru, o acarajé etc.	4
3. Quais são as danças e as músicas brasileiras que foram influenciadas pela cultura africana?	Os principais grupos de africanos bantos, nagôs e jejes influenciaram, por exemplo, na criação do candomblé, da umbanda, entre outras.	2
4. Que tipos de pratos típicos africanos influenciaram a alimentação brasileira, especialmente na Bahia?	A cultura africana é originária do continente africano que há muito tempo foi trazida, por meio do tráfico negreiro, para o Brasil. A construção da cultura afro-brasileira é uma herança cultural de povos africanos de várias etnias, com tradições e falares diferentes.	1

PARTE 2 - AULA 2

- 3. Em relação aos textos lidos, posicione-se ao que se pede a seguir:
- a. Você, ao longo de sua escolaridade, teve contato com o ensino da africanidade brasileira?

Resposta livre. Considerar as respostas dos estudantes, pois provavelmente muitos têm acesso à história e à cultura afro-brasileira, visto que, de acordo com a Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. No entanto, é possível que a maioria não conheça ainda a contribuição histórico-social dos ascendentes africanos para a cultura brasileira.

b. Em relação ao texto 1, o que a legislação determina sobre a cultura afro-brasileira e indígena?

A legislação determina que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena passa a ser obrigatório desde a educação infantil e fundamental até o ensino médio.

AULA 3 - PLANEJANDO UM MURAL LITERÁRIO COLETIVO: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em duplas ou trios, respeitando o distanciamento social, de maneira que se possa, remotamente ou presencialmente, orientar os estudantes em como planejar painéis para a construção de um mural literário coletivo sobre a representatividade feminina na literatura africana e afro-brasileira.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. No ensino remoto ou híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los a formarem grupos, via aplicativos de mensagens instantâneas. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou híbridas.

INICIANDO

Esta aula é um planejamento para a construção de painéis sobre escritoras da literatura africana e brasileira, tendo por base o texto expositivo A Invisibilidade Feminina de Escritoras Africanas e Afro-brasileiras, que servirá de roteiro para o protagonismo dos estudantes em pesquisas biográficas e autorais dessas mulheres dos séculos XX e XXI. A

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Sintetize as práticas pedagógicas significativas realizadas pela musicista e pesquisadora Maria Teresa Loduca nas escolas públicas de São Paulo, presentes no texto 3, Docência compartilhada professor-artista leva música negra à rede pública.

A pesquisadora introduziu o ensino de música africana, promoveu a aceitação da cultura afrodescendente nos estudantes de escolas públicas de São Paulo, por meio de tambores de origem africana. Ela estabeleceu contato com profissionais que pesquisam múltiplas linguagens relativas à capoeira, ao teatro afro-brasileiro e ao Movimento Hip-Hop.

- 4. Escreva e comente a sua resposta com a turma:
- a. Comente se você acredita haver na sociedade brasileira ainda uma visão preconceituosa em relação à cultura africana e indígena?

Em relação à visão preconceituosa, a resposta é pessoal e deve-se orientá-los a respeitar os posicionamentos de cada um sobre as contribuições africanas e indígenas para a cultura afro-brasileira. As respostas dos estudantes podem ser um instrumento para se avaliar de que forma eles se posicionam acerca desse tema.

AULA 3 — PLANEJANDO UM MURAL LITERÁRIO COLETIVO: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Objetivos da aula:

- Reconhecer, como realidade cultural, as influências da literatura africana nas produções literárias
- Pesquisar biografias e obras significativas de autoras que tiveram representatividade feminina nas literaturas africana e afrodescendente.
- 1. Faça uma leitura compartilhada do texto a seguir para posterior criação de murais literários:

proposta é que esses painéis sirvam para a construção de um **mural literário coletivo** a ser organizado na próxima aula.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula inicia-se um planejamento para a construção de painéis sobre mulheres escritoras da literatura africana e afro-brasileira para, na próxima aula, os grupos construírem coletivamente um **mural literário coletivo**. Cada grupo pesquisará obras e biografias de autoras citadas no texto da **Atividade 1**, *A Invisibilidade Feminina de Escritoras Africanas e Afro-brasileiras*, e elaborará painéis conforme orientações nesta aula. Para isso, sugerimos a leitura dos objetivos da aula e do texto

TEXTO - A INVISIBILIDADE FEMININA DE ESCRITORAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Na literatura brasileira, por longos anos, a figura feminina só era destacada como protagonista nas narrativas, sob a ótica de autores masculinos, em cuja descrição predominavam mulheres de pele clara, delicada e bela, enquanto as mulheres negras surgiam, na maioria das vezes, de forma submissa, escravizadas pelos seus senhores. E essas personagens não tinham o direito de sonhar por uma vida melhor, por serem consideradas incapazes de desenvolverem-se cultural e socialmente, perpetuando a ficção com a realidade. Até meados do século XIX, tanto as mulheres brancas quanto as negras, no mundo real, dificilmente conseguiam destacar-se no universo da escrita. Pareciam espectros sociais, apesar das constantes lutas de escritoras aguerridas para que as suas obras literárias, no campo da poesia ou da prosa, pudessem ser reconhecidas. No século XX, na literatura brasileira, autoras brancas como Raquel de Queiróz, Cecília Meirelles, Clarice Lispector, entre outras, foram consagradas por suas obras. Já as escritoras africanas e afro-brasileiras, mesmo após muita insistência e luta, ainda são pouco conhecidas pelo público leitor ou quase nunca são citadas nos vestibulares em território nacional. As escritoras africanas mais conhecidas na contemporaneidade são Nadine Gordimer, de Joanesburgo; Yaa Gyasi, de Gana; Imbolo Mbue, de Camarões; Djaimilia Pereira de Almeida, angolana; Chimamanda Ngozi Adichie, da Nigéria etc. As afro-brasileiras de maior destaque são Maria Beatriz Nascimento, de Aracaju; Ruth Guimarães Botelho, de Cachoeira Paulista; Maria da Conceição Evaristo de Brito, mais conhecida por Conceição Evaristo, de Belo Horizonte, e a mineira Carolina Maria de Jesus, entre outras.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

- 2. Atividade em grupo (dupla ou trio). Planejamento para construir o mural literário e o formato das apresentações em sistema presencial, híbrido ou remoto. Observe as orientações a seguir:
- a. Planejando a construção dos painéis para o mural literário coletivo:
 - Selecione uma escritora africana e outra afro-brasileira citadas no texto da atividade 1 desta aula;
 - Pesquise a biografia e as obras escritas por elas;
 - Elabore sínteses dos textos pesquisados;
 - Organize, com a dupla ou trio, as sínteses dos textos, as imagens, fotos, ilustrações etc. selecionados nas pesquisas das duas autoras (veja uma sugestão de painel a seguir);
 - Prepare-se para construir os painéis das autoras selecionadas;
 - Discuta com os colegas do grupo e com o professor o formato de apresentação dos painéis: virtual ou presencialmente.

da **Atividade 1**, após comentários necessários, a **Atividade 2** deve ser iniciada. As duplas ou trios criam os seus painéis tomando por base o modelo sugerido nesta aula e as pesquisas realizadas. Posteriormente, coletam esse material impresso ou digital; elaboram sínteses das biografias e obras dessas autoras; discutem sobre o formato das apresentações dos painéis, a serem realizadas na próxima aula com a finalidade de formarem um mural literário coletivo. Professor, sugerimos orientar os estudantes quanto ao formato das apresentações dos painéis, que pode ser presencial, híbrido ou remoto. No sistema remoto ou híbrido, informar se será disponibilizada a plataforma de videochamadas, por meio do compartilhamento de tela

dos painéis de cada grupo. Orientar a turma que é possível também, caso seja necessário, compartilhar esse material pelos aplicativos de mensagens instantâneas. Nas apresentações presenciais, os grupos organizam um grande painel na sala utilizando materiais impressos e/ou recicláveis. Ao finalizar esta aula, o ideal é propor uma roda de conversa para orientar e ouvir os estudantes sobre como serão as apresentações na próxima aula.

FINALIZANDO

Sugerimos solicitar que os estudantes deem continuidade às pesquisas em outros momentos com os colegas do grupo, de modo que, no próximo encontro, o material coletado possa ser compartilhado. Informe que, na próxima aula, eles devem permanecer nos mesmos grupos, com a finalidade de organizar o mural literário. Oriente-os também para que leiam as instruções da Aula 4, uma vez que realizarão autoavaliacões e avaliações do mural literário coletivo.

AULA 4 - É A HORA DA CRIAÇÃO: MURAL LITERÁRIO COLETIVO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em duplas ou trios, de maneira que se possa, remotamente ou presencialmente, organizar as apresentações dos painéis para a construção do mural literário coletivo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. No caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou criar grupos em aplicativos de mensagens instantâneas em celulares. Se possível, videoaulas do professor para expor orientações para as aulas remotas ou presenciais.

INICIANDO

O mural literário é um espaço para a criação de elementos multimidiáticos e semióticos, a partir de um tema que permite a divulgação de pesquisas que resultam em sínteses biográficas e autorais de figuras ilustres ou que contribuíram para a cultura nacional e internacional. È possível também coletar imagens, ilustrações, fotos dentre outras possibilidades para que o público-alvo acesse conhecimentos provavelmente desconhecidos. Nesta aula, o mural a ser construído tem por temática mulheres escritoras africanas e afro-brasileiras que se destacaram por suas obras literárias.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

SUGESTÃO DE PAINEL PARA A ATIVIDADE DE PESQUISA:



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material, de autora falecida há mais de 70 anos. Textos e imagens extraídos do Jornal USP. BELESA, Mauro. Professora da USP participa de nova edição "Úsuala". Disponívele em: https://jornal.usp.br/cultura/professora-da-usp-participa-de-nova-edicao-de-ursula/. Acesso em: 30 mar. 2021.

- b. Planejando o formato das apresentações dos painéis para a construção do mural literário coletivo:
 - Responda oralmente de que forma as apresentações dos painéis podem ser realizadas pelos sistemas presencial, remoto e/ou híbrido?
- 3. Roda de conversa para orientar e disponibilizar conteúdos ou sites para construção do mural literário:
 - Quais ambientes digitais foram acessados para localizar material de pesquisas das autoras selecionadas?
 - Que sistema de aula será usado para as apresentações dos painéis para a construção do mural literário compartilhado: presencial, híbrido ou remoto? Criar estratégias para a modalidade de aula escolhida.

AULA 4 – É A HORA DA CRIAÇÃO: MURAL LITERÁRIO COLETIVO!

Objetivo da aula:

- Expor obras de autoras africanas e afro-brasileiras por meio de mural literário, a fim de apropriar e reconhecer a influência das culturas africanas para a formação cultural afro-brasileira.
- 1. Organização das apresentações dos painéis para criação de um Mural Literário:
- a. Para apresentações em sistema remoto e/ou híbrido:
 - Eleger alguns estudantes para serem os responsáveis pela coleta de materiais dos painéis apresentados que serão inseridos em um mural literário digital.

DESENVOLVENDO

É importante iniciar com a leitura do objetivo da aula e, posteriormente, organizar os grupos para que apresentem os painéis literários, conforme orientações da aula anterior. Caso essa atividade seja realizada pelo sistema digital, sugerimos que a turma escolha alguns estudantes que irão organizar os materiais das equipes e enviá-los para um mural digital literário, por meio de aplicativos gratuitos que viabilizam a criação de painéis colaborativos, com diversos formatos de registros, inclusive, sínteses de textos escritos, conforme modelo de painel na Aula 3, e inserção de quadros colaborativos, permitindo um visual atrativo e de fácil navegação

- b. Para apresentações em sistema presencial:
 - Eleger um estudante de cada grupo, que será responsável pela coleta dos materiais impressos para serem colados em um mural literário na sala de aula.
- 2. Autoavaliação e avaliação da elaboração e apresentação dos painéis para o mural literário:

A. AUTOAVALIAÇÃO		
– Colaborei na seleção de autoras africanas e afro-brasileiras citadas no texto?	[] SIM	[] NÃO
- Pesquisei as biografias e os livros dessas autoras?	[] SIM	[] NÃO
- Elaborei sínteses dos textos pesquisados e selecionei fotos, imagens, ilustrações entre outros materiais?	[] SIM	[] NÃO
– Participei criativamente da elaboração dos painéis e do mural literário?	[] SIM	[] NÃO

B. AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DOS PAINÉIS				
– A fonte e o tamanho da letra permitem boa visibilidade?	[] SIM	[] NÃO
- As imagens, as ilustrações e fotos têm boa resolução?	[] SIM	[] NÃO
- Os textos escritos foram revisados de acordo com a formalidade da língua portuguesa?	[] SIM	[] NÃO
- Nas apresentações dos murais literários, as tecnologias digitais foram usadas no sistema de aula presencial ou híbrido e/ou remoto?]] SIM	[] NÃO
– Os grupos, nas apresentações dos murais literários, dominaram as tecnologias digitais?	[] SIM	[] NÃO

AULA 5 - LITERATURA INDÍGENA: LENDAS!

Objetivos da aula:

- Reconhecer elementos básicos do gênero literário indígena tendo por foco lendas indígenas;
- Identificar diferentes elementos que estruturam o gênero literário lenda indígena, tais como: personagens, discursos diretos e indiretos, tipos de narradores, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos na construção de sentidos, de maneira a apropriar-se deles no processo de elaboração da leitura e da escrita.
- 1. Realize uma leitura dos textos 1 e 2:

pelos estudantes. Se as apresentações forem pelo sistema presencial, é possível reunir os materiais impressos de sínteses de textos, imagens, ilustrações, fotografias entre outros para serem colados em painéis feitos com materiais reciclados. Ao final desta aula, é importante que os estudantes realizem as autoavaliações e as avaliações da construção dos murais respondendo "sim" ou "não" ao roteiro proposto.

FINALIZANDO

Ao término das apresentações, sugerimos que o professor instigue a turma a responder às duas avaliações. Se possível, abra um espaço para comentar sobre a realização dos trabalhos e avalie se os estudantes assimilaram habilidades que permitem

a exposição de biografias e obras literárias de autoras africanas e afrodescendentes brasileiras, utilizando-se de murais literários colaborativos. Aproveite para elogiar os estudantes ou acrescentar críticas construtivas, além de ouvi-los, perguntando--lhes se este conjunto de atividades contribuiu para a construção de novos conhecimentos em relação às diversidades culturais africanas. Questione acerca de outros temas que podem ser pertinentes para o enfrentamento das realidades de cada um deles.

AULA 5 - LITERATURA Indígena: Lendas!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, haverá um conjunto de atividades a serem trabalhadas, utilizando-se a Metodologia Ativa Rotação por Estações. Para isso, haverá três estações, e a quantidade de elementos por grupos dependerá do número de estudantes da turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. No caso de ensino remoto e/ ou híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los para a possibilidade de o ensino ser híbrido ou presencial.

INICIANDO

Na Aula 5, há um texto expositivo que explica a origem do gênero literário conto popular, comumente chamado de lenda. O

texto literário indígena foi extraído do livro Contos Populares, de Sílvio Romero. E em razão das características predominantes de A Raposa e A Onca a trataremos como lenda indígena. Essa é uma narrativa curta, de poucas personagens com características humanas, mas representadas por animais que sentem medo, criam meios para se defender dos perigos, características muito comuns em lendas populares.

DESENVOLVENDO

Professor, para o planejamento desta aula é preciso conhecer a Metodologia Ativa Rotação por Estações, que pode ser encontrada no Centro de Mídias, conforme endereço eletrônico em "Referências". Nesse ambiente, o caminho para acessar é: <Materiais de Orientacão>, < Materiais de Parceiros>, <E-book para professores>, < Metodologias Ativas: Estratégias pedagógicas on-line>. Para a realização desta aula, sugerimos três estacões, em que os estudantes selecionados, por você, fazem as tarefas, em torno de 10 minutos. O tempo e as orientações, professor, ficam a seu critério, uma vez que você será o mediador e incentivador para o cumprimento das atividades. O ideal é que na seleção da turma para as estações, haja estudantes com variados graus de conhecimento, pois aqueles que dominam as habi10 | LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1 - UM POUCO SOBRE LENDAS INDÍGENAS

Vamos conhecer um gênero literário ainda pouco estudado nas escolas. Trata-se de contos indígenas. Nesta aula, teremos por base o texto indígena A Raposa e a Onça, extraído do livro Contos populares do Brasil, de Sílvio Romero. Alguns autores classificam esse gênero literário como conto popular; outros, chamam-no de lenda, em razão de suas características místicas e fantasiosas. A lenda e o conto popular pertencem a narrativas da literatura tradicional por meio da oralidade. Assim, nesta aula, trataremos esse gênero literário como uma lenda por haver em sua narrativa personagens com características humanas que sentem medo, se defendem dos perigos, mas são representadas por animais.

Esse gênero literário começou, basicamente, a ser ensinado nas escolas após a promulgação da Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e alterada pela de nº 11.645/2008, que determina o ensino da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, como parte do Currículo Escolar. Afinal, o que são lendas indígenas? Pode-se afirmar que são histórias, por tradição, contadas de geração a geração para ensinar sobre comportamentos e atitudes que devem ser respeitados na comunidade indígena. Esses valores são extremamente importantes para que os habitantes dessas regiões sintam-se integrados à realidade deles, pois também sentem medo, dúvida, coragem, amor, ou seja, enfrentam realidades difíceis e preconceituosas também.

Inicialmente, as lendas indígenas brasileiras foram transcritas para o papel por estudiosos desses povos, que desejavam expor a cultura dos indígenas, de maneira a fortalecer a identidade desses brasileiros tão invisíveis. No entanto, esses textos escritos ainda tinham a visão do homem "civilizado" que não retratavam a realidade vivenciada por aqueles habitantes. Somente após a década de 1990, a literatura indígena passou a ser escrita por indígenas.

Certamente, você já leu ou ouviu uma lenda indígena e nem sabia a sua origem. As lendas brasileiras são muito variadas e recheadas de misticismo ou eventos da natureza. Os diálogos entre as personagens são constantes e, geralmente, são realizados entre animais da selva ou há a presença de entidades sobrenaturais como o Boitatá, de origem amazônica, que é uma cobra enorme feita de ossos de animais mortos pelo fogo; a Caipora, um indígenade pele bem escura, com o corpo cheio de pelos e, geralmente, que corre rápido demais ou aparece nu diante das pessoas; além de muitas outras como o Boto Cor-de-Rosa, a Vitória Régia e por aí afora.

Portanto, conhecer um pouco sobre essa cultura riquíssima em sua oralidade é fundamental, pois quem sabe os estereótipos negativos sejam substituídos pelo respeito a essa população tão esquecida pelos brasileiros.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

lidades necessárias podem colaborativamente ajudar aos que sentem dificuldade no campo da leitura, na identificação de recursos linguísticos e efeitos de sentido. Antes de iniciar a **Atividade 2**, Rotação por Estações, sugerimos a leitura dos objetivos e, em seguida, do texto 1, *Um pouco sobre lendas indígenas*, para contextualizar a origem desse gênero literário, bem como desenvolver habilidades de reconhecimento e de identificação da estrutura formal e as principais características desses tipos de textos. Depois, sugere-se realizar uma leitura, inicialmente, silenciosa do texto literário indígena *A Raposa e a Onça* para depois incentivar a dois estudantes que dramatizem o texto, enfatizando na oralidade a interpretação dos diálogos.

TEXTO 2 - CONTO DE ORIGEM INDÍGENA: A RAPOSA E A ONCA

(Versão da lenda antecedente, colhida entre os índios por Couto de Magalhães)

O SOL SECOU TODOS OS RIOS, e ficou só um poço com água. A onça então disse:

— "Agora sim; pilho a raposa, porque vou fazer-lhe esperar no poço da água."

A raposa, quando veio, olhou adiante e enxergou a onça; não pôde beber água, e foi-se embora, pensando como poderia beber.

Vinha uma mulher pelo caminho com um pote de mel à cabeça.

A raposa deitou-se no caminho e fingiu-se morta; a mulher arredou-a e passou.

A raposa correu pelo cerrado, saiu-lhe adiante ao caminho, e fingiu-se morta.

A mulher arredou-a e passou adiante.

A raposa correu pelo cerrado, e mais adiante fingiu-se morta.

A mulher chegou e disse:

- Se eu tivesse apanhado as outras já eram três. Arriou o pote de mel no chão, pôs a raposa dentro do paneiro, deixou-o aí, e voltou para trazer as outras raposas.

Então a raposa lambuzou-se no mel, deitou-se por cima das folhas verdes, chegou ao poço, e assim bebeu água.

Quando a raposa entrou na água e bebeu, as folhas se soltaram; a onça conheceu-a, mas quando quis saltar-lhe a raposa fugiu.

A raposa estava outra vez com muita sede, bateu num pé de aroeira, lambuzouse bem na sua resina, espojou-se entre folhas secas, e foi para o poço.

A onça perguntou:

- Quem és?
- Sou o bicho folha-seca.

A onça disse

- Entra na água, sai, e depois bebe. A raposa entrou, não lhe caíram as folhas, porque a resina não se derreteu dentro d'água; saiu e depois bebeu, e assim fez sempre até chegar o tempo da chuva.



Fonte: ROMERO, S. Contos populares do Brasil. Coleção acervo brasileiro, v.3, 2.ed. Projeto editorial integral Eduardo Rodrigues Vianna, Jundiaí, SP, 2018. p. 236-237. Disponível em: https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdfp. Acesso em: 01 abr. 2021.

Sugere-se que para iniciar a Estação 1 – Leitura e Construção de Sentidos na Literatura Indígena, os estudantes devem ler as orientações gerais e responder ao que se pede em relação ao texto 1. Assim que o estudante finalizar essa atividade, dirige-se à segunda estação e assim sucessivamente até o encerramento da 3ª Estação. Na Estação 2, é preciso responder na Coluna 2 as perguntas da Coluna 1, relativas à estrutura formal de uma narrativa curta, com poucas personagens, em determinado espaço e tempo, entre outros. Para isso, professor, seria interessante preparar material impresso e/ou digital sobre tipos de narrador, personagens, tempo, espaço, tipos de discursos (direto, indireto e direto-livre), verbos dicendi (do dizer).

Na Estação 3, A construção dos sentidos, é primordial averiguar se os estudantes sabem o que enredo, complicação ou conflito, clímax e desfecho. Em razão disso, a turma deve ter contato com variados gêneros de conto popular ou lenda para compreender que o enredo é a parte da narrativa, em que ocorrem incidentes que conduzem ao(s) conflito(s). Em meio a essa complicação, surge o clímax, ou seja, o ponto máximo da trama cujo momento de tensão conduz ao ápice da narrativa, por meio do qual se desencadeia o desfecho. O desfecho é basicamente a solução do(s) conflito(s), podendo ocorrer um final esperado ou inesperado pelo leitor. O final da narrativa pode ser trágico, feliz e, até mesmo, surpreendente, desde que prenda a atenção dos leitores. Nesse sentido, sugere-se a produção de material expositivo a ser disponibilizado para a turma em sala de aula ou por sistema remoto.

FINALIZANDO

Em Finalizando as Etapas, os estudantes comentam, oralmente, em quais estações houve mais facilidade ou dificuldade para desenvolver habilidades que reconhecem a importância da literatura indígena para a sociedade contemporânea cujas tradições e conhecimentos da natureza predominam até os dias de hoje; além

140 CADERNO DO PROFESSOR

de identificar elementos estruturais do gênero literário lendas que contribuem para a construção de sentidos, de maneira a apropriarem-se da leitura e da escrita. Sugerimos que ao final seja realizado um fechamento para a concretização do aprendizado, aproveitando-se a Atividade 3, Finalizando as Etapas, para internalizar conhecimentos produzidos ou aprofundar naqueles ainda não acessados.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Rotações por Estações:

ESTAÇÃO 1 - LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA LITERATURA INDÍGENA

Orientações:

- Você deve ler (ou reler) o texto 1, Um pouco sobre lendas indígenas;
- A realização desta atividade terá o tempo cronometrado, conforme a orientação do professor;
- Juntamente com os estudantes desta estação, você deve responder ao que se pede.

ATIVIDADE 1 - Responda ao que se pede a seguir

a. Na sua opinião, por que a maioria das lendas indígenas brasileiras são pouco conhecidas pela maioria da população?

Provavelmente, por serem oralizadas pelos indígenas de geração a geração, só ficaram conhecidas quando passaram a ser transcritas pelos estudiosos não indígenas. E, somente por volta da década de 1990, indígenas alfabetizados passaram a registrá-las por escrito.

b. De acordo com o texto 1, que sentidos são construídos no leitor a partir da leitura das lendas indígenas?

A leitura das lendas indígenas surpreende o leitor pela forma didática de ensinar, por meio de narrativas orais, valores morais, comportamentais e de atitudes respeitosas em relação à comunidade indígena. Além de encantar por meio de histórias envoltas em mistérios e fantasias.



ESTAÇÃO 2 - LEITURA E ESTRUTURA FORMAL DA LENDA INDÍGENA

Orientações:

- Você deve ler a lenda indígena A Raposa e a Onça;
- A realização desta atividade terá o tempo cronometrado, conforme a orientação do professor;
- Juntamente com os estudantes desta estação, você deve responder ao que se pede.

ATIVIDADE 2 – Responda na coluna 2, o que se pede na coluna 1:

COLUNA 1	COLUNA 2
	A RAPOSA E A ONÇA
Quem são as personagens no conto?	A Raposa, a onça e a mulher
Escreva "sim" ou "não" para indicar se o tempo cronológico está presente na narrativa.	Não
Identifique se o tipo de narrador está em 1ª ou 3ª pessoa.	3ª pessoa
Em relação ao espaço, informe onde predominam as ações das personagens.	O poço em um rio seco.
No diálogo das personagens predomina o discurso direto, indireto ou indireto livre? Transcreva dois exemplos nas colunas ao lado.	Predomina o discurso direto. (1) – "Agora sim; pilho a raposa, porque vou fazer- lhe esperar no poço da água." (2) – Sou o bicho folha-seca.
Você sabe o que são verbos "do dizer"? Identifique, ao lado, os verbos predominantes que abrem os diálogos das personagens.	São verbos que orientam as ações das personagens. Predomina a forma verbal "disse".

ESTAÇÃO 3 - A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Orientações:

- Você deve ler (ou reler) a lenda indígena desta aula;
- A realização desta atividade terá o tempo cronometrado, conforme a orientação do professor;
- Juntamente com os estudantes desta estação, você deve responder ao que se pede.

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – Responda ao que se pede a seguir:

a. Em textos narrativos, o enredo é o responsável pela sequência de fatos que mantêm uma relação de causa e efeito. No conflito, há situações de oposição entre as personagens, gerando tensões (complicação) que se encaminham para o desfecho. Identifique no conto indígena A Raposa e a Onça as sequências dos fatos a seguir:

CONFLITO E CLÍMAX NA NARRATIVA

O DESFECHO NA NARRATIVA

Nessa narrativa, há dois momentos de tensão. O primeiro ocorre quando a raposa vai ao poço do rio seco para beber água e, quando vê a onça a espreitá-la, foge desesperada. No segundo, a raposa cobre o corpo de mel, que estava na sacola da mulher que a ajudou a esconder-se. Em seguida, deita-se nas folhas verdes para camuflar-se e enganar a onça, mas ao entrar no poço, as folhas desgrudam e o seu disfarce é revelado. Assim, teve de fugir novamente.

Nesse conto, o desfecho ocorre quando a raposa usa uma resina da aroeira para grudar as folhas em seu corpo, camuflando-se de "bicho folha-seca". Assim, conseguiu enganar a raposa e pôde beber água no poço do rio seco.

3. Finalizando as etapas:

Agora que as etapas foram cumpridas por você, vamos refletir sobre as atividades propostas:

 Comente em quais das estações você teve mais facilidade ou dificuldade em responder cada uma das atividades.

Resposta livre. Os estudantes devem identificar as habilidades de maior ou menor dificuldade quanto à leitura, à identificação de elementos formais estruturais do gênero literário e à construção de sentidos na apropriação da leitura e da escrita.

AULAS 6 E 7 – O ROMANCE E O ILUSTRE AFRODESCENDENTE MACHADO DE ASSIS

Objetivos das aulas:

- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário de Machado de Assis, pertencente ao gênero romance:
- Reconhecer os elementos constitutivos que caracterizam o gênero romance como prática de leitura e de escrita;
- Relacionar a obra literária produzida no Brasil, do século XIX, com questões relativas à escravidão e ao preconceito contra povos africanos.

AULA 6 - PARTE 1

1. Faça uma leitura dos textos 1 e 2 para responder ao que se pede a seguir:

TEXTO 1 – A PRESENÇA AFRODESCENDENTE EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Indiscutivelmente, Machado de Assis foi e continua sendo um dos maiores escritores da literatura brasileira, mas poucos conhecem a sua origem afrodescendente, cujos avós paternos eram escravos alforriados. Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839 e faleceu em 29 de setembro de 1908. Escreveu variados gêneros literários desde poemas, romances, contos, crônicas, além de ter sido jornalista e crítico literário.

Dentre os inúmeros romances, destacamos a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas que, segundo Eduardo de Assis Duarte, escritor do livro Machado de Assis Afrodescendente, Machado foi um grande defensor das relações interraciais no Brasil de seu tempo, em cuja narrativa escrita em 1881, denunciou os desmandos contra o negro escravizado. Em sua linguagem literária realista, por meio do sarcasmo e da ironia esse autor elegeu Brás Cubas, como narradordefunto, que conta a sua própria história depois de sua morte.

No Capítulo LXVIII, o Vergalho, Brás Cubas recorda-se do episódio em que o seu pai alforriou o escravo Prudêncio que, homem livre, passou a açoitar um negro em plena praça pública. Nesse capítulo, o defunto Brás Cubas parece desejar expiar os seus próprios pecados, pois quando criança era conhecido como "menino demônio" por maltratar, principalmente, os escravos e as escravas da fazenda em que vivia com os pais. Prudêncio sofrera com umildade e resignação nas mãos daquele menino, por isso a sua atitude violenta contra outro negro parece ter sido uma vingança das agruras sofridas naquela família escravagista. Brás Cubas relembra que o episódio da agressão do ex-escravizado contra o homem preto, que humildemente pedia perdão ao

AULAS 6 E 7 - O ROMANCE E O ILUSTRE AFRODESCENDENTE MACHADO DE ASSIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma de maneira que as atividades sejam individuais tanto em ambientes virtuais quanto presencialmente, cujos estudos terão por enfoque um capítulo do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. No caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los para a possibilidade de o ensino ser híbrido ou presencial.

INICIANDO

Nesta aula, há um excerto da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, por ser uma das narrativas em que Machado de Assis dá voz ao narrador defunto Brás Cubas, que livre das convenções sociais narra não só a própria vida, mas também revela a hipocrisia das relações humanas e sociais de seu tempo.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula. trataremos da contextualização histórica e social da obra machadiana Memórias Póstumas de Brás Cubas sob a ótica preconceituosa e racista daqueles que defendiam a permanência da escravidão, em pleno século XIX, no auge do movimento abolicionista brasileiro que culminou com a assinatura da Lei Aurea em 13 de maio de 1888. Vale esclarecer que esse episódio ocorreu como resultado do envolvimento popular com a causa da abolição e, principalmente, pela resistência de africanos escravizados em território brasileiro. Professor, para aprofundar nessa temática, sugerimos acessar a Enciclopédia Itaú Cultural,

Realismo, cujo endereço

de acesso encontra-se em "Referências" deste caderno. Nesse ambiente virtual. há um resumo do Realismo e de autores, inclusive Machado de Assis, que se engajaram em questões da realidade social, marcadas pela oposição ao governo central, que não atendia mais aos anseios da sociedade brasileira daquele contexto histórico. Para a realização destes exercícios, na Atividade 1, sugere-se ler, além dos objetivos destas aulas, o texto 1 que contextualiza a biografia e alguns estudos relativos ao olhar crítico de Machado de Assis, que em muitas de suas obras, se posicionou, com ironia e perspicácia, em defesa das causas abolicionistas. Na **Atividade 2**, há questões de abordagens diagnósticas e reflexivas para que os estudantes possam autonomamente posicionar-se em relação a essa temática. Na Atividade 3, faz-se referência a estudos da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas. com enfoque no Capítulo LXVIII, O Vergalho, cujas proposições permitem ao estudante reconhecer os elementos constitutivos do gênero romance, além de relacionar essa obra literária, do século XIX, com questões relativas à escravidão e ao preconceito contra povos africanos. Para finalizar a aula, no Momento de Produção Escrita, a turma individual-

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

"seu senhor", deixou-o indignado. Em razão disso, intercedeu prontamente em favor da vítima, cujo antigo escravizado, mesmo desaprovando libertá-lo, submissamente cumpriu a ordem dada por aquele que nem era mais o seu "dono".

Nesse contexto, não se pode negar que Machado de Assis construiu um enredo cuja ironia é considerada uma espécie de denúncia. Prudêncio, na narrativa, pode simbolizar a injustiça de um sistema escravagista em que africanos e afrodescendentes eram submetidos à condição de escravizados e tratados como animais irracionais que só serviam para atender às necessidades dos senhores. Apesar de libertos, muitos ficavam perambulando pelas ruas ou psicologicamente afetados pela violência sofrida, repetindo, muitas vezes, comportamentos idênticos aos de seus "patrões". A liberdade para muitos não representou ter acesso à educação, assistência social ou garantias trabalhistas. Em razão disso, essa narrativa machadiana configura-se como um posicionamento crítico em relação a esses homens trazidos de territórios africanos para serem escravizados. Prudêncio é a representação ficcional de uma realidade de submissão e de sofrimento, pois ele, mesmo livre, parece reproduzir as mesmas atitudes de seus algozes, provavelmente, por falta de consciência da própria condição humana e a do outro.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

TEXTO 2 - CAPÍTULO LXVIII / O VERGALHO

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras:

- "Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!" Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.
- Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!
- Meu senhor! gemia o outro.
- Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

- É, sim, nhonhô.
- Fez-te alguma coisa?
- É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

mente produz um parágrafo argumentativo posicionando-se favoravelmente ou opondo-se à proposição de que Machado de Assis defendia o fim da escravidão. A forma de apresentação, professor, pode ser por escrito em folha de caderno, em caso de aula presencial, ou digitada e enviada pelas mídias virtuais já conhecidas. Sugere-se que haja um encontro virtual ou uma discussão verbal em sala para que os estudantes sintetizem oralmente os pontos de vista defendidos.

- Está bom, perdoa-lhe, disse eu.
- Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!

Saí do grupo, que me olhava espantado e cochichava as suas conjecturas. Segui caminho, a desfiar uma infinidade de reflexões, que sinto haver inteiramente perdido; aliás, seria matéria para um bom capítulo, e talvez alegre. Eu gosto dos capítulos alegres; é o meu fraco. Exteriormente, era torvo o episódio do Valongo; mas só exteriormente. Logo que meti mais dentro a faca do raciocínio achei-lhe um miolo gaiato, fino, e até profundo. Era um modo que Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas, – transmitindo-as a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria.

Agora, porém, que era livre, dispunha de si mesmo, dos braços, das pernas, podia trabalhar, folgar, dormir, desagrilhoado da antiga condição, agora é que ele se desbancava: comprou um escravo, e ia- lhe pagando, com alto juro, as quantias que de mim recebera. Vejam as sutilezas do maroto!



Fonte: Obra Completa, Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.76. Disponível em: http://machado.mec.g Sov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance. Acesso em: 01 abr 2021

- 2. Depois da leitura do texto 1, responda o que se pede:
- a. Você ouviu falar ou já leu alguma obra de Machado de Assis?

Resposta pessoal e relevante para você, professor, avaliar se deve aprofundar-se na exposição de conteúdos sobre Machado de Assis.

b. Depois da leitura do texto 1, que impressões você teve em relação ao escritor Machado de Assis?

Resposta pessoal. O ideal é que o estudante reconheça que esse autor preocupou-se com as causas abolicionistas em defesa da liberdade dos homens negros.

AULA 7 - PARTE 1

3. O Romance Memórias Póstumas de Brás Cubas narra a história de uma personagem de mesmo nome que, depois de morto, fica livre das convenções sociais e resolve contar não só sobre ele mesmo, mas também daqueles de sua convivência, revelando a hipocrisia das relações sociais e humanas daquele tempo.

FINALIZANDO

A relevância desta aula é desmistificar análises equivocadas de que Machado de Assis, neto de africanos, não se preocupou com as injustiças sofridas pelos seus descendentes africanos. Professor, convide a turma para socializar as respostas das atividades propostas nestas aulas. Nesse momento, você, professor, poderá retomar habilidades que não foram bem assimiladas. E, se possível, eleja alguns estudantes para que leiam os parágrafos da Atividade 3, Momentos de produção escrita, e abra uma discussão para que a turma se posicione contra ou a favor à

proposição de que "Machado de Assis era contra a escravidão". O ideal é orientá-los a reler o texto 1 para refletirem sobre as atividades realizadas nestas aulas, uma vez que poderão ter subsídios em suas argumentações.

18 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. A partir da leitura do texto 1, o que você entende por "póstumas"? Esse termo se identifica com o narrador do romance, por quê?

O termo "póstumas" é um adjetivo que tem várias acepções, mas a que se encaixa em relação ao conto refere-se ao que acontece após a morte de alguém.

b. No texto 2, aparecem os termos "Valongo" e "vergalho". Pesquise os significados e explique que sentido esses termos têm em relação a Prudêncio?

"Valongo" significa o local, onde se comercializava a venda de escravos na época escravagista, e "vergalho", em relação ao texto, é um chicote. Ambas se referem a Prudêncio, o ex-escravizado alforriado, que também chicoteou um homem negro assim como os seus senhores fizeram com ele.

c. Leia o fragmento a seguir:

"Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perquntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

- É, sim, nhonhô.
- Fez-te alguma coisa?
- É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.
- Está bom, perdoa-lhe, disse eu.
- Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!"
- Assinale a opção que corresponde ao sentido do enredo:
- [X] a submissão de Prudêncio, apesar de ser um alforriado, ao seu antigo senhor, revelando não ter superado psicologicamente a sua condição de subalterno.
- [] o respeito de Prudêncio ao seu antigo senhor que, apesar de alforriado, sentiu gratidão pelo período em que conviveu com Brás Cubas.
- d. No capítulo O Vergalho, contextualizado no Realismo brasileiro, o narrador Brás Cubas foi capaz de compreender a atitude de Prudêncio quando açoitou o pobre homem negro em praça pública?

A atitude de Prudêncio em subjugar seu cativo é compreendida por Brás Cubas como uma forma de se vingar do que sofreu quando escravo.

3. MOMENTO DE PRODUÇÃO ESCRITA:

Depois das leituras realizadas e as pesquisas sobre Machado de Assis, escreva, em uma folha de caderno, ou digite um parágrafo argumentativo, posicionando-se favoravelmente ou contra à temática: "Machado de Assis foi um defensor do fim da escravatura?"

AULA 8 - SINTETIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS AFRICANAS

Objetivos da aula:

- Estabelecer relações entre a literatura africana para valorizar essas culturas como formas de contribuições à cultura brasileira;
- Expressar a capacidade de síntese de maneira compartilhar e expressar ideias usando a palavra escrita.

1. NUVEM DE PALAVRAS:

- Seguir as orientações do professor para realizar esta atividade;
- Ler as propostas do roteiro a seguir, refletir sobre os temas de cada uma delas e anotar palavras ou textos curtos que expressam o seu ponto de vista;
- * Observe o modelo de "nuvens de palavras" a seguir, de maneira a orientá-lo como realizar esta atividade.

ROTEIRO PARA A CRIAÇÃO DE "NUVENS DE PALAVRAS"

- a. Quais palavras podem representar a contribuição do ensino da cultura africana para a cultura afrobrasileira?
- b. Quais palavras expressam a representação feminina nas literaturas africana e afro-brasileira para a formação de nossa sociedade?
- c. Cite algumas palavras ou textos curtos que indiquem a importância de Machado de Assis para a construção e manutenção da memória afrodescendente.
- d. Agora, você e seu grupo devem montar o painel na sala de aula ou por meios digitais, com as palavras sínteses textuais, de acordo com as orientações do professor. Observe o modelo a seguir:

MODELO DE "NUVENS DE PALAVRAS":



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

AULA 8 — SINTETIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS AFRICANAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma de maneira a formar duplas ou trios para a criação da atividade "nuvens de palavras". No sistema presencial, deve-se respeitar o distanciamento social. Nos sistemas híbrido ou remoto, os estudantes devem formar grupos em aplicativos de mensagens instantâneas para dar prosseguimento às orientações do professor.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. No caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los para a possibilidade de o ensino ser híbrido ou presencial. Indicar aplicativos para a criação de "nuvens de palavras".

INICIANDO

Nesta aula, o enfoque será a síntese dos temas propostos nesta Seguência de Atividades. Para isso. o recurso será "Nuvem de palavras", que permite a postagem de palavras ou sínteses de textos que expressam os pontos de vista dos estudantes, a partir de um roteiro proposto nesta aula. Vale destacar que a frequência de palavras ou textos curtos deve aparecer em diversas fontes, tamanhos e cores diferentes para destacar o que se considera mais ou menos importante.

DESENVOLVENDO

Na Aula 8, o enfoque será o recurso "nuvens de palavras" que sintetiza o conjunto destas oito aulas, por meio do qual os estudantes expressam a valorização da diversidade cultural africana como influência e contribuição para a cultura brasileira. Nesse sentido, sugerimos um roteiro, com temas desenvolvidos nesta sequência de atividades, para desenvolver nos estudantes

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. AUTOAVALIAÇÃO

	EM GRUPO	INDIVIDUAL	PRODUÇÃO FINAL
AUTO-AVALIAÇÃO	Colaborei com o grupo sugerindo palavras ou sínteses textuais significativas para cada tema proposto?	Pesquisei sobre o recurso "nuvens de palavras" para construir painéis que sintetizam o meu ponto de vista dos temas propostos?	Participei ativamente na montagem do painel "nuvens de palavras" conforme modelo desta aula?
	[] SIM [] NÃO	[] SIM [] NÃO	[]SIM []NÃO

3. Agora, vamos comentar oralmente de que maneira esta aula contribuiu para desenvolver, em você, a criatividade e a capacidade de sintetizar ideias sobre temas importantes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Obra Completa, Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.76. Disponível em: http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. LEI N° 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 (trecho adaptado para fins didáticos). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASÍLIA. TV BRASIL. A Influência do ritmo africano na música brasileira. Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/influencia-do-ritmo-africano-na-musica-brasileira. Acesso em: 29 mar. 2021.

CENTRO DE MÍDIAS. EM MATERIAIS DE ORIENTAÇÃO: Metodologias Ativas. Disponível em: https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/downloads/tutoriais/Stoodi_Ebook%20para%20Professores.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

DUARTE, E. A. Machado de Assis Afro-descendente. Belo Horizonte: Crisálida, 2007.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Referências indianistas.** Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org. br/busca?q=%C3%ADndios. Acesso em: 02 abr. 2021.

DONATO, H. As Lendas Indígenas. São Paulo: Melhoramentos, s/d. Disponível em: http://editoramelhoramentos.com.br/v2/wp-content/uploads/2013/02/S%C3%89RIE-LENDAS-IND%C3%8DGENAS3.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

FRANCO, A. & SILVEIRA, N. C. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a07.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

LODUCA. M.T. Docência compartilhada professor-artista leva música negra à rede pública. Jornal da USP, Ciências humanas. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/experimento-leva-musica-negra-a-alunos-do-ensino-publico-fundamental/. Acesso em: 30 mar. 2021.

MUSEU DO ÍNDIO. **Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas.** Disponível em: http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena. Acesso em: 31 mar. 2021.

RIO DE JANEIRO. Multirio. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/946-o-tom-nago-da-cultura-carioca. Acesso em: 29 mar. 2021.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: povos indígenas: orientações pedagógicas**. São Paulo: SME/COPED,2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/53254.pd. Acesso em: 30 mar. 2021.

habilidades de relacionar as literaturas africana com a brasileira, bem como expressar a capacidade de sintetizar ideias por meio de palavras ou textos curtos. A partir de um roteiro de perguntas, os estudantes devem refletir e expressar em poucas palavras os pontos de vista relativos aos temas propostos no roteiro. Sugerimos, professor, no sistema presencial ou remoto, mediar juntamente com a turma as perguntas dos roteiros da seguinte forma: 1. no sistema presencial, deve-se ler o primeiro questionamento, em seguida, sugerir que os estudantes escrevam no caderno algumas palavras ou pequenos textos para posteriormente criar um painel, na sala de aula, com as palavras ou sínteses de suas ideias; 2. no sistema remoto, por meio de plataformas virtuais, em que os estudantes respondem oralmente, anotam ou digitam os seus textos e palavras para criar painéis virtuais a serem enviados nos grupos pelos aplicativos de mensagens instantâneas. Destaca-se que esse procedimento deve ocorrer da mesma forma para todos os questionamentos do roteiro desta aula. Assim, o conjunto de todos os textos curtos e palavras são organizados para a criação de painéis físicos ou virtuais. Ao final, sugere-se, professor, incentivar os estudantes a responderem a autoavaliação proposta e, posteriormente, organizar uma roda de conversa on-line ou presencial, de maneira que a turma possa expressar oralmente se a atividade "nuvem de palavras" contribuiu para desenvolver as habilidades de criatividade e de síntese de ideias que representam o posicionamento dos estudantes.

FINALIZANDO

Esta aula é a concretização desta sequência de atividades que sintetiza de forma criativa os posicionamentos dos estudantes em relação às temáticas sobre as contribuições das culturas africanas e indígenas para a formação cultural da sociedade brasileira. Para isso, a proposta nesta aula é uma forma lúdica em que os estudantes, por meio da concisão de ideias, expõem o que pensam acerca de variados temas sobre a diversidade étnico-racial. Por isso, professor, é importante organizar a sala virtual ou presencialmente, de maneira que todos compreendam como realizar esses painéis. Caso seja impossível o uso de aplicativos próprios para a criação de "nuvens de palavras", oriente-os a utilizar outros recursos como apresentações que possam ser projetadas ou enviadas por aplicativos de mensagens instantâneas.

ANOTAÇÕES	

3ª SÉRIE - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Intencionalidade comunicativa, organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação. Observe o quadro abaixo para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	 Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na tessitura de um texto.
HABILIDADES SUPORTE	 Analisar criticamente as relações entre a poesia da modernidade e a construção do mundo atual;
	 Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura;
	 Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente;
	 Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido.
INDICADORES POR HABILIDADE	 Reconhecer características do mundo atual presentes em poemas narrativos sociais;
	 Inferir significados referentes aos contextos sociais de épocas diferentes, apoiando-se em pistas presentes nos poemas;
	 Analisar textos literários de épocas diferentes para confrontar valores sociais e refletir sobre as influências dessas heranças no mundo atual.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	■ 2ª série – 2º bimestre.
	2ª série – 3º bimestre. 2ª série – 1º bimestre.
	 3ª série – 1º bimestre. 3ª série – 3º bimestre.
	- 5 Julie 5 millestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na tessitura de um texto.

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO	
1	45 min	A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM <i>MORTE E VIDA SEVERINA</i>	
2 e 3	90 min	PLANEJANDO O SEMINÁRIO: AS MÚLTIPLAS FACES DE <i>MORTE E VIDA SEVERINA</i>	
4	45 min	AFINAL, O QUE É UM SEMINÁRIO? ORGANIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÕES ORAIS	
5 e 6	90 min	COMO SE APRESENTAR NO SEMINÁRIO	
7	45 min	REVISÃO E ENSAIO DA EXPOSIÇÃO ORAL	
8	45 min	APRESENTAÇÕES ORAIS E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO	

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM MORTE E VIDA SEVERINA

Objetivos da aula:

- Reconhecer características básicas do poema narrativo social em meados do século XX;
- Reconhecer, em poemas, marcas linguísticas que permitem identificar as particularidades desse gênero literário para promover os efeitos de sentido decorrentes de recursos expressivos;
- Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no poema e na mobilização de conhecimentos prévios.
- 1. Faça a leitura dos textos 1 e 2:

TEXTO 1 – CONHECENDO UM POUCO SOBRE O POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO

João Cabral de Melo Neto, um dos maiores poetas da geração modernista de 45, nasceu no ano de 1920, em Recife, Pernambuco, mas no dia 09 de outubro de 1999 os jornais anunciaram que ele havia falecido em seu apartamento, no Flamengo (zona Sul do Rio de Janeiro). Estudiosos da literatura afirmam que o poeta pernambucano, aos 22 anos, publicou o seu primeiro livro de poesias chamado Pedra do Sono cuja obra deu início a uma nova fase da literatura brasileira, por ter sido uma espécie de antiparnasianismo que, de certa forma, influenciou muitos outros poetas brasileiros.

As suas obras destacam-se pela objetividade da linguagem, ancorada em uma construção quase artesanal, por meio da qual o "eu lírico" transita entre o enfrentamento das dificuldades de se escrever poesias e a inserção de temas de sua época. Em 1945, o autor publica *O Engenheiro* em cujos versos há termos e palavras pertencentes ao universo da engenharia, como se o poeta quisesse relacionar essa profissão ao ato da escrita, por ser um trabalho árduo que exige o construir e desconstruir várias vezes.

Apesar de ter escrito outras obras, a mais conhecida do público em geral foi Morte e vida severina, publicada em 1955, por tratar-se de um poema encomendado para ser encenado no teatro que, posteriormente, Chico Buarque de Holanda fez uma melodia para a poesia. O poema é um auto de Natal, por ter sido escrito em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas e musicalizado conforme a tradição dos autos medievais.

AULA 1 – A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM MORTE E VIDA SEVERINA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar as atividades desta aula, no sistema presencial, de forma individual, respeitando o protocolo de distanciamento, conforme orientações das autoridades da saúde. Caso seja aula remota e ou híbrida, explicar para os estudantes que sigam as orientações dadas pelo professor, por intermédio de grupos formados por aplicativos de mensagens instantâneas ou por plataformas de encontros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, no caso de ensino remoto ou híbrido, aplicativo de videoconferência disponibilizado pela escola ou de mensagens instantâneas em celulares. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou presenciais.

INICIANDO

Esta aula tem como foco a construção dos sentidos, a partir da leitura de um fragmento do poema *Mor*te e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto. As atividades pretendem desenvolver habilidades de reconhecimento das principais características desse gênero literário, de caráter social, bem como as marcas linguísticas que promovem a identificação de sentidos e de inferências, por meio de pistas implícitas e explícitas no poema.

DESENVOLVENDO

Esta aula é um direcionamento para o gênero oral seminário, que será apresentado na última aula desta Seguência de Atividades. É fundamental, de antemão, a leitura dos objetivos e, a sequir, informe a turma de que haverá exposições orais, a partir de pesquisas para a apresentação de resultados acerca do tema as múltiplas faces de Morte e Vida Severina. Esses estudos serão me-

lhor orientados nas aulas 2 e 3. Planeiando o Seminário: as múltiplas faces de Morte e Vida Severina. Assim, para a aula Construção dos sentidos em Morte e Vida Severina, sugerimos fazer a leitura dos objetivos e, posteriormente, a leitura compartilhada do texto 1, que contextualiza a vida e obra de João Cabral de Melo Neto. Sugere-se também preparar um material com detalhes mais aprofundados, bem como disponibilizar, na íntegra, o poema Morte e Vida Severina que tem como subtítulo Auto de Natal pernambucano, por ser uma obra escrita em redondilha major para ser encenada como peça teatral em Pernambuco. È possível encontrar estudos dessa obra no site Domínio Público, indicado em "Referências" deste material. Vale contextualizar que esse poema pertence à literatura regionalista brasileira e foi escrita entre 1954 e 1955, ou seja, faz parte da terceira fase do Modernismo. Professor, caso queira aprofundar-se, há vários livros de literatura que tratam do assunto, assim como muitos sites na internet. Após a leitura da biografia e a contextualização da obra citada, solicite aos estudantes que, individualmente, realizem a Atividade 2 e, ao final, faça a correção de cada uma das questões, ouvindo-os primeiramente, tanto na aula

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

A narrativa desse longo poema é a história do retirante Severino, um lavrador do sertão de Pernambuco, que vive miseravelmente e foge, em busca de trabalho, para a capital do Recife. Trata-se de uma metáfora dos problemas sociais e daquela região que poderia ser de muitos outros severinos; logo, é uma espécie de denúncia dos problemas sociais dos nordestinos.



Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material. (Adaptado do livro TUFANO, Douglas. Literatura brasileira e portuguesa. São Paulo: Moderna, 2012.)

TEXTO 2 - FRAGMENTO DO POEMA MORTE E VIDA SEVERINA

Morte e vida severina (Auto de Natal pernambucano), de João Cabral de Melo Neto.

– O meu nome é Severino,

como não tenho outro de pia.

Como há muitos Severinos,

que é santo de romaria,

deram então de me chamar

Severino de Maria

[...]

Somos muitos Severinos

iguais em tudo na vida:

na mesma cabeça grande

que a custo é que se equilibra



Fonte: Fragmento do poema *Morte e Vida Severina* (Auto de Natal Pernambuco): TUFANO, Douglas. **A poesia brasileira depois de 1945.** In: Literatura Brasileira e Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2012, p.590-593.

presencial quanto remotamente. O importante é que as respostas sejam socializadas e aprofundadas por você, professor.

FINALIZANDO

Ao final desta aula, sugere-se socializar as respostas da turma de modo que alguns estudantes possam ler as suas respostas. Além disso, seria interessante instigá-los a refletir se essa obra publicada em 1955, cuja temática refere-se ao sofrimento dos sertanejos por causa do descaso em relação à miséria e à fome no sertão nordestino,

- 2. O texto 1 é um gênero textual biografia que relata a história de João Cabral de Melo Neto. Vamos refletir sobre as principais características desse gênero textual:
- a. Pesquise em dicionários o significado da palavra "biografia" e escreva a seguir o que encontrou na internet ou em obras impressas.

No Dicionário Academia Brasileira de Letras (2008, p.213), esse termo é um s.m. 1. Descrição da vida de alguma pessoa ou personagem. 2. A obra (livro, filme, peça teatral etc.) constitui uma biografia.

- b. Assinale a opção que melhor conceitua o que é biografia, tomando por base o trecho do texto 1:
- [X] Trata-se de um relato que conta sobre a origem e as datas de nascimento (1920) e falecimento (1999) de João Cabral de Melo Neto. Destaca a profissão e as características desse autor em relação à sua obra. A linguagem usada na biografia é formal, objetiva e clara. Fundamentalmente, é um texto expositivo que pretende explicar para o leitor a vida e as contribuições do autor para a literatura brasileira.
- [] Trata-se de uma narrativa que conta a história imaginária de João Cabral de Melo Neto, apresentando as possíveis datas de nascimento e de falecimento do autor, posto que essas informações não são comprovadas na realidade. Destaca-se a subjetividade de quem escreveu o texto, visto que este cumpre seu papel comunicativo narrativo, no sentido de contar uma história ficcional que coloque o autor em destaque na condição de herói.
- 3. Agora que a vida e obra de João Cabral de Melo Neto foram contextualizadas, leia o texto 2, fragmento do poema *Morte e Vida Severina* para responder ao que se pede.
- a. Morte e Vida Severina é um poema narrativo, porque conta a história de um retirante do sertão nordestino que foge da miséria e vai para a região urbana de Recife. Que elementos narrativos podem ser encontrados no texto 2, que comprovam ser um poema narrativo?

No trecho, percebe-se a presença de um narrador de nome Severino, personagem que conta a história como narrador em 1º pessoa; há também o uso de travessão que caracteriza o diálogo de Severino com o seu leitor. Outra característica é a presença de elementos descritivos na narrativa.

ainda é uma realidade presente na sociedade brasileira e quais sugestões poderiam dar para diminuir essa grave situação brasileira. O ideal é enfatizar que esse conjunto de atividades é importante para ser usado nas exposições orais no seminário a ser apresentado na Aula 8 desta SA2.

AULAS 2 E 3 -PLANEJANDO O SEMINÁRIO: AS MÚLTIPLAS FACES DE MORTE E VIDA SEVERINA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em grupos para os três temas indicados nesta aula. Dependendo da quantidade de estudantes, sugere-se formar mais de um grupo para cada tema, de maneira que não haja mais de 4 elementos por equipe. A formação de grupos deverá ser a mesma para aulas no sistema híbrido ou remoto. Deve--se, em caso de aula presencial, observar os protocolos de saúde em relação ao distanciamento social.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, no caso de ensino remoto ou híbrido, aplicativo de videoconferência disponibilizado pela escola ou de mensagens instantâneas em celulares. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou presenciais.

INICIANDO

Estas aulas têm como foco o planejamento para a preparação do seminário. Trata-se de uma organização prévia, que envolve algumas etapas, por isso iniciaremos aqui a apresentação de três temas que dialogam com a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. A intertextualidade aqui tratada refere-se à pintura

24 | LÍNGUA PORTUGUESA

- b. É possível imaginar o significado da palavra "pia" nos versos a seguir? Que inferência você pode extrair a partir do nome Severino? E de acordo com o poema, por que a personagem ficou conhecida por Severino de Maria?
- "- O meu nome é Severino, como não tenho **outro de pia**."

Resposta provável. O narrador afirma ter o nome de Severino por ter recebido esse nome e não outro. O termo "pia" pode referir-se à pia batismal, uma espécie de tanque no qual uma criança é ungida com água para receber o nome de batismo segundo a tradição católica. E ficou conhecido por "Severino de Maria", porque Severino é santo de romaria e como há muitas pessoas com o mesmo nome, ficou conhecido por aquele nome.

c. O que você pode inferir a partir da expressão: "vida severina", considerada uma metáfora referente ao modo de vida de Severino.

Pode-se inferir que essa metáfora foi usada para comparar a expressão "vida severina" com a dura realidade de Severino, que se apresenta como muitos, ou seja, para ele a sua individualidade não existe e o seu nome passa a ser um adjetivo e não mais um substantivo.

d. Identifique no poema a presença de elemento descritivo e que imagem Severino tem de si mesmo, a partir dessa descrição?.

Severino descreve-se como igual a tantos outros "Severinos" que têm a "cabeça grande" que dificulta equilibrar-se. É uma forma de expor seu estado de sofrimento. A personagem descreve-se sofridamente.

Os Retirantes, de Cândido Portinari, as ilustrações para HQ de Miguel Falcão que inspiraram a produção do Vídeo animado Morte e Vida Severina, e a música adaptada, por Chico Buarque de Holanda, do poema para ser trilha da peça teatral Morte e Vida Severina. Esse conjunto de temas será material de pesquisa para o preparo das exposições orais no seminário.

DESENVOLVENDO

Professor, as Aulas 2 e 3 foram divididas em duas etapas. Na primeira, Aula 2, sugerimos abrir com uma roda de conversa para que os estudantes apresentem os conhecimentos prévios em relação ao que sabem acerca do gênero seminário. As respostas

AULAS 2 E 3 - PLANEJANDO O SEMINÁRIO: AS MÚLTIPLAS FACES DE MORTE E VIDA SEVERINA

Objetivos das aulas:

- Identificar a presença de outros textos, a partir de uma produção escrita para acionar o conhecimento de mundo e propiciar repertório de leitura;
- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, tais como nas artes cênicas, cinematográficas, pintura, ilustração, a partir de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, constituem-se, dialogam e se retroalimentam.

AULA 2 – PARTE 1

1. RODA DE CONVERSA - LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Nesta atividade, conforme orientação do professor, responda oralmente às perguntas a seguir:

- a. Você sabe o que é um seminário? Já realizou algum no ensino médio?
- b. Sabe qual é a finalidade de um seminário?
- c. Como você imagina que se deve organizar um seminário?
- d. Qual é a responsabilidade de cada participante do grupo que irá apresentar um seminário?
- e. Para você, como as apresentações podem ser realizadas em caso de ensino remoto e/ou híbrido?

2. PLANEJANDO OS TEMAS PARA O SEMINÁRIO

Esta aula trata do planejamento para as apresentações orais que serão realizadas em um seminário a ser realizado na aula 4 deste caderno. A organização da turma em grupos para cada um dos temas deverá ser realizada juntamente com o professor. Os temas a seguir são:

TEMA 1 – Intertextualidade: Poema *Morte e Vida Severina* e a *Pintura Os Retirantes*

 Pesquisar a biografia de Cândido Portinari, conforme orientação do professor e/ou pesquisas digitais pelo grupo;

são livres, mas ao final, recomenda-se que comente, em linhas gerais, que um seminário é um gênero textual oral que só se concretiza por meio de exposições orais, interagindo com determinado público-alvo. Na Aula 4, há um texto que expõe, mais detalhadamente, sobre esse gênero oral, que só se realiza a partir de pesquisas, resumos e coleta de materiais para fundamentar e ilustrar as exposições dos grupos. Nestas duas aulas, a organização dos temas tem roteiros que orientam os grupos para a realização das pesquisas e produções escritas, além disso, em "Conversando com o professor", há dicas para serem comentadas depois das respostas da turma. Sugerimos, professor, demonstrar que a participação e o envolvimento da turma

são de suma importância, pois o seminário desenvolve não só a habilidade de falar em público, mas também amplia a capacidade crítica ao analisar o dialogismo entre variadas expressões culturais e artísticas. Na segunda parte, Aula 3, há orientações a serem seguidas pelos grupos de maneira a organizar como as pesquisas serão realizadas, que recursos e estratégias serão usados para as exposições orais, bem como a divisão de responsabilidades para cada um dos integrantes dos grupos. Vale destacar que as pesquisas dos temas não se resumem apenas ao momento da aula, mas requer que sejam feitas em outros momentos, por meio de encontros virtuais entre os elementos de cada grupo ou por conversas em aplicativos de mensagens instantâneas.



Professor, nesta roda de conversa, é importante ouvir os pontos de vista dos estudantes em relação ao dialogismo entre o poema Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto e a série de obras de arte Os Retirantes, de Portinari, as ilustrações de Miguel Falcão e a música de Chico Buarque, citadas nos três temas. No tema 1, vale destacar que, o fragmento do poema de João Cabral tenta explicar quem é Severino e, para isso, foge do

individual e parte para o coletivo, pois a revelação de Severino só se concretiza quando se revelam todos os outros que vivem na mesma condição social de fugitivos da cruel seca, em busca de trabalho e sobrevivência dignos. Em Portinari, os retirantes são retratados igualmente aos próprios "Severinos" que, além de excluídos, são esquecidos pelas autoridades e desconhecidos por uma parcela da sociedade. No tema 2, destacam-se as ilustrações de Miguel Falção que reproduziu, nas histórias em quadrinhos, a obra Morte e Vida Severina que, posteriormente, ganhou movimentos em um desenho animado apresentado em um vídeo da TV Escola. No tema 3, Chico Buarque transforma os versos do poema em uma música para ser tema da peça de teatro *Morte* e Vida Severina. Dessa forma, a intertextualidade desses autores contextualiza e contribui para se ter novos olhares sobre o poema, escrito em 1954 e publicado em 1955, posto que atualiza a mesma realidade do sertão brasileiro. Portanto, todos esses gêneros mostraram que a arte é um ato de consciência crítica que tem a função não só de mostrar aspectos da realidade, mas também varia-

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Relacionar a obra Os Retirantes, de Portinari e, a partir desse quadro, estabelecer relações com o poema Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto. É possível encontrar essa obra de Portinari no site do MASP, acessando: https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes
- O poema na íntegra de Morte e Vida Severina pode ser acessado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) em: http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/morteevidaseverina.htm.

ROTEIRO:

- a. A série de quadros da obra Os Retirantes, de Portinari, dialoga com o poema Morte e Vida Severina, de João Cabral? Comente quais foram as suas impressões ao ler/observar as duas obras (poema e pintura).
- b. A linguagem verbal (poema de Cabral) e a não verbal (pintura de Portinari) são formas de denúncias sociais? A arte é um ato de consciência crítica?
- c. Na atualidade, a paleta e os pincéis de Portinari, bem como as palavras de João Cabral denunciaram a realidade miserável dos retirantes nordestinos, você acredita que esse retrato e cenas ainda representam uma realidade social na atualidade brasileira?
- d. Dica de leitura: para aprofundar nos estudos e ilustrar o seminário, sugere-se pesquisar a dissertação de Mestrado de Glayce Rocha Santos, *A Morte Severina em Cândido Portinari e em João Cabral de Melo Net*o.

TEMA 2 – As ilustrações para HQ e o Vídeo Animação de *Morte e Vida Severina*

- Pesquisar a biografia de Miguel Falcão e as suas ilustrações em História em Quadrinhos (HQ), adaptadas para uma animação 3D, que deu vida e movimento aos personagens do poema Morte e Vida Severina. As ilustrações do cartunista Miguel Falcão podem ser vistas em: https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publications/1402921167454.pdf, além de poder acessar, na internet, o Video Making Of Morte e Vida Severina, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mo7WhWoNVAA;
- Realizar uma síntese das percepções que tiveram acerca das informações de como as ilustrações tornaram-se uma animação 3D.

ROTEIRO:

- a. As ilustrações de *Morte e Vida Severina*, do cartunista Miguel Falcão, dialogam com a animação 3D? Comente quais foram as suas impressões ao ler/observar as duas obras (poema e pintura).
- b. A linguagem verbal (poema de Cabral) e a não verbal (pintura de Portinari) são formas de denúncias sociais? A arte é um ato de consciência crítica?

das interpretações, de acordo com o contexto social, o que permite a construção de sentidos e uma releitura da obra, instigando uma tomada de consciência dos leitores acerca dessa temática tão atual.



c. O diálogo entre as ilustrações de Falcão e o *Vídeo Making Of – Morte e Vida Severina* pode ser instrumento de denúncia de uma realidade social de retirantes nordestinos na atualidade brasileira?

TEMA 3 - A música e a peça teatral Morte e Vida Severina

- Pesquisar a biografia do cantor Chico Buarque de Holanda e a música Morte e Vida Severina, adaptada para a peça de teatro de mesmo nome;
- Acessar, na internet, no ambiente de vídeos, a peça teatral Morte e Vida Severina TUCA 1966 e a sinopse da peça Morte e Vida Severina em TUCA 50 anos. Realizar uma síntese das percepções que tiveram acerca das informações sobre a peça de teatro e baixar ou copiar a letra da música de Chico Buarque de mesmo nome;
- A peça teatral na íntegra pode ser vista em: https://www.youtube.com/watch?v=typbvASMt8Y.
 É possível ler a sinopse do Teatro Tuca SP em: http://www.teatrotuca.com.br/50anos/morte-e-vida-severina.html.

ROTEIRO:

- a. A música *Morte e Vida Severina* dialoga com a peça teatral de mesmo nome? Comente quais foram as suas impressões ao ler/ouvir a música e realizar a leitura da sinopse da peça teatral.
- b. A linguagem verbal (música) e a não verbal (ilustrações de Miguel Falcão) são formas de denúncias sociais? A arte é um ato de consciência crítica?
- c. O diálogo entre as ilustrações de Falcão e o *Vídeo Making Of Morte e Vida Severina* pode ser instrumento de denúncia de uma realidade social de retirantes nordestinos na atualidade brasileira?

AULA 3 – PARTE 2

- 3. Após a leitura do tema indicado para o seu grupo, organize-se com os colegas para definirem o formato das apresentações:
- a. Quem serão os responsáveis pelas pesquisas?
- b. Que recursos serão usados para as apresentações: oral e por meio de material de apresentação, em formato de vídeo, representação teatral ou musicada, entre outras?

FINALIZANDO

Este conjunto de aulas é um planejamento que prepara os estudantes para as exposições orais dos grupos como produto final que é o seminário. Trata-se de um momento em que se deve orientar a turma em como pesquisar, disponibilizando os endereços eletrônicos a serem acessados para os estudos, incluindo-se os sugeridos neste material. Vale destacar sobre a relevância de os estudantes fazerem anotações, resumos e coleta de materiais impressos ou digitais como fontes de estudos e de resultados para serem apresentados no dia do seminário.

AULA 4 - AFINAL O QUE É UM SEMINÁRIO? ORGANIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÕES ORAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nesta aula, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados na aula anterior, tanto para o sistema remoto, quanto para o híbrido. Deve-se, em caso de aula presencial, observar os protocolos de saúde em relação ao distanciamento social.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, no caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los a formarem grupos via mensagens instantâneas em celulares para que recebam as orientações das aulas. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou presenciais.

INICIANDO

Nesta aula, os grupos deverão ter acesso ao conceito de Seminário para que possam sugerir um nome para esse evento, posto que, nele, haverá as exposições orais dos grupos, a partir de cada tema selecionado. Caso a turma nunca tenha realizado um seminário, é possível indicar, por exemplo, I SE-MINARIO AS MULTIPLAS FACES DE MORTE E VIDA SEVERINA. Nesta aula, os materiais impressos ou virtuais são coletados,

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

- c. Quem irá apresentar o seminário (o ideal é que todos participem)?
- d. De que maneira planejam apresentar o seminário, tanto no presencial quanto remotamente?

AULA 4 – AFINAL, O QUE É UM SEMINÁRIO? ORGANIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÕES ORAIS

Objetivos da aula:

- Apropriar-se de procedimentos de planejamento, produção e revisão de uma exposição oral;
- Organizar e planejar apresentações orais em um seminário, a partir da coleta de materiais de pesquisas tendo por foco as relações intertextuais de variados gêneros textuais e levando-se em conta a compreensão do uso da linguagem e do público-alvo;
- Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
- 1. Leitura do texto a seguir:

TEXTO - O QUE É UM SEMINÁRIO

O Seminário é uma atividade oral em que os estudantes desenvolvem importantes habilidades comunicativas que exigem a organização e o planejamento para o sucesso das apresentações orais. A partir disso, eles se organizam em grupos para a realização de pesquisas, possibilitando-lhes a tomada de consciência sobre a relevância em associar os conhecimentos prévios com a teoria. Cabe ao grupo também se preparar para que as exposições orais ocorram de forma clara e coerente, de acordo com a formalidade da língua portuguesa.

Além disso, essa prática prepara o estudante para a atuação no campo profissional, uma vez que desenvolve a arte de falar em público, quando ele demonstra conhecimento sobre o assunto e tem segurança na defesa de pontos de vista. Obviamente, há os que têm mais habilidades retóricas que outros, assim como existem aqueles que são melhores em desenvolver pesquisas, planejar, criar materiais para a apresentação etc. Dessa forma, cabe ao professor e aos grupos decidirem os papéis de cada estudante, respeitando os limites e as capacidades de cada integrante da equipe. E, também, incentivando o desenvolvimento dos estudantes com relação aos aspectos limitados.

pensando na preparação dos grupos para as exposições orais que serão apresentadas na Aula 8. Nesta aula, será preciso definir o tempo que cada grupo terá para esses eventos, bem como quais recursos tecnológicos e materiais necessários.

DESENVOLVENDO

Professor, sugere-se, além da leitura dos objetivos, que os estudantes tenham contato com o texto *O que é Seminário*, posto que é chegado o momento de dar um nome a esse evento. A nossa sugestão está em "Iniciando", mas é possível que os estudantes escolham outro sob a sua orientação. Após a leitura desse texto, há um

As comunicações orais devem ser sustentadas por recursos materiais diversos, em que se pode explorar os tecnológicos ou os que utilizam materiais reciclados para a apresentação de sínteses, esquemas, gráficos, imagens, sons e até mesmo dinâmicas ou teatralização. Tudo isso dependerá da criatividade e do empenho dos que se comprometem a desenvolver uma ótima exposição oral.

Em síntese, o Seminário é uma comunicação oral, por meio digital ou presencial, envolvendo alguns expositores que defendem uma temática para determinado público-alvo. Essas exposições geralmente são articuladas e mediadas por um coordenador que, ao final, comenta as apresentações no sentido de permitir a compreensão de todos a respeito das temáticas propostas.



Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material. (Fonte: Adaptado do livro: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 4.ed. São Paulo: Atual, 2013. p.195-202.).

- 2. Depois da leitura do texto O que é um seminário, reúna-se, presencialmente ou por meios eletrônicos, com o grupo já definido, para refletir sobre as orientações a seguir:
- a. É preciso definir um nome para o Seminário a ser realizado na aula 8 e, se possível, divulgar o formato em que será apresentado (on-line ou presencial).
- b. Selecionar as principais informações e dados já pesquisados pelo grupo, pois é preciso definir os conteúdos que realmente serão usados no trabalho a ser apresentado.
- c. Planejar o formato da apresentação, tais como: exposição oral, dinâmicas em grupo, teatralização, entre outros, sempre de acordo com as modalidades presenciais e/ou on-line, respeitando-se os protocolos de distanciamento social.
- d. Definir as divisões de tarefas de cada elemento do grupo, como: quem será o responsável pela montagem de painéis, escrita e digitação das sínteses ou se a exposição oral será realizada por um ou mais estudantes.
- e. Definir o tempo de apresentação de cada grupo desde que não ultrapasse os 30 minutos da aula, pois os 15 minutos restantes são para comentários e avaliação geral do professor.
- 3. Agora que os grupos já observaram as orientações anteriores, é hora de produzir os textos e os materiais a serem apresentados no seminário da aula 8:
- Organizar os materiais coletados nas pesquisas, como notícias, reportagens, artigos, gráficos, ilustrações, fotos para a produção de resumos e da criação de apresentações em painéis;

conjunto de orientações para auxiliar no planejamento do formato das apresentações, se serão on-line ou presencial. É importante definir as funções e tarefas designadas a cada integrante dos grupos, além de, juntamente com você, professor, a duração do tempo das exposições orais que só poderá ser demarcada após a definição da quantidade de grupos, considerando-se a duração da Aula 8 em torno de 45 minutos. Posteriormente às leituras e às definições propostas na Atividade 2, os grupos devem se reunir para executar as produções textuais e organizar os materiais a serem apresentados na última aula desta sequência de atividades.

FINALIZANDO

Esta etapa de preparação e construção do Seminário é muito relevante, porque exige que os estudantes sejam protagonistas de suas próprias pesquisas e definam, em conjunto, o nome a ser dado ao evento e de que maneira será divulgado para a comunidade escolar. Para avaliar a participação dos estudantes nesta aula, recomenda-se que. sistema presencial, o professor circule por entre os grupos e oriente-os em relação às pesquisas que podem ser feitas por meio de celulares ou, caso haja na escola, no laboratório de informática. No sistema remoto ou híbrido, é necessário que existam momentos de questionamentos em relação às dificuldades de acessar os ambientes virtuais indicados. Sugere-se, professor, a possibilidade de enviar material impresso, caso haja alguém sem acesso à internet. O envio poderá ser feito para o grupo da sala, observando-se as indicações de pesquisas citadas nos roteiros. Esses materiais: o poema *Morte* e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto; a imagem da pintura Os Retirantes, de Portinari; as ilustrações de Miguel Falcão; a música adaptada de Chico Buarque e resenhas do teatro podem ser coletados em um único arquivo e enviados para o grupo da sala, via aplicativo de mensagens instantâneas.

AULAS 5 E 6 - COMO SE APRESENTAR NO SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nestas aulas, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados nas aulas anteriores. Essa divisão deverá ser a mesma para aulas pelo sistema híbrido ou remoto. Deve-se, em caso de aula presencial, observar os protocolos de saúde em relação ao distanciamento social.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, no caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los a formarem grupos via mensagens rápidas em celulares para que recebam as orientações das aulas. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou presenciais.

INICIANDO

Estas aulas orientam os estudantes a organizarem os dados e informações já coletados durante as suas pesquisas, levando--se em conta o contexto de produção dos gêneros textuais apresentados em cada um dos temas já disponibilizados aos grupos. Nas aulas, há orientações em relação aos elementos formais que se estruturam desde as exposições orais até os linguísticos, pautados na formalidade da língua materna.

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Sintetizar as ideias principais a serem oralizadas, tendo por base a construção de mapas mentais, esquemas que contenham palavras ou expressões relevantes para sustentar as ideias principais;
- Na redação dos textos, considerar o uso de linguagem adequada que permita a compreensão do público-alvo.

AULAS 5 E 6 – COMO SE APRESENTAR NO SEMINÁRIO

Objetivos das aulas:

- Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou dispositivos de textos e imagens de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas;
- Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos nas pesquisas com o uso adequado de paráfrases e citações.

AULA 5 - PARTE 1

1. ELEMENTOS FORMAIS DOS TEXTOS ESCRITOS

Preparar os textos escritos e os conteúdos para a apresentação, de acordo com o roteiro a seguir:

- a. Retomar, em classe, caso a aula seja presencial/híbrida ou por meio de plataforma virtual, as sínteses ou os conteúdos pesquisados sobre os quais serão usados no seminário.
- b. Retomar os aspectos levantados na aula anterior, visando a destacar referências a serem usadas na apresentação oral, ou seja, na argumentação, citar fontes de pesquisas, personalidades importantes relacionadas ao tema selecionado pelo grupo, entre outros.
- c. Elaborar esquemas orientativos das falas, assim como na seleção de recursos que realmente serão usados para a compreensão dos interlocutores. Esses recursos podem ser cartazes, slides, painéis ou por meio de recursos lúdicos e/ou artísticos.

AULA 6 - PARTE 2

2. PREPARAÇÃO PARA A ORALIDADE

Elabore roteiros para apresentações orais, observando os elementos linguísticos que correspondem à adequação da gramática normativa; paralinguísticos, tais como o ritmo e o tom de voz e cinésicos, associados aos gestos, expressões faciais, movimentos das mãos, entre outros. Tudo isso deve ser organizado para a exposição oral dos trabalhos, conforme o roteiro a seguir:

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos a leitura dos objetivos das aulas. As Aulas 5 e 6 foram divididas em duas partes. Na primeira, os estudantes devem observar se em suas sínteses ou textos de apresentação foram citadas as fontes de suas pesquisas, os nomes dos artistas e autores, bem como a elaboração de esquemas orientativos das falas e a seleção de recursos que realmente serão usados nas apresentações. Esses recursos já estão sugeridos na própria atividade, mas caso queira inserir outros formatos, será de grande valor para os estudantes, que podem também opinar a esse respeito.

A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS EXPOSIÇÕES ORAIS

A apresentação oral possui os seguintes elementos:

- TÍTULO: de acordo com o tema selecionado para o grupo;
- APRESENTAÇÃO DO ORADOR E DO GRUPO: o grupo precisa escrever uma breve apresentação do(s) orador(es) e/ou do grupo que irá apresentar o seminário.
- APRESENTAÇÃO DO TEMA E INTRODUÇÃO: o grupo deve apresentar como foi o percurso das pesquisas, quais foram as dificuldades e as facilidades durante o processo de realização dos trabalhos. As expressões introdutórias podem ser: O tema da nossa exposição será.... Abordaremos, nesta exposição, a temática sobre.... Abordaremos alguns aspectos relevantes sobre o tema... entre outras.
- DESENVOLVIMENTO: o texto de desenvolvimento apresenta citações de pesquisadores renomados, artistas influentes, de sites de pesquisas. Nas citações de organizações de autores é preciso usar algumas expressões, como: Segundo fulano de tal (organização tal)..., De acordo com..., Em nossa pesquisa, vimos/pudemos notar que..., De nossa parte, concluímos que..., entre outras.
- FECHAMENTO: é preciso encerrar os trabalhos perguntando para o público-alvo se há alguma dúvida e agradecer a todos que colaboraram com as atividades do planejamento e aos que assistiram ao seminário.

ANOTAÇÕES		

Na segunda parte, Aula 6, na atividade A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS EXPO-SIÇÕES ORAIS, há orientações para que se respeite a estrutura das apresentações, apresentando-se, inclusive, elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, com sugestões de expressões possíveis de serem usadas nas exposições orais. Para isso, professor, sugerimos que leia, juntamente com os estudantes, as atividades, de maneira a discutir com eles que um Seminário é uma atividade que requer o uso da formalidade.

FINALIZANDO

Professor, estas aulas, além de promoverem a autonomia dos estudantes, devem prepará-los para perceber que, em determinadas situações comunicativas, faz-se necessário o uso da norma-padrão da língua. Além disso, os posicionamentos dos estudantes, construídos a partir da temática de cada grupo, permitirá a ampliação do modo como podem ver as realidades brasileiras.

AULA 7 - REVISÃO E ENSAIO DA EXPOSIÇÃO ORAI

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nestas aulas, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados nas aulas anteriores. Essa divisão deverá ser a mesma para aulas pelo sistema híbrido ou remoto. Deve-se, em caso de aula presencial, observar os protocolos de saúde em relação ao distanciamento social.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, no caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes ou orientá-los a formarem grupos via mensagens rápidas em celulares para que recebam as orientações das aulas. Se for possível, videoaulas do professor para expor como acompanhar as aulas remotas ou presenciais.

INICIANDO

Esta aula tem a finalidade de revisar os conteúdos preparados em aulas anteriores e que serão objetos das apresentações no dia do seminário, além de promover a possibilidade de os estudantes ensaiarem o que prepararam para a exposição oral.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, sugerimos que os grupos se mantenham com o propósito de revisar o material já produzido em aulas anteriores para a apresen-

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - REVISÃO E ENSAIO DA EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivo da aula:

• Analisar a estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão.

REVISÃO DOS TEXTOS ELABORADOS NA AULA ANTERIOR E OUTROS RECURSOS PARA A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

- a. Nesta primeira parte, faça a revisão, juntamente com os integrantes de seu grupo, de todo o material escrito, de maneira a verificar se estão de acordo com as orientações, na aula 6, propostas na atividade 2, preparação para a oralidade.
- b. Verifique se os recursos audiovisuais, o tamanho e formato das fontes estão de acordo para uma boa visualização na hora da apresentação:
- Usar ferramentas de apoio nas apresentações orais, tais como: mapas mentais, painéis de apresentações, quadros sinóticos, gráficos para serem usados em projeções, vídeos de curta duração, entre outras;
- Verificar a escolha dos tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, inclusive, por celulares:
- Dar preferência para que os textos a serem apresentados nos painéis sejam resumidos, ou seja, topicalizados e organizados por itens. Textos longos são cansativos visualmente;
- Inserir, adequadamente, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, se houver, observando se estão nítidas e em tamanhos ideais para serem visualizados;
- Destacar partes essenciais do texto, ou seja, colocar em negrito, colorindo ou não, tendo em vista os objetivos de leitura.

2. ENSAIO PARA A EXPOSIÇÃO ORAL

Depois de checar a estrutura composicional, reunir-se com o grupo, se possível presencialmente na escola, respeitando-se o distanciamento social ou, caso seja remotamente, utilizar as plataformas de encontros virtuais. Observe as orientações a seguir:

a. Postura de quem irá apresentar a exposição oral:

tação no seminário da Aula 8. Há, nesta aula, sugestões de elementos visuais que podem facilitar a síntese das ideias no momento de expor os conteúdos temáticos, tais como: mapas mentais, painéis de apresentações, dentre outros, além da verificação do tamanho da fonte digitada, de maneira que a parte escrita possa ser visualizada até mesmo em celulares. Posteriormente, sugerimos que os grupos realizem um ensaio para verificar as possíveis falhas ou acertos. Para isso, sugerimos que além da leitura desses itens, coordene os trabalhos de maneira a incentivá-los a se prepararem com antecedência para o dia do seminário.

- O apresentador ou os apresentadores devem falar em pé, caso seja aula presencial; no sistema remoto, definir quem irá expor, tendo o roteiro nas mãos e demonstrar segurança na defesa dos pontos de vista;
- É importante que a fala seja realizada com clareza, com variações na entonação da voz, nem alta demais nem baixa, de maneira que o público-alvo possa ouvir;
- Deve-se evitar ler totalmente o roteiro, por isso criar frases sínteses das ideias principais é uma forma de não tornar a apresentação monótona;
- A fisionomia de quem expõe o tema deve ser simpática e receptiva para eventuais participações da plateia.
- b. A linguagem a ser usada no seminário:
- Predomínio da norma-padrão;
- Deve-se evitar o uso de expressões da oralidade: tipo assim..., então, né..., sabe, né... entre outras, pois prejudicam a comunicação da exposição;
- É possível usar expressões de reformulação: ...como... por exemplo..., ...isto é..., ...de acordo com..., ...conforme pesquisas realizadas..., ...vale acrescentar que..., ...relembrando o que já foi dito... entre outras.
- c. Ensaio e organização dos materiais necessários para o seminário:
- Realize uma apresentação e, posteriormente, discuta com os colegas do grupo se há necessidade de realizar alterações, mantendo-se os aspectos positivos e revisando os pontos a serem melhorados;
- Se houver tempo, realizar um segundo ensaio, analisando as modificações realizadas e eventuais correções ainda necessárias;
- Organizar, juntamente com o professor, o tempo e a ordem de apresentação dos trabalhos e para quem a tarefa de coordenação dos trabalhos será designada;
- Solicitar os materiais necessários para as apresentações, como projetores, em caso de aula presencial ou híbrida ou a plataforma e os links de acesso para a próxima aula, que será o momento da apresentação dos trabalhos.

FINALIZANDO

Nesta aula, o foco é a revisão e a reescrita, habilidades necessárias para que o ensino da língua portuguesa normativa tenha sentido para os estudantes. Por isso, professor, ao final desta aula, propomos que discuta com os estudantes se compreenderam o processo para a realização do seminário, que exige além do planejamento, as pesquisas, a elaboração de resumos, resenhas, criar formas de apresentações por meio de recursos audiovisuais, cartazes, vídeos, músicas, a fim de tornar o evento mais significativo para todos os envolvidos.

AULA 8 -APRESENTAÇÕES ORAIS E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nestas aulas, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados nas aulas anteriores. Essa divisão deverá ser a mesma para aulas pelo sistema híbrido ou remoto. Deve-se, em caso de aula presencial, observar os protocolos de saúde em relação ao distanciamento social.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e. no caso de ensino remoto e híbrido, disponibilizar a plataforma de acesso a ser usada pelos estudantes para que possam realizar as exposições orais. Caso as apresentações sejam no sistema presencial, é preciso disponibilizar projetor com áudio para músicas e filmes ou materiais para montagem de cartazes, painéis etc. Se for possível, gravar as exposições orais para que a filmagem possa ser veiculada para os estudantes que não participaram do evento.

INICIANDO

Nesta aula, haverá a apresentação oral dos estudantes após todo o processo de elaboração do seminário. Para isso, é preciso orientar os estudantes para que respeitem as orientações dadas ao longo de todas as aulas desta sequência de atividades.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 - APRESENTAÇÕES ORAIS E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Objetivos da aula:

- Realizar a apresentação de exposições orais, de maneira a respeitar as orientações referentes à
 estrutura composicional do gênero expositivo oral, tomando por base temas disponibilizados para
 as pesquisas:
- Transmitir informações, descrever e explicar um tema, a partir das divisões temáticas pesquisadas e organizadas para apresentações de resultados analisados.

1. RETOMANDO O CONCEITO DE SEMINÁRIO

O Seminário é um gênero textual oral direcionado a um público-alvo específico, construído por meio de práticas de estudos e pesquisas. A apresentação oral pode ser organizada a partir de dois princípios:

- a. Apesar de a exposição oral caracterizar-se pela apresentação de um orador, é possível haver a distribuição de informações de maneira a que todos do grupo participem, respeitando-se o tempo estipulado para cada grupo.
- b. As informações e as explicações devem ser organizadas a partir de uma abertura, introdução ao tema, do desenvolvimento, conclusão e fechamento, conforme orientações já estudadas em aulas anteriores desta sequência de atividades.

2. VAMOS ÀS APRESENTAÇÕES: ordem de apresentações e a organização das atividades:

- Em ordem numérica, os grupos iniciam as apresentações, tendo-se por base a delimitação do tempo indicada pelo professor;
- 💠 A turma deverá ser organizada, no presencial, em formato de U (semicírculo) ou em plataformas digitais;
- É preciso garantir que a audiência possa ver e ouvir o grupo. O ideal é filmar (no presencial) ou gravar (sistema remoto) as apresentações orais de cada grupo.

3. AVALIAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES PELOS ESTUDANTES

Seque um roteiro que possibilitará a você avaliar todos os grupos que se apresentaram neste seminário.

a. O grupo abriu a exposição oral conforme orientações dadas em aulas anteriores?

Resposta livre. Os estudantes devem responder se o(s) expositor(es) seguiu/seguiram as orientações relativas à postura e ao uso da linguagem, conforme Aula 7 desta sequência.

DESENVOLVENDO

Professor, esta aula finaliza todo o processo de preparação para a realização de um seminário, cujas exposições orais já foram planejadas, escritas e revisadas, tendo por foco o poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, sob a perspectiva de essa obra ser perpetuada por meio de outros gêneros textuais, como pintura, ilustrações, música e teatro. Além disso, vale acrescentar que, apesar de ter sido publicado em 1955, os estudantes poderão perceber a atualidade desse tema na realidade brasileira e, nesse sentido, tomar consciência dos problemas sociais existentes no seu

b. O tema foi introduzido inicialmente?

Resposta livre. Neste item, os estudantes devem analisar se os grupos identificaram qual foi o tema selecionado e apresentado no seminário.

c. Os integrantes que expuseram o tema preocuparam-se com o tom de voz?

Resposta livre. A turma deve apontar algumas inconsistências em relação à fala e ao tom de voz durante a exposição oral dos grupos.

d. O grupo soube usar os recursos tecnológicos ou materiais na hora da apresentação?

Resposta livre. As respostas devem demonstrar o domínio quanto ao uso dos recursos tecnológicos ou aos materiais impressos, neste caso, para a sala de aula presencial.

e. Os temas abordados foram relevantes para você?

Resposta livre. Espera-se que expressem se os temas do seminário ampliaram os conhecimentos prévios deles e se as exposições construíram sentidos para os seus aprendizados.

- 4. Para finalizar o conjunto de aulas desta Sequência de Atividades, vamos analisar com criticidade as relações entre *Morte e Vida Severina* e as outras obras aqui apresentadas, de diferentes artistas, que dialogam com o poema de João Cabral de Melo Neto. Trata-se de uma atividade a ser realizada oralmente.
- a. No poema, Severino é um nome muito comum de vários retirantes do sertão nordestino em busca de uma vida melhor na cidade. Você acredita que a realidade desses retirantes é semelhante ao modo de viver dos moradores de ruas das regiões urbanas?

próprio país para possibilitar-lhes posicionamentos críticos que construam outras formas de encarar as adversidades da vida. Professor, como já sugerimos boa parte do processo das atividades, cabe organizar os grupos para que possam realizar as apresentações. Para isso, sugere-se que, no sistema de aula presencial, a turma seja organizada em um semicírculo, atendendo os protocolos de distanciamento social e, em caso de sistema remoto, é preciso orientar os estudantes para que fechem os seus microfones, ficando aberto somente daquele que está expondo o tema. Se possível, habilitar o uso de imagens e de painéis de apresentações para os exposi-

tores de cada grupo. Se a plataforma permitir, o ideal é que sejam gravadas as apresentações orais. A avaliação, nesta aula, é direcionada aos estudantes, mas sugerimos que avalie a participação dos grupos, a partir das contribuições de seus integrantes e do envolvimento de cada um no momento das apresentacões dos trabalhos. Propomos também um debate na Atividade 3, de suma importância para que os estudantes resgatem sentimentos de solidariedade e humanidade, a partir não só do poema de João Cabral, mas também das obras de artistas diversos que dialogam e atualizam situações graves vivenciadas desde 1945 até dias atuais. Sugere-se, professor, que a dinâmica dessa atividade seja oral e que os comentários dos estudantes sejam respeitados desde que não infrinjam os valores humanitários e de empatia em relação aos que vivem em situações precárias. A leitura ou a indicação para os estudantes do artigo Intertextualidade e a Arte Sequencial: Um Estudo Semiótico sobre Quadrinhos "Morte e Vida Severina e a animação "Vida Maria" (maiores detalhes consultar "Referências") poderá contribuir para a compreensão dessa atividade.

FINALIZANDO

Professor, após as apresentações orais, o ideal é fazer comentários construtivos a respeito da organização dos grupos, do uso da linguagem, apontando outras possibilidades, caso encontre alguma expressão não adequada à situação comunicativa de um seminário. Sugerimos ressaltar para os estudantes que essa atividade permite desenvolver habilidades não só necessárias para o emprego formal, mas também em atividades profissionais liberais que exijam a habilidade de falar em público e que a oportunidade de treinarem na escola é o primeiro desafio a ser enfrentado na vida de cada um. Além disso, a Atividade 3 busca estabelecer relações críticas entre as atividades do conjunto de aulas desta Seguência de Atividades. Nesse sentido, o debate permite que os estudantes possam refletir acerca do poema modernista e relacionar os diálogos de outros artistas com a obra em questão e construir novos olhares para a realidade do mundo atual.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

- b. O nome "Severino" no poema é o sujeito que não alcança os seus objetivos e tem como sentença a "morte" em sua caminhada. Para quem vive essa metáfora do sofrimento, no mundo moderno, é possível encontrar outras saídas para uma vida melhor? Quais propostas você tem a apresentar?
- c. A ideia de morte no poema de Cabral beneficia muita gente em razão dos vários funerais no sertão. Essa realidade é a mesma nos dias atuais? Por quê?
- d. Nas aulas 2 e 3, desta sequência, foram apresentadas algumas obras que dialogam com o poema de João Cabral, nas quais, exceto o quadro *Os Retirantes*, de Portinari, preservam basicamente as mesmas frases do poema original. As ilustrações de Miguel Falcão e a música de Chico Buarque, adaptada como tema da peça de mesmo nome *Morte e Vida Severina*, de certa forma, atualizam uma temática publicada em 1945? O leitor, ao ter contato com essas obras, pode ressignificar os graves problemas sociais da atualidade e, diante disso, sensibilizar-se em relação às dificuldades de muitas pessoas que buscam melhor qualidade de vida nas grandes cidades?

REFERÊNCIAS

ABL. Dicionário escolar da língua portuguesa. Academia Brasileira de Letras. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 213.

BATALHA, C. V.; LIMOLI, L. A Intertextualidade e a Arte Sequencial: Um Estudo Semiótico sobre o Quadrinho "Morte e Vida Severina" e a Animação "Vida Maria". Revista Anais Eletrônicos das 3ºs. Jornadas de Histórias em Quadrinhos de 18 a 21 de agosto de 2015 pela Escola de Comunicação e Arte-ECA, USP-SP. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/3asjornadas/artigos.php?artigo=artigo_080620150844272.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 4.ed. São Paulo: Atual, 2013. p.195-202.

COIMBRA, G.R.S. A Morte Severina em Cândido Portinari e em João Cabral de Melo Neto. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Goiás, em 20 jun. 2012. Disponível em https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2798. Acesso em: 10 abr. 2021.

FALCÃO, M. Making of – Morte e Vida Severina. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mo7WhWoNVAA. Acesso em: 08 abr. 2021.

PIMENTEL, D.T. Morte e vida em Gil Vicente e João Cabral de Melo Neto. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm. do?select_action=&co_obra=181036. Acesso em: 08 abr. 2021.

PORTINARI, Cândido. **Os Retirantes** (pintura, óleo sobre tela). MASP – Museu de Arte de São Paulo, 1944. Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/northeastern-migrants/rwE_FvmjjW5QDg?hl=pt-BR. Acesso em: 10 abr. 2021.

TEATRO TUCA. Sinopse da peça montada Morte e Vida Severina. Teatro da Universidade Católica de São Paulo – TUCA, em 1965. Disponível em: http://www.teatrodacidade.com.br/morte-e-vida-severina/ Acesso em: 10 abr. 2021.

TV ESCOLA. Vídeo animação **MORTE E VIDA SEVERINA EM DESENHO ANIMADO** (1/4). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P8yeAHVP8MQ. Acesso em: 08 abr. 2021.

TUFANO, Douglas. Literatura brasileira e portuguesa. São Paulo: Moderna, 2012.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES	
·	

3ª SÉRIE - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento **Estruturação da atividade escrita: planejamento, projeto de texto, intencionalidade comunicativa, construção do texto e revisão**. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	 Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando atingir a proposta enunciativa.
HABILIDADES SUPORTE	 Elaborar a revisão de texto produzido seguindo procedimentos aprendidos na série;
	 Resolver problemas de oralidade na produção do texto escrito, visando adequar o texto à intencionalidade comunicativa;
	 Adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem;
	 Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;
	 Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso dos elementos de linguagem (preposição e conectivos) em textos variados;
	 Usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto.
INDICADORES POR HABILIDADE	 Proceder à elaboração e à revisão de produções escritas, de forma consciente, ajustando a linguagem à finalidade do gênero textual e ao público-alvo;
	 Usar a norma-padrão em gêneros textuais que a requerem, de forma a atender aos propósitos comunicativos;
	 Revisar os textos produzidos de acordo com as características discursivas e linguísticas do gênero textual em questão.
ENTRELAÇAMENTO COM SÃO PAULO FAZ ESCOLA/CURRÍCULO EM AÇÃO	 2ª série - 3º bimestre. 3ª série - 3º bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando atingir a proposta enunciativa.

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	O QUE SÃO VARIEDADES LINGUÍSTICAS?
2 e 3	90 min	A CONSTRUÇÃO DO TEXTO E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS
4	45 min	AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA MÚSICA SERTANEJA E NA LITERATURA DE CORDEL
5	45 min	A LINGUAGEM FORMAL VERSUS A LINGUAGEM INFORMAL
6	45 min	PRODUZINDO CARTA DE LEITORES
7	45 min	PRODUÇÃO E REVISÃO DA CARTA DE LEITOR
8	45 min	REESCRITA E PUBLICAÇÃO DA CARTA DE LEITOR

SEOUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – O QUE SÃO VARIEDADES LINGUÍSTICAS?

Objetivos da aula:

- Adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem;
- Compreender o uso da língua e suas variedades linguísticas em situações comunicativas de grupos sociais (variação sociocultural), de lugar (variação geográfica), a de época (variação histórica), de maneira a reconhecer que há variedades linguísticas e que nenhuma se sobrepõe à outra.
- 1. Faça a leitura dos textos a seguir:

TEXTO 1 - VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Todo falante de uma língua nasce em meio a um universo linguístico e aprende a falar, primeiramente, em contato com a própria família e, depois, por meio de outros grupos sociais, como na escola, nas ruas, entre amigos e em muitos outros ambientes. O uso da língua depende da situação comunicativa. Uma conversa entre amigos, por exemplo, apresenta um uso muito diferente da aplicada em uma exposição de um projeto no campo profissional. Na primeira, os amigos podem usar expressões coloquiais, sem compromisso com a formalidade, repletas de abreviações como "cê", "tá", "tô" e muitas outras. Já na segunda, o uso da variedade linguística, tanto na linguagem verbal oral ou escrita, deve estar de acordo com a norma-padrão "você", "está", "estou", por exemplo, ou evitar a expressão "a gente" e substituí-la pelo pronome pessoal "nôs", dentre outras formalidades.

As variações linguísticas ocorrem basicamente por diversas causas: a de grupos sociais em que o falante pertence (variação sociocultural), a de lugar em que ele nasceu ou vive (variação geográfica) e a de época (variação histórica). Por isso, não se pode afirmar que em determinada região do país "fala-se ou escreve-se" mais adequadamente a língua portuguesa, pois todas as variedades linguísticas regionais, provavelmente, são adequadas à situação comunicativa em que o falante se encontra ou domina.

Portanto, conforme o gramático Evanildo Bechara, todo falante deve ser "poliglota" de sua própria língua, ou seja, ter o direito de dominar inclusive a norma-padrão para ser consciente quanto ao uso em determinados contextos e livre na escolha das variantes linguísticas de acordo com as suas intencionalidades comunicativas.

*

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

AULA 1 – O QUE SÃO VARIEDADES LINGUÍSTICAS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize esta aula, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido de forma individualizada, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, em sala de aula, projetor para expor as diferenças de diversos gêneros textuais que tratam da oralidade e da escrita. Em caso do sistema remoto,

disponibilize videoaulas com esse mesmo material.

INICIANDO

A finalidade é oferecer aos estudantes perspectivas de leituras de variados gêneros textuais para que possam compreender as variedades linguísticas desde a produção de textos orais, aos escritos, sempre observando a adequação do texto à intencionalidade comunicativa.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos a leitura dos objetivos desta aula antes de iniciar as atividades. Caso a aula seja no sistema presencial, é fundamental a leitura compartilhada e dialogada do texto 1, "Variedades Linguísticas", e, posteriormente, a projeção do quadro do texto 2, "As diferencas entre a oralidade e a escrita", além de apresentar textos que tratem da oralidade, como as histórias em quadrinhos, as tirinhas, charges, músicas regionais e poemas em que predominem a linguagem coloquial da língua portuguesa. Caso o sistema seja híbrido ou remoto, é possível enviar as orientações por meio de mensagens de áudios ou vídeos para aplicativos de mensagens instantâneas ou em plataformas de ensino utilizadas pela escola. Na Atividade 2, sugere-se que haja um momento de escuta em relação à variação que eles mais usam cotidianamente, que provavelmente será a coloquial, pois ela nasce no

ambiente familiar e se estende para as demais áreas de convivência dos jovens. Muitas vezes, o primeiro contato de muitos deles com a norma--padrão ocorre somente na escola, momento em que começam a refletir sobre as outras possibilidades de uso de sua própria língua e, a partir disso, passam a reconhecer que há situações em que o domínio da linguagem formal também faz parte do pertencimento de um falante da língua materna. Sugere-se, professor, que os incentive a refletir sobre a expressão "ser poliglota da própria línqua", de Evanildo Bechara, propondo-lhes a pensar que o domínio de todas as variações da língua portuguesa é um direito de todos. A seguir, na Atividade 3, a turma deve adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem. Na Atividade 4, o estudante deve assinalar com um "X" se as proposições relativas à língua falada e escrita são falsas ou verdadeiras. E, por último, na Atividade 5, sugerimos que essa atividade seja dialogada para saber o posicionamento dos estudantes sobre a existência de alguma região brasileira onde se fala mais adequadamente a língua portuguesa e se já sofreram algum tipo de preconceito linquístico em razão de como se expressam oralmente ou por escrito. Sugere-se

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 2 – DIFERENÇAS ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA

DIFERENÇAS ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

ORALIDADE	ESCRITA
Interação face a face: os falantes interagem espontaneamente, com pouco ou nenhum planejamento, predominância de elementos não verbais, como gestos, expressões fisionômicas etc.;	Interação a distância: ato individual que exige planejamento para a escrita, preocupação com a normatividade da língua e predominância de elementos verbais;
Uso excessivo de repetições de palavras;	 Uso de repetições somente em situações enfáticas;
Pausas e interrupções no discurso;	As pausas e as repetições são realizadas por meio da pontuação, principalmente em representações da oralidade na escrita;
Uso excessivo de marcadores discursivos orais: né, tá, ééé, sabe, né;	 O uso de marcadores discursivos orais, apenas em situações de representação da oralidade;
 Linguagem informal: despreocupação com a normatividade da língua portuguesa; 	 Linguagem formal: preocupação com a normatividade da língua portuguesa;
É possível haver a reformulação do discurso: isto é, esclarecendo, desculpe-me, corrigindo, que pode ser realizada tanto pelo falante, quanto pelo interlocutor;	A reformulação é realizada apenas pelo autor no ato da escrita;
 Impossibilidade de apagamento: o que foi dito não se apaga; 	 Possibilidade de revisão: na releitura, é possível reformular o texto;
Acesso imediato às reações do interlocutor;	Sem possibilidade de acesso imediato, é possível criar uma imagem do interlocutor;
 O falante pode processar o texto, direcionando-o a partir das reações do interlocutor. 	O escritor não pode processar o texto a partir das possíveis reações do leitor.

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

também analisar os conhecimentos prévios da turma sobre a relevância ou não do domínio da gramática normativa. Para isso, observe as respostas de cada atividade, pois lhe servirão como subsídios para complementar os seus próprios conhecimentos a respeito dessa temática.

ΕΙΝΔΙ ΙΖΔΝΟΟ

Nesta aula, as atividades predominantemente trabalham com a avaliação de conhecimentos prévios dos estudantes e têm por tarefa possibilitar-lhes a participação de práticas que utilizam habilidades de leitura, escrita e oralidade, com a finalidade

- 2. Após a leitura do texto "Variedades Linguísticas", responda oralmente ao que se pede a seguir:
- a. Qual a variante que você mais utiliza em seu cotidiano, a norma-padrão ou a coloquial?
- b. Você conhece as razões desse uso?
- c. Se tivesse que apresentar um seminário com o tema "o direito de aprender a norma-padrão", que linguagem deveria usar em sua exposição oral? Por quê?
- d. Você concorda com a proposição de Evanildo Bechara de que todo falante da língua materna deve ser "poliglota" da própria língua? Explique.
- 3. Observando o texto 2, reescreva o texto oral a seguir, considerando a escrita formal.

José Pereira é antropólogo ele decidiu fazer uma denúncia onde falava sobre quem era responsável pela violência e as mortes dos... dos... Guarani Kaiowá causadas por ataques de pistoleiros e ele tava na tribo fazendo pesquisas desse povo indígena êêê...quando descobriu isso quis denunciar porque... pra ele o que esses indígenas Kaiowá tavam vivendo é trágico... ele afirma que é preciso coragem e sensibilidade pra ganhar essa luta.

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

O antropólogo José Pereira, ao realizar pesquisas na tribo dos Kaiowá, descobriu que pistoleiros eram violentos e matavam muitos desses indígenas e, em razão disso, resolveu denunciá-los, afirmando ser necessário ter muita coragem e sensibilidade para ganhar essa luta.

4. Assinale verdadeiro ou falso para as proposições a seguir:

A língua falada é, em síntese, espontânea, gestual e emotiva, em razão da interação entre os falantes.	[X] Verdadeiro	[] Falso
A linguagem coloquial é usada no dia a dia das pessoas, sem muita preocupação com a norma-padrão da língua materna.	[X] Verdadeiro	[] Falso
A língua escrita é mais rígida, pois obedece às regras gramaticais impostas pela norma-padrão.	[X] Verdadeiro	[] Falso
A linguagem formal foi eleita pelos falantes de uma determinada região como de menor prestígio, pois o que importa é comunicar-se sem estar preso às regras gramaticais.	[] Verdadeiro	[X] Falso

de inseri-los nas diversas esferas de interação. Na **Atividade 5**, o ideal é que os estudantes reconheçam que a norma-padrão é também uma variação importante para que possam transitar em todos os segmentos sociais, educacionais e políticos, além de terem a liberdade de escolhas linguísticas em suas práticas comunicativas na sociedade.

AULAS 2 E 3 - A CONSTRUÇÃO DO TEXTO E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor histórias em quadrinhos, tirinhas e charges. Em caso do sistema remoto, disponibilize videoaulas, com esse mesmo material, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas ou plataformas para encontros síncronos ou assíncronos entre professor e estudantes.

INICIANDO

Estas aulas têm a finalidade de apresentar a construção de textos verbais e não verbais para trabalhar as variedades linguísticas formais e informais em gênero multimodal e multissemiótico conhecido por tirinhas. Para isso, os estudantes devem ser convidados a ler esses textos e refletir sobre as intencionalidades dos autores quanto ao uso da formalidade e da coloquialidade com ênfase em gírias, possibilitando-lhes desenvolver habilidades

40 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 5. Vamos refletir sobre variedades linguísticas:
- a. Você acredita que haja alguma região brasileira em que se fale mais adequadamente a língua portuguesa?
- b. Alguma vez você já sofreu algum tipo de bullying em relação ao seu modo de falar?
- c. Você acredita ser importante aprender a norma-padrão da língua portuguesa? Em que situações comunicativas você acredita que poderia usá-la?



AULAS 2 E 3 - A CONSTRUÇÃO DO TEXTO E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Objetivos das aulas:

- Identificar marcas linguísticas na construção de sentidos do ponto de vista do léxico em gêneros multimodais e multissemióticos como histórias em quadrinhos e tirinhas;
- Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso de recursos da variação linguística como a linguagem informal e oral em textos mistos (verbal e não verbal).
- 1. Conhecimentos prévios sobre gêneros textuais histórias em quadrinhos e tirinhas:



- a. Você já leu alguma história em quadrinhos e/ou tirinhas? Onde você pode encontrar esses gêneros textuais?
- b. Você sabe a diferença entre história em quadrinhos e tirinhas?

de compreensão e de construção de sentidos, além de adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem.

DESENVOLVENDO

Na Aula 2, parte 1, sugerimos a leitura dos objetivos das aulas e, em seguida, propomos que os estudantes, individualmente, respondam oralmente os seus conhecimentos prévios acerca de um conjunto de questões que abordam temas sobre as diferenças entre histórias em quadrinhos e tirinhas. Propõem-se também que

2. Leia o texto 1 a seguir e responda ao que se pede:

TEXTO 1 - AS RELAÇÕES DE FORMALIDADE E INFORMALIDADE EM TIRINHA



Fonte: MAKSIN, Bruno Halison. As relações de formalidade e informalidade em tirinha. Direitos autorais conforme Termo de Licença de Uso e Cessão de Direitos Autorais em 12 abr. 2021. Charge exclusiva para a produção desta atividade, não publicada em qualquer outra mídia.

a. As histórias em quadrinhos e as tirinhas contam histórias geralmente por meio da linguagem mista. Pesquise sobre o que é linguagem mista e comente se essa tirinha também faz uso desse recurso para a construção de sentidos do leitor. Quais são as intencionalidades do autor quando utiliza a linguagem mista?

Predominância das linguagens verbais e não verbais, a fim de construir consciência crítica por meio do humor, entre outras. As intencionalidades do autor podem indicar que, na fala entre amigos, o uso da coloquialidade é o que dá o tom de intimidade, de amizade e de despreocupação com a norma-padrão.

identifiquem em que meios de comunicação esses gêneros textuais podem circular (jornais, revistas, plataformas virtuais, blogs etc.). No planejamento dessas aulas, o ideal é preparar material com variados gêneros multimodais e multissemióticos, tendo por enfoque as estruturas formais e linguísticas predominantes nas narrativas. Vale destacar os tipos de diálogos entre as personagens, o que é facilmente encontrado em pesquisas como "uso dos balões para a construção de sentido". É interessante observar que os balões em linhas contínuas representam uma conver-

sa normal; em formato de nuvem, pensamentos ou sonhos; pontilhados, expressam sussurros; linha contínua em formato de um raio, pode ser uma fala ao telefone ou uma mensagem eletrônica; com várias pontas, pode indicar a conversa simultânea entre mais de uma personagem; e com formas pontiagudas, expressam irritação ou gritos. Além dessas formas, sugere-se apresentar aos estudantes as onomatopeias, como por exemplo: tic-tac (som de relógio); au-au (latido); sniff-sniff (choro); entre outros. Na parte 2, Aula 3, há um conjunto de atividades, tendo por base uma tirinha cujos diálogos entre dois jovens decorrem do uso da linguagem formal e a coloquial com gírias. Professor, as respostas sugeridas neste Caderno são contribuições que se somam aos seus conhecimentos teóricos. Além disso, sugere-se, ao final das aulas, abrir uma roda de conversa em caso de aula presencial ou um espaço para discussões em plataformas de encontros síncronos ou assíncronos.

FINALIZANDO

As atividades propostas nestas aulas são instrumentos avaliativos que permitem a você, professor, observar se os estudantes atingiram as habilidades necessárias para a identificação de temas,

marcas estruturais e linquísticas de gêneros multimodais e multissemióticos, como, por exemplo, as tirinhas. Assim, destaca-se a importância de disponibilizar uma diversidade de gêneros textuais que tratam da oralidade, por meio da linguagem verbal e não verbal, para que os estudantes compreendam a dinamicidade da língua, cuja evolução modifica as formas de se comunicar sempre de acordo com o contexto comunicativo e as necessidades dos falantes em suas interações

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

- b. As histórias em quadrinhos possuem elementos da narrativa. Identifique, na tirinha do texto 1, o que se pede a seguir:
- Quais são as personagens?

As personagens são Maria e Júlio César da Silva.

- O discurso direto em textos verbais escritos é basicamente representado por verbos do dizer e o uso de travessão. Como o diálogo entre as personagens é representado na tirinha?
- O discurso direto é representado por meio de balões.
 - c. Uma das regras de comunicação em algumas empresas é a de que o funcionário mantenha sempre a linguagem formal em atendimento, independentemente de quem seja o cliente. Reescreva a frase a seguir, passando a fala coloquial da atendente para a formalidade da língua portuguesa:
 - "Julinho, é você, menino? Nem reconheci a sua voz! Tu tá em Brasília? Pensei que tava ainda na agência de Uberlândia!"

O discurso direto é representado por meio de balões.

3. Realize uma leitura compartilhada do texto 2:

TEXTO 2 - A GÍRIA COMO VARIEDADE SOCIOCULTURAL







Fonte: MAKSIN, Bruno Halison. A Gíria como variedade sociocultural. Direitos autorais conforme Termo de Licença de Uso e Cessão de Direitos Autorais em 12 abr. 2021. Charge exclusiva para a produção desta atividade, não publicada em qualquer outra mídia.

a. Você reconhece alguma das expressões ou palavras em gírias da tirinha? Se não souber, pesquise na internet e escreva o significado de cada uma delas.

Provavelmente, os estudantes reconhecerão a maioria dessas gírias. E de acordo com as pesquisas na internet, os significados são: "vixi", conforme o dicionário Michaelis denota surpresa, espanto e, também, pode ser escrita "vige", daí acreditar-se que deriva da forma reduzida da exclamação católica "Virgem Maria!"; "mano", irmão; "pode pá", certamente; "tô ligado", estou sabendo; "faz a missão", faça o seguinte; "toda vida", vá em frente até o final; "firmeza?", tudo bem? ou compreendeu?

b. Você já ouviu, alguma vez, outras pessoas falando essas gírias? Elas devem ser usadas em qualquer contexto? Por quê?

Resposta livre. Provavelmente, os estudantes saberão que essa linguagem é comum na linguagem informal e que deve ser usada em situações comunicativas que não exigem a formalidade da língua portuguesa.

- 4. Vamos refletir sobre a construção do texto e as variedades linguísticas.
- a. Você acredita que ainda haja preconceito linguístico em relação ao falante que usa gírias? Por quê?

Resposta livre. O ideal é que o estudante reconheça que o preconceito linguístico está muito presente ainda na sociedade brasileira, pois há quem afirme equivocadamente que a gíria é uma espécie de código pertencente somente a falantes de classes sociais menos privilegiadas, sem ou com pouca escolaridade.

b. Que imagem é socialmente construída de um falante que usa gírias?

Resposta livre. Preconceituosamente, ainda se vincula o falante que usa gírias à ideia de marginalidade, quando na realidade são apenas formas de comunicação em determinados contextos socioculturais e, muitas vezes, pedagógicos, por se encontrarem em materiais de estudos sobre variedades linguísticas.

AULA 4 - AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA MÚSICA SERTANEJA E NA LITERATURA DE CORDEL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor e/ou aparelho de som para expor variados poemas de cordel musicado e músicas regionais. Em caso do sistema remoto, disponibilize videoaulas, com esse mesmo material, por aplicativos de mensagens instantâneas ou plataformas para encontros síncronos ou assíncronos.

INICIANDO

A finalidade desta aula é analisar, juntamente com os estudantes, as variações linguísticas em duas composições: o poema cordel "O Poeta da Roca", de Patativa do Assaré, que foi musicado, e a música sertaneja "Chico Mineiro", de Tonico e Francisco Ribeiro. As variantes linguísticas sertanejas e nordestinas representam a identidade de falantes específicos de uma comunidade ou região.

DESENVOLVENDO

Esta aula contempla trechos de duas composições: 44 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 – AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA MÚSICA SERTANEJA E NA LITERATURA DE CORDEL

Objetivos da aula:

- Analisar o fenômeno da variação linguística em gêneros textuais música e poema cordel, a fim de verificar as variações fonético-fonológica, lexical e sintática em dimensões regionais e histórico-sociais para ampliar a compreensão da natureza viva e dinâmica da língua, valorizando as variedades linguísticas:
- Reconhecer a variação linguística do "falar nordestino e sertanejo" como expressões culturais de variadas regiões;
- Compreender a inexistência de superioridade linguística entre as variedades da língua, de maneira a evitar o preconceito linguístico.
- 1. O que você já sabe em relação às variações linguísticas? Vamos refletir e comentar oralmente os questionamentos a seguir:
- a. Por que, ao ouvir uma música sertaneja e nordestina, muitos riem das letras que mantêm a linguagem coloquial regional, com expressões ou palavras características da fala do "caipira" ou do "nordestino"? Essa atitude caracteriza preconceito linguístico?
- **b.** Para você, somente se comunica adequadamente quem se expressa seguindo as regras da gramática normativa?
- 2. O poema de Patativa do Assaré, O Poeta da Roça, pertence ao gênero literário cordel e foi adaptado para o gênero musical. A partir do trecho desse poema a seguir, responda ao que se pede:

TEXTO 1 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO TEXTUAL CORDEL

O POETA DA ROÇA

"Sou fio das mata, cantô da mão grossa

Trabaio na roça, de inverno e de estio

A minha chupana é tapada de barro

Só fumo cigarro de paia de mio" [...]



Fonte: SEEDUC-CECIERJ. O Poeta da Roça. Disponível em: http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p010392.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

o poema cordel *O Poeta da Roça*, de Patativa do Assaré, e a letra da música *Chico Mineiro*, de Tonico e Francisco Ribeiro. Recomenda-se que, antes de iniciar as atividades, os estudantes possam ter acesso às duas obras na íntegra, as quais são facilmente encontradas em pesquisas na internet ou nas fontes indicadas nas referências deste Caderno. Professor, em seu planejamento, o ideal é preparar um material bem variado sobre a literatura de cordel e a biografia do poeta Patativa do Assaré, de músicas sertanejas e dos autores Tonico e Francisco Ribeiro, que preservam em suas obras a linguagem coloquial de raiz. Isso permite que os estudantes não somente reconheçam a variação linguística do "falar nordestino e sertanejo",

a. Pesquise sobre o autor Patativa do Assaré e identifique qual é a variação linguística predominante no poema *O Poeta da Roça*.

Patativa do Assaré é conhecido como o poeta do sertão. Foi um homem simples, mas com uma habilidade incrível para a escrita de poemas geralmente musicados em que predomina a variante linguística regional. As suas poesias se misturam entre a experiência de um sertanejo com a vida de um escritor, que afirma que a literatura precisa sair de seu pedestal e aproximar-se do povo.

b. Aponte as pistas deixadas pelo "eu lírico", no trecho do poema, que permitiram a você identificar a variante linguística na questão anterior.

As pistas são o título *O Poeta da Roça* e as expressões ou palavras "fio das mata", "cantô", "Trabaio", "chupana", "tapada" e "cigarro de paia de mio".

c. A seleção das expressões ou palavras no poema determina um preconceito linguístico do autor Patativa do Assaré em relação ao povo nordestino?

Não é uma forma de preconceito, mas sim a de apresentar os registros linguísticos de falantes de determinadas regiões nordestinas brasileiras, indicando o falar do sertanejo com pouca ou nenhuma escolaridade.

TEXTO 2 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO MUSICAL SERTANEJO

CHICO MINEIRO

Tonico e Francisco Ribeiro Cada vez que me alembro Do amigo Chico Mineiro Das viagem que nóis fazia

Era ele meu companheiro

[...]

Fonte: Cifraclub. Disponível em: https://www.cifraclub.com.br/tonico-e-tinoco/chico-mineiro/letra/. Acesso: 12 abr. 2021.

mas também compreendam que não há valores hierárquicos entre as diversas variações linguísticas. No entanto, eles devem reconhecer que a gramática normativa é mais uma, dentre as variações linguísticas possíveis de serem usadas dependendo da situação comunicativa. Após as exposições e as pesquisas dos estudantes, na Atividade 1, há uma avaliação diagnóstica cuja proposta é colocar os estudantes como protagonistas, pois devem se posicionar em relação ao fato de os poemas de cordel e de músicas sertanejas, em sua maioria, serem escritos usando a linguagem coloquial regional. Vale esclarecer que, muitas vezes, as letras têm a intencionalidade de instaurar a fala predominante entre falantes de determinadas regiões, como preser-

vação do patrimônio cultural. È importante incentivar os estudantes a respeitar o modo como cada indivíduo fala ou escreve. A segunda proposta direciona a turma a refletir se a norma-padrão deve ser considerada a forma ideal de uso. As Atividades 2 e 3 desenvolvem as habilidades de análise das variações fonéticas, lexicais e sintáticas, considerando-se a transposição para o registro escrito e oral em situações formais de uso da linguagem.

FINALIZANDO

Professor, na socialização das correções das atividades aqui propostas, sugerimos que para cada questão, um dos integrantes do grupo leia a resposta dada, e nesse processo, procure sugerir adequações caso sejam necessárias. É interessante incentivar os estudantes a debaterem sobre o que compreenderam em relação ao preconceito linquístico. Assim, você avalia se a turma alcancou as habilidades necessárias para reconhecer não somente o uso da norma--padrão, mas também de outras variedades linguísticas em diferentes situacões de uso social da línqua. Sugerimos pedir que os estudantes pesquisem, para a próxima aula, sobre a poesia falada, conhecida por Slam, que será objeto de estudo.

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 3. A maioria dos falantes do interior de muitas regiões rurais brasileiras empregam elementos fonéticos marcados pela troca do "L" por "R" em carça (calça) e carma (calma), pelo não uso da concordância verbal conforme a norma-padrão (nóis cantava) nem da concordância nominal (as casa das muié é pequena), entre outras variações. Tomando por base a música *Chico Mineiro*, dos autores Tonico e Francisco Ribeiro, responda ao que se pede a seguir:
- a. A música sertaneja de raiz Chico Mineiro, na sua opinião, também sofre preconceito linguístico? Justifique.

Sim, para muitas pessoas, a linguagem oral escrita em músicas sertanejas é desqualificada em razão de afastar-se da normatividade da língua portuguesa, quando na verdade, trata-se de uma variação linguística cuja marca identitária pertence a uma comunidade ou região.

- b. Em conformidade com o fragmento da letra da música, marque V para as afirmativas **verdadeiras** e F para as **falsas** em relação às proposições a seguir:
- (V) O uso da linguagem pela qual o compositor optou e a temática da letra se harmonizam de forma coerente dentro do contexto sertanejo.
- (**F**) O nível de linguagem utilizado indica que o compositor é resistente à formalidade da língua portuguesa e, por isso, se opõe à variedade padrão da língua em quaisquer situações de uso.
- (V) A variação linguística utilizada no trecho da letra indica que os compositores caracterizam a música como a arte de se exprimir por meio de sons; logo, o uso da linguagem sertaneja expressa o respeito pelo falante regional.
- c. Identifique as palavras, no trecho da música *Chico Mineiro*, que indicam a variação linguística sertaneja de raiz. Podemos afirmar que há variações linguísticas, no território brasileiro, melhores que as outras?

As palavras são: "me alembro", "das viagem", "que nois fazia" e "alembrando". Esse vocabulário indica a simplicidade da vida rural; logo, não há uma variante linguística melhor ou pior, mas sim aquela pertencente a determinados grupos sociais, de várias regiões, com ou sem escolaridade, em contextos variados e intencionalidades diferentes, mas que se comunicam perfeitamente.

AULA 5 – A LINGUAGEM FORMAL *VERSUS* A LINGUAGEM INFORMAL

Objetivos da aula:

- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos de variações linguísticas como a linguagem formal e informal em textos argumentativos dos gêneros textuais artigo de opinião e carta de leitor;
- Identificar a presença de opinião na carta de leitor e os principais elementos composicionais e linguísticos de um artigo de opinião e de uma carta de leitor;
- Identificar os conectores em uma carta de leitor para a construção de textos mais coesos e coerentes.
- 1. Faça a leitura compartilhada dos textos 1 e 2 para responder ao que se pede a seguir.

TEXTO 1 – "SLAM" É VOZ DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA DOS POETAS CONTEMPORÂNEOS

Poesia falada criada nos anos 1980, em Chicago, chegou ao Brasil e reivindica cultura jovem, popular

Margareth Artur / Portal de Revistas da USP - 23/11/2017

A poesia falada e apresentada para grandes plateias não é um fato novo, porém, a grande diferença é que hoje a poesia falada se apresenta para o povo e não para uma elite – estamos falando da poesia slam. [...] Slam é uma expressão inglesa cujo significado se assemelha à onomatopeia que representa o som de uma "batida" de porta ou janela, "algo próximo do nosso 'pál' em língua portuguesa", explica Cynthia Agra de Brito Neves, em artigo recém-publicado na revista Linha D'Água. Nas apresentações de slam o poeta é performático e só conta com o recurso de sua voz e de seu corpo.

A poetry slam, também chamada "batalha das letras", tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, drogas, entre outros, despertando a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude política em relação a esses temas. [...] Os campeonatos de slam no Brasil foram introduzidos por Roberta Estrela D'Alva, a slammer (poetisa) brasileira mais conhecida pela mídia e que conquistou o terceiro lugar na Copa do Mundo de Poesia Slam 2011, em Paris. [...] Para autora de estudo, ao romper com a linguagem formal, a literatura "marginal e periférica" do slam incomoda quem valoriza somente os parâmetros tradicionais. [...]

É fundamental o papel da escola na disseminação dos "slams", pois por meio deles os alunos expressam "seus modos de existir" e suas reivindicações por "uma cultura jovem, popular, negra e pobre, de moradores da periferia, bem diferentes do gosto canônico, branco e de classe média". Ao recriarem a cultura oficialmente escolar letrada, esses alunos se tornam "agentes de letramentos de reexistência", e os slams, dessa maneira, são seus porta-vozes, pelos quais demonstram sua revolta, sua identidade e resistência. A autora finaliza afirmando que "é preciso resistir para existir. Poesia é reexistência", enfatizando o desafio com que se deparam as escolas diante dessa nova poesia contemporânea.

Cynthia Agra de Brito Neves é professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



Fonte: Margareth Artur. "Slam" é a voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Texto adaptado para atender didaticamente às questões desta Sequência de Atividades 3. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/.

Acesso em: 12 abr. 2021.

AULA 5 – A LINGUAGEM FORMAL *VERSUS* A LINGUAGEM INFORMAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor material sobre o gênero literário slam, uma poesia falada. Em caso do sistema remoto, dispo-

nibilize videoaulas, com esse mesmo material, por aplicativos de mensagens instantâneas ou plataformas para encontros síncronos ou assíncronos entre professor e estudantes.

INICIANDO

Esta aula tem por finalidade permitir que o estudante reconheca efeitos de sentido decorrentes do uso de variações linguísticas da linguagem formal e informal, mas também de prepará-lo a produzir carta de leitor, tendo por base matérias jornalísticas, como um artigo de opinião com o assunto slam, cuja temática identifica essa poesia como sendo de identidade e de resistência de poetas contemporâneos.

DESENVOLVENDO

Sugerimos a leitura dos objetivos desta aula e, em seguida, explique que o conjunto de atividades agui proposto será um encaminhamento para a produção do gênero textual carta de leitor, a partir da leitura de matérias jornalísticas como reportagens, editoriais, artigos de opinião, entre outros. O ideal é informar que, antes da produção do gênero carta, haverá um processo de planejamento, revisão e reescrita textual coletiva ao longo das próximas aulas. Além disso, sugerimos que realize com os estudantes a avaliação diagnóstica para analisar se eles sabem o que é *slam* (poesia falada). Para isso, em seu planejamento, o

ideal é preparar um material sobre essa temática, que deverá ser disponibilizado por meio de projeções em aula presencial ou vídeo a ser encaminhado por aplicativos de mensagens instantâneas ou compartilhadas por plataformas em aulas síncronas ou assíncronas. Recomenda-se, em suas pesquisas, digitar a expressão "slam, poesia falada", pois haverá uma gama de materiais que podem ser indicados tanto para os estudantes em suas pesquisas, quanto para a preparação de sua aula. Posteriormente, sugere-se a leitura do texto 1, um artigo de opinião, orientando-os a responderem as questões da Atividade 2, e, em seguida, realize a leitura do texto 2, uma carta de leitor em que predomina a linguagem coloquial com gírias. Há uma sugestão de reescrita desse texto, em razão de ele ser veiculado em um jornal de grande circulação para um público leitor variado. Por isso, os estudantes são convidados a elaborar a revisão do texto de maneira a adequar o registro oral escrito à formalidade da língua portuguesa, visando atender aos objetivos comunicativos do jornal, que será o destinatário da carta de leitor.

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 2 - CARTA DE LEITOR

São Paulo, 30 de novembro de 2017.

ARTIGO MUITO LEGAL!

Caras

Não sou muito chegado a ler jornais, mas dei de cara com o jornal da USP, porque tô tentando estudar pra entrar em uma facu. Daí, tava pesquisando em ciências e dei de cara com o texto da professora Cyntia que falava sobre que o Slam é a voz de identidade e resistência dos poetas. Achei da hora e fiquei pensando nessas parada e acho que muita gente não tá nem aí com essa arte nas escola, pq já tou terminando o ensino médio e nunca vi nada disso lá, aí achei isso embaçado. Concordo com a Roberta Estrela D'Alva quando disse que os *slammers* incomodam porque rompem com a linguagem formal, o que ela chama de literatura marginal e periférica. E como *slam* é um grito de reexistência, se pá, vou colar nos campeonato como *slammer* e vou chamar meus parça pra gente escrever uns poema pro próximo campeonato de slam. Falou!

Mário M.T. (M.M.T.), estudante, 17 anos, São Paulo.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. De acordo com o texto 1:

a. O título é um dos elementos formais dos textos, que serve para nomeá-los e, geralmente, indica pistas sobre o assunto a ser abordado. Transcreva o título do texto 1 e comente, se a partir dele, é possível construir sentidos sobre a temática a ser abordada.

O título é "'Slam' é a voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos", e a partir dele, o leitor precisa saber o que significa "slam" para que os sentidos sejam construídos, ou seja, a compreensão do texto dependerá do conhecimento prévio e do interesse pela temática por parte do leitor.

b. Ainda em relação ao texto 1, a autora explica que o termo slam origina-se de uma figura de linguagem. Identifique qual é essa figura de linguagem e a sua relação com a palavra slam.

A figura de linguagem para explicar o significado do termo slam é a onomatopeia, uma vez que representa o som de uma "batida" de porta ou janela, "algo próximo ao nosso 'pá!' em língua portuguesa"'.

FINALIZANDO

Professor, incentive os estudantes a comentarem sobre a carta de leitor de Mário M.T. de 17 anos, que foi escrita em linguagem coloquial com gírias e reescrita para o registro formal, a fim de atender às exigências do jornal em questão e do leitor a que se destina. Vale ressaltar a intertextualidade dessas atividades e também ressocializar as respostas dos alunos, seja no sistema presencial, seja no remoto.

- 3. Os textos 1 e 2, predominantemente, fazem uso da argumentação para a defesa de pontos de vista.
- a. Assinale com um X os principais elementos formais e linguísticos presentes em cada um deles. Em algumas características, as afirmativas podem pertencer aos dois textos; logo, ambas devem ser assinaladas:

CARACTERÍSTICAS FORMAIS E LINGUÍSTICAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Estrutura formal: introdução, desenvolvimento e conclusão.	[X]	[]
Estrutura formal: data, vocativo, introdução, desenvolvimento, conclusão, despedida e assinatura.	[]	[X]
Uso da argumentação e da persuasão.	[X]	[X]
Geralmente são assinados pelo autor.	[X]	[X]
Produções escritas publicadas, predominantemente em jornais, revistas impressas ou digitais.	[X]	[X]
Predomínio de uma linguagem formal, objetiva e informativa; as gírias fazem parte apenas como citações, de acordo com o contexto temático.	[X]	[]
Predomínio de uma linguagem informal, subjetiva, de caráter crítico em relação a outro texto, com a presença de gírias ou não.	[]	[X]

b. O público-alvo do texto 1 são jovens e educadores que atuam em escolas públicas ou particulares. Além disso, a publicação dessa modalidade textual pode ser veiculada em jornais e revistas impressos ou digitais. Em relação ao texto 2, qual seria o seu público-alvo e em que plataforma ele se manifesta?

O público-alvo são os jovens e os leitores interessados nessa temática, e a publicação deveria ser realizada no veículo de comunicação em que o texto original foi publicado, ou seja, no Jornal da USP.

4. Os editores do jornal pediram aos redatores que transcrevessem a carta de Mário M.T. (M.M.T.) para o padrão normativo da língua portuguesa. Leia a carta a seguir e responda ao que se pede:

São Paulo, 30 de novembro de 2017.

ARTIGO SOBRE O SLAM, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA DE UM POVO

Prezada jornalista,

Não sou leitor assíduo de jornais, mas, em razão de estudos para ingressar em uma universidade, tenho lido muito o jornal da USP. Em minhas pesquisas sobre artigos de opinião, encontrei o artigo com o título "Slam é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos", escrito em 27/11/2017 por Margareth Artur, do Portal de Revistas da USP. Nesse texto, a jornalista cita a professora Cyntia Neves, que afirma que o Slam é o instrumento da voz de identidade e resistência dos poetas. Achei muito importante esse

AULA 6 - PLANEJANDO A ESCRITA DE CARTA DE LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, uso de tecnologias para as pesquisas que deverão ser utilizadas tanto em sistema de aula presencial ou híbrido, quanto em remoto.

INICIANDO

Nesta aula, há um processo de planejamento para a produção autoral do gênero carta de leitor, com a finalidade de desenvolver habilidades de seleção de matérias jornalísticas, tendo-se por enfoque artigos de opinião publicados em jornais e revistas.

DESENVOLVENDO

Professor, na Atividade 1, há um modelo de carta de leitor, extraída do Jornal Joca para, em seguida, ser realizada uma avaliação diagnóstica que determinará os conhecimentos prévios dos estudantes. Sugere-se realizar uma leitura compartilhada e comentada acerca do conjunto de atividades proposto, para que a turma identifique de que maneira esse gênero textual se organiza a partir de sua intencionalidade e situação de uso e formalidade da lín-

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

assunto, pois tem-se a impressão de que as escolas não se preocupam muito em divulgar essa arte poética e musical para os estudantes. Em razão de estar concluindo o ensino médio, as opiniões da *slammer* Roberta Estrela D'Alva ajudam-me na construção de opiniões sobre a questão do preconceito linguístico, contra o qual os *slammers* pretendem transgredir e romper com a exigência de que somente a linguagem culta é a única forma de comunicação. Portanto, o *slam* é uma literatura marginal e periférica, como um "grito de reexistência" cuja leitura me inspirou a inscrever-me em um campeonato como *slammer* e, juntamente com outros amigos, a escrever poemas. Obrigado!

M.M.T., estudante, 17 anos, São Paulo.

*

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

a. Por qual razão os redatores do jornal tiveram de transcrever o texto coloquial do estudante para o padrão normativo da língua portuguesa. O uso da formalidade prejudicou a informação do estudante de 17 anos?

A transcrição para a norma-padrão atende não somente às normas de escrita do jornal que exige a formalidade da língua portuguesa, mas também à inserção de elementos que identifiquem a fonte em que o artigo foi postado, a data de sua publicação, a autora do artigo e um título coerente para a carta de leitor. A transposição da coloquialidade para a formalidade da carta não prejudicou as informações e o posicionamento do estudante.

- b. A coesão textual permite que a relação entre as palavras e as frases fique mais coerente, pois permite a interligação entre as diferentes partes de um texto.
- A que termo anteriormente apresentado refere-se a expressão "Nesse texto"?

A expressão "Nesse texto" retoma a palavra "artigo" da frase anterior.

- Margareth Artur: jornalista
- Cynthia Neves: professora
- Roberta Estrela D'Alva: slammer

Qual elemento coesivo identifica a profissão de:

gua portuguesa. Na **Atividade 2**, inicia-se o processo de seleção do texto jornalístico e do veículo de comunicação a ser pesquisado. Acreditamos que essa atividade deva ser de livre escolha dos estudantes, incentivando-os a buscar as matérias jornalísticas em jornais e revistas de menor circulação das próprias comunidades cujos temas aproximam-se das realidades de cada um deles. Em seguida, compartilhe a leitura do roteiro que orienta os estudantes a serem protagonistas de suas pesquisas e da seleção de material jornalístico. Deve-se propor também que se planeje como as cartas de leitor chegarão aos seus destinatários. Muito provavelmente, esses jornais já têm colunas específicas para publicar esse tipo de correspondência,



AULA 6 - PLANEJANDO A ESCRITA DE CARTA DE LEITOR

Objetivos da aula:

- Selecionar gêneros textuais jornalísticos predominantemente argumentativos, tais como: reportagens, notícias, artigos de opinião, editoriais, entre outros;
- Identificar a presença de opinião na carta de leitor;
- Comparar cartas argumentativas com diferentes finalidades: elogiar, comentar, criticar etc.;
- Identificar a organização do gênero textual carta, a partir de sua intencionalidade e situação de uso.
- 1. Leia a carta de leitor a seguir e responda ao que se pede:

EDIÇÕES IMPRESSAS 15 DE MAIO DE 2020 CARTA DOS LEITORES | EDIÇÃO 149

Sugestões, críticas, elogios e comentários sobre o jornal Joca

Prezados editores do Jornal Joca,

Li a notícia "Como lidar com a ansiedade durante a quarentena?", da edição 147, e gostaria de elogiar o jornal e agradecer por abordarem esse assunto delicado. Parabenizo vocês do jornal, que deram dicas de como ficar com a mente em paz e sem ansiedade na quarentena. Também achei muito legal que vocês interagiram com outras crianças e publicaram como elas estão aproveitando o tempo de isolamento. Obrigada por nos informar sobre a pandemia, por variar os assuntos das matérias e não focar apenas na situação atual. Atenciosamente,

Ana Clara C., 14 anos

Birigui, São Paulo, 5 de maio de 2020



Fonte: JORNAL JOCA. Texto adaptado para fins didáticos desta atividade. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/carta-dos-leitores-edicao-149/. Acesso em: 12 abr. 2021.

a. Tomando por base o texto desta atividade, o que é carta de leitor para você?

A carta do leitor é um texto em que a leitora escreveu para o jornal Joca para elogiar a matéria "Como lidar com a ansiedade durante a quarentena?".

b. Qual é o gênero textual e o tema a que essa carta de leitor se refere? Em que veículo de comunicação o texto original foi veiculado?

O gênero textual a que a carta de leitor se refere é uma notícia que tem por tema a "ansiedade durante a quarentena". A carta de leitor foi publicada no Jornal Joca.

conforme indicado na **Atividade 2**, item "c". Antes da produção do gênero textual carta de opinião, os estudantes devem realizar uma roda de conversa para comentar por escrito ou oralmente as questões indicadas na **Atividade 3**. Se for em sala de aula, deve-se respeitar o distanciamento social; caso seja realizada por meio de plataformas de encontros síncronos ou assíncrono, sugere-se enviar orientações por meio de variadas tecnologias, como videoaulas, áudios, arquivos digitados, bem como este Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

E para finalizar, a Atividade 3 permite a você, professor, não somente avaliar o processo de produção, bem como verificar se a turma alcançou as habilidades necessárias para atender às necessidades de escrita dos estudantes. Sugere-se que incentive os estudantes a pesquisarem os textos não somente nos jornais ou revistas de grande circulação, mas que também privilegia as mídias de seus bairros por tratarem de temas muito próximos às realidades dos estudantes.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Quais são os elementos estruturais presentes nessa carta de leitor? E em que data e seção do jornal ela foi publicada?

Os elementos estruturais da carta de leitor são: local e data, Birigui, São Paulo, 5 de maio de 2020; vocativo, "Prezados editores do jornal Joca"; corpo do texto, com três parágrafos; saudação final, "Atenciosamente"; e assinatura da leitora, "Ana Clara C., 14 anos". A carta de leitor foi publicada em 15 de maio de 2020, em "Carta dos leitores, edição 149".

2. Vamos iniciar a produção da carta de leitor:

- a. Pesquise, em jornais e revistas digitais ou impressos, variadas cartas do leitor. Observe os elementos estruturais e textuais-discursivos para auxiliar na produção escrita desse gênero textual;
- b. Reúna-se em dupla ou trio e, juntos, analisem em jornais ou revistas impressos ou digitais reportagens, artigos de opinião e editoriais, e selecione uma publicação que seja de interesse do grupo;
- c. Identifique a forma de envio da carta de leitor do grupo para o jornal ou revista referente à matéria jornalística ou o artigo de opinião selecionado. Geralmente, no final da página do site, há informações de como enviar as cartas de leitores, como por exemplo "Fórum dos leitores" (O Estadão), "Painel do leitor" (Folha de SP), "Cartas dos leitores" (Jornal Joca), entre outros;
- d. Realize uma leitura atenta da matéria escolhida e, com os seus colegas, se posicione favoravelmente ou contra os pontos de vista do autor;
- e. Planeje escrever uma carta do leitor comentando os pontos de vista do grupo que pode ser uma crítica construtiva, um elogio ou até mesmo um protesto.

3. Agora, na roda de conversa, comente oralmente sobre a importância da carta de leitor:

- a. A carta de leitor é um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com os editores de jornais e revistas, e até mesmo entre outros leitores?
- b. Na sua opinião, qual é a finalidade da carta de leitor? Esse gênero textual é predominantemente argumentativo ou expositivo?
- c. No passado, as cartas de leitores eram escritas manualmente ou digitadas, mas enviadas para os jornais pelo correio. Com o avanço das tecnologias, de que maneira você acredita que elas possam chegar até os editores dos veículos de comunicação jornalística?

AULA 7 – PRODUÇÃO E REVISÃO DA CARTA DE LEITOR

Objetivos da aula:

- Aplicar os elementos estruturais, textuais-discursivos, bem como os argumentativos na produção da carta de leitor;
- Compreender o posicionamento crítico do articulista e/ou jornalista em textos jornalísticos para defender os próprios pontos de vista;
- Produzir carta de leitor relacionado ao tema da matéria jornalística selecionada.

1. ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA CARTA DE LEITOR:

Na aula anterior, os textos jornalísticos já foram pesquisados e selecionados. Nesta aula, o grupo deve iniciar a produção da carta de leitor, tendo por base as seguintes orientações:

- a. Criar um título para a carta de leitor do grupo;
- b. No corpo do texto, citar os elementos estruturais e linguísticos: data e a edição da matéria jornalística em que foi publicada, indicando o título do texto selecionado e, se houver, o nome do articulista ou do jornalista que a assinou;
- c. N\u00e3o esquecer de escolher um vocativo, tais como: "Prezado editor", "Caro editor", "Prezado(a) jornalista", entre outros;
- d. O grupo deve desenvolver argumentos fundamentados, se possível, exemplificando outros fatos relevantes, bem como a citação de órgãos públicos ou privados, instituições de renome ou autoridades no assunto;
- e. Caso o grupo opte por comentários contrários aos do autor, é importante incluir pontos positivos do texto, pois a polidez e a consideração por quem escreveu o texto é importante;
- f. Analise também os pontos negativos para que possam ser melhorados, de maneira a não dar a impressão de parcialidade em relação à matéria jornalística;
- g. Encerrar a carta de leitor com expressões cordiais de despedidas: "atenciosamente", "cordialmente", "obrigada(o) pela atenção" etc., e assinar a carta inserindo o nome dos integrantes do grupo.
- h. Ao escrever a carta, não se deve considerar apenas o destinatário (jornalista/editor, por exemplo), mas também os leitores do jornal.

2. LEITURA E REVISÃO:

Leia a carta de leitor escrita pela dupla ou trio para a turma da sala. Ouça as opiniões que terão por base o roteiro a seguir e assinale as modificações a serem feitas.

AULA 7 - PRODUÇÃO E REVISÃO DA CARTA DE LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização da formação dos grupos mantenha-se conforme as aulas anteriores, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e as matérias jornalísticas selecionadas pelos estudantes para serem utilizados tanto em sistema de aula presencial ou híbrido e remoto.

INICIANDO

Esta aula destina-se basicamente à produção do gênero textual carta de leitor, a partir dos textos jornalísticos previamente selecionados pelos estudantes.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que proceda à leitura do roteiro de produção da carta de leitor e juntamente com a turma realize a mediação e orientações para que o processo de escrita se inicie. Caso a aula seja presencial, oriente os estudantes a se reunirem respeitando-se o distanciamento social. Se a aula for remota, sugere-se o uso de plataformas de encontros síncronos/assíncronos ou o envio de videoaulas com orientações por aplicativos de comunicação instantâneas. Nesse caso, os estudantes precisam organizar grupos nesses aplicativos para a realização das cartas de leitor, indicando se concordam ou não com o autor do texto original e quais serão os argumentos utilizados por eles para a defesa de pontos de vista em relação à temática escolhida pelo grupo.

FINALIZANDO

O mais importante nesta aula é garantir que os estudantes tenham acesso ao material desta aula para que possam ser mobilizados a produzir as cartas de opinião, conforme roteiro aqui proposto. Ao final da produção dos textos, é fundamental que a turma leia as suas cartas entre os seus pares e anotem as sugestões e acatem as suas correções, professor, para posteriormente reescreverem ou digitarem as produções autorais.

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

Foi criado um título para a carta de leitor do grupo.	[] SIM	[] NÃO
A carta foi redigida respeitando-se os elementos estruturais: local, data, vocativo, assunto, despedida cordial e assinatura.	[] SIM	[] NÃO
A carta foi redigida respeitando-se os elementos textuais discursivos para situar o leitor sobre o texto selecionado, indicando, na carta, algumas referências do artigo ou da matéria jornalística, como: o título, autor, a edição, a data da publicação, bem como o veículo de comunicação.	[] SIM	[] NÃO
A linguagem empregada está de acordo com o público-alvo em relação às intencionalidades quanto ao uso e ao contexto situacional da carta.	[] SIM	[] NÃO
A carta foi redigida respeitando-se os elementos textuais-discursivos: uso da 1ª pessoa (o "eu" ou "nós"); uso da formalidade no vocativo (prezados, caros editores, por exemplo); argumentos favoráveis ou contrários fundamentados por meio de citações ou comprovações dos fatos.	[] SIM	[] NÃO
As críticas e os elogios foram apresentados de forma a não desmerecer ou enaltecer demais o posicionamento do autor do texto selecionado. As ressalvas e as ponderações foram escritas de maneira a respeitar a ética e os bons costumes.	[] SIM	[] NÃO

AULA 8 - REESCRITA E PUBLICAÇÃO DA CARTA DE LEITOR

Objetivos da aula:

- Compreender a relevância do processo de reescrita, a fim de conscientizar sobre os problemas detectados no processo de revisão para o aprimoramento do texto, com o objetivo de alcançar uma comunicação eficiente;
- Publicar o texto, revisado e reescrito, enviando-o para o veículo de comunicação em que a matéria jornalística ou o artigo de opinião selecionado foi objeto da produção da carta de leitor.
- 1. Após a leitura compartilhada e a revisão das cartas, nesta aula, a reescrita é fundamental e deve atender às orientações do professor e as sugestões dos colegas de sala.
- 2. Antes da era digital, as cartas de leitor eram enviadas para os jornais ou revistas via correio. Agora, com a tecnologia, de que maneira as cartas de leitor, escritas pela turma, serão publicadas?

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G.V. & ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PESTANA, P.S.D.P. Leitura e Produção do Gênero Carta de Leitor: os desafios de uma proposta de ensino. Dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, 2007. Disponível em: http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2397. Acesso em: 08 abr. 2021.

SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Fundação CECIERJ. **O Poeta da Roça.** Disponível em: http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p010392.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

AULA 8 - REESCRITA E PUBLICAÇÃO DA CARTA DE LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização da formação dos grupos mantenha-se conforme as aulas anteriores, tanto no sistema remoto, quanto no presencial ou híbrido, com especial atenção ao distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, as matérias jornalísticas selecionadas e as cartas de leitores produzidas pelos estudantes.

INICIANDO

Esta aula encerra um conjunto de atividades que culminou com a produção do gênero textual carta de leitor, por meio de um planejamento mediado pelo professor, considerando-se a situação comunicativa, os interlocutores, ou seja, quem escreve e para quem se escreve, e quais argumentos fundamentam os pontos de vista.

DESENVOLVENDO

Esta aula é uma continuidade das aulas anteriores em que a produção autoral das cartas de leitor deverá passar pelo processo da reescrita. Trata-se de um momento de reflexão, pois permite ao estudante compreender que a reescrita de sua produção autoral indica que todo texto é um produto inacabado, ou seja, pode ser revisto e reescrito quantas vezes forem necessárias para a adequação das regras de composição desse gênero textual. Sugerimos que ao encerrar a reescrita, incentive os estudantes a decidirem em que suporte (impresso ou digital) as edições da versão final dos textos serão publicadas. O ideal seria encaminhá-los para os jornais ou revistas que originaram as matérias jornalísticas que foram objetos de escrita das cartas do leitor. Geralmente, nos sites desses veículos de comunicação, constam os endereços eletrônicos, conforme orientações dadas no item "c" da **Atividade 2** da Aula 6, *Planejando a escrita de carta de leitor*. Por último, sugerimos a **Atividade 3**, em que os estudantes são colocados como protagonistas de suas produções textuais e, para isso, devem refletir sobre os processos cognitivos de leitura, seleção, identificação, interpretação, planejamento, escrita, revisão e reescrita. As respostas são livres e ajudam você, professor, a analisar se os estudantes atingiram as habilidades necessárias propostas nesta Sequência de Atividades.

FINALIZANDO

Professor, para encerrar este conjunto de atividades, é importante elogiar o esforço da turma na execução dos trabalhos e, caso seja necessário, comentar pontos importantes para que as habilidades necessárias sejam complementadas na aprendizagem dos estudantes. Talvez seja bom realizar perguntas do tipo: "Quais atividades foram mais fáceis ou difíceis de serem realizadas? Para vocês, todo o processo de produção da escrita da carta de leitor, desde o planejamento até a publicação do texto, foi importante? Como vocês viram os resultados de suas produções textuais? Os temas escolhidos foram relevantes para a construção de novos olhares sobre as realidades em que vivem?". Tais questionamentos e outros que você, professor, achar necessário, são instrumentos avaliativos de todo o processo dessa Sequência de Atividades.

ANOTAÇÕES	
·	

COORDENADORIA PEDAGÓGICA Caetano Pansani Siqueira

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – CEM Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isaque Mitsuo Kobayashi
Kelvin Nascimento Camargo
Luiza Helena Vieira Girão
Silvana Aparecida de Oliveira Navia
Valquiria Kelly Braga
Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA -ENSINO MÉDIO Leandro Henrique Mendes Mary Jacomine da Silva Marcos Rodrigues Ferreira Michel Grellet Vieira Teonia de Abreu Ferreira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Vanuse Batiste
Antonio Aldair Neto
Marcia de Mattos Sanches
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Elisa Rodrigues Alves
Giovanna Reggio
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA Vozes da Educação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

SUPORTE A IMAGEM Lays da Silva Amaro Otávio Coutinho

